



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ
3º QUADRIMESTRE/2016**

**BRASÍLIA
2016**

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ
3º QUADRIMESTRE / 2016**

**Brasília-DF
2016**

Governador do Distrito Federal
RODRIGO ROLLEMBERG

Vice-Governador
RENATO SANTANA

Secretário de Estado de Saúde
HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Secretário-Adjunto de Adjunto de Assistência à Saúde
DANIEL SEABRA RESENDE CASTRO CORREA

Secretário-Adjunto de Gestão em Saúde
ISMAEL ALEXANDRINO JÚNIOR

Subsecretária de Planejamento em Saúde
LEILA BERNARDA DONATO GÖTTENS

Subsecretária de Atenção Integral à Saúde
MARTHA GONÇALVES VIEIRA

Subsecretária de Vigilância à Saúde
GESSYANNE VALE PAULINO

Subsecretária de Gestão de Pessoas
JAQUELINE CARNEIRO RIBEIRO

Subsecretária de Infraestrutura em Saúde
LILIANE APARECIDA MENEGOTTO

Subsecretária de Logística
ERICKA MARIA de ARAÚJO REDONDO

Subsecretária de Administração Geral
MARÚCIA VALENÇA BARBOSA DE MIRANDA

Ouvidoria de Saúde
MEIRE APARECIDA LOPES MACHADO

Corregedoria
FÁBIO HENRIQUE GERALDO DOS SANTOS

Fundo de Saúde do Distrito Federal
JOÃO CARLOS de AGUIAR NASCIMENTO

Fundação Hemocentro de Brasília
MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
MARIA DILMA ALVES TEODORO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal
HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Subsecretária de Planejamento em Saúde - SUPLANS

Leila Bernarda Donato Göttems

Diretora de Planejamento e Orçamento - DIPLAN/SUPLANS

Christiane Braga Martins de Brito

Equipe Organizadora e Elaboradora

Gabinete da SUPLANS

Leila Bernarda Donato Göttems

Gerência de Monitoramento e Avaliação em Saúde -

GEMOAS/DIPLAN/SUPLANS

Cynthia Rodovalho Rosa

Fabiana Macedo Cartapatti

Maria Arindelita Neves de Arruda

Marilza Oliveira de Almeida - Gerente

Silvana Letti

Tiago Amaral Flores

D614r Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. Relatório de Atividade Quadrimestral - RAQ - 3º Quadrimestre 2016 / Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde, fev. 2017.
257 p.

1. Saúde - Gestão - Distrito Federal. 2. Sistema Único de Saúde.
I. Título.

CDU (2ª. ed) 614.2(817.4)(047)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, até o 3º quadrimestre de 2016	27
Gráfico 2	Percentual empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, até o 3º quadrimestre de 2016	28
Gráfico 3	Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa empenhada, acumulado ano 2016	34
Gráfico 4	Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	47
Gráfico 5	Produção ambulatorial da Atenção Primária , por grupo de procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	63
Gráfico 6	Produção hospitalar de urgência e emergência , segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	84
Gráfico 7	Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	114
Gráfico 8	Total de Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por hospitais , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	115
Gráfico 9	Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por URD , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	115
Gráfico 10	Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência da Fundação Hemocentro de Brasília , SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	116
Gráfico 11	Internações por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	116
Gráfico 12	Internações por região de saúde , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	117
Gráfico 13	Internações por URD , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	117
Gráfico 14	Internações por URD , SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	118
Gráfico 15	Percentual de internações segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2016	119
Gráfico 16	Cirurgias, por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	121
Gráfico 17	Cirurgias, por região de saúde , SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	122
Gráfico 18	Cirurgias, por URD , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	123
Gráfico 19	Número de partos por tipo de procedimento e Região de Saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	123
Gráfico 20	Número de partos por tipo de procedimento, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	124
Gráfico 21	Total de partos, por procedimento e por hospital , 3º quadrimestre, 2016, SES-DF	125
Gráfico 22	Exames Laboratoriais, por Região de Saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	126
Gráfico 23	Exames Laboratoriais, por Região de Saúde , SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	127

Gráfico 24	Total de exames de patologia clínica, por hospital , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	128
Gráfico 25	Exames Laboratoriais, das URD , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	129
Gráfico 26	Exames Laboratoriais, das URD , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	129
Gráfico 27	Exames Laboratoriais de Patologia Clínica, LACEN e FHB , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	130
Gráfico 28	Exames Laboratoriais de Patologia Clínica, LACEN e FHB , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	130
Gráfico 29	Exames de Imagenologia, por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	131
Gráfico 30	Exames de Imagenologia, SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	131
Gráfico 31	Exames de Imagenologia, por hospitais, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	132
Gráfico 32	Exames de Imagenologia, por URD , por hospitais, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	133
Gráfico 33	Exames de Imagenologia, SES-DF, quantidade 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	133

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF	51
Quadro 2	Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2016	52
Quadro 3	Comparativo de manifestações concluídas pela Ouvidoria-SES-DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	182
Quadro 4	Resoluções, reuniões e outras ações realizadas, em andamento e em elaboração pelo CSDF, 3º quadrimestre, 2016	183
Quadro 5	Publicações das Resoluções do CSDF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	183
Quadro 6	Cursos de pós-graduação ofertados pela ESCS/FEPECS, 3º quadrimestre, 2016	187
Quadro 7	Cursos de extensão, segundo o curso e o público-alvo, 3º quadrimestre, 2016	191
Quadro 8	Pesquisas em execução financiadas pela FEPECS, com monitoramento pela ESCS/FEPECS, no ano 2016	196
Quadro 9	Indicador 1: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica, série história, meta nacional, meta anual-DF, resultados 1º, 2º e 3º quadrimestres 2016 e comparativo de 2015 e 2016	201
Quadro 10	Indicador 4: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal, série história, meta nacional, meta anual-DF, resultados 1º, 2º e 3º quadrimestres 2016 e comparativo de 2015 e 2016	202
Quadro 11	Indicador 12: Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado, série história, meta nacional, meta anual-DF, resultados	202

	1º, 2º e 3º quadrimestres 2016 e comparativo de 2015 e 2016	
Quadro 12	Indicador 25: Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, resultados 1º, 2º e 3º quadrimestres 2016 e comparativo de 2015 e 2016	203
Quadro 13	Indicador 26: Proporção de Óbitos Maternos Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, resultados 1º, 2º e 3º quadrimestres 2016 e comparativo de 2015 e 2016	203
Quadro 14	Indicador 27: Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, resultados 1º, 2º e 3º quadrimestres 2016 e comparativo de 2015 e 2016	204
Quadro 15	Indicador 51: Número Absoluto de Óbitos por Dengue, série história, meta nacional, meta anual-DF, resultados 1º, 2º e 3º quadrimestres 2016 e comparativo de 2015 e 2016	204

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resumo da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF até o 3º quadrimestre, 2016	22
Tabela 2	Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até dezembro de 2016	24
Tabela 3	Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016	26
Tabela 4	Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizado e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016	28
Tabela 5	Despesas com pessoal, segundo recursos do FCDF e GDF, SES-DF, acumulado, ano 2016	29
Tabela 6	Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016	31
Tabela 7	Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016	33
Tabela 8	Execução orçamentária dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado, SES-DF, acumulado, ano 2016	33
Tabela 9	Execução orçamentária das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, acumulado, ano 2016	36
Tabela 10	Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016	38
Tabela 11	Emendas parlamentares federais com detalhamento por nível de atenção, segundo quantidade e valor (R\$) da emenda e valor cadastrado, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016	39
Tabela 12	Custo das Regiões de Saúde, por unidade, quantidade, pessoal, materiais, serviços de terceiros, despesas gerais, custo médio mensal, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	41
Tabela 13	Total de demandas, por órgãos do controle externo demandantes de auditorias, ou decisões a serem adotadas pela SES/DF, a quantidades de demandas recebidas no período de setembro a dezembro de 2016	45

Tabela 14	Análise de conformidade para Reconhecimento de Dívida e de Despesas Indenizatórias realizadas pela a UCI, 3º quadrimestre, 2016.	46
Tabela 15	Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, 3º quadrimestre, 2016	48
Tabela 16	Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	48
Tabela 17	Número de estabelecimentos, por tipo, próprios, contratados e conveniados da rede SUS no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016	53
Tabela 18	Número de estabelecimentos de saúde públicos e privados , por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	54
Tabela 19	Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 3º quadrimestre, 2016	55
Tabela 20	Número de leitos, gerais, leitos complementares e total geral sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016	56
Tabela 21	Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	56
Tabela 22	Número de leitos clínicos por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016	57
Tabela 23	Número de leitos cirúrgicos, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016	58
Tabela 24	Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016	59
Tabela 25	Número de ações e procedimentos da produção ambulatorial da Atenção Primária segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, 3º quadrimestre, 2016	61
Tabela 26	Número de ações e procedimentos da produção ambulatorial da Atenção Primária segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, nos três quadrimestres de 2016	62
Tabela 27	Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde , tipo de procedimento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	64
Tabela 28	Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde , SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	65
Tabela 29	Produção ambulatorial da Atenção Primária , por grupo de procedimentos, das URD e Contratados , SES-DF, quantidade, 3º quadrimestre, 2016	65
Tabela 30	Produção ambulatorial da Atenção Primária , por grupo de procedimentos, das URD e Contratados , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	66
Tabela 31	Cobertura das Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	66
Tabela 32	Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	68
Tabela 33	Número de famílias cadastradas e famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, SES-DF, dado final da 2ª vigência de 2016	69
Tabela 34	Número de famílias beneficiárias, número de famílias acompanhadas e a porcentagem de acompanhadas por região, SES-DF, na 2ª vigência de 2016	69

Tabela 35	Produção das Equipes de Atenção Domiciliar (EAD), 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	70
Tabela 36	Distribuição da população prisional do Distrito Federal, por Superintendência e estabelecimento prisional, SES/DF	72
Tabela 37	Procedimentos realizados na atenção à saúde da população prisional do Distrito Federal, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	72
Tabela 38	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência em número e em valor de procedimentos, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	74
Tabela 39	Comparativo da produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência segundo o número, valor de procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	75
Tabela 40	Produção ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde e por procedimentos com finalidades diagnóstica, clínicos, cirúrgicos e órteses, próteses e materiais especiais realizados pela SES/DF, 3º quadrimestre, 2016	77
Tabela 41	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	77
Tabela 42	Produção ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde e por procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	78
Tabela 43	Produção ambulatorial de urgência e emergência por URD e contratados, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	81
Tabela 44	Produção ambulatorial de urgência e emergência por URD, contratados e conveniados, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	82
Tabela 45	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres, 2016	83
Tabela 46	Comparativo da Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	84
Tabela 47	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por região de saúde, por hospital e grupo de procedimento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	86
Tabela 48	Produção hospitalar de urgência e emergência, por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	87
Tabela 49	Produção hospitalar de urgência e emergência, por região de saúde, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016	88
Tabela 50	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado, por hospital e grupo de procedimentos, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016	88
Tabela 51	Produção hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado, por hospital, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	89
Tabela 52	Produção das Unidades de Pronto Atendimento, por localidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	90
Tabela 53	Produção ambulatorial da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por RA, USA, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	91
Tabela 54	Produção ambulatorial da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por RA, por equipamento (Motolância), SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	91

Tabela 55	Produção ambulatorial da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por RA, por USB, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	92
Tabela 56	Produção ambulatorial da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	93
Tabela 57	Produção ambulatorial da Central de Regulação da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	93
Tabela 58	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	94
Tabela 59	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde, quantidade e valor, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	95
Tabela 60	Produção ambulatorial da Atenção Psicossocial, por região de saúde, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	95
Tabela 61	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por URD e contratados, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016	96
Tabela 62	Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, no 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	96
Tabela 63	Produção hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde, quantidade, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	97
Tabela 64	Produção hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde, quantidade, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016	97
Tabela 65	Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por URD, quantidade, valor, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	98
Tabela 66	Produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	99
Tabela 67	Produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2015 e 2016	99
Tabela 68	Produção ambulatorial da Assistência Farmacêutica localizada na região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	100
Tabela 69	Produção ambulatorial da Assistência Farmacêutica das unidades de referência assistencial, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	100
Tabela 70	Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	101
Tabela 71	Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	101
Tabela 72	Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	101
Tabela 73	Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016	102
Tabela 74	Produção de Fitoterápicos, por tipo e quantidade, SES/DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	102
Tabela 75	Produção de Fitoterápicos, por tipo e quantidade, SES/DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	103

Tabela 76	Produção ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	104
Tabela 77	Produção ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	105
Tabela 78	Produção ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, por região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	106
Tabela 79	Produção ambulatorial especializada, por região de saúde, quantidade, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	106
Tabela 80	Produção ambulatorial especializada, URD, Outros e Contratados, por grupo de procedimentos, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016	107
Tabela 81	Produção ambulatorial especializada, URD, Outros e Contratados, por grupo de procedimentos, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	108
Tabela 82	Produção hospitalar por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	109
Tabela 83	Produção hospitalar por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	109
Tabela 84	Produção e faturamento hospitalar por região, hospitais e tipo de procedimentos, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016	110
Tabela 85	Produção hospitalar por região de saúde, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	111
Tabela 86	Produção e faturamento hospitalar por URD e Contratados, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	112
Tabela 87	Produtividade dos serviços médico-hospitalares realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	113
Tabela 88	Quantitativo das internações por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	118
Tabela 89	Total das internações por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), quantidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	119
Tabela 90	Total das internações por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, comparativo, 2015 e 2016	120
Tabela 91	Quantidade e valor aprovado da produção ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	134
Tabela 92	Produção ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento, por quantidade, por valor, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	135
Tabela 93	Produção e faturamento ambulatorial por tipo de financiamento, por região de saúde, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	136
Tabela 94	Produção ambulatorial por tipo de Financiamento, por região de saúde, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016	136
Tabela 95	Produção e faturamento ambulatorial por tipo de financiamento, por URD e Contratados, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016	137
Tabela 96	Produção e faturamento ambulatorial por tipo de Financiamento por URD, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	138

Tabela 97	Produção hospitalar por tipo de procedimento de financiamento FAEC e MAC no ano de 2016	139
Tabela 98	Produção e faturamento hospitalar, por região de saúde e por tipo de financiamento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	139
Tabela 99	Produção hospitalar, por tipo de financiamento, por região de saúde, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	140
Tabela 100	Produção hospitalar, por tipo de financiamento, por região de saúde, quantidade, valor, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016	140
Tabela 101	Produção e faturamento hospitalar, por tipo de financiamento, por URD e Contratados SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	141
Tabela 102	Produção e faturamento hospitalar, por tipo de financiamento, por URD, Contratados e Conveniado, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	142
Tabela 103	Resumo da produção ambulatorial por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	143
Tabela 104	Resumo da produção hospitalar por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	143
Tabela 105	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento, quantidade, SES-DF, nos 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2016	145
Tabela 106	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde por região de saúde, quantidade, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	145
Tabela 107	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde por região de saúde, quantidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	145
Tabela 108	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde por URD, Outros, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	146
Tabela 109	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde por URD, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	146
Tabela 110	Inspeções realizadas nos serviços de alta complexidade no setor privado e público pela Vigilância Sanitária, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	147
Tabela 111	Quantidade de atividades da Vigilância Sanitária realizadas em serviços de alta complexidade, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	148
Tabela 112	Indicadores pactuados, metas e resultados, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	149
Tabela 113	Número de profissionais capacitados segundo o tema na prevenção de violência e no cuidado as pessoas em situação de violência, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	151
Tabela 114	Casos de dengue notificados, pela SES/DF, em residentes no DF e em outras unidades da federação (UF), SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	152
Tabela 115	Taxa de incidência de dengue por 100 mil habitantes nas Regiões Administrativas (RA) do Distrito Federal, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	152
Tabela 116	Casos graves de dengue, cura e óbitos em residentes no DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016, SES-DF	153
Tabela 117	Total de casos de chikungunya notificados em residentes no DF, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	154
Tabela 118	Localidade com notificação de casos Zika no DF, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	155

Tabela 119	Número de casos da doença aguda pelo vírus Zika, residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	156
Tabela 120	Agravos de notificação compulsória ocorridos no Distrito Federal, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	156
Tabela 121	Número de óbitos por causa, nos residentes no DF, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016*	157
Tabela 122	Comparativo dos dez principais óbitos por causa, nos residentes no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	160
Tabela 123	Total de nascidos vivos, por região e RA no DF, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	161
Tabela 124	Número de óbitos infantis em menores de 1 ano por região de saúde e RA do DF no 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	162
Tabela 125	Número de óbitos infantis em menores de 1 ano de idade, por região de saúde e RA no Distrito Federal no ano de 2016, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	163
Tabela 126	Números de óbitos maternos ocorridos no DF, por região de saúde e RA, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	165
Tabela 127	Atendimento do CIT-DF, por agente causal realizados no 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	166
Tabela 128	Ações realizadas para controle do vetor da dengue, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	168
Tabela 129	Atividades realizadas para a Vigilância de Zoonoses, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	169
Tabela 130	Produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, realizada, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	170
Tabela 131	Produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016	172
Tabela 132	Análise sanitária para controle toxicológico e de qualidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	173
Tabela 133	Produção de insumos pelo suporte laboratorial, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	174
Tabela 134	Notificações de agravos referentes à Saúde do Trabalhador, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	175
Tabela 135	Quantitativo da força de trabalho da SES-DF, por carreira/especialidade, efetivos, exonerados, aposentados, comissionados, 2016	179
Tabela 136	Quantitativo da força de trabalho SES-DF, por descrição, ano 2016	180
Tabela 137	Número total de manifestações recebidas pela Ouvidoria, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	181
Tabela 138	Total de manifestações por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	181
Tabela 139	Número de manifestações, dirigidas as URD, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016	181
Tabela 140	Número de estudantes de graduação da ESCS/FEPECS, segundo o curso, 3º quadrimestre de 2016	187
Tabela 141	Programas de Residência Médica da SES/DF, segundo o hospital e a categoria, coordenados pela ESCS/FEPECS, 2016	189

Tabela 142	Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF desenvolvidos em Rede, coordenados pela ESCS/FEPECS, 2016	190
Tabela 143	Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF, 3º ano, coordenados pela ESCS/FEPECS, 2016	190
Tabela 144	Número de bolsa permanência concedidas mensalmente pela FEPECS aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, mensal, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	193
Tabela 145	Bolsas Monitoria concedidas pela FEPECS aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso e o eixo, até o 3º quadrimestre de 2016	193
Tabela 146	Bolsas de Iniciação Científica concedidas mensalmente pela FEPECS aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	194
Tabela 147	Bolsas de estudos concedidas mensalmente pela FEPECS, segundo o tipo, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016	194
Tabela 148	Pesquisa financiadas pela FEPECS em execução e monitoradas pela ESCS, no ano de 2016	195
Tabela 149	Cursos de educação profissional ofertados pela ETESB/FEPECS, segundo o público-alvo, 3º quadrimestre, 2016	197
Tabela 150	Cursos desenvolvidos pela EAPSUS/FEPECS, no ano de 2016	198
Tabela 151	Número de instituições de ensino em que a FEPECS atuou como interveniente, segundo nível acadêmico, personalidade jurídica da IE, em 2016	199
Tabela 152	Cursos relacionados aos convênios de estágio curricular e atividade prática supervisionada, 2016	199
Tabela 153	Número de profissionais que realizaram treinamento em serviço, segundo a região de saúde, no ano de 2016	200

Sumário

APRESENTAÇÃO	21
1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS.....	22
1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).....	22
1.1.1. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000.....	24
1.1.2. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos	25
1.1.3. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas	27
1.1.4. Despesa com Pessoal e Encargos Sociais	29
1.1.5. Execução Orçamentária por Objetivo Específico	29
1.1.6. Restos a Pagar Processados e Não Processados	32
1.1.7. Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138 ..	33
1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento	35
1.2.1. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos.....	35
1.2.2. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013)	37
1.3. Emendas Parlamentares	39
1.4. Gestão de Custos.....	39
2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE	44
2.1. Auditorias Realizadas e Decisões Proferidas	44
2.2. Outras Atividades de Controle.....	47
3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	48
3.1. Rede Física de Saúde Pública e Privada do Distrito Federal.....	49
3.2. Produção de Serviços de Saúde	60
3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária à Saúde (APS)	61
3.2.2. Produção da Atenção Especializada - Média e Alta Complexidade.....	72
3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar.....	73
3.2.2.2. Produção da Atenção Psicossocial Ambulatorial e Hospitalar	94
3.2.2.3. Produção da Assistência Farmacêutica Ambulatorial	98
3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar.....	103
3.2.2.5. Produção Ambulatorial e Hospitalar por tipo de procedimento de Financiamento.....	134
3.2.2.6. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar da SES-DF.....	142
3.2.3. Produção de Serviços da Vigilância em Saúde	144
3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica.....	149
3.2.3.3. Vigilância Ambiental	167
3.2.3.4. Laboratório Central de Saúde Pública - DF (Lacen)	170
3.2.3.5. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST).....	174
3.3. Gestão do SUS	175
3.3.1. Ações dos macros processos gerenciais e de sustentação da SES-DF.....	176
3.3.2. Gestão de Pessoas.....	178
3.4. Produção de Serviços do Controle Social.....	180
3.4.1. Ouvidoria de Saúde	180
3.4.2. Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF).....	182
3.5. Produção dos Serviços dos Órgãos Vinculados e Colegiado Vinculado	186
3.5.1. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS).....	186
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	205
REFERÊNCIAS	207
ANEXOS.....	209

1. RELATÓRIOS RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (RREO)	209
2. RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO	211
3. INDICADORES FINANCEIROS, 3º QUADRIMESTRE, 2016.....	222
4. EMENDAS PARLAMENTARES, PARA A ÁREA DA SAÚDE, DOS DEPUTADOS DISTRITAL E FEDERAL	223
5. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO ..	231

IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO	
Razão social:	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.700/0001-08
Endereço:	Setor de Áreas Isoladas Norte (SAIN) Parque Rural s/n Sede da SES/DF
CEP:	70086-900
Telefone:	(61) 3348-6104
E-mail:	gabsuprac@gmail.com
Site:	www.saude.df.gov.br
SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE	
Nome	Humberto Lucena Pereira da Fonseca
Secretaria de saúde teve mais de um gestor no período a que se refere ao RAQ	Não
Data da Posse	02/03/2016
FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do Fundo de Saúde:	Lei Complementar nº 11, de 12/07/1996
CNPJ:	12.116.247/0001-57
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde?	Sim
Nome do Gestor do Fundo:	Humberto Lucena Pereira da Fonseca
Cargo do Gestor do Fundo:	Secretário de Estado de Saúde
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do CMS:	Lei nº 2225, de 28/03/1973
Nome do Presidente do CSDF:	Helvécio Ferreira da Silva
Segmento:	Gestor
Data da última eleição do Conselho:	11/08/2015
Telefone:	(61) 3344-4745
E-mail:	conselho.saudedf@gmail.com
CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	
Data da última Conferência de Saúde:	24 e 25/07/2015
PLANO ESTADUAL DE SAÚDE	
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde aprovado pelo Conselho de Saúde?	Sim
Período a que se refere o Plano de Saúde:	2016 a 2019
Aprovação no Conselho de Saúde	Resolução nº 457, em 05/04/2016
PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS	
O Estado possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Sim
O Estado possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Não
CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA (COAP)	
O DF firmou Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde - COAP na região de Saúde?	Não
INFORMAÇÕES SOBRE REGIONALIZAÇÃO	
Regiões de Saúde existentes no DF	7 (sete)

APRESENTAÇÃO

O Relatório de Atividades Quadrimestrais (RAQ) elaborado em conformidade com a Lei Complementar nº 141/2012, tendo sua estrutura em concordância com o artigo 36 a LC nº 141/2012.

A **primeira parte** trata do Demonstrativo do Montante e Fonte dos Recursos Aplicados na saúde no quadrimestre. Esse demonstrativo é uma prestação de contas orçamentárias por meio do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) e financeira referentes aos meses de setembro a dezembro de 2016.

A **segunda parte** descreve as ações/atividades realizadas pela Unidade de Controle Interno (UCI) da SES/DF em conjunto com a Controladoria Geral do DF (CGDF), explicitando as auditorias realizadas e as decisões proferidas.

Ainda em conformidade com a estrutura determinada para os relatórios de gestão pela LC 141/12, a **terceira parte** desse relatório mostra a oferta dos serviços por meio do Cadastro de Estabelecimentos e equipamentos existentes no SUS/DF e dos registro dos serviços prestados à população tanto os assistenciais como os voltados para a vigilância em saúde.

A estrutura física própria e contratada estão apresentadas na Tabela de número de 17, onde estão expressas as informações sobre o número de estabelecimentos, número de leitos por tipo, próprios, contratados e conveniados da rede SUS do DF.

A produção dos serviços está apresentada em diversas tabelas e gráficos, numa ordem da atenção primária, especializada e vigilância em saúde, bem como os resultados dos indicadores pactuados tanto nos instrumentos de planejamento próprios da gestão da saúde no Governo do Distrito Federal (GDF) como os da pactuação interfederativa com o Ministério da Saúde (MS).

Os Relatórios Quadrimestrais da SES/DF buscam detalhar suas atividades para além das questões contábeis, financeiras e econômicas, assim descreve um capítulo referente a **gestão do Sistema Único de Saúde no DF**, onde relata sua estrutura administrativa, as diretrizes, objetivos e metas propostas nos seus instrumentos de gestão (PPA, PDS e PAS) e suas ações estratégicas para cumprimento de suas obrigações constitucionais.

1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS

A Lei Orçamentária Anual (LOA), **Lei Distrital nº 5.601/2015**, de 30 de dezembro de 2015, para o exercício de 2016, foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), Suplemento A nº 250, em 31/12/2015.

A receita do Distrito Federal (DF) foi estimada no montante de R\$ 34.010.093.860,00 (trinta e quatro bilhões e dez milhões e noventa e três mil e oitocentos e sessenta reais), e fixada uma despesa em igual valor, compreendendo o orçamento fiscal, o orçamento da seguridade social e o orçamento de investimento das empresas em que o Distrito Federal, direta ou indiretamente, detém a maioria do capital social com direito a voto.

Para a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) no exercício de 2016, a dotação inicial aprovada foi de R\$ 6.215.162.837,00 (seis bilhões e duzentos e quinze milhões e cento e sessenta e dois mil e oitocentos e trinta e sete reais), sendo que dessa despesa, até o fechamento do 3º quadrimestre de 2016, foi autorizada a dotação de R\$ 6.550.813.510,74 (seis bilhões e quinhentos e cinquenta milhões e oitocentos e treze mil e quinhentos e dez reais e setenta e quatro centavos). Neste quadrimestre, Tabela 1, houve alterações orçamentárias de R\$ 335.650.673,74 (trezentos e trinta e cinco milhões e seiscentos e cinquenta mil e seiscentos e setenta e três reais e setenta e quatro centavos).

Tabela 1 - Resumo da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF até o 3º quadrimestre, 2016

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Dotação Inicial (Lei)	6.215.162.837,00
Alterações Orçamentárias	335.650.673,74
Dotação Autorizada	6.550.813.510,74
Despesa Empenhada	6.051.171.198,99
Despesa Liquidada	5.595.177.610,82
Despesa Paga	5.384.741.677,96
Saldo Orçamentário (disponível)	499.642.311,75

Fonte: SIGGO/GDF, 2016.

Nota: SIGGO - QDD (Quadro de Detalhamento de Despesa), em 17/01/2017.

1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO)

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) contém o **Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde**, este apresenta a receita líquida oriunda de impostos e das transferências constitucionais e legais de competências municipais e estaduais, uma vez que o DF tem as duas competências. Mostra as despesas com saúde por grupo de natureza, **despesas correntes** (pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida, outras despesas correntes); **despesas de capital** (investimentos, inversões financeiras e

amortização da dívida). Contém também, despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo obrigatório definido na LC nº 141/2000.

O RREO afere a aplicação do limite mínimo estabelecido no § 3º do art. 198 da Constituição Federal, incluído pela EC 29/2000, regulamentada pela LC 141/2012. O detalhamento do RREO (receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos de saúde - competência tributária municipal e estadual - e Despesas com Saúde) encontra-se no Anexo 1.

Os valores do Quadro do RREO (Anexo 1) são provenientes das receitas vinculadas a ações e serviços públicos de saúde. A receita própria total arrecadada pelo DF na **competência municipal** foi de **R\$ 3.055.056.909,96** (três bilhões e cinquenta e cinco milhões e cinquenta e seis mil e novecentos e nove reais e noventa e seis centavos), enquanto que na **competência estadual** foi de **R\$ 6.258.456.261,86** (seis bilhões e duzentos e cinquenta e oito milhões e quatrocentos e cinquenta e seis mil e duzentos e sessenta e um reais e oitenta e seis centavos). A Receita total das transferências constitucionais e legais realizadas de **competência municipal** foi de **R\$ 2.561.407.765,23** (dois bilhões e quinhentos e sessenta e um milhões e quatrocentos e sete mil e setecentos e sessenta e cinco reais e vinte e três centavos) e **competência estadual** foi de **R\$ 616.852.764,65** (seiscentos e dezesseis milhões e oitocentos e cinquenta e dois mil e setecentos e sessenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos). Os **impostos não segregáveis em competência estadual e municipal** foram de **R\$ 2.858.090.756,15** (dois bilhões e oitocentos e cinquenta e oito milhões e novecentos mil e setecentos e cinquenta e seis reais e quinze centavos). O total de **receita de impostos líquida** (municipal e estadual) e as **transferências constitucionais e legais** (municipal e estadual) totalizaram **R\$ 15.349.864.457,84** (quinze bilhões e trezentos e quarenta e nove milhões e oitocentos e sessenta e quatro mil e quatrocentos e cinquenta e sete reais e oitenta e quatro centavos), utilizado para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde.

O RREO mostra também as despesas com saúde no valor de **R\$ 3.352.903.799,40** (três bilhões e trezentos e cinquenta e dois milhões e novecentos e trinta e três mil e setecentos e noventa e nove reais e quarenta centavos) que **não são computadas para fins de apuração do percentual mínimo** na forma da LC nº 141/2012 conforme descrito Anexo 1.

A **despesa com ações e serviços de saúde com recurso próprio** foi de **R\$ 2.691.316.296,32** (dois bilhões e seiscentos e noventa e um milhões e trezentos e dezesseis mil e duzentos e noventa e seis reais e trinta e dois centavos), que é o somatório das **despesas executadas** de **R\$ 6.044.220.095,72** (seis bilhões e quarenta e quatro milhões e duzentos e vinte mil e noventa e cinco reais e sessenta e dois centavos), menos, o total das

despesas com saúde não computadas no valor de **R\$ 3.352.903.799,40** (três bilhões e trezentos e cinquenta e dois milhões e novecentos e trinta e três mil e setecentos e noventa e nove reais e quarenta centavos)

1.1.1. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000

Em conformidade com o Art. 7º e 8º da LC-141/2012, o Governo do Distrito Federal - GDF aplica, anualmente, em ações e serviços de saúde, no mínimo 15% (quinze por cento) da receita oriundas dos impostos de base municipal e 12% (doze por cento) da base estadual.

A utilização da receita própria para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde, no período de janeiro a dezembro de 2015, foi de **R\$ 15.349.864.457,85** (quinze bilhões e trezentos e quarenta e nove milhões e oitocentos e sessenta e quatro mil e quatrocentos e cinquenta e sete reais e oitenta e cinco centavos), que é o somatório das receitas próprias (Receita Líquida de Impostos) mais receitas de transferências constitucionais legais. Deste valor, o mínimo a ser aplicado seria de **R\$ 1.999.930.079,97** (um bilhão e novecentos e noventa e nove milhões e novecentos e trinta mil e setenta e nove reais e noventa e sete centavos), que corresponde a **13,03%** da receita geral que foi **15.349.864.457,85** (quinze bilhões e trezentos e quarenta e nove milhões e oitocentos e sessenta e quatro mil e quatrocentos e cinquenta e sete reais e oitenta e cinco centavos), conforme demonstrado na Tabela 1. No entanto, o Governo do Distrito Federal aplicou **R\$ 2.531.329.519,88** (dois bilhões e quinhentos e trinta e um milhões e trezentos e vinte e nove mil e quinhentos e dezenove reais e oitenta e oito centavos) com saúde pública, apresentando um superávit de **R\$ 531.399.439,91** (quinhentos e trinta e um milhões e trezentos e noventa e nove mil e quatrocentos e trinta e nove reais e noventa e um centavos) excedendo **3,49%** da aplicação mínima obrigatória e totalizando **16,49%**, conforme Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até dezembro de 2016

Origem dos Recursos	Valor Acumulado	Participação Mínima	
		%	R\$ 1,00
1) Base de Cálculo Estadual	10.084.986.290,36	12	1.210.198.354,84
2) Base de Cálculo Municipal	5.264.878.167,49	15	789.731.725,12

3) Total: (1) + (2)	15.349.864.457,85	13,03	1.999.930.079,97
Descrição das Despesas	Valor (R\$)	%	
4) Total Aplicado nas Funções 10 e 28	2.603.425.974,51	-	
5) * Exclusões (ODC função 28)	72.096.454,63	-	
6) Total: (4) - (5)	2.531.329.519,88	16,46%	
SUPERAVIT / DÉFICIT (+): (6) - (3)	531.399.439,91	3,46%	

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, Dados extraídos da Portaria-SEFAZ nº 26, de 30/01/2017, publicada no DODF nº 21, de 30/01/2016, p. 39-40. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

Nota: *Outras exclusões: Despesas que não se enquadram em ASPS e saldo financeiro no final do exercício no PDPAS.

** Existe uma diferença no resultado do percentual de aplicação da EC/29, em relação a publicada pela Secretaria de Estado de Fazenda. Resultado final do SIOPS em 30/01/2016 ficou em 17,54%, pois é considerado restos a pagar.

1.1.2. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos

O orçamento da SES/DF é composto por cinco fontes de recursos: fonte proveniente do tesouro do GDF, fonte do repasse fundo a fundo do Ministério da Saúde, fonte de convênios realizados com a União, fonte de operação de crédito externo que são empréstimos realizados pelo GDF e o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF).

Tabela 3 - Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016

Fonte de Recurso (A)	Despesa Autorizada (B) R\$	Empenhada (C) R\$	Liquidada (D) R\$	Liquidada X Autorizada por Fonte (E=D/B) %	Saldo Orçamentário
Tesouro do GDF	3.181.021.302,74	3.015.679.020,16	2.697.920.653,62	84,81%	165.342.282,58
FCDF*	2.359.560.104,00	2.359.548.721,99	2.359.400.642,81	99,99%	11.382,01
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 138)	682.592.708,00	556.085.149,10	448.590.821,22	65,72%	126.507.558,90
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 338)	273.782.743,00	116.911.532,33	87.586.638,41	31,99%	156.871.210,67
Convênios	53.856.653,00	2.946.775,41	1.678.854,76	3,12%	50.909.877,59
Total Geral	6.550.813.510,74	6.051.171.198,99	5.595.177.610,82	85,41%	499.642.311,75

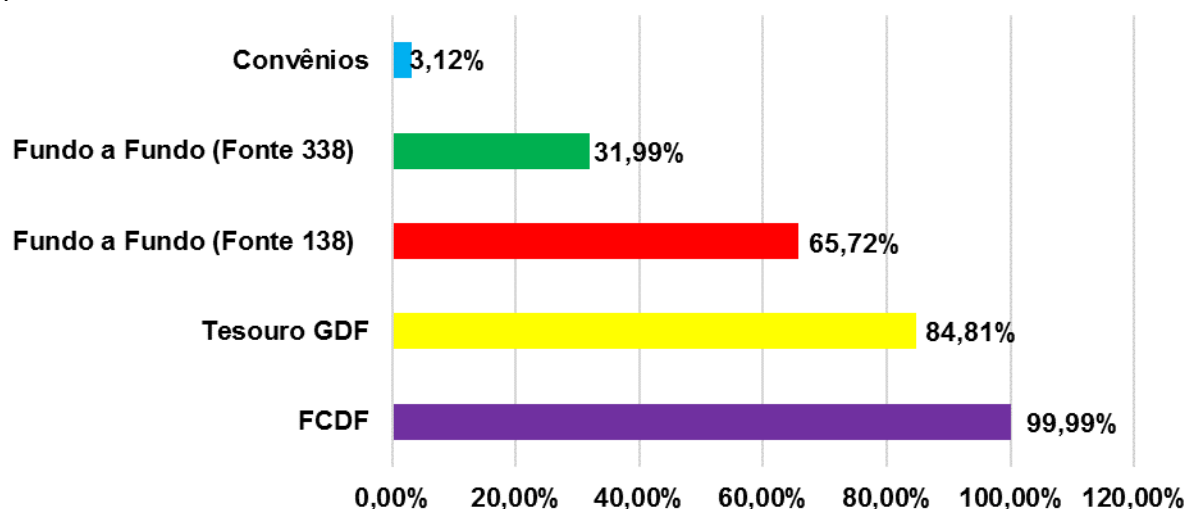
Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 09/01/2017.

Nota: * Fundo Constitucional do Distrito Federal.

Na Tabela 3 está demonstrada a execução das fontes de recursos em relação ao liquidado e autorizado no período. O recurso do FCDF é utilizado para pagamento de pessoal.

A maior parte da despesa liquidada teve como fonte de recursos o Fundo Constitucional do Distrito Federal (99,99%), seguido do Tesouro do GDF (84,81%) e o Fundo a Fundo - Fonte 138 (65,71%), conforme mostra o Gráfico 01.

Gráfico 1 - Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 09/01/2017.

1.1.3. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas

Em relação ao Grupo de Despesa, o Grupo Pessoal e Encargos foi responsável pelo maior valor liquidado, R\$ 4.045.987.666,47 (quatro bilhões e quarenta e cinco milhões e novecentos e oitenta e sete mil e seiscentos e sessenta e seis reais e quarenta e sete centavos) com liquidação de 72% das despesas. Outras Despesas Correntes tiveram execução de 27% e Investimentos tiveram liquidação de 0,4% do total.

A Tabela 4 resume a execução orçamentária por Grupo de Despesa.

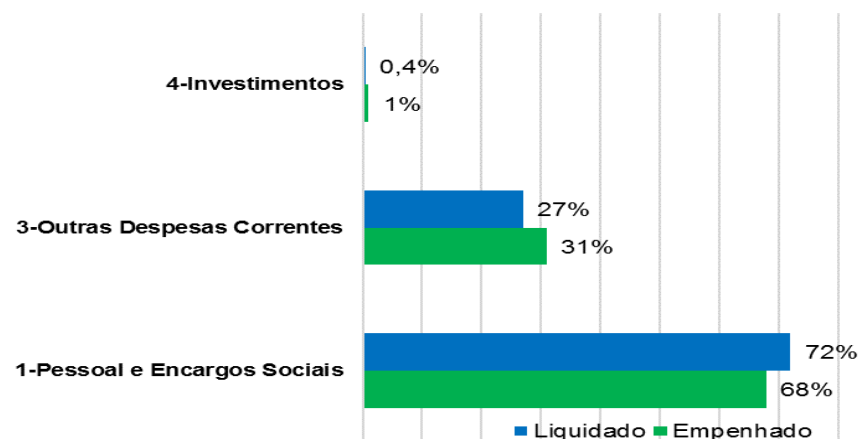
Tabela 4 - Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizado e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016

Grupo de Despesa (A)	Despesa Autorizada (B)	Empenhada (C)	Empenhada por Grupo x Autorizada C/B (%)	Liquidada (D)	Liquidada por Grupo x Autorizada D/B (%)	Saldo Orçamentário
1 - Pessoal e Encargos	4.295.877.024,00	4.116.970.372,84	68%	4.045.987.666,47	72%	178.906.651,16
3 - Outras Despesas Correntes	2.104.885.880,96	1.894.684.673,31	31%	1.525.469.211,78	27%	210.201.207,65
4 - Investimentos	150.050.605,78	39.516.152,84	1%	23.720.732,57	0,4%	110.534.452,94
Total Geral	6.550.813.510,74	6.051.171.198,99	92%	5.595.177.610,82	85%	499.642.311,75

Fonte: GEPLoS/DIPLAN//COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 09/01/2017.

Considerando o total da despesa autorizada, até o 3º quadrimestre de 2016, a dotação empenhada foi de 92% e a liquidada foi de 85%.

Gráfico 2 - Percentual empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 09/01/2017.

1.1.4. Despesa com Pessoal e Encargos Sociais

Os recursos do FCDF, a partir de 2015, passaram a integrar o orçamento do GDF e os elementos 01, 03 e 05 o orçamento do IPREV.

A referida despesa é custeada com recursos provenientes do FCDF (58%), Tesouro do GDF (41%) e Repasse Fundo a Fundo do MS (1%), conforme tabela abaixo.

Tabela 5 - Despesas com pessoal, segundo recursos do FCDF e GDF, SES-DF, acumulado, ano 2016

Elemento de Despesa	Liquidadado			
	FCDF	GDF	MS	Total
04-Contrat. por Tempo Determinado	-	1.161.945,09	6.068.867,78	7.230.812,87
11-Vencimentos e Vantagens Fixas	1.912.807.365,37	1.310.967.537,22	37.329.856,95	3.261.104.759,54
13-Obrigações Patronais	348.868.231,37	220.948.937,56		569.817.168,93
16-Outras Despesas Variáveis	78.672.607,55	38.636.817,17	15.515,24	117.324.939,96
92-Despesas de Ex.Anteriores	-	36.185.541,45	-	36.185.541,45
94-Inden.e Restit.Trabalhistas	12.983.570,74	39.866.061,32	-	52.849.632,06
96-Ressarc.Desp.Pes. Requisitado	-	1.474.811,66	-	1.474.811,66
Total	2.353.331.775,03	1.649.241.651,47	43.414.239,97	4.045.987.666,47
%	58%	41%	1%	100%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO em 17/01/2017.

Nota: Os elementos 01,03,05 a partir do exercício 2015, passaram a ser executado no orçamento do IPREV.

1.1.5. Execução Orçamentária por Objetivo Específico

No Plano Plurianual-PPA 2016-2019, o Programa Temático destinado à saúde é 6202 - “Brasília Saudável” está dividido em seis objetivos específicos (OE). Constam ainda ações de outros programas temáticos como o 6211- Direitos Humanos e Cidadania, 6228 – Famílias Fortes e o 6002- Gestão, manutenção e serviços ao Estado.

No Programa de Gestão, Manutenção e serviços ao Estado estão as ações voltadas para o complexo administrativo de todo o GDF. Na SES, os recursos deste programa são alocados para custear serviços administrativos gerais (limpeza, vigilância, lavanderia, serviços públicos de fornecimento de energia, água e coleta de esgoto, telefonia e demais contratos para prestação de serviços administrativos e aquisição de materiais com

o mesmo fim), conservação das estruturas físicas e edificações públicas e ainda, administração de pessoal e concessão de benefícios a servidores.

Dessa forma, considerando que tais ações são globais e atendem a totalidade da folha de pessoal, concessão de benefícios a servidores e a prestação de serviços à SES, em sua maioria, serviços continuados, não concorre com o percentual dos demais Objetivos Específicos. Até dezembro, foi liquidado um total de 85,41% do orçamento autorizado. (ver Tabela 6).

Tabela 6 - Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016

OBJETIVO ESPECÍFICO/ PROGRAMA TEMÁTICO	Dotação Inicial (A)	Alterações	Dotação Autorizada (B)	Disponível (C)	Empenhado (D)	% Empenhado / Autorizado	Liquidado (E)	% Liquidado / Autorizado	% Liquidado / Empenhado
OE 01- Atenção Primária em Saúde	191.332.131,00	-75.519.758,00	115.812.373,00	68.614.247,44	47.198.125,56	40,75	18.704.776,16	16,15	39,63
OE 02-Atenção Especializada em Saúde	795.956.811,00	96.321.415,85	892.278.226,85	119.949.372,84	772.328.854,01	86,56	585.934.024,30	65,67	75,87
OE 03- Redes de Atenção à Saúde	63.114.808,00	41.013.794,55	104.128.602,55	60.834.393,80	43.294.208,75	41,58	27.293.727,15	26,21	63,04
OE 04- Assistência Farmacêutica	202.926.429,00	18.844.979,90	221.771.408,90	8.666.384,46	213.105.024,44	96,09	180.613.907,50	81,44	84,75
OE 05- Vigilância em Saúde	29.422.990,00	31.998.083,06	61.421.073,06	39.498.513,49	21.922.559,57	35,69	17.675.757,33	28,78	80,63
OE 06- Gestão do Sistema único de Saúde	117.779.732,00	38.981.574,52	156.761.306,52	15.917.585,85	140.843.720,67	89,85	126.922.255,90	80,97	90,12
Outros (*)	4.814.784.936,00	183.855.583,86	4.998.640.519,86	186.161.813,87	4.812.478.705,99	96,28	4.638.033.162,48	92,79	96,38
Total	6.215.317.837,00	335.495.673,74	6.550.813.510,74	499.642.311,75	6.051.171.198,99	92,37	5.595.177.610,82	85,41	92,46

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO em 09/01/2017.

Nota: Outros (*): estão consideradas as ações dos programas temáticos: Direitos Humanos e Cidadania, Famílias Fortes, Manutenção, Gestão e Serviços ao Estado e Educação Superior.

1.1.6. Restos a Pagar Processados e Não Processados

No ano de 2016 foram inscritos em Restos a Pagar Processados, o valor de R\$ 238.682.496,68 (duzentos e trinta e oito milhões e seiscentos e oitenta e dois mil e quatrocentos e noventa e seis reais e sessenta e oito centavos) e R\$ 365.233.184,89 (trezentos e sessenta e cinco milhões e duzentos e trinta e três mil e centos e oitenta e quatro reais e oitenta e nove centavos) em Restos a Pagar Não Processados. O total inscrito foi de R\$ 603.915.681,57 (seiscentos e três milhões e novecentos e quinze mil e seiscentos e oitenta e um reais e cinquenta e sete centavos), dos quais foram pagos R\$ 427.558.309,96 (quatrocentos e vinte e sete milhões e quinhentos e cinquenta e oito mil e trezentos e nove reais e noventa e seis centavos), como demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 7 - Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016

RESTOS A PAGAR	INSCRITO	PAGO	CANCELADO	RETENÇÃO	A PAGAR
Processados	238.682.496,68	230.175.982,88	3.934,40	-	7.419.947,35
Não Processados	365.233.184,89	197.382.327,08	88.939.195,63	3.198.832,77	1.334.662,06
TOTAL	603.915.681,57	427.558.309,96	88.943.130,03	3.198.832,77	8.754.609,41

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 02/02/2017.

1.1.7. Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138

A execução orçamentária, referente a Fonte 138 (repasses Fundo a Fundo/MS), até o 3º Quadrimestre de 2016, apresentou um valor empenhado de **R\$ 556.085.149,10** (quinhentos e cinquenta e seis milhões e oitenta e cinco mil e cento e quarenta e nove reais e dez centavos), representando 81,46%. Em relação ao liquidado o alcance foi de 80,67% do valor autorizado, totalizando **R\$ 448.590.821,22** (quatrocentos e quarenta e oito milhões e quinhentos e noventa mil e oitocentos e vinte um reais e vinte e dois centavos), conforme mostra a Tabela 08.

Esses recursos provenientes do repasse fundo a fundo devem ter sua execução limitada à prevenção, à promoção e à recuperação de ações e serviços de saúde dentro de seu respectivo bloco.

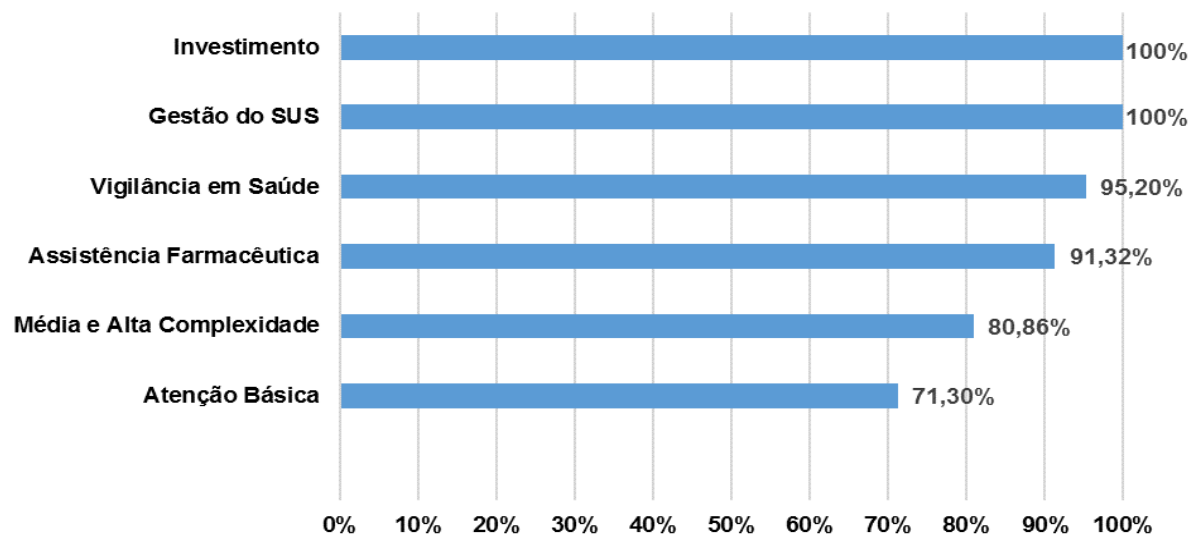
Tabela 8 - Execução orçamentária dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado, SES-DF, acumulado, ano 2016

Blocos	Autorizado	Empenhado	% Emp/Aut	Liquidado	% Liq/Emp	Pagos
Atenção Básica	81.817.543,53	65.203.360,88	79,69%	46.490.445,21	71,30%	13.426.537,55
Média e Alta Complexidade	507.430.327,59	447.716.409,70	88,23%	362.023.653,76	80,86%	359.603.787,48
Assistência Farmacêutica	28.746.878,00	26.213.099,07	91,19%	23.936.663,65	91,32%	23.243.753,05

Blocos	Autorizado	Empenhado	% Emp/Aut	Liquidado	% Liq/Emp	Pagos
Vigilância em Saúde	30.757.359,67	16.910.136,67	54,98%	16.097.915,82	95,20%	14.574.973,64
Gestão do SUS	19.694.327,58	6.739,37	0,03%	6.739,37	100,00%	6.739,37
Investimento	14.146.271,63	35.403,41	0,25%	35.403,41	100,00%	35.403,41
Total	682.592.708,00	556.085.149,10	81,47%	448.590.821,22	80,67%	410.891.194,50

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 14/01/2017.

Gráfico 3 - Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa empenhada, acumulado ano 2016



Fonte: FSDF, Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 14/01/2017.

O detalhamento dos Indicadores financeiros do terceiro quadrimestre de 2016 encontra-se no Anexo 3 deste relatório.

1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento

O Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento contém as receitas, as despesas e a movimentação financeira.

1.2.1. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos

Na Tabela 9 é demonstrado o resumo da execução orçamentária até o 3º quadrimestre de 2016, detalhado por fontes de recursos. No ano de 2016, a Unidade Gestora Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - 170101 (Gestão 170901 - FSDF e UO 23901 - FSDF) empenhou o valor total de R\$ 6.051.171.198,99 (seis bilhões e cinquenta e um milhões e cento e setenta e um mil e cento e noventa e oito reais e noventa e nove centavos), sendo R\$ 2.925.395.435,87 (dois bilhões e novecentos e vinte e cinco milhões e trezentos e noventa e cinco mil e quatrocentos e trinta e cinco reais e oitenta e sete centavos) da **Fonte 100** com recursos do Governo do Distrito Federal; R\$ 2.359.548.721,99 (dois bilhões e trezentos e cinquenta e nove milhões e quinhentos e quarenta e oito mil e setecentos e vinte e um reais e noventa e nove centavos) da **Fonte 130** com recursos do FCDF e R\$ 556.085.149,10 (quinhentos e cinquenta e seis milhões e oitenta e cinco mil e cento e quarenta e nove reais e dez centavos) da **Fonte 138** com recursos do Ministério da Saúde.

Tabela 9 - Execução orçamentária das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, acumulado, ano 2016

Fontes de Recursos	Despesa Autorizada	Empenhada	Liquidada	Paga	% de Exec.
100 - Ordinário Não Vinculado	2.968.689.490,74	2.925.395.435,87	2.611.799.551,29	2.446.602.100,48	98,54%
101 - Cota parte do Fundo de Participação dos Estados e DF	82.685.368,00	51.735.877,30	51.732.785,46	51.732.785,46	62,57%
102 - Cota parte do Fundo de Participação dos Municípios	28.045.844,00	27.197.325,30	24.885.186,33	24.067.549,31	96,97%
105 - Transferência do Imposto Territorial Rural	259.626,00	259.626,00	259.626,00	259.626,00	100,00%
109 - Transferência Imp. Sobre Prod. Indust. Estados Exportadores	568.682,00	568.682,00	568.682,00	568.682,00	100,00%
130 - Transferências da União	2.359.560.104,00	2.359.548.721,99	2.359.400.642,81	2.359.400.642,81	100,00%
132 - Convênios Outros Órgãos (Não Integrantes do GDF)	22.595.290,00	-	-	-	0,00%
138 - Recursos do Sistema Único de Saúde	682.592.708,00	556.085.149,10	448.590.821,22	410.891.194,50	81,47%
178 - Recursos Decorrentes de Juros sobre o Capital	77.596.807,00	-	-	-	0,00%
300 - Ordinário Não Vinculado	14.549.228,00	10.522.073,69	8.674.822,54	8.674.822,54	72,32%
321 - Aplicações Financeiras Vinculadas (Convênios)	9.716.658,00	1.377.528,85	526.925,26	-	14,18%
332 - Convênios outros Órgãos Exercícios Anteriores	21.544.705,00	1.569.246,56	1.151.929,50	744.851,50	7,28%
338 - Recursos do Sistema Único de Saúde	273.782.743,00	116.911.532,33	87.586.638,41	81.816.852,27	42,70%
900 - Recursos Condicionados	8.626.257,00	-	-	-	0,00%
Total	6.550.813.510,74	6.051.171.198,99	5.595.177.610,82	5.384.759.106,87	92,37%

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIASC, em 14/01/2017.

Nota: As diferenças nos valores da GEPLoS e FSDF explicam-se pela dinâmica do sistema e data em que as áreas extraíram os dados do SIGGO.

1.2.2. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013)

A Portaria GM-MS nº 1.555/MS dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O Componente Básico destina-se à aquisição de medicamentos e insumos, incluindo-se aqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da Atenção Básica à Saúde.

O financiamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica é de responsabilidade da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, conforme normas estabelecidas nesta Portaria, considera para fins de cálculo a população do DF estimada pelo IBGE/2011 ou seja: 2.610.000 habitantes.

A União e o Distrito Federal deverão ter no ano de 2016 as seguintes participações mínimas no financiamento: **R\$ 13.311.000,00** (treze milhões e trezentos e onze mil reais) e **R\$ 12.319.200,00** (doze milhões e trezentos e dezenove mil e duzentos reais), respectivamente.

No acumulado do ano de 2016 do valor autorizado de **R\$ 25.728.546,00** (vinte e cinco milhões e setecentos e vinte e oito mil e quinhentos e quarenta e seis reais), foram liquidados **R\$ 19.869.515,32** (dezenove milhões e oitocentos e sessenta e nove mil e quinhentos e quinze reais e trinta e dois centavos), representando 77,23% de execução (ver Tabela 10).

Cabe esclarecer que a baixa execução orçamentária da assistência farmacêutica, (Tabela 10), se deve a problemas relacionados a pagamentos anteriores, o que provocou uma reação dos principais fornecedores dos medicamentos suspendendo contratos e interrompendo de entregas já programadas.

Tabela 10 - Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016

Fonte de Recurso	População DF (IBGE 2011)	Portaria GM-MS nº 1.555/2013 (A)	LOA (B)	(%) LOA (B)/(A)	Despesa Autorizada (C)	Empenhada (D)	(%) Emp/Aut (D)/(C)	Liquidada (E)	(%) Liq/Aut (E)/(C)
100	2.610.000	12.319.200,00	11.155.810,00	90,57	12.254.156,00	11.918.828,16	97,26%	7.760.313,63	63,33%
138		13.311.000,00	13.474.360,00	101,23	13.474.390,00	13.474.390,00	100%	12.109.201,69	89,87%
TOTAL		25.630.200,00	24.630.170,00	96,10	25.728.546,00	25.393.218,16	98,70%	19.869.515,32	77,23%

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIASC, em 14/01/2017.

1.3. Emendas Parlamentares

Conforme previsto na Constituição Federal, a emenda parlamentar é o instrumento que o Congresso Nacional e a Câmara Legislativa do Distrito Federal possuem para participar da elaboração do orçamento anual. Por meio das emendas, os parlamentares procuram aperfeiçoar a proposta encaminhada pelo Poder Executivo, visando uma melhor alocação dos recursos públicos. Cada deputado e senador tem direito de apresentar emendas individuais à proposta orçamentária do Governo Federal e Governo do Distrito Federal. Para as emendas, o governo estabelece uma "reserva de contingência", que são os recursos a serem utilizados nas propostas dos parlamentares. Desde o início do ano, os parlamentares recebem de suas bases nos estados reivindicações de obras como construção de escolas, postos de saúde, barragens, estradas, entre outros.

As emendas parlamentares federais são cadastradas no Sistema de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV) pela ARINS (Assessoria de Gestão Participativa e Relações Institucionais) e as distritais são a SEPLAG (Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão).

No que concerne as emendas parlamentares federais, houve ingresso no ano de 2016 de R\$ 11.357.667,00 de investimento e R\$ 34.121.494,00 de custeio, totalizando R\$ 45.479.166,00. Não houve ingressos das emendas distritais. As emendas estão detalhadas no Anexo 4.

A tabela abaixo mostra o resumo das emendas parlamentares federais.

Tabela 11 - Emendas parlamentares federais com detalhamento por nível de atenção, segundo quantidade e valor (R\$) da emenda e valor cadastrado, SES-DF, até o 3º quadrimestre, 2016

Detalhamento por nível de atenção	Qtd.	Valor inicial da emenda (R\$)	Valor cadastrado (R\$)
Emendas custeio incremento teto MAC	10	34.511.237,00	34.121.499,00
Emendas custeio (reforma)	1	3.300.000,00	3.296.000,00
Emendas custeio (capacitação)	1	289.380,00	289.300,00
Emendas investimento (construção, ampliação e equipamentos)	10	130.830.617,00	130.830.617,00
Emenda Cancelada (custeio)	2	1.400.000,00	—
Total	24	170.331.234,00	168.537.416,00

Fonte: ARINS/SES-DF. Dados extraídos do SICONV, mar/2017.

1.4. Gestão de Custos

A SES-DF participa do Programa Nacional de Gestão de Custos - PNGC, do Ministério da Saúde, desde 2008 e atuou como piloto nacional na implantação em unidades hospitalares. Em 2014 foi incluída como piloto para Unidades de Pronto Atendimento -

UPAs. A Gestão de Custos encontra-se institucionalizada por meio da Portaria-SES nº 79, de 29/04/2015, a qual revoga a Portaria-SES nº 288, de 25/10/13.

A metodologia para apuração de custos são: a) custeio por absorção, b) custeio direto ou variável e c) custeio por atividades (ABC). Não são necessariamente excludentes, isto é, podem ser mutuamente utilizados, cada qual com suas vantagens e desvantagens, por isso a SES-DF, encontra-se em fase de implantação com as seguintes etapas/fases: sensibilização e capacitação, mapeamento da unidade e coleta de dados, mapeamento da unidade e coleta de dados, monitoramento e avaliação.

No terceiro quadrimestre de 2016 houve continuação do redesenho dos centros de custos das unidades de saúde, a apuração do **custo total estimado** em unidades da Atenção Primária e Especializada, cujo a gestão de custo foi iniciada implantação com a capacitados novos servidores designados para desempenhar suas atribuições nas respectivas unidades.

Na Tabela 12, é apresentado a **estimativa do custo** das unidades que implantaram a o projeto de gestão de custo em 2016.

Tabela 12 - Custo das Regiões de Saúde, por unidade, quantidade, pessoal, materiais, serviços de terceiros, despesas gerais, custo médio mensal, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

REGIÃO DE SAÚDE	UNIDADES DE CUSTO	QUANT.	CUSTO MÉDIO MENSAL						CUSTO TOTAL
			PESSOAL (R\$)	MATERIAIS (R\$)	SERV. TERCEIROS (R\$)	DESP. GERAIS (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL POR UNIDADE (R\$)	3º QUAD/2016 (R\$)
REGIÃO SUL	Superintendência ¹	1	670.558,20	149,59	109.002,81	883,96	780.594,56	780.594,56	3.122.378,26
	Atenção Primária ²	24	7.918.528,81	274.134,11	552.190,43	29.630,81	8.774.484,16	365.603,51	35.097.936,63
	HRG	1	19.555.536,93	836.013,96	2.363.588,98	449.864,56	23.205.004,42	23.205.004,42	92.820.017,70
	HRSM	1	14.069.801,36	2.023.432,07	7.255.188,33	312.212,28	23.660.634,03	23.660.634,03	94.642.536,14
	POLICLÍNICA ³	1	318.492,02	24.686,99	54.315,38	6.449,74	403.944,12	403.944,12	1.615.776,49
	CAPS ²	1	38.024,34	1.316,38	2.651,59	142,29	42.134,59	42.134,59	168.538,38
	TOTAL	29	42.570.941,66	3.159.733,09	10.336.937,52	799.183,62	56.866.795,90		227.467.183,59
REGIÃO SUDOESTE	Superintendência ¹	1	286.535,54	63,92	46.577,88	377,72	333.555,07	333.555,07	1.334.220,26
	Atenção Primária ²	31	18.462.842,91	639.171,13	1.287.487,28	69.087,19	20.458.588,51	659.954,47	81.834.354,04
	HRT ³	1	19.589.217,27	1.518.401,50	3.340.730,09	396.698,40	24.845.047,26	24.845.047,26	99.380.189,03
	HRSAM	1	7.414.954,03	668.025,94	1.233.634,74	131.382,99	9.447.997,71	9.447.997,71	37.791.990,84
	UPA Recanto das Emas*	1	988.234,46	44.696,09	150.863,85	10.530,32	1.194.324,72	1.194.324,72	4.777.298,88
	UPA SAMAMBAIA*	1	1.555.117,23	70.335,20	237.404,15	16.570,85	1.879.427,44	1.879.427,44	7.517.709,74
	CAPS ²	5	1.477.933,28	51.165,05	103.062,15	5.530,36	1.637.690,84	327.538,17	6.550.763,37
	CRT ³	1	407.767,36	31.606,91	69.540,33	8.257,64	517.172,24	517.172,24	2.068.688,95
	POLICLÍNICA ³	1	1.533.815,78	118.889,29	261.575,77	31.061,08	1.945.341,91	1.945.341,91	7.781.367,66
	TOTAL	43	51.716.417,85	3.142.355,03	6.730.876,24	669.496,57	62.259.145,70		249.036.582,78
REGIÃO OESTE	Superintendência ¹	1	635.408,13	141,75	103.288,98	837,63	739.676,48	739.676,48	2.958.705,90
	Atenção Primária ²	22	12.429.737,08	430.309,09	866.774,88	46.511,56	13.773.332,60	626.060,57	55.093.330,42
	HRC**	1	16.849.871,66	1.363.169,62	2.563.538,81	348.248,17	21.124.828,26	21.124.828,26	84.499.313,02
	HRBz**	1	6.129.644,06	427.655,65	994.987,65	41.973,02	7.594.260,38	7.594.260,38	30.377.041,53
	UPA*	1	717.690,56	32.459,87	109.562,62	7.647,49	867.360,55	867.360,55	3.469.442,20
	Laboratório ³	1	263.579,33	20.430,59	44.950,62	5.337,71	334.298,25	334.298,25	1.337.192,98

REGIÃO DE SAÚDE	UNIDADES DE CUSTO	QUANT.	CUSTO MÉDIO MENSAL						CUSTO TOTAL
			PESSOAL (R\$)	MATERIAIS (R\$)	SERV. TERCEIROS (R\$)	DESP. GERAIS (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL POR UNIDADE (R\$)	3º QUAD/2016 (R\$)
	CAPS ²	1	489.006,45	16.929,07	34.100,36	1.829,84	541.865,72	541.865,72	2.167.462,90
	TOTAL	28	37.514.937,28	2.291.095,64	4.717.203,91	452.385,41	44.975.622,24		179.902.488,96
REGIÃO LESTE	Superintendência ¹	1	1.221.633,50	272,52	198.583,03	1.610,42	1.422.099,47	1.422.099,47	5.688.397,89
	Atenção Primária ²	27	6.835.293,66	236.633,24	476.652,14	25.577,38	7.574.156,43	280.524,31	30.296.625,72
	HRL ³	1	10.256.869,94	795.031,60	1.749.198,73	207.710,39	13.008.810,66	13.008.810,66	52.035.242,64
	CASA DE PARTO**	1	304.210,86	3.032,63	51.902,78	3.528,22	362.674,48	362.674,48	1.450.697,92
	UPA SS*	1	1.324.865,74	59.921,33	202.253,97	14.117,36	1.601.158,40	1.601.158,40	6.404.633,61
	CAPS ²	2	81.773,88	2.830,96	5.702,42	305,99	90.613,25	45.306,62	362.452,99
	TOTAL	33	20.024.647,58	1.097.722,28	2.684.293,08	252.849,76	24.059.512,70		96.238.050,78
REGIÃO NORTE	Superintendência ¹	1	365.700,96	81,58	59.446,64	482,08	425.711,26	425.711,26	1.702.845,05
	Atenção Primária ²	33	12.506.134,75	432.953,93	872.102,39	46.797,44	13.857.988,51	419.939,05	55.431.954,02
	HRPL ³	1	8.303.526,23	643.623,81	1.416.076,99	168.153,51	10.531.380,54	10.531.380,54	42.125.522,15
	HRS ³	1	13.733.264,56	1.064.494,27	2.342.060,40	278.110,35	17.417.929,57	17.417.929,57	69.671.718,30
	UPA*	1	1.260.269,99	56.999,78	192.392,78	13.429,05	1.523.091,61	1.523.091,61	6.092.366,42
	CAPS ²	3	354.038,59	12.256,58	24.688,52	1.324,80	392.308,48	130.769,49	1.569.233,93
	TOTAL	40	36.522.935,08	2.210.409,94	4.906.767,72	508.297,23	44.148.409,97		176.593.639,87
REGIÃO CENTRO NORTE	Superintendência ¹	1	336.035,52	74,96	54.624,36	442,98	391.177,82	391.177,82	1.564.711,29
	Atenção Primária ²	10	5.549.106,91	192.106,33	386.961,24	20.764,53	6.148.939,01	614.893,90	24.595.756,04
	HRAN ³	1	19.003.107,39	1.472.970,88	3.240.775,36	384.829,17	24.101.682,81	24.101.682,81	96.406.731,24
	COMPP ²	1	699.656,02	24.221,62	48.789,79	2.618,08	775.285,51	775.285,51	3.101.142,06
	CAPS ²	2	445.578,31	15.425,62	31.071,94	1.667,34	493.743,21	246.871,60	1.974.972,83
	TOTAL	15	26.033.484,16	1.704.799,41	3.762.222,69	410.322,10	31.910.828,36		127.643.313,45
REGIÃO CENTRO	Superintendência ¹	1	1.518.191,76	338,68	246.790,16	2.001,35	1.767.321,96	1.767.321,96	7.069.287,83
	Atenção Primária ²	23	13.518.552,28	468.003,14	942.702,28	50.585,86	14.979.843,55	651.297,55	59.919.374,20

REGIÃO DE SAÚDE	UNIDADES DE CUSTO	QUANT.	CUSTO MÉDIO MENSAL						CUSTO TOTAL
			PESSOAL (R\$)	MATERIAIS (R\$)	SERV. TERCEIROS (R\$)	DESP. GERAIS (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL POR UNIDADE (R\$)	3º QUAD/2016 (R\$)
SUL	HMIB**	1	18.082.639,26	1.189.511,04	2.881.341,11	329.283,84	22.482.775,26	22.482.775,26	89.931.101,04
	HRGu**	1	4.109.489,23	225.105,51	551.775,33	47.146,01	4.933.516,07	4.933.516,07	19.734.064,26
	UPA NB*	1	1.501.145,98	67.894,17	229.164,90	15.995,75	1.814.200,81	1.814.200,81	7.256.803,24
	ISM ³	1	1.359.498,18	105.377,57	231.847,78	27.531,00	1.724.254,52	1.724.254,52	6.897.018,09
	Adolescentro ³	1	767.544,63	59.494,00	130.896,47	15.543,44	973.478,54	973.478,54	3.893.914,16
	Hospital Dia ³	1	962.590,56	74.612,42	164.159,46	19.493,28	1.220.855,71	1.220.855,71	4.883.422,86
	CAPS ²	2	253.660,48	8.781,55	17.688,75	949,19	281.079,97	140.539,99	1.124.319,88
	LRGU ³	1	143.065,82	11.089,33	24.398,33	2.897,21	181.450,69	181.450,69	725.802,75
	TOTAL	33	42.216.378,16	2.210.207,42	5.420.764,57	511.426,93	50.358.777,08		201.435.108,32
URD	HBDF**	1	37.433.500,67	6.156.540,51	5.715.460,95	873.744,13	50.179.246,27	50.179.246,27	200.716.985,06
	HSVP**	1	2.796.942,97	133.828,49	688.467,41	99.850,31	3.719.089,19	3.719.089,19	14.876.356,74
	HAB ³	1	3.283.898,96	254.541,93	560.033,61	66.501,76	4.164.976,26	4.164.976,26	16.659.905,04
	HCb**	1	4.843.495,53	948.054,18	1.180.528,48	122.860,71	7.094.938,90	7.094.938,90	28.379.755,59
	TOTAL	4	48.357.838,13	7.492.965,11	8.144.490,45	1.162.956,92	65.158.250,61	16.289.562,65	260.633.002,43
SES/DF	TOTAL	225	304.957.579,90	23.309.287,91	46.703.556,20	4.766.918,54	379.737.342,55		1.518.949.370,20

Fonte: DICONs/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do Sistema APARASUS, set-dez/2016, sujeitos a alterações e dados de pessoas do SIGRH.

Nota: ¹ Custos das Superintendências (administrativo) estimados no custo real da Região Oeste, com os seguintes percentuais: Pessoal (85,9%); Materiais (0,02%); Serv. De Terceiros (13,9%); Desp. Gerais (1,1%).

² Custos da Atenção Primária, CAPS e COMPP estimados tendo referência o custo real das unidades básicas de saúde da região oeste, com os seguintes percentuais: Pessoal (90,24%); Materiais (3,1%); Serv. de Terceiros (6,3%); Desp. Gerais (0,3%).

³ Custos das unidades hospitalares e unidades de especialidades estimados tendo referência a média do custo real dos hospitais com custos apurados, com os seguintes percentuais: Pessoal (78,8%); Materiais (6,1%); Serv. de Terceiros (13,4%); Desp. Gerais (1,6%).

* Custos das UPAs estimados tendo referência a média dos custos reais do ano de 2015 das UPAS do Recanto das Emas, S. Sebastião e N. Bandeirante, com os seguintes percentuais: Pessoal (82,7%); Materiais (3,7%); Serv. de Terceiros (12,6%); Desp. Gerais (0,9%).

**Os valores destas unidades hospitalares são do 2º quadrimestre de 2016, uma vez que os valores do terceiro quadrimestre estão em fase de apuração, até o presente momento.

2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE

No Distrito Federal, as atividades de auditoria e controle é coordenada pela Unidade de Controle Interno (UCI) subordinada à Controladoria Geral do Distrito Federal, conforme o Decreto nº 34.367/2013 que no seu artigo primeiro estabelece que a Unidade de Controle Interno (UCI) se subordina normativa e tecnicamente à Controladoria Geral do Distrito Federal, e o titular integra a Carreira de Auditoria de Controle Interno do DF, sem prejuízo da subordinação administrativa ao Secretário da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

A Portaria nº 226 de 26 de novembro de 2015, que disciplina a realização das ações de controle pela Controladoria-Geral do Distrito Federal (CGDF) na Administração Direta e Indireta do Poder Executivo do Distrito Federal, na condição de Órgão Central de Controle Interno, estabelece em seu art. 6º, as competências e atribuições das Unidades de Controle Interno.

A Portaria Conjunta nº 12, de 10 de dezembro de 2015, disciplina o funcionamento da Unidade de Controle Interno (UCI), pertencente à estrutura orgânica da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, estabelecendo a subordinação hierárquica, a supervisão técnica e normativa dos auditores e inspetores de controle interno, lotados na UCI, à Controladoria-Geral do Distrito Federal (CGDF), Órgão Central de Controle Interno do Distrito Federal.

2.1. Auditorias Realizadas e Decisões Proferidas

No terceiro quadrimestre, a UCI acompanhou junto à Controladoria Geral do DF (CGDF), auditoria no **Programa 6202 - Brasília Saudável para compor a Prestação de Contas Anual do Governador do Distrito Federal**, relativa ao exercício de 2015. As avaliações realizadas foram focadas em dois pontos: um **na Atenção Primária** no âmbito do Distrito Federal, especificamente nas salas de vacina e outro na aquisição e manutenção de equipamentos médicos. Outra importante auditoria que se iniciou no primeiro quadrimestre e tem sido acompanhada por esta Unidade de Controle teve como escopo a avaliação do **processo de compras de medicamentos de alto custo e de insumos**, que será concluída em breve.

Além das auditorias da CGDF, a UCI acompanhou auditoria realizada pela Controladoria Geral da União (CGU), que teve como escopo a **Assistência Oncológica no DF**, em específico os procedimentos de quimioterapia.

Ademais, a Unidade de Controle Interno em parceria com o Departamento Nacional de Auditoria do SUS/MS (DENASUS/MS) realizou auditoria com objetivo de avaliar a

Assistência Oncológica prestada no Distrito Federal, com enfoque inicial no Hospital Universitário de Brasília, no qual em breve será emitido relatório. Somada, a esta auditoria também foi acompanhada a auditoria sobre contratualização realizada pelo DENASUS/MS, ainda sem relatório conclusivo.

No terceiro quadrimestre, foram realizados monitoramento em 405 (quatrocentas e cinco) solicitações dos órgãos de controle, a UCI monitora os prazos de respostas das áreas técnicas às demandas (ver Tabela 13).

Tabela 13 - Total de demandas, por órgãos do controle externo demandantes de auditorias, ou decisões a serem adotadas pela SES/DF, a quantidades de demandas recebidas no período de setembro a dezembro de 2016

Órgão demandantes das auditorias	Quantidades de Demandas
Controladoria Geral da União (CGU)	7
Tribunal de Contas da União (TCU)	3
Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) (Decisões)	207
Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) (Notas de Inspeção)	38
Controladoria Geral do Distrito Federal (CGDF)	52
Procuradoria Geral do Distrito Federal (PGDF)	7
Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)	3
Ministério Público Federal (MPF)	5
Ministério Público de Contas (MPC)	5
Secretaria de Planejamento (SEPLAG)	2
Promotoria de Defesa da Saúde (PROSUS/MPDFT)	47
Defensoria Pública	2
Ministério do Trabalho	8
Ministério da Saúde	12
PRDF	7
Total	405

Fonte: Unidade de Controle Interno (UCI/SES-DF), set-dez/2016.

Dos trabalhos acompanhados pela UCI, destaca-se a auditoria realizada no Hospital da Criança de Brasília, cujo escopo foi a regularidade na contratação, a execução dos serviços e a prestação de contas, e auditoria na folha de pagamento.

A UCI também analisou as conformidades de 203 processos de **Reconhecimento de Dívida e de Despesas Indenizatórias**, conforme demonstrado na Tabela 14.

As análises das Despesas Indenizatórias e Reconhecimento de Dívida possibilitaram o monitoramento de cumprimento de recomendações em diversos relatórios, dentre eles o Relatório de **Auditoria Especial nº 02/2015 - DISED/CONAS/SUBCI/CGDF**, o Relatório de **Auditoria Especial nº 02/2014 – DISED/CONAS/CONT/STC** e de várias decisões exaradas pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal.

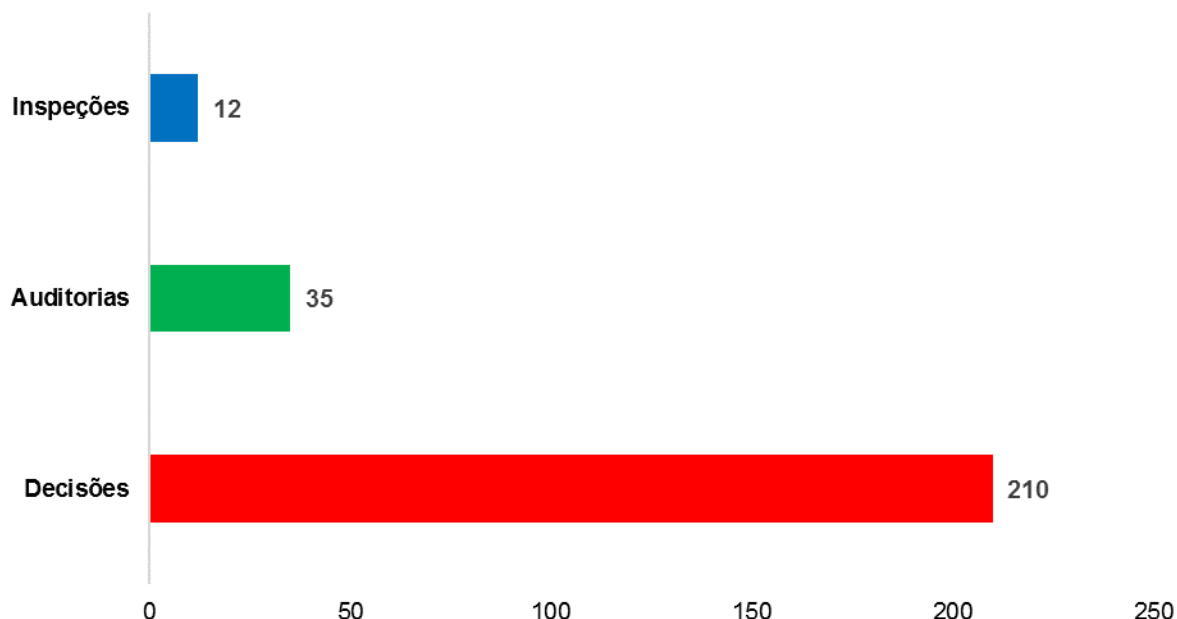
Tabela 14 - Análise de conformidade para Reconhecimento de Dívida e de Despesas Indenizatórias realizadas pela a UCI, 3º quadrimestre, 2016.

Análise dos processos e fase administrativa	Total
Despesa Indenizatória - Finalizadas	71
Despesa Indenizatória - Em andamento	05
Reconhecimento de Dívida - Finalizadas	107
Reconhecimento de Dívida - Em andamento	20
TOTAL	203

Fonte:UCI/SES-DF, set-dez/2016.

Neste quadrimestre, a UCI acompanhou junto às demais áreas da Secretaria de Saúde a implementação dos planos de providências determinados pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal, por exemplo o Plano de Ação da Assistência Farmacêutica envolvendo questões de armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, o Plano dos Serviços da Rede de Atenção às Urgências e Emergência, o Plano da Atenção Psicossocial, o Plano da Regularidade na Aquisição de órtese, prótese e materiais (OPME), o Plano da Gestão das instalações, equipamentos, insumos e pessoal para funcionamento da área de oftalmologia.

Gráfico 4 - Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 3º Quadrimestre 2016.



Fonte:UCI/SES-DF, set-dez/2016.

No Anexo 5 desse relatório é detalhado os órgãos demandantes, o tipo de documento da demanda, tipo de demanda, finalidade, unidade predominante e o tipo de solicitação e a situação em que se encontra o processo nesse terceiro quadrimestre.

2.2. Outras Atividades de Controle

Na SES/DF, a Diretoria de Controle de Serviços de Saúde monitora e fiscaliza os procedimentos realizados pelas Unidades de Saúde Públicas e Privadas contratadas, que apresentam inconformidades nos sistemas de informações e faturamentos dos procedimentos realizados no SUS, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) ou no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), reorientando as correções para garantir o faturamento, ou anulação dos registros de procedimentos das inconformidades apresentadas nos sistemas.

Os controladores da Gerência de Processamento de Informações Ambulatorial e Hospitalar analisam as críticas, apresentadas pelo SIHSUS e SIASUS quanto à consistência das informações em observância das normas técnicas, podendo ser liberado o processamento para faturamentos ou glosado por inconformidade.

O Resumo dos Valores Aprovados por CNES disponível no SIH mostra que no Distrito Federal, no terceiro quadrimestre, o percentual de rejeição de AIH ficou em 1,71%, dentre as 63.065 AIH que foram apresentadas, apenas 975 foram rejeitadas (ver Tabela 15).

Tabela 15 - Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, 3º quadrimestre, 2016

Mês	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
Setembro	15.987	15.583	2,53
Outubro	15.541	15.310	1,49
Novembro	16.059	15.860	1,24
Dezembro	15.478	15.233	1,58
Total	63.065	61.986	1,71

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH, mar/2017, sujeitos a alterações.

Nota: As causas de glosas mais comuns são duplicidade de digitação de procedimento e duplicidade por sobreposição de internação.

Observa-se o mesmo comportamento nas AIH apresentadas e aprovadas no acumulado dos quadrimestres de 2016, ou seja, do total de 182.114 apresentadas, 179.447 foram aprovadas, o que representou apenas 1,46% de rejeitadas no período. (Tabela 16).

Tabela 16 - Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Quadrimestre	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
1º Quadrimestre	51.905	51.292	0,99
2º Quadrimestre	67.144	66.169	1,45
3º Quadrimestre	63.065	61.986	1,71
Total	182.114	179.447	1,46

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH, mar/2017, sujeitos a alterações.

3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

A Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES/DF) possui uma considerável Rede de Serviços com uma complexa estrutura assistencial e administrativa organizada na Administração Central (ADMC), sete regiões de saúde, Unidades de Referência Distrital (URD) e órgãos vinculados (Hemocentro e FEPECS).

O Plano Distrital de Saúde (PDS), fundamentado na análise da atual situação de saúde, contém os objetivos e metas a serem alcançadas no período de 2016-2019. Ademais, este documento expressa as políticas, os compromissos e as prioridades de saúde, a partir do planejamento de políticas públicas expressas no PPA 2016-2019 no programa **Brasília Saudável**.

A Programação Anual de Saúde (PAS) é parte do PDS e detalha nos eixos das ações e serviços as metas anuais, os indicadores e a previsão de alocação de recursos orçamentários do ano. No âmbito do SUS, a PAS é o instrumento que anualiza as intenções do PDS orientada pela Lei Orçamentária Anual (LOA 2016).

A rede assistencial presta serviços de Atenção Primária, Média e Alta Complexidade. A alta complexidade assistencial é realizada nas Unidades de Referências Distrital (URD) que são os estabelecimentos onde estão alocados os equipamentos de alta tecnologias e pessoal especializados e a Média complexidades e Atenção Primária estão em todas as Regiões de Saúde.

A Vigilância em Saúde incorpora, em suas ações e serviços, a noção de risco e de fatores de risco envolvidos na determinação das doenças tanto das infectocontagiosas como das crônicas degenerativas.

3.1. Rede Física de Saúde Pública e Privada do Distrito Federal

Segundo informações dos dados no SCNES em dezembro de 2016, O SUS-DF possui 355 estabelecimentos entre próprios e contratados, ver Tabela 17. As Unidades Básicas de Saúde compõem um conjunto de estabelecimentos como Centros de Saúde, Clínicas da Família, Postos Urbanos e Postos Rurais. Temos serviços que faz atendimento integral da atenção primária e atua em rede como os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Entre os serviços de média e alta complexidade estão as Unidades de Pronto Atendimento - UPAS, os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), Hospitais Gerais, Hospitais Especializados. Na alta complexidade pode-se destacar os serviços do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e a Central de Captação de Órgãos todos interligados por um sistema de referência e contra referência.

A Rede de Urgência e Emergência (RUE) possui serviços de atendimento móvel às emergências e às salas de estabilização denominadas salas vermelhas localizadas nas UPAS e hospitais da rede.

Vinculados à estrutura da SES/DF existem a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), mantenedora da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) dedicada ao ensino superior, pesquisa e pós-graduação; da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) responsável pelo ensino técnico, e da Escola de Aperfeiçoamento do SUS (EAPSUS) voltada para o aperfeiçoamento dos trabalhadores; e a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), que é o órgão coordenador do sistema de sangue, componentes e hemoderivados do Distrito Federal.

As informações sobre a Rede Física de Serviços de Saúde têm como fonte de informação o Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (SCNES) que

fornece dados sobre o total e os tipos de estabelecimento existentes no território do Distrito Federal. O CNES é base para operacionalizar os Sistemas de Informações em Saúde (SIS), fornecendo dados imprescindíveis para o gerenciamento eficaz e eficiente do SUS, pois propicia ao gestor o conhecimento da infraestrutura e serviços de saúde existentes no seu território, independentemente de serem públicos (Federal e Distrital) ou privados.

O Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, cria a estrutura das Superintendências de Regiões de Saúde, Unidades de Referência Assistencial e Unidades de Referência Distrital da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

São as seguintes regiões de saúde:

1. Região de Saúde Centro-Norte;
2. Região de Saúde Centro-Sul;
3. Região de Saúde Oeste;
4. Região de Saúde Sul;
5. Região de Saúde Sudoeste;
6. Região de Saúde Norte; e
7. Região de Saúde Leste.

Figura 01 - Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas do DF



Fonte: SES-DF, Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS), 2016.

Assim, as Regiões de Saúde do DF constituem a base territorial do planejamento e programação das ações de saúde a serem realizadas pelo conjunto de serviços de saúde primários, de média e de alta complexidade assistencial.

O Decreto nº 37.057/2016 define as estruturas das Unidades de Referência Assistencial e Unidades de Referência Distrital da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito

Federal (Hospital de Base do Distrito Federal; Hospital de Apoio; Hospital São Vicente de Paula e o Hospital de Crianças de Brasília José de Alencar). Esses estabelecimentos não estão subordinados às superintendências regionais por serem especializados e possuírem maior densidade tecnológica que as outras unidades, oferecem serviços especializados de média complexidade, serviços de alta complexidade (oncologia, leitos de UTI de neurotrauma e cardiologia, saúde mental especializada, etc. serviços especializados e ações de saúde coletiva, vigilância sanitária e epidemiológica, atendimento toxicológico).

As Regiões de Saúde são representadas por superintendências que possuem estrutura administrativas para coordenar os estabelecimentos de saúde no seu território (ver Figura 1 e Quadro 1), considerando o perfil social, demográfico e epidemiológico da população, os fluxos dos usuários, a situação geográfica, os fluxos migratórios naturais e as distâncias entre as Regiões Administrativas (RA).

Quadro 1 - Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF

Regiões de Saúde	Denominação	Regiões Administrativas (RA's)
Região Centro-Sul	RA I	Brasília (Asa Sul)
	RA XVI	Lago Sul
	RA XVII	Riacho Fundo I
	RA XXI	Riacho Fundo II
	RA XXIV	Park Way
	RA XIX	Candangolândia
	RA VIII	Núcleo Bandeirante
	RA X	Guará
	RA XXIX	SAI
	RA XXV	SCIA (Estrutural)
Região Centro-Norte	RA I	Brasília (Asa Norte)
	RA XVIII	Lago Norte
	RA XI	Cruzeiro
	RA XXII	Sudoeste/Octogonal
	RA XXIII	Varjão
Região Oeste	RA IX	Ceilândia
	RA IV	Brazlândia
Região Sudoeste	RA III	Taguatinga
	RA XX	Águas Claras
	RA XXX	Vicente Pires
	RA XII	Samambaia
	RA XV	Recanto das Emas
Região Norte	RA V	Sobradinho I
	RA XXVI	Sobradinho II
	RA XXXI	Fercal
	RA VI	Planaltina

Regiões de Saúde	Denominação	Regiões Administrativas (RA's)
REGIÃO LESTE	RA VII	Paranoá
	RA XXVII	Jardim Botânico
	RA XXVIII	Itapoã
	RA XIV	São Sebastião
REGIÃO SUL	RA II	Gama
	RA XIII	Santa Maria

Fonte: SES-DF. Dados extraídos do Decreto nº 37.515, de 26 de Julho de 2016

O **DECRETO Nº 37.515, DE 26 DE JULHO DE 2016**, institui o Programa de Gestão Regional da Saúde - PRS para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. Em consonância com esse decreto, a SES implementa o Programa de Gestão Regional de Saúde reforçando a qualificação das equipes gestoras das regiões para perceberem sua região como “espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde”.

Unidade de Referência Distrital (URD) são unidade pública de atenção à saúde destacada por suas especificidades assistenciais, especialização ou finalidade, são referência para todas as Regiões de Saúde e estão subordinadas diretamente ao Secretário de Saúde.

Quadro 2 - Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2016

Região de Saúde	URD
Centro Sul	HBDF
Centro Norte	HAB, HCB
Sudoeste	HSVP

Fonte: DIPLAN/SUPLANS/SES-DF.

Além das URD destacam-se também alguns serviços de referência assistencial: unidade de fertilização assistida realizado no Hospital Materno Infantil (HMIB), os serviços de atenção a queimados e cirurgia bariátrica realizados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), a UTI em neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), entre outros. O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital de Apoio (HAB), Hospital da Criança (HCB) e o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), por sua natureza são Unidades de Referência Distrital (URD) que mesmo geograficamente localizados no território de uma das Regiões, não estão a elas subordinados, dado seu grau de especificidade e de cobertura populacional.

O SUS/DF conta com 355 estabelecimentos de saúde de natureza administrativa e assistenciais , conforme descritos na Tabela 17.

Tabela 17 - Número de estabelecimentos, por tipo, próprios e contratados da rede SUS no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016

Tipo de Estabelecimentos	Quantidade
Central de Notificação, Capitação e Distribuição de Órgão	1
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro De Atenção Hemoterapia e/ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	17
Centro de Parto Normal	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	178
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	21
Consultório	3
Farmácia	3
Hospital Dia	1
Hospital Especializado	6
Hospital Geral	17
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	2
Posto de Saúde	2
Pronto Atendimento	6
Secretaria de Saúde (ADMC)	1
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	4
Unidade de Vigilância em Saúde	20
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar Urgência/Emergência	60
Unidade Móvel Terrestre	5
Total Geral	355

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Nota: (*) Duas Farmácias conhecidas como de alto custo e um núcleo específico para medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital Dia.

Os dados da Tabela 18 mostra o número de estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, existentes no DF, conforme os registros existentes no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), esses dados propicia aos gestores do SUS/DF e de outros órgãos gestores de políticas públicas o conhecimento do parque tecnológico existentes no território do Distrito Federal, independentes se prestam ou não serviços ao SUS.

Para ofertar os serviços necessário à população, em especial a população SUS dependente, a SES/DF conta com uma razoável estrutura própria e ainda contrata ou convenia outros serviços para complementar a oferta de serviços de alta complexidade como as Terapias Renais Substitutivas (TRS), ressonância magnética, leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e oftalmologia e otorrinolaringologia.

Os serviços de ressonância magnética, oftalmologia, otorrinolaringologista e os leitos de UTI contratos são de acesso regulados pela área de Regulação da SES-DF, em conformidade com os protocolos técnicos do SUS.

Tabela 18 - Número de estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Tipo de Estabelecimentos de Saúde	Quantidade
Central de Notificação, Capitação e Distribuição de Órgãos	2
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção de Hemoterapia e/ou Hematológica	9
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	17
Centro de Parto Normal	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	178
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	1.533
Consultório	2.661
Cooperativa	28
Farmácia	3
Hospital Dia	19
Hospital Especializado	17
Hospital Geral	26
Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen)	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	71
Posto de Saúde	2
Pronto Atendimento	7
Pronto Socorro Especializado	2
Pronto Socorro Geral	1
Secretaria de Saúde	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	21
Unidade de Atenção À Saúde Indígena	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	211
Unidade de Vigilância em Saúde	20
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar-Urgência/Emergência	62
Unidade Móvel Terrestre	7
Polo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde	1
Total	4.906

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, em dezembro de 2016.

Nota: (*) Duas Farmácias do componente especializado, conhecidas como farmácias de alto custo, a terceira é um núcleo específico de medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital Dia.

A Tabela 19, mostra os estabelecimentos públicos de saúde existentes no DF sob gestão da SES-DF, por Região de Saúde.

Pelos dados apresentados a rede própria da SES-DF conta com 12 hospitais gerais e um Hospital Dia sob gestão regional, excetuando hospitais de referência para toda rede de serviço do SUS-DF como o HBDF, HSVP, HCB e HAB que tem subordinação direta à ADMC.

Tabela 19 - Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 3º quadrimestre, 2016

Estabelecimento	C. Norte	C. Sul	Leste	Norte	Oeste	Sul	Sudoeste	Total Geral
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	2	3	2	3	1	1	5	17
Centro de Parto Normal	0	0	1	0	0	0	0	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	10	24	29	31	23	25	33	175
Clínica Especializada /Ambulatório Especializado	1	1	0	1	0	0	1	4
Consultório	0	1	0	0	0	0	0	1
Farmácia	0	1	0	0	0	0	0	1
Hospital Dia	0	1	0	0	0	0	0	1
Hospital Geral	1	2	1	2	2	2	2	12
Policlínica	0	0	0	0	0	1	1	2
Posto de Saúde	0	0	0	2	0	0	0	2
Pronto Atendimento	0	1	1	1	1	0	2	6
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	0	1	0	0	1	0	1	3
Unidade Movel Terrestre	0	1	0	1	0	0	0	2
Total Geral	14	36	34	41	28	29	45	227

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

A Tabela 20 mostra que na Região Sul dispõe de 739 leitos gerais mais 141 complementares, sendo a região de saúde com maior nº de leitos sob gestão regional. A

Região Sudoeste que é composta pelas regiões administrativas, Taguatinga, Samambaia, Recanto das Emas, Vicente Pires e Águas Claras e possui o segundo maior número de leitos hospitalares, 527 leitos 55 leitos complementares e o maior contingente populacional. A Região Leste apresenta o menor número de leitos, visto que possui apenas um hospital (Paranoá) e é também a menos populosa das regiões de saúde.

Tabela 20 - Número de leitos, gerais, leitos complementares e total geral sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016

Região	Leitos Gerais	Leitos Complementares	Total
Centro-Norte	308	10	318
Centro-Sul	291	93	384
Sul	739	141	880
Sudoeste	527	55	582
Oeste	527	52	579
Norte	404	44	448
Leste	218	27	245
Total Geral	3.014	422	3.436

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Contudo, a maior quantidade dos leitos de alta complexidade encontra-se no HBDF que é referência para toda Rede SUS-DF (Tabela 21).

Tabela 21 - Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

URD	Leitos Gerais	Leitos Complementares	Total
HBDF	650	87	737
HSVP	83	0	83
HAB	56	0	56
HCB	17	0	17
Total Geral	806	87	893

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) concentra a maior parte das especialidades médicas da Rede Própria do SUS-DF e o Hospital da Criança de Brasília (HCB) concentra as especialidades na área da infância. Atualmente, é a referência para diagnóstico e tratamentos onco/hematológicos na infância, mantendo uma grande relação com o HBDF que possui maior nº de leitos.

O hospital São Vicente de Paulo (HSPV) é um hospital da área de Saúde Mental que interna pacientes com transtorno mentais que necessitam de internação por mais de 24h.

O Hospital de Apoio de Brasília (HAB) desenvolve atividade de alta complexidade, pois trata-se de um hospital de cuidados paliativos.

Segundo o IBGE, a população estimada para o Distrito Federal, em 2015, foi de 2.914.830 habitantes e, segundo dados da ANS/MS, 35,30% da população residente no Distrito Federal é coberta por planos de saúde. Assim, pode-se considerar que 1.885.895,01 habitantes do DF dependem totalmente do SUS.

A Tabela 22 traz o detalhamento dos leitos clínicos por especialidades existentes, SUS e não SUS.

Tabela 22 - Número de leitos clínicos por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
Acolhimento Noturno	20	0	20
AIDS	14	2	16
Cardiologia	199	145	344
Clinica Geral	883	491	1.374
Crônicos	28	9	37
Dermatologia	0	5	5
Geriatria	0	26	26
Hansenologia	0	2	2
Hematologia	28	4	32
Nefrourologia	29	6	35
Neonatologia	30	1	31
Neurologia	59	18	77
Obstetrícia clínica	349	74	423
Oncologia	61	107	168
Pediatria clínica	498	65	563
Pneumologia	39	7	46
Pneumologia Sanitária	16	2	18
Psiquiatria	120	348	468
Queimado Adulto	0	1	1
Queimado pediátrico	0	1	1
Reabilitação	99	1	100
Saúde Mental	40	60	100
AIDS	5	0	5
Total	2.517	1.375	3.892

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Verifica-se que no Distrito Federal possui um total de **3.892** leitos clínicos voltados para as especialidades sendo na sua maioria SUS. Observa-se que 64,67% são SUS e 35,33% do setor privado sem contrato com o SUS.

Outra observação que merece maior análise por parte da área técnica é o referente a leitos clínicos de psiquiatria o setor privado possui 74,36% dos leitos clínicos e o SUS com 25,64% do total de leitos psiquiátricos existentes no DF, segundo o cadastro no SCNES.

Tabela 23 - Número de leitos cirúrgicos, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
Buco Maxilo Facial	10	2	12
Cardiologia	50	82	132
Cirurgia Geral	466	329	795
Endocrinologia	0	3	3
Gastroenterologia	0	3	3
Ginecologia	191	26	217
Cirúrgico/Diagnóstico/Terapêutico	11	47	58
Nefrologia/urologia	28	4	32
Neurocirurgia	78	15	93
Obstetrícia Cirúrgica	199	108	307
Oftalmologia	4	22	26
Oncologia	16	55	71
Ortopedia/traumatologia	478	39	517
Otorrinolaringologia	10	5	15
Plástica	33	22	55
Torácica	10	4	14
Transplante	30	3	33
Pediatria Cirúrgica	37	13	50
Queimado Adulto	0	1	1
Queimado pediátrico	0	1	1
Total	1.651	784	2.435

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016

Segundo dados constantes no SCNES em dezembro de 2016, o Distrito Federal possui 6.327 leitos hospitalares somando clínicos e cirúrgicos, desses 4.168 são SUS onde 2.517 são leitos de especialidades clínicas e 1.651 leitos de especialidades cirúrgicas conforme mostram as Tabelas 22 e 23.

Além, dos 4.168 leitos o SUS DF possuem os leitos complementares, que são leitos de Unidade de Terapia Intensiva.

As Unidades de Terapia Intensiva são setores de alta complexidade, que prestam atendimento a pacientes críticos. Essas unidades possuem normas técnicas/administrativas para seu funcionamento. Assim, as unidades de terapias intensivas são avaliadas RDC nº 07/ANVISA, de 24 de fevereiro de 2010 que estabelece os padrões mínimos para o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva, visto que a estrutura

física, o pessoal (equipe), as rotinas e protocolos assistenciais possuem determinações legais.

Vale ressaltar que os leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Tabela 24, são classificados no SUS como leitos complementares por serem usados como complemento de outro leito clínico ou cirúrgico. A complexidade de manutenção do funcionamento dos leitos proporciona uma variação cotidiana no número de leitos existentes que pode apresentar-se diferentes nos Relatórios de Atividades Quadrimestrais (RAQ).

Tabela 24 - Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2016

Especialidades	SUS	Não SUS	Total
Unidade Intermediária Neonatal	0	16	16
Unidade Isolamento	17	48	65
UTI Adulto - Tipo I	0	197	197
UTI Adulto - Tipo II	97	192	289
UTI Adulto - Tipo	54	162	216
UTI Pediátrica - Tipo I	0	14	14
UTI Pediátrica - Tipo II	29	33	62
UTI Pediátrica - Tipo III	11	12	23
UTI Neonatal - Tipo I	0	15	15
UTI Neonatal - Tipo II	29	55	84
UTI Neonatal - Tipo III	51	30	81
UTI Coronariana - Tipo III - UCO Tipo III	0	10	10
Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal Convencional	10	65	75
Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal Canguru	6	28	34
Unidade de Cuidados Intermediário Adulto	0	24	24
Total	304	901	1.205

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de dezembro de 2016.

Os leitos de UTI do SUS-DF são regulados pela Central de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) que é responsável também pela regulação das Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS no DF, próprios, conveniados e contratados. Há também leitos de UTI para cirurgias eletivas que são geridas internamente pelos hospitais. Ressalta-se que a regulação de leitos de UTI na SES/DF utiliza os protocolos operacionais e clínicos previstos nas Portarias nº 41 e 42/2006, de 30 e 31/08/2006, respectivamente, atualizadas pelas Portarias nº 199 e 200/2015, de 06/08/2015. A Central de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) funciona 24 horas ininterruptas, em esquema de plantão, e utiliza a ferramenta informacional TrakCare.

Para assegurar maior transparência e controle no processo de regulação da internação hospitalar, sem violar a privacidade do paciente e o sigilo profissional, o acesso às informações, referentes à regulação dos leitos, foi disponibilizado ao Poder Judiciário, Defensoria Pública da União e do DF e Ministério Público do DF.

Os leitos de UTI e UCIN (próprios, contratados e conveniados) são disponibilizados para pacientes gravemente enfermos que estão internados nas unidades solicitantes. Após análise (online) das solicitações de internação hospitalar, a CRIH encaminha os pacientes às unidades executantes, quando do surgimento da vaga que atenda às necessidades da solicitação.

Entende-se por Unidade Solicitante os estabelecimentos assistenciais de saúde, vinculados ao SUS, responsáveis por qualquer solicitação de internação em leitos hospitalares, e Unidades Executantes são todas as unidades assistenciais que efetivamente realizam as internações cumprindo o fluxo regulatório, conforme a Portaria SES/DF nº 41, de 30/08/2006.

A rede de unidades solicitantes da SES/DF é composta pelos hospitais e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que são serviços próprios da SES/DF, mais o Hospital Universitário de Brasília (HUB) e o Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF) que possuem contratos com a SES/DF.

Ressalta-se que as terminologias adotadas no CNES estão sob análise do Grupo de Trabalho de Revisão da Terminologia de Tipos de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde instituído pela Portaria nº 810/GM/MS, de 08/05/2014, o que poderá ocorrer também com as de leitos.

3.2. Produção de Serviços de Saúde

Os dados da produção dos serviços de saúde prestados à população do Distrito Federal pelo SUS/DF são coletados por meio de um complexo sistemas de informações e tecnologias que exige um contínuo acompanhamento para compreensão das causas das variações e possíveis erros de registros.

Entre os sistemas de coleta e registro de dados do SUS/DF, destacam-se os de bases tecnológica nacional como o Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS) e o Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) que atuam em conformidade com o Sistema de Cadastro de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) que são coordenados pelo Ministério da Saúde.

Neste relatório, a produção ambulatorial (SIA/SUS/MS) e hospitalar (SIH/SUS/MS), são apresentadas por grupo, subgrupo e forma de organização dos procedimentos, relativas ao terceiro quadrimestre de 2016.

Cabe esclarecer que toda a produção constante neste Relatório se refere à quantidade e valor aprovados pelo Ministério da Saúde em conformidade com as normas da tabela SUS, não representando a totalidades dos procedimentos realizados nos serviços públicos de saúde vinculados ao GDF.

3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária à Saúde (APS)

A Atenção Primária ou, como denominada pelo Ministério da Saúde, Atenção Básica, são serviços localizados o mais próximo possível da população e que realiza ações de promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde da população residente no território de sua atuação.

O trabalho na Atenção Primária é realizado por equipe que assume a responsabilidade sanitária de um território considerando a dinamicidade e diversidade sócio-política-cultural de seus habitantes. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância.

Para atendimento integral e contínuo a Atenção Primária é também a ordenadora das Redes de Atenção que prestam serviços especializados de média ou alta complexidades.

Tabela 25 - Número de ações e procedimentos da produção **ambulatorial** da **Atenção Primária** segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, 3º quadrimestre, 2016

Ações e Procedimentos	3º quadrimestre
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	632.193
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	444.583
Procedimentos Clínicos	1.847.071
Procedimentos Cirúrgicos	54.714
Total	2.978.561

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS, set-dez/2017, sujeitos a alterações.

No terceiro quadrimestre, a maior produção ambulatorial na Atenção Básica foi o componente Procedimentos Clínicos (1.847.071), seguido do componente de Ações de

Promoção e Prevenção em Saúde (632.193). Os dados apontam que o processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS) está priorizando o modelo de assistência centrado no atendimento individual da queixa-conduta, desconsiderando as ações básicas de saúde preconizadas, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Esta situação tende a se modificar com a reorganização da APS que institucionaliza a Política de Atenção Primária à Saúde fundamentada na Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio da PRT-SES-DF nº 77, de 14/02/2017 e do processo de conversão da APS do DF ao modelo da ESF estabelecida pela PRT-SES-DF nº 78, de 14/02/2017. Estas estão em processo de negociação no legislativo e Controle Social.

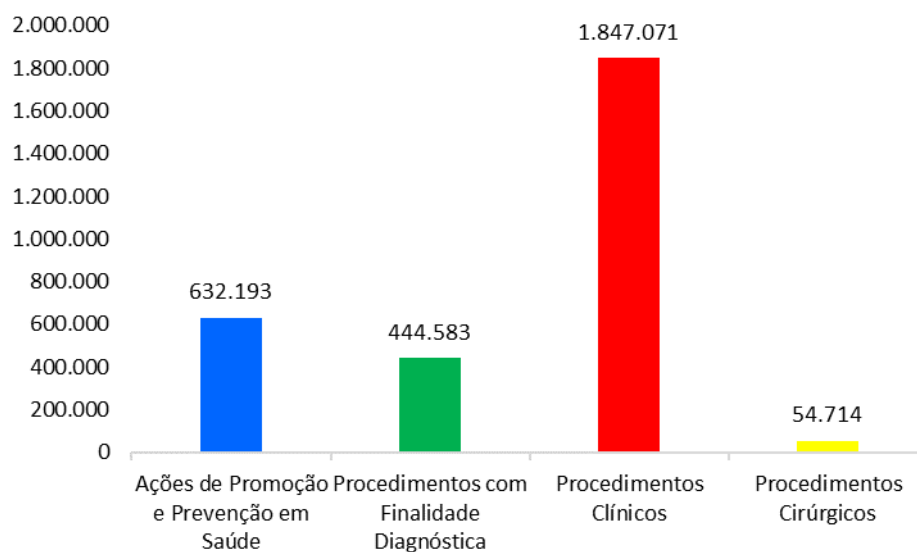
Tabela 26 - Número de ações e procedimentos da produção **ambulatorial** da **Atenção Primária** segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, nos três quadrimestres de 2016

Ações e Procedimentos	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	606.062	687.220	632.193	1.925.475
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	436.989	544.813	444.583	1.426.385
Procedimentos Clínicos	1.730.682	2.057.104	1.847.071	5.634.857
Procedimentos Cirúrgicos	50.708	57.638	54.714	163.060
Total	2.824.441	3.346.775	2.978.561	9.149.777

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS, jan-dez/2017, sujeitos a alterações.

A tabela acima, no acumulado dos quadrimestres de 2016, os componentes “Procedimentos Clínicos” (consultas médicas e de outros profissionais) e “Ações de Promoção e Prevenção em Saúde” (ações educativas para os indivíduos ou comunidade, orientações para tratamentos para indivíduos com alguma patologia crônica), registraram o maior número de procedimentos, 1.5.634.857 e 5.634.85, respectivamente, seguidos dos componentes “Procedimentos com Finalidade Diagnóstica” e “Procedimento Cirúrgicos” como exérese de unha, sutura simples, cisto, dentre outros.

Gráfico 5 - Produção ambulatorial da Atenção Primária, por grupo de procedimentos, no 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Apesar de alguns esforços institucionais, verificam-se fragilidades e inconformidades dos dados com a Política de Atenção Primária em Saúde que não consegue registrar no sistema todos os procedimentos realizados por todos os componentes das equipes de atenção primária como as de Estratégias de Saúde da Família (ESF), incluindo as equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Consultórios na Rua (CnR), Programa Saúde na Escola (PSE) e das práticas integrativas. Observa-se a necessidade, de melhor esclarecimento, por parte da Coordenação de Atenção Primária, sobre os principais desafios para garantir ações dirigidas as pessoas com foco na promoção e prevenção da saúde e o seu fiel registro para acompanhamento pela gestão central, considerando que as ações de promoção e prevenção são ações essenciais no cuidado com a saúde da mulher, em especial no seu ciclo reprodutivo, no controle e prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) como a diabetes, hipertensão e câncer.

A Atenção Primária à Saúde (APS) está no programa de governo como uma prioridade, sendo uma dos objetivo específico do Plano Plurianual (PPA) expandir e qualificar a oferta da atenção primária à saúde por meio da Estratégia de Saúde da Família e de políticas públicas transversais, para a oferta de ações voltadas à educação dos cidadãos quanto aos fatores responsáveis pela boa saúde, a prevenção de fatores que levam ao adoecimento, para o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, garantindo a universalidade do acesso aos serviços de saúde e a equidade no atendimento das necessidades da população.

Atenção Primária em Saúde na Programação Anual de Saúde (PAS)

A Programação Anual de Saúde de 2016 (PAS-2016) formulada conforme os demais instrumentos de planejamento e orçamento da gestão pública da saúde no DF como o Plano Plurianual (PPA), Plano Distrital de Saúde (PDS) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), é uma fração, detalhada, do Plano Distrital de Saúde referente a 2016, sendo monitorada e avaliada concomitante a execução orçamentária que subsidia a elaboração do RAQ.

A Atenção Primária de Saúde (APS), na Programação Anual de Saúde de 2016 (PAS-2016), está inserida no Eixo 01 - Modelo de Atenção tendo como diretriz a ampliação e qualificação das ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas. O **objetivo** proposto é fortalecer a política **de Atenção Primária à Saúde** com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família.

No que se refere aos serviços prestados a população, constam no RAQ apenas o que estão inseridos nos sistemas de informação do SUS, em especial, os Sistemas SIA/SUS e SIH/SUS. Muitos desses dados são parte da produção por ser retirado apenas alguns procedimentos que são monitorados pela gestão nacional do SUS. Essa situação ainda é um desafio para gestão do SUS no DF resolver e pactuar com as equipes gestoras os registros e apresentações de informações mais próximas da realidade.

A Tabela 27 mostra a produção ambulatorial da Atenção Primária por tipo de procedimento e por Região de Saúde no terceiro quadrimestre de 2016. A Região Sudoeste apresentou o maior número de produção ambulatorial (899.114), destacando a maior produção nos procedimentos clínicos (534.483) frente aos demais tipos de procedimentos realizados. A segunda maior produção da Atenção Primária foi na Região Sul (557.498) procedimentos.

Tabela 27 - Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde, tipo de procedimento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	Procedimentos Clínicos	Procedimentos Cirúrgicos	Total
Centro-Norte	5.142	5.179	188.915	1.757	200.993
Leste	54.040	12.314	157.301	4.579	228.234
Norte	51.749	16.660	178.997	9.337	256.743
Oeste	46.874	79.325	220.639	9.273	356.111
Centro-Sul	93.862	52.916	270.698	5.891	423.367
Sul	151.312	125.220	275.054	5.912	557.498
Sudoeste	204.882	149.745	534.483	10.004	899.114
Total	607.861	441.359	1.826.087	46.753	2.922.060

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

No que diz respeito ao total da produção **ambulatorial da Atenção Primária** por **Região de Saúde**, no ano de 2016, constata-se uma quantidade de 9.001.128 procedimentos. As regiões Sudoeste e Sul apresentaram as maiores produções com 2.603.709 e 1.547.310, respectivamente (Tabela 29).

Tabela 28 - Produção **ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde**, SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
	Quantidade			
Centro-Norte	123.608	200.944	200.993	525.545
Leste	327.856	288.372	228.234	844.462
Norte	387.432	295.300	256.743	939.475
Oeste	381.671	405.293	356.111	1.143.075
Centro-Sul	462.986	511.199	423.367	1.397.552
Sul	404.435	585.377	557.498	1.547.310
Sudoeste	689.805	1.014.790	899.114	2.603.709
Total	2.777.793	3.301.275	2.922.060	9.001.128

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

A tabela abaixo mostra a produção ambulatorial, por grupo de procedimentos das **URD, Outros e Contratados**, totalizando 53.223 procedimentos.

Tabela 29 - Produção **ambulatorial da Atenção Primária**, por grupo de procedimentos, das **URD e Contratados**, SES-DF, quantidade, 3º quadrimestre, 2016

Unidades	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	Procedimentos Clínicos	Procedimentos Cirúrgicos	Total
HBDF	89	862	2.320	3.438	6.709
HAB	513	468	400	19	1.400
HSVP	161	-	-	-	161
HCB	2.608	-	2.394	212	5.214
Total URD	3.371	1.330	5.114	3.669	13.484
Outros	10.513	1.165	2.109	-	13.787
Total Contratados	452	1	-	-	453
Total HUB	9.431	728	11.291	4.049	25.499
Total Geral	23.767	3.224	18.514	7.718	53.223

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Outros:* FHB, LACEN DF, ISM, CERPIS e Carreta Odontológica.

No que diz respeito a produção **ambulatorial da Atenção Primária** das **URD**, verifica-se um total de 45.545, no ano de 2016. As demais análises (Outros e Contratados) não foram feitas em função da mudança da estrutura da SES/DF.

Tabela 30 - Produção ambulatorial da Atenção Primária, por grupo de procedimentos, das URD e Contratados, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Unidades	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
	2016	2016	2016	
	Quantidade			
HBDF	8.616	6.211	6.709	21.536
HAB	2.314	2.204	1.400	5.918
HSVP	-	137	161	298
HCB	7.221	5.358	5.214	17.793
Total URD	18.151	13.910	13.484	45.545
Outros*	-	5.674	13.787	19.461
Total Contratados*	-	25.916	453	26.369
Total Contratados (HUB)*	-	-	25.499	25.499
Total Geral*	18.151	45.500	53.223	116.874

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: * Não foi possível fazer essa análise em função da mudança da estrutura da SES/DF.

Outros:* FHB, LACEN DF, ISM, CERPIS e Carreta Odontológica.

No que concerne a cobertura das equipes de saúde da família, bucal e atenção primária em saúde, de acordo com os dados do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), na competência de dezembro de 2016, há o cadastramento de 248 Equipes de Saúde da Família, 90 Equipes de Saúde Bucal.

O Distrito Federal, até 2016, tem 64,20% de cobertura de Atenção Primária em Saúde considerando as diversidades de formas de organização desses serviços como modelo de estratégia de família e forma tradicional ofertadas nos Centros de Saúde, Postos Urbanos e Rurais.

Tabela 31 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016.

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre	
	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)
Equipes de Saúde da Família (ESF)	239	30,75	250	32,16	248	31,91
Equipes de Saúde Bucal (ESB)	84	36,50	88	35,81	90	33,46
Equipes Equivalentes de Atenção Primária à Saúde (EEAPS)	279	35,89	313	40,27	251	32,29

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre	
	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)
Equipes de Atenção Primária à Saúde (EAPS)	518	66,64	563	72,43	499	64,20

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF. Dados do SCNES, extraído da competência agosto/2016.

Nota: (*) Ampliação da população atendida por Equipes de Estratégia da Saúde da Família (de 3.000 para 3.750 pessoas). IBGE: população 2.914.830, ano 2015. As equipes de APS é a soma da ESF+Equivalentes.

No campo da normatização das ações de saúde no âmbito da APS, destaca-se as ações de revisão de Portarias, da Carteira de Serviços da APS, da Política Distrital de Saúde Bucal, criação de minutas, elaboração de protocolos, entre outros.

Ressalta-se que será necessário para continuar expandindo a cobertura da ESF no DF, a ampliação e qualificação da infraestrutura da APS como: novas construções, reformas e ampliações de Unidades Básicas de Saúde (UBS), compra de equipamentos e mobiliários, e nomeação de novos servidores de diversas especialidades.

As unidades de saúde, além das ações de assistência aos indivíduos e famílias, executam os programas estratégicos da atenção primária: atenção aos ciclos de vida, promoção e prevenção, saúde prisional, saúde de populações vulneráveis, atenção domiciliar e vigilância epidemiológica.

Em 2016, a SES/DF manteve a adesão ao Programa de Provisão de Médicos do Ministério da Saúde (PROVAB) e recebeu 9 médicos que foram locados na Ceilândia, no Gama e em Santa Maria.

Na Tabela 32, mostra a cobertura das Equipes de Saúde da Família, por Região de Saúde, conforme dados do SCNES. Observa-se que a região sul, apesar de uma pequena redução entre o segundo e o terceiro quadrimestres com a maior cobertura.

A estratégia de Saúde da Família (ESF) traz no centro de sua proposta a expectativa relativa à reorientação do modelo assistencial, assim, verifica-se que na região de saúde Centro Norte a baixíssima cobertura deve-se a existência de serviços tradicionais e de uma população com melhor situação socioeconômica do DF, porém considerando a responsabilidades constitucionais do SUS, a SES/DF apresentou uma proposta para mudança de modelo assistencial na Atenção Primária em Saúde. Essa proposta encontra-se em discussões nas comunidades e na própria Câmara Legislativa (CLDF).

Tabela 32 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres, 2016.

Região de Saúde	Cobertura ESF (%)		
	1º Quadrimestre - 2016	2º Quadrimestre- 2016	3º Quadrimestre- 2016
Norte	39,25	46,3	44,79
Sul	44,71	57,86	56,22
Leste	45,72	45,72	47,35
Oeste	26,73	28,9	28,9
Sudoeste	32,72	28,87	28,87
Centro-Norte	1,31	1,31	1,31
Centro-Sul	27,07	26,22	24,32

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES.

Nota: (*) A população usada no cálculo é a estimada pelo IBGE de 2.914.830 hab. para o ano de 2015 sendo calculado que cada Equipes de Estratégia da Saúde da Família atende 3.750 pessoas.

No segundo relatório de 2016, foi explicado que o aumento de cobertura em todas as regiões de saúde foi causado pela ampliação da população atendida, ou seja, cada equipe de saúde da família passou a ser responsável por 3.750 pessoas conforme preconiza as normas do Ministério da Saúde (MS).

Em 2016, a SES/DF manteve a adesão ao Programa de Valorização da Atenção Básica – PROVAB e recebeu 09 médicos, sendo distribuídos nas Regionais de Saúde Ceilândia, Gama e Santa Maria. Desde o segundo semestre de 2013, a SES-DF mantém adesão ao Programa Mais Médicos para o Brasil.

Na SES-DF, dentre as políticas de atenção à população, destaca-se o acompanhamento das condicionalidades da Saúde das Famílias Beneficiárias do Programa **Bolsa Família (PBF)** com crianças menores de sete anos e/ou gestantes com idade entre 14 e 44 anos.

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa federal de transferência direta de renda com condicionalidades destinadas às famílias em situação de pobreza ou em extrema pobreza.

Com a finalidade de promover o acesso das famílias aos direitos sociais básicos e romper com o ciclo Inter geracional da pobreza, o programa vincula o recebimento do auxílio financeiro ao cumprimento de compromissos, que são as condicionalidades, na Saúde, na Educação e na Assistência Social pelas famílias beneficiárias.

Na área da Saúde, as condicionalidades são compromissos assumidos pelas famílias beneficiárias, do Bolsa Família, que tenham em sua composição crianças menores de sete anos e/ou gestantes. A Portaria Interministerial nº 2.509, de 18 de novembro de 2004, traz como atribuição do Ministério da Saúde (MS), compartilhada com as esferas estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS), a oferta dos serviços para

acompanhamento da vacinação e da vigilância alimentar e nutricional de crianças menores de sete anos, bem como a assistência ao pré-natal de gestantes e ao puerpério.

Os resultados finais de acompanhamento das condicionalidades de saúde do PBF apresentados na 2ª vigência de 2016 compreendem o período entre os meses de julho a dezembro e finalizam os dados neste período. O total de famílias para acompanhamento com perfil saúde no Distrito Federal na 2ª vigência de 2016 foi de 66.609 famílias, das quais a saúde acompanhou 22.585 famílias que representa 33,91%.

Tabela 33 - Número de famílias cadastradas e famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, SES-DF, dado final da 2ª vigência de 2016.

Número de Famílias	2ª Vigência (jul a dez)
Nº de Famílias Cadastradas	66.609
Nº de Famílias Acompanhadas	22.585
% Acompanhamento	33,91

Fonte: GCV/DAEPS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do Sicon/MDS, mar/2017.

Verifica-se que das 66.609 famílias cadastradas no Sistema de Condicionalidades do Ministério de Desenvolvimento Social (Sicon/MDS), apenas 33,91% foram acompanhadas para verificação do cumprimento da vacinação das crianças e se a(s) gestante(s) estão fazendo o pré-natal, a tendo um puerpério saudável para poder amamentar seu filho e outros.

Segundo informou a equipe técnica da SES-DF, existe dificuldades de localização dos endereços devido à grande movimentação, característica desta população, além de que as atualizações dos cadastros pela SEDEST só acontecem a cada dois anos, e grande parte dessa população está concentrada em áreas que não possuem endereços oficiais. Citam também a baixa cobertura de estratégia de Saúde da Família.

Tabela 34 - Número de famílias beneficiárias, número de famílias acompanhadas e a porcentagem de acompanhadas por região, SES-DF, na 2ª vigência de 2016

Região de Saúde	RA	Famílias Beneficiárias	Famílias Acompanhadas	% de cobertura
Norte	Planaltina	7.778	2.515	32,33
	Sobradinho	3.607	1.307	36,23
Sul	Gama	2.435	1.103	45,29
	Santa Maria	5.064	1.876	37,04
Leste	Paranoá	5.868	1.431	24,38
	São Sebastião	2.977	570	19,14
Oeste	Brazlândia	3.167	1.152	36,37
	Ceilândia	10.824	3.946	36,45
Sudoeste	Recanto	3.716	1.533	41,25
	Samambaia	7.449	2.047	27,48
	Taguatinga	3.976	2.051	51,58

Região de Saúde	RA	Famílias Beneficiárias	Famílias Acompanhadas	% de cobertura
Centro-Norte	Asa Norte	1.217	421	34,59
Centro-Sul	NBPWRFC	4.572	1.829	41,41
	Guara	3.262	632	19,37
	Asa Sul	102	18	17,64
Acompanhamento em outros estados da Federação		595	155	26,05
Total no Distrito Federal		66.609	22.585	33,91

Fonte: GCV/DAEPS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SIGPBF/MDS, mar/2017.

No que concerne às **Práticas Integrativas (PIS)**, a SES-DF oferece de forma institucionalizada 14 modalidades de Práticas Integrativas em Saúde (PIS), em 230 unidades assistenciais: Acupuntura, Arteterapia, Automassagem, Fitoterapia e Plantas Medicinais, Hatha Yoga, Homeopatia, Lian Gong, Medicina e Terapias Antroposóficas, Meditação, Musicoterapia, Reiki, Shantala, Tai Chi Chuan e Terapia Comunitária Integrativa, cuja oferta maior está alocada na Atenção Primária à Saúde. Além dessas práticas há também a Dança Sênior e a Terapia de Redução do Estresse, em fase de institucionalização na rede.

Em relação a **vulnerabilidade social** (conceito sociológico que designa grupos sociais marginalizados, e que estão excluídos dos benefícios e de direitos), a SES-DF atende os seguintes grupos populacionais: população de rua; população negra; população do campo e cerrado; pessoas com deficiência; população em situação de rua; população LGBT.

Quanto a **Atenção Domiciliar** as tabelas, a seguir, mostram a produção das equipes de Atenção Domiciliar AD 1 e AD 2 e seus registros referentes ao Serviço de Atenção Domiciliar (SAD-DF) e do Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD) do acumulado do quadrimestre de 2016.

Tabela 35 - Produção das Equipes de Atenção Domiciliar (EAD), 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Produção NRAD/EAD 2016	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre*
Visitas Domiciliares	20.388	24.103	20.290
Atendimentos Ambulatoriais	58.233	74.763	70.168
Procedimentos Domiciliares	85.098	99.864	81.901
Pacientes atendidos de 2008-2017	7.862	8.430	8.673
Pacientes Ativos ** (SAD-DF + POD)	1.331	1.502	1.612
Pacientes Idosos Ativos (*)	884	994	1.070

Produção NRAD/EAD 2016	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre*
Admissões	261	356	340
Óbitos	147	169	133
Pacientes que Adquiriram Infecção	198	250	198
Nº. de Altas	74	76	103
Internação / Reinternação Hospitalar	217	259	243

Fonte: GEAD/DIAM/CORIS/SAIS, Dados de jan-dez/2016.

Nota: (*) Total de pacientes idosos está contemplado no total de pacientes ativos.

Há uma tendência mundial para o aumento das Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas (DPOC) e isto se reflete no aumento crescente de pacientes admitidos no POD. O atual contrato introduziu novo equipamento de concentrador portátil destinado a pessoas com insuficiência respiratória com indicação de uso do aparelho e que tenham vida ativa como estudantes, profissionais ou com atividade social frequente, conforme demonstra a Tabela 35.

Atualmente há 16 Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) em todas as Regiões de Saúde do DF compostas por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e fisioterapeuta e/ou assistente social, com área de abrangência de 100.000 habitantes; dessas, 13 estão habilitadas pelo Programa Melhor em Casa - Atenção Domiciliar no âmbito do SUS - do Ministério da Saúde (MS), que repassa R\$ 50.000,00/mês por equipe habilitada. Há 8 Equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP), compostas por três profissionais de saúde como terapeutas ocupacionais, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos, odontólogos ou farmacêuticos, com área de abrangência de 300.000 habitantes; dessas, 05 estão habilitadas pelo MS, que repassa R\$ 6.000,00/mês por equipe habilitada.

Considerando a população estimada para 2016 do DF em 2.977.216 habitantes (IBGE) e a área de abrangência das Equipes de Atenção Domiciliar, teria que ter 27 EMAD e 9 EMAP; hoje tem-se 13 EMAD e 5 EMAP habilitadas.

A política de **Atenção à Saúde Prisional do DF** recebe incentivos financeiros do Ministério da Saúde que podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo, capacitações e reformas/adequações de espaço físico.

A área técnica não disponibilizou informações sobre a população prisional no Distrito Federal em dezembro de 2016, porém até agosto de 2016 os dados informados são de **15.266** pessoas, distribuídas nas três Superintendências Regionais de Saúde.

Tabela 36 - Distribuição da população prisional do Distrito Federal, por Superintendência e estabelecimento prisional, SES/DF

Superintendência	Estabelecimento	População Prisional
SRS Leste	Complexo da Papuda - São Sebastião	12.846
SRS Sul	Penitenciária Feminina do DF - Gama	671
	Ala de tratamento psiquiátrico - Gama	103
SRS Centro-sul	Centro de Progressão Penitenciária - Guará	1.581
	Divisão de Controle e Custódia de Presos	65
Total		15.266

Fonte: Gerência de Saúde do Sistema Prisional/DAEAP/COAPS/SAIS/SES-DF, dados referentes à agosto de 2016.

Segundo a Gerência do Sistema Prisional, a redução de procedimentos no terceiro quadrimestre de 2016 deve-se a interrupção dos exames laboratoriais e falta de pessoal para escoltas de presos para consultas especializadas e que essa atividade é de responsabilidade da SESIPE (ver Tabela 37).

Tabela 37 - Procedimentos realizados na atenção à saúde da população prisional do Distrito Federal, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Procedimentos	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	3º quadrimestre 2016
Total consultas Médicas	4.920	4.703	4.669
Total outras especialidades	10.093	10.158	6.197
Total de grupos	1.073	1.379	853
Total consultas Odontologia	1.586	1.444	1.072
Procedimentos	54.734	56.601	31.567
Total de atendimentos no quadrimestre	72.406	74.285	44.358

Fonte: Gerência de Saúde do Sistema Prisional/DAEAP/COAPS/SAIS/SES-DF, jan-dez/2016.

3.2.2. Produção da Atenção Especializada - Média e Alta Complexidade

As ações e procedimentos de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar, aqui relatados, são parte dos serviços ofertados a população do DF, são os serviços de custos mais altos, mas são procedimentos relevantes para a garantia da resolutividade e integralidade da assistência.

Os procedimentos de alta complexidade têm parte financiado pelo Ministério da Saúde (MS) que regula e normatiza o repasse de recursos financeiros conforme a Portaria GM-MS nº 204, de 29/01/2007 no componente de Média e Alta Complexidade (MAC) e Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC). Isto tem como consequência dados diferentes da produção real. Mas, são as informações fornecidas pelos Sistemas de Informação do SUS.

3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar

Sabe-se que o aumento do número de acidentes e da violência urbana demanda mais serviços de urgência e emergência, porém essa situação se agrava com a insuficiência de estrutura da rede assistencial o que demanda para a gestão uma análise dos atendimentos de urgência e emergência, a origem dessas demandas para tomada de decisão mais assertivas para melhoria dos serviços do SUS, onde está a causa determinante que merece uma intervenção mais robusta, tirando assim a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência.

Os dados nas tabelas aqui apresentados são dados do SIA/SUS que são registrados conforme a Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS. Essa tabela tem normas que foram desenvolvidas para controlar o pagamento dos serviços pelo SUS, suas regras de grupo, subgrupo, forma de organização, código de procedimento, a Classificação Internacional de Doenças (CID) e o Código Brasileiro de Ocupação (CBO), especialmente esse último que exige a especialidade médica provoca rejeição de muitos registros nos serviços do SUS, que exceção de alguns procedimentos de alta complexidade não recebe a transferência de recurso por procedimentos, mas em um teto global. Assim, estamos afirmando que os dados de produção ambulatorial aqui apresentados não representam o total realizado na rede própria do Distrito Federal.

Esta parte contém informações sobre o funcionamento da urgência/emergência, o número de atendimentos segundo a forma de pagamento e número de atendimentos especificados (acidentes de trânsito e de trabalho). No DF esses atendimentos ambulatoriais mostrados na Tabela 38 foram procedimentos realizados em instalações destinadas ao atendimento de urgência/emergência, sem o agendamento de consultas ou procedimentos por ser situação de urgência/emergência, não caracterizando a existência de um serviço de atendimento ambulatorial.

Tabela 38 - Produção e faturamento **ambulatorial de urgência e emergência** em número e em valor de procedimentos, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

TIPO	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	7.680	423.704,86	9.196	407.861,04	9.618	303.694,39	26.494	1.135.260,29
Procedimentos clínicos	787.951	8.737.430,53	873.928	9.523.694,92	814.097	8.492.262,29	2.475.976	26.753.387,74
Procedimentos cirúrgicos	1.766	52.682,06	1.326	154.459,79	1.570	98.076,26	4.662	305.218,11
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	997	210.320,21	1.057	231.535,40	1.001	198.129,41	3.055	639.985,02
Medicamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Órteses, próteses e materiais especiais.	667	289.808,68	972	397.694,06	739	384.101,88	2.378	1.071.604,62
Ações Complementares de atenção à saúde	4	552,90	-	-	-	-	4	552,90
Total	799.065	9.714.499,24	886.479	10.715.245,21	827.025	9.476.264,23	2.512.569	29.906.008,68

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF.Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan - dez/2016, sujeitos a alterações.

Na Tabela 39 está detalhada a produtividade e faturamento ambulatorial de urgência e emergência nos 1º, 2º e 3º quadrimestre de 2016 e na Tabela 39 o comparativo do 3º quadrimestre 2015 com 3º quadrimestre de 2016. Observa-se que a maior quantidade de procedimentos de Urgência e Emergência são Procedimentos Clínicos, indicando a necessidade de uma análise mais fundamentada dos motivos dessa demanda para tomada de decisões que possam melhor atender a população nas suas necessidades.

Tabela 39 - Comparativo da produção e faturamento **ambulatorial de urgência e emergência** segundo o número, valor de procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

TIPO	3º Quadrimestre 2015		3º Quadrimestre 2016		Comp. 2015/2016 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	8.560	514.008,86	9.618	303.694,39	12,36
Procedimentos clínicos	701.203	7.853.485,61	814.097	8.492.262,29	16,10
Procedimentos cirúrgicos	2.057	58.553,60	1.570	98.076,26	-23,68
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	1.160	233.651,66	1.001	198.129,41	-13,71
Órteses, próteses e materiais especiais.	560	116.209,59	739	384.101,88	31,96
Ações Complementares de atenção à saúde	37	183,15	-	-	-
Total	713.577	8.776.092,47	827.025	9.476.264,23	15,90

Fonte: GEPI/DICOAS/SES-DF.Dados extraídos do SIA/SUS/MS, dez/2015/2016, sujeitos a alterações.

O total da produção **ambulatorial de Urgência e Emergência por região de saúde** (Tabela 40) foi de 726.846 procedimentos, realizados no terceiro quadrimestre de 2016, gerando um faturamento de R\$ 7.203.587,11.

A queda de procedimentos ambulatorial de Urgência e Emergência, em especial, as Regiões Centro-Norte, Sul, Leste e Sudoeste, explica-se pela mudança na forma de registros no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS). Todos os procedimentos ambulatoriais eram registrados de forma consolidada, por meio de um Boletim de Produção Ambulatorial (BPA). Com a finalidade de identificar os usuários dos procedimentos ambulatorial, o Ministério da Saúde desenvolveu o Boletim de Produção Ambulatorial Individual (BPA-I) e assim essa produção passou a ter duas formas de registros, ou seja, de forma consolidada no BPA-C ou individual no BPA-I, porém o BPA-C não possui campo para identificar se os procedimentos foram eletivos ou de urgências. Outro ponto que explica a redução dos registros é que as secretarias de saúdes, tanto dos Estados como dos

municípios, ainda não se adaptaram tecnologicamente para registrar de forma individual todos os procedimentos realizados pelo SUS. Cabe ressaltar que essa situação não causa prejuízo a SES-DF, que por ser gestora do SUS/DF recebe do MS a transferência de um teto independente de uma produção para mais ou para menos.

Dos procedimentos registrados, verifica-se que a maior produção, nesse terceiro quadrimestre de 2016 foi na Região Sudoeste, com 145.603 procedimentos, gerando um faturamento de R\$ 1.223.197,85. A segunda, a Região Oeste, com a quantidade de 142.025 procedimentos e valor aprovado de R\$ 1.397.885,74 seguida das Regiões Norte e Leste, respectivamente, 121.752 e 102.795, gerando um faturamento de R\$ 1.234.657,19 e R\$ 1.215.755,55.

Tabela 40 - Produção **ambulatorial de urgência e emergência**, por região de saúde, por procedimentos com finalidades diagnóstica, clínicos, cirúrgicos e órteses, próteses e materiais especiais realizados pela SES/DF, 3º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses, próteses e materiais especiais		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Centro-Norte	-	-	61.873	512.435,82	-	-	-	-	61.873	512.435,82
Centro-Sul	745	36.927,49	67.754	718.473,48	7	196,00	-	-	68.506	755.596,97
Sul	860	33.577,68	83.376	829.136,16	56	1.344,15	-	-	84.292	864.057,99
Leste	216	6.175,95	102.579	1.209.579,60	-	-	-	-	102.795	1.215.755,55
Norte	1.814	181.425,94	118.647	1.023.583,56	1.286	29.602,69	5	45,00	121.752	1.234.657,19
Oeste	103	3.346,75	141.911	1.394.052,31	10	336,68	1	150,00	142.025	1.397.885,74
Sudoeste	5	207,27	145.597	1.222.976,51	1	14,07	-	-	145.603	1.223.197,85
Total	3.743	261.661,08	721.737	6.910.237,44	1.360	31.493,59	6	195,00	726.846	7.203.587,11

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Verifica-se um total de 2.223.694 procedimentos, no ano de 2016, quando avaliada a produção **ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde**. A região que apresentou a maior produção foi a Sudoeste (474.151) seguida da região Oeste (417.948) e Norte (356.412), segundo Tabela 41.

Tabela 41 - Produção e faturamento **ambulatorial de urgência e emergência**, por região de saúde, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Centro-Norte	40.608	444.082,97	61.826	594.732,77	61.873	512.435,82	164.307	1.551.251,56
Centro-Sul	76.218	881.560,48	73.906	884.187,77	68.506	755.596,97	218.630	2.521.345,22
Sul	81.279	926.909,07	102.597	1.128.691,10	84.292	864.057,99	268.168	2.919.658,16
Leste	104.798	1.267.150,87	116.485	1.364.316,66	102.795	1.215.755,55	324.078	3.847.223,08

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Norte	115.193	1.209.359,87	119.467	1.371.815,43	121.752	1.234.657,19	356.412	3.815.832,49
Oeste	134.778	1.475.116,97	141.145	1.505.614,27	142.025	1.397.885,74	417.948	4.378.616,98
Sudoeste	153.502	1.602.088,83	175.046	1.296.683,85	145.603	1.223.197,85	474.151	4.121.970,53
Total	706.376	7.806.269,06	790.472	8.146.041,85	726.846	7.203.587,11	2.223.694	23.155.898,02

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Total calculado em relação ao quantitativo de procedimentos.

No que se refere a produção e faturamento **ambulatorial de urgência e emergência**, por unidade de saúde e grupo de procedimentos, os hospitais que apresentaram a maior produção foram o Hospital Regional de Taguatinga (89.073), Hospital Regional do Paranoá (80.786), faturando respectivamente R\$ 981.381,86 e R\$ 973.706,49. No total geral foram 726.846 procedimentos e faturamento de R\$ 7.203.587,11, conforme Tabela 42.

Tabela 42 - Produção ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde e por procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Unidades	PROCEDIMENTOS									
		Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses e Próteses		Total por Unidade de Saúde	
		Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Centro-Sul	HMIB	743	36.927,49	39.382	433.197,38	7	196,00	-	-	40.132	470.320,87
	HRGu	-	-	6.044	67.879,08	-	-	-	-	6.044	67.879,08
	UPA N.Bandeirante	-	-	17.030	188.442,79	-	-	-	-	17.030	188.442,79
	Hospital Dia Asa Sul	-	-	6	-	-	-	-	-	6	0,00
	Adolescentro Brasília	-	-	16	-	-	-	-	-	16	0,00
	UBS	2	-	5.276	28.954,23	-	-	-	-	5.278	28.954,23

Região de Saúde	Unidades	PROCEDIMENTOS									
		Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses e Próteses		Total por Unidade de Saúde	
		Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
	Total	745	36.927,49	67.754	718.473,48	7	196,00	-	-	68.506	755.596,97
Centro-Norte	HRAN	-	-	61.646	512.424,82	-	-	-	-	61.646	512.424,82
	UBS	-	-	227	11,00	-	-	-	-	227	11,00
	Total	-	-	61.873	512.435,82	-	-	-	-	61.873	512.435,82
Sul	HRG	-	-	20.940	234.202,41	-	-	-	-	20.940	234.202,41
	HRSM	854	33.573,68	53.797	591.986,46	56	1.344,15	-	-	54.707	626.904,29
	Policlínica do Gama	-	-	1	11,00	-	-	-	-	1	11,00
	UBS	6	4,00	8.638	2.936,29	-	-	-	-	8.644	2.940,29
	Total	860	33.577,68	83.376	829.136,16	56	1.344,15	-	-	84.292	864.057,99
Sudoeste	HRT	4	207,27	89.069	981.174,59	-	-	-	-	89.073	981.381,86
	HRSam	-	-	1.356	15.045,36	-	-	-	-	1.356	15.045,36
	UMTag	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	UPA Samambaia	-	-	5.827	65.012,81	-	-	-	-	5.827	65.012,81
	UPA Recanto Emas	-	-	18.068	161.721,75	-	-	-	-	18.068	161.721,75
	Policlínica de Taguatinga	-	-	2	22,00	-	-	-	-	2	22,00
	UBS	1	-	31.275	0,00	1	14	-	-	31.277	14,07

Região de Saúde	Unidades	PROCEDIMENTOS									
		Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses e Próteses		Total por Unidade de Saúde	
		Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
	Total	5	207,27	145.597	1.222.976,51	1	14,07	-	-	145.603	1.223.197,85
Oeste	HRC	-	-	68.137	754.641,74	-	-	-	-	68.137	754.641,74
	HRBz	103	3.346,75	35.794	394.104,92	10	336,68	-	-	35.907	397.788,35
	UPA Ceilândia	-	-	35.259	244.237,18	-	-	-	-	35.259	244.237,18
	UBS	-	-	2.721	1.068,47	-	0,00	1	150	2.722	1.218,47
	Total	103	3.346,75	141.911	1.394.052,31	10	336,68	1	150	142.025	1.397.885,74
Norte	HRS	1.727	179.700,44	42.652	460.580,58	-	-	-	-	44.379	640.281,02
	HRP	87	1.725,50	53.927	351.673,22	1.268	29.141,66	5	45,00	55.287	382.585,38
	UPA I Sobradinho	-	-	19.184	211.329,76	-	-	-	-	19.184	211.329,76
	UBS	-	-	2.884	0,00	18	461,03	-	-	2.902	461,03
	Total	1.814	181.425,94	118.647	1.023.583,56	1.286	29.602,69	5	45,00	121.752	1.234.657,19
Leste	HRPa	216	6.175,95	80.570	967.530,54	-	-	-	-	80.786	973.706,49
	UPA São Sebastião	-	-	20.786	241.763,72	-	-	-	-	20.786	241.763,72
	UBS	-	-	1.223	285	-	-	-	-	1.223	285,34
	Total	216	6.175,95	102.579	1.209.579,60	-	-	-	-	102.795	1.215.755,55
Total Geral		3.743	261.661,08	721.737	6.910.237,44	1.360	31.493,59	6	195,00	726.846	7.203.587,11

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

A produção **ambulatorial de urgência e emergência das URD, Outros e Contratados**, no terceiro quadrimestre de 2016, foi de 100.179 procedimentos, o que resultou um faturamento de R\$ 2.272.677,12, conforme Tabela 43.

Tabela 43 - Produção ambulatorial de urgência e emergência por URD e contratados, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Unidades	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de órgãos, tecidos e células		Órteses, próteses e materiais especiais		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	5.715	32.867,69	80.949	1.435.914,69	210	66.582,67	4	457,33	510	350.902,88	87.388	1.886.725,26
HSVP	-	-	2.520	27.986,07	-	-	-	-	-	-	2.520	27.986,07
HCB	-	-	3	33,00	-	-	-	-	-	-	3	33,00
HAB	-	-	37	3.785,00	-	-	-	-	-	-	37	3.785,00
Total URD	5.715	32.868	83.509	1.467.719	210	66.583	4	457	510	350.903	89.948	1.918.529,33
Outros	-	-	37	461,39	-	-	997	197.672,08	223	33.004,00	1.257	231.137,47
Total Contratados	157	8.892,35	1.110	29.043,60	-	-	-	-	-	-	1.267	37.935,95
Total (HUB)	3	273,27	7.704	84.801,10	-	-	-	-	-	-	7.707	85.074,37
Total	5.875	42.033,31	92.360	1.582.024,85	210	66.582,67	1.001	198.129,41	733	383.906,88	100.179	2.272.677,12

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016 sujeitos a alterações.

Outros:* LACEN, ISM, FHB, Banco de Olhos do DF, Oficina Ortopédica do DF.

O total da produção **ambulatorial de urgência e emergência por URD**, no ano de 2016, foi de 255.378 procedimentos. Os demais itens não foram analisados em função da mudança de estrutura da SES/DF (Tabela 44).

Tabela 44 - Produção ambulatorial de urgência e emergência por URD, contratados e conveniados, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Unidades	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	76.330	1.480.403,78	81.711	2.140.720,14	87.388	1.886.725,26	245.429	5.507.849,18
HAB	-	-	3.334	39.286,19	2.520	27.986,07	5.854	67.272,26
HSVP	4.030	50.254,10	4	44,00	3	33,00	4.037	50.331,10
HCB	10	165,34	11	133,00	37	3.785,00	58	4.083,34
Total URD	80.370	1.530.823,22	85.060	2.180.183,33	89.948	1.918.529,33	255.378	5.629.535,88
Outros*	-	-	1.322	242.847,36	1.257	231.137,47	2.579	473.984,83
Total Contratados*	-	-	935	50.302,86	1.267	37.935,95	2.202	88.238,81
Total Contratado (HUB)*	-	-	8.690	95.869,81	7.707	85.074,37	16.397	180.944,18
Total Geral*	-	-	96.007	2.569.203,36	100.179	2.272.677,12	276.556	6.372.703,70

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: 1 Total calculado em relação ao quantitativo de procedimentos.

2:(*) Não foi possível fazer essa análise em função da mudança da estrutura da SES/DF

Outros:* LACEN, ISM, FHB, Banco de Olhos do DF, Oficina Ortopédica do DF.

A Tabela 45 e o Gráfico 6 apresenta a evolução anual dos procedimentos com finalidade diagnóstica, aqui registrados apenas os procedimentos que, segundo a área técnica, trata-se do registro dos procedimentos em que o usuário foi internado em situação de urgência para fazer o procedimento, não representando a totalidade dos procedimentos realizados para apoiar o diagnóstico médico. E segundo são procedimentos médicos clínicos; os procedimentos cirúrgicos e os transplantes de órgãos, tecidos e células todos realizados nos serviços de urgência e emergência hospitalares.

Tabela 45 - Produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência**, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres, 2016

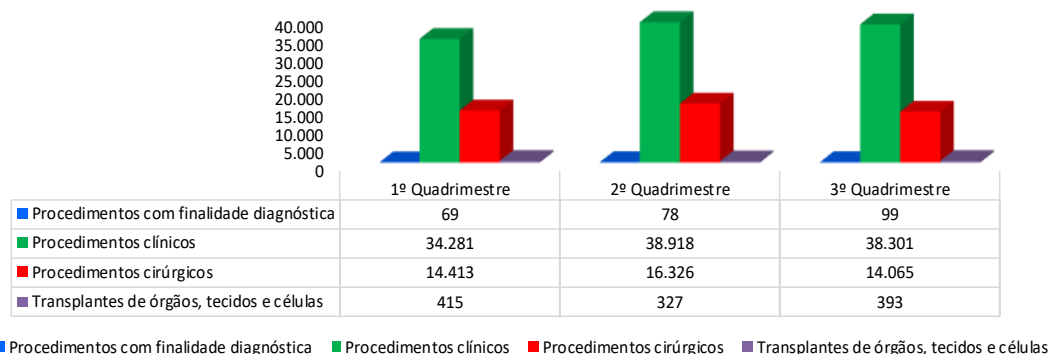
Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total 2016	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	69	55.970,12	78	53.496,52	99	81.098,03	246	190.564,67
Procedimentos clínicos	34.281	25.072.344,52	38.918	30.997.059,37	38.301	29.026.434,22	111.500	85.095.838,11
Procedimentos cirúrgicos	14.413	22.715.234,36	16.326	24.440.172,90	14.065	20.164.329,66	44.804	67.319.736,92
Transplantes de órgãos, tecidos e células	415	4.306.747,75	327	3.756.747,38	393	5.257.740,47	1.135	13.321.235,60
Total	49.178	52.150.296,75	55.649	59.247.476,17	52.858	54.529.602,38	157.685	165.927.375,30

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Procedimentos com finalidade diagnóstica expresso na tabela acima, segundo a Gerencia de Processamento de Informações Hospitalar e Ambulatorial (GEPI), trata-se apenas de procedimentos em que o usuário foi internado de urgência para realizar esse procedimento, a exemplo das biópsias, não representando o total de procedimentos realizados nos serviços de urgência e emergência da Rede SUS/DF com finalidades diagnósticas.

Verifica-se que a maior produção hospitalar de urgência e emergência ocorreu nos Procedimentos Clínicos (111.500), gerando um faturamento de R\$ 85.095.838,11; seguida dos Procedimentos Cirúrgicos (44.804), com o valor faturado de R\$ 67.319.736,92 e logo após, os transplantes de órgãos, tecidos e células (1.135), faturando R\$13.321.235,60.

Grafico 6 - Produção hospitalar de urgência e emergência, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

A Tabela 46 traz o comparativo do terceiro quadrimestre de 2015 com o de 2016 nas produções e faturamentos hospitalares nos procedimentos com finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos e transplantes de órgãos, tecidos e células realizados nos serviços de urgência e emergência hospitalar no DF.

Observa-se que o componente Transplantes de órgãos, tecidos e células teve o maior aumento, 65,82%, em relação ao mesmo período do ano anterior, seguido por Procedimentos Clínicos, aumento de 26,89, e em seguida os Procedimentos cirúrgicos que foi de 16,45%. O menor aumento foi no componente Procedimentos com finalidade diagnóstica, 12,50%. Na produção geral o aumento foi de 24,11%.

Tabela 46 - Comparativo da Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	3º Quadrimestre - 2015		3º Quadrimestre - 2016		Comparativo 2015/2016 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	88	53.527,89	99	81.098,03	12,50
Procedimentos clínicos	30.185	23.755.718,68	38.301	29.026.434,22	26,89
Procedimentos cirúrgicos	12.078	20.005.646,88	14.065	20.164.329,66	16,45
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	237	3.718.608,50	393	5.257.740,47	65,82
Total	42.588	47.533.501,95	52.858	54.529.602,38	24,11

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de comparação em relação ao quantitativo.

Quanto a produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência por região de Saúde**, por hospital e grupo de procedimentos, o total das regiões, no terceiro quadrimestre de 2016, foi de **45.019** procedimentos, faturando **R\$ 34.583.801,51**, segundo Tabela 47. A região que apresentou a maior produção foi a Região Sul (11.248), seguida das Regiões Oeste (8.125) e Sudoeste (7.657), gerando um faturamento de R\$ 10.124.146,75, R\$ 4.246.158,78 e R\$ 5.991.268,36, respectivamente (Tabela 47).

A produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência por região de saúde**, os hospitais que registraram as maiores produções foram o HRG (7.601), o HRC (6.283) e o HRT (5.447).

Tabela 47 - Produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência por região de saúde**, por hospital e grupo de procedimento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Hospitais	Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Total	
		Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Centro-Sul	HMIB	-	-	3.580	4.259.016,26	1.190	1.199.416,47	4.770	5.458.432,73
	Unidade Mista Regional Sul	-	-	3	70,35	-	-	3	70,35
	HRGU	-	-	824	308.759,72	-	-	824	308.759,72
	Total Centro-Sul	-	-	4.407	4.567.846,33	1.190	1.199.416,47	5.597	5.767.262,80
Centro-Norte	HRAN	4	1.204,76	2.870	1.717.692,70	979	913.309,24	3.853	2.632.206,70
	Total Centro-Norte	4	1.204,76	2.870	1.717.692,70	979	913.309,24	3.853	2.632.206,70
Sul	HRG	3	485,85	5.608	3.259.351,73	1.990	1.637.119,57	7.601	4.896.957,15
	HRSM	-	-	2.343	3.962.281,62	1.304	1.264.907,98	3.647	5.227.189,60
	Total Sul	3	485,85	7.951	7.221.633,35	3.294	2.902.027,55	11.248	10.124.146,75
Sudoeste	HRT	-	-	3.849	3.212.814,99	1.598	1.649.122,32	5.447	4.861.937,31
	HRSAM	-	-	1.588	763.196,65	622	366.134,40	2.210	1.129.331,05
	Total Sudoeste	-	-	5.437	3.976.011,64	2.220	2.015.256,72	7.657	5.991.268,36
Oeste	HRC	-	-	5.112	2.549.113,17	1.171	942.342,77	6.283	3.491.455,94
	HRBZ	-	-	1.542	573.182,74	300	181.520,10	1.842	754.702,84
	Total Oeste	-	-	6.654	3.122.295,91	1.471	1.123.862,87	8.125	4.246.158,78
Norte	HRS	-	-	1.594	1.102.764,04	640	627.265,32	2.234	1.730.029,36
	HRP	-	-	2.673	999.720,59	680	504.974,10	3.353	1.504.694,69
	Total Norte	-	-	4.267	2.102.484,63	1.320	1.132.239,42	5.587	3.234.724,05
Leste	HRPA	6	4.735,47	1.543	845.569,80	1.296	1.678.794,56	2.845	2.529.099,83

Unidade Mista São Sebastião	-	-	107	58.934,24	-	-	107	58.934,24
Total Leste	6	4.735,47	1.650	904.504,04	1.296	1.678.794,56	2.952	2.588.034,07
Total	13	6.426,08	33.236	23.612.468,60	11.770	10.964.906,83	45.019	34.583.801,51

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Quando avaliado os três quadrimestres de 2016, verifica-se um total de 130.190 procedimentos, sendo a região Sul (28.571) a que apresentou a maior produção, seguida das regiões Sudoeste (26.263) e Oeste (21.047), conforme Tabela 48.

Tabela 48 - Produção hospitalar de urgência e emergência, por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Leste	2.547	2.307.525,77	3.172	2.973.424,35	2.952	2.588.034,07	8.671	7.868.984,19
Centro-Norte	3.739	2.676.873,31	4.961	3.177.862,32	3.853	2.632.206,70	12.553	8.486.942,33
Norte	5.798	3.678.404,52	5.386	3.584.049,29	5.587	3.234.724,05	16.771	10.497.177,86
Centro-Sul	5.039	3.105.422,14	5.678	6.277.951,01	5.597	5.767.262,80	16.314	15.150.635,95
Oeste	6.217	3.633.753,17	6.705	3.838.962,67	8.125	4.246.158,78	21.047	11.718.874,62
Sudoeste	9.156	6.852.718,51	9.450	6.645.241,40	7.657	5.991.268,36	26.263	19.489.228,27
Sul	7.382	7.939.198,16	9.941	10.637.012,00	11.248	10.124.146,75	28.571	28.700.356,91
Total	39.878	30.193.895,58	45.293	37.134.503,04	45.019	34.583.801,51	130.190	101.912.200,13

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Total calculado em relação ao quantitativo de procedimentos.

Quando comparada a produção **hospitalar de urgência e emergência, por região de saúde**, no ano de 2015 e 2016, Tabela 49, verifica-se um aumento de 9,72% no total da produção. O maior aumento foi na região Centro-Sul (21,91%) seguida da região Leste (19,50%).

Tabela 49 - Produção hospitalar de urgência e emergência, por região de saúde, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016

Região de Saúde	Total 2015	Total 2016	Variação %
	Quantidade		
Leste	7.256	8.671	19,50
Centro-Norte	12.674	12.553	-0,95
Norte	16.924	16.771	-0,90
Centro-Sul	13.382	16.314	21,91
Oeste	18.369	21.047	14,58
Sudoeste	22.773	26.263	15,33
Sul	27.282	28.571	4,72
Total	118.660	130.190	9,72

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, jan-dez/2015 e 2016, sujeitos a alterações.

De acordo com a Tabela 50, o total geral da produção e faturamento hospitalar de **urgência e emergência** das URD, Contratados e Conveniado, por hospital e grupos de procedimentos, foi de 7.839 procedimentos, resultando um faturamento de R\$ 19.945.800,87, no terceiro quadrimestre de 2016. Os estabelecimentos que apresentaram as maiores produções de urgência e emergência foram o HBDF (4.469) e o HUB (1.383), gerando um faturamento de R\$ 7.454.794,03 e R\$ 1.448.208,38, respectivamente.

Tabela 50 - Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado, por hospital e grupo de procedimentos, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016

Estabelecimentos	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	11	16.958,29	2.896	3.094.468,25	1.395	3.934.667,80	167	408.699,69	4.469	7.454.794,03
HSVP	-	-	885	570.021,61	-	-	-	-	885	570.021,61
Total URD	11	16.958,29	3.781	3.664.489,86	1.395	3.934.667,80	167	408.699,69	5.354	8.024.815,64
Total Contratados	75	57.713,66	268	772.584,19	551	4.832.703,21	208	4.809.775,79	1.102	10.472.776,85
Total Conveniados	-	-	1.016		349		18	39.264,99	1.383	1.448.208,38

(HUB)				976.891,57		432.051,82				
Total	86	74.671,95	5.065	5.413.965,62	2.295	9.199.422,83	393	5.257.740,47	7.839	19.945.800,87

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

No total do ano de 2016 a **produção hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado** foi de 27.495 procedimentos, faturando R\$ 64.015.175,17 conforme Tabela 51.

Tabela 51 - Produção hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado, por hospital, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Estabelecimentos	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	6.180	10.392.926,73	6.760	10.202.553,90	4.469	7.454.794,03	17.409	28.050.274,66
HSVP	555	339.010,38	873	577.327,61	885	570.021,61	2.313	1.486.359,60
Total URD	6.735	10.731.937,11	7.633	0.779.881,51	5.354	8.024.815,64	19.722	29.536.634,26
Total Contratados	1.209	9.833.762,51	1.228	9.870.418,21	1.102	10.472.776,85	3.539	30.176.957,57
Total Conveniados (HUB)	1.356	1.390.701,55	1.495	1.462.673,41	1.383	1.448.208,38	4.234	4.301.583,34
Total	9.300	21.956.401,17	10.356	2.112.973,13	7.839	19.945.800,87	27.495	64.015.175,17

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Total calculado em relação ao quantitativo de procedimentos

Os **serviços de Urgência e Emergência** da SES/DF, constituem a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) e são compostos por: ações de Pronto-Socorro, Pré-Hospitalares Fixas (UPAS) e Serviço Móveis de Urgência (SAMU).

Na Programação Anual de Saúde de 2016, a Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde (SAIS), programou, como Ação a implementação da linha de cuidado do infarto agudo do miocárdio (IAM), treinamento para profissionais médicos e enfermeiros das UPAS, visando o atendimento em conformidade com o protocolo e o fluxo estabelecidos pela SES/DF, em dezembro a Gerência de Recursos Médico Especializado (GRME), Coordenação de Cardiologia e Coordenação da Atenção Primária em Saúde (COAPS) iniciaram discussões e definições para instalação da telemedicina nas UPAS, serviços de Urgências/Emergências e Centros de Saúde para elaboração de diagnóstico efetivo e eficaz.

Considerando a extensão e complexidade da ação ela continuará na programação de 2017 quando se pretende atingir a meta da ação iniciada em 2016.

No ano 2016 foram realizados 874.778, (Tabela 52), atendimento nas UPAS da SES/DF, segundo os registros no retirados pelo TABWIN/DATASUS/MS, porém as UPAS, são apenas parte dos serviços da Rede de Urgência e Emergência (RUE).

Tabela 52 - Produção das **Unidades de Pronto Atendimento**, por localidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

UPA	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
UPA Tipo III Samambaia	18.917	81.109	54.537
UPA Recanto das Emas	13.248	78.471	40.330
UPA Núcleo Bandeirante	14.814	60.382	58.456
UPA São Sebastião	15.130	51.572	63.861
UPA Ceilândia	4.459	31.695	125.968
UPA Sobradinho	22.137	62.358	77.434
Total	88.705	365.587	420.586

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Até dezembro de 2016, a equipe técnica relata dificuldades com o desabastecimento de alguns materiais médico-hospitalar, déficit de recursos humanos (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e condutor), instabilidade no contrato de manutenção e desabastecimento de combustível foram fatores que dificultaram o alcance da meta proposta para o quadrimestre. Apontam como positivo os processos de trabalho, em conjunto com as unidades da Rede de Saúde, a estruturação do Grupo Condutor da Rede de Urgência e Emergência (RUE).

A implementação dessas ações nas unidades que compõem a RUE está sendo trabalhadas desde 2013 no intuito de atingir um serviço de atendimento ininterrupto visto a porta de Urgência e Emergência tem funcionamento 24 horas por dia, em todas as portas de urgência a classificação está implantada, entretanto no ano de 2016 tivemos alguns enfrentamentos em relação aos recursos humanos para suprir esta necessidade, hoje temos classificação de risco implantada em toda a rede entretanto com fornecimento de serviço com tempo reduzindo sendo otimização para os horários de maior demanda dentro das unidades de hospitalares e UPAs.

Em relação ao SAMU-DF, a área técnica, aponta algumas dificuldades para realização da construção, ampliação e manutenção das Bases Descentralizadas para o funcionamento dos serviços móveis de urgência. Isto demanda necessidade de providências por parte do GDF para solucionar questões como: termos de cessão de terrenos em alguns casos, projetos de construções, recursos financeiros (contrapartida) e seguro das ambulâncias, dentre outros. Segundo a área técnica os projetos para ajustes já estão em curso no âmbito do Ministério da Saúde e do GDF.

As Tabelas 53, 54, 55, 56 e 57 trazem a produção do SAMU-DF no que se refere aos registros oficiais do sistema SIA/SUS.

Tabela 53 - Produção ambulatorial da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por RA, USA, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Local	USA (*)	Total
Ceilândia	SAMU DF 05 USA	22
Gama	SAMU DF 02 USA	27
Plano Piloto	SAMU DF 75 USA	360
Recanto das Emas	SAMU DF 04 USA	241
Sobradinho	SAMU DF 01 USA	143
Taguatinga	SAMU DF 73 USA	359
Total		1.152

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) USA - Unidade de Suporte Avançado de Vida Terrestre

Tabela 54 - Produção ambulatorial da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por RA, por equipamento (Motolância), SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Local	Motolância	Total
Ceilândia	SAMU DF Motolância 03	124
	SAMU DF Motolância 07	124
	SAMU DF Motolância 09	113
	SAMU DF Motolância 14	113
Gama	SAMU DF Motolância 06	108
	SAMU DF Motolância 20	108

Guara	SAMU DF Motolância 12	24
	SAMU DF Motolância 13	24
Plano Piloto	SAMU DF Motolância 11	126
	SAMU DF Motolância 15	126
	SAMU DF Motolância 01	117
	SAMU DF Motolância 19	117
Recanto das Emas	SAMU DF Motolância 05	93
	SAMU DF Motolância 10	93
Samambaia	SAMU DF Motolância 17	244
	SAMU DF Motolância 18	244
Sobradinho	SAMU DF Motolância 02	107
	SAMU DF Motolância 08	107
Taguatinga	SAMU DF Motolância 04	121
	SAMU DF Motolância 16	121
	SAMU DF Motolância 21	148
	SAMU DF Motolância 46	148
Total		2.650

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Tabela 55 - Produção ambulatorial da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por RA, por USB, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Local	USB (*)	Total
Águas Claras	SAMU DF 36 USB	109
Brasilândia	SAMU DF 32 USB	310
Ceilândia	SAMU DF 23 USB	898
	SAMU DF 29 USB	927
	SAMU DF 30 USB	784
	SAMU DF 31 USB	327
Gama	SAMU DF 19 USB	517
	SAMU DF 35 USB	541
Guara	SAMU DF 08 USB	597
	SAMU DF 34 USB	1
Núcleo Bandeirante	SAMU DF 07 USB	482
Paranoá	SAMU DF 13 USB	714
Planaltina	SAMU DF 16 USB	581
	SAMU DF 17 USB	443
Plano Piloto	SAMU DF 12 USB	767
	SAMU DF 06 USB	701
	SAMU DF 33 USB	527
Recanto das Emas	SAMU DF 38 USB	760
	SAMU DF 27 USB	696
Samambaia	SAMU DF 24 USB	853
	SAMU DF 22 USB	824
Santa Maria	SAMU DF 20 USB	500
	SAMU DF 21 USB	476
São Sebastiao	SAMU DF 37 USB	557

Local	USB (*)	Total
Sobradinho	SAMU DF 18 USB	595
	SAMU DF 59 USB	291
Taguatinga	SAMU DF 14 USB	832
	SAMU DF 15 USB	779
	SAMU DF 03 USB	232
Total		16.621

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) USB - Unidade de Suporte Básico de Vida Terrestre

Tabela 56 - Produção ambulatorial da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Procedimentos Realizados	Total
SAMU 192: Atendimento Pré-Hospitalar Móvel Realizado pela Equipe da Unidade de Suporte Avançado de V	522
SAMU 192: Atendimento Pré-Hospitalar Móvel Realizado pela Equipe de Suporte Básico de Vida Terrestre	16.593
SAMU 192: Transporte Inter Hospitalar pela Unidade de Suporte Avançado de Vida Terrestre (Usa)	630
SAMU 192: Transporte Inter Hospitalar pela Unidade de Suporte Básico De Vida Terrestre (USB)	28
Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (Motolância)	2.650
Total	20.423

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Tabela 57 - Produção ambulatorial da **Central de Regulação** da Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU-DF), por procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Procedimentos Realizados	Total
SAMU 192: Atendimento das Chamadas Recebidas pela Central de Regulação das Urgências	286.269
SAMU 192: Envio de Unidade de Suporte Avançado de Vida Terrestre (USA) e/ou Aquático (Equipe De Emba	1.495
SAMU 192: Envio de Unidade de Suporte Básico de Vida Terrestre (USB) e/ou Aquático (Equipe De Embarc	21.010
SAMU 192: Atendimento das Chamadas Recebidas pela Central de Regulação das Urgências com Orientação	27.032
Regulação Médica de Urgência da Central SAMU 192 C/ Acionamento de Múltiplos Meios	2.806
Total	338.612

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

3.2.2.2. Produção da Atenção Psicossocial Ambulatorial e Hospitalar

A produção **ambulatorial da Atenção Psicossocial** apresentou, no terceiro quadrimestre de 2016, a quantidade de 12.249, faturando R\$ 99.565,70 (Tabela 58). Somando os três períodos a produção total foi de 50.147, com faturamento de R\$ 539.896,78. A redução da produção apresentada no terceiro quadrimestre se deve a mudança na estrutura organizacional da SES-DF quanto a modelagem de áreas e siglas, impactando em ajustes nos sistemas informacionais de algumas áreas.

Tabela 58 - Produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial** por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado	Quantidade	Valor Aprovado	Quantidade	Valor Aprovado	Quantidade	Valor Aprovado
		(R\$)		(R\$)		(R\$)		(R\$)
Atendimento / Acompanhamento Psicossocial								
Total	16.442	181.047,29	21.456	259.283,79	12.249	99.565,70	50.147	539.896,78

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Ao analisar o terceiro quadrimestre de 2016, no que diz respeito a produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial, por região de saúde**, na Tabela 59, observa-se um total da produção das regiões foi de 12.129 e faturamento de R\$ 98.453,57. A maior produção foi na região Centro-Sul com 6.035 atendimento/acompanhamento, gerando um faturamento de R\$ 38.669,61, seguido das regiões Oeste (2.718), e Sudoeste (1.386), com faturamento de R\$ 57.265,66 e R\$ 1.780,47, respectivamente.

Ressalta-se que os valores de produção e faturamento aqui apresentada na tabela abaixo são oriundos de registros da tabela SIA/SUS que não colocam valores em muitos dos procedimentos realizados pelo serviço público, por considerar que os valores estão nos valores do bloco MAC (média e alta complexidade), transferidos pelo Ministério da Saúde a todos os entes federado num valor pré-determinado (teto).

Tabela 59 - Produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde**, quantidade e valor, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	3º Quadrimestre 2016	
	Quantidade	Valor R\$
Norte	226	54,43
Sul	319	209,10
Leste	425	-
Centro-Norte	1.020	474,30
Sudoeste	1.386	1.780,47
Oeste	2.718	57.265,66
Centro-Sul	6.035	38.669,61
Total	12.129	98.453,57

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, dados referentes ao período de set-dez/201, sujeitos a alterações.

A Tabela 60 traz o quantitativo de atendimentos na atenção ambulatorial da Atenção Psicossocial no ano de 2016 (49.817). As regiões que apresentaram as maiores produções foram Centro-Sul (23.584) e Oeste (12.456).

Tabela 60 - Produção **ambulatorial da Atenção Psicossocial, por região de saúde**, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Norte	340	-	447	7,65	226	54,43	1.013	62,08
Sul	331	-	680	5.696,10	319	209,10	1.330	5.905,20
Centro-Norte	127	249,90	371	652,60	1.020	474,30	1.518	1.376,80
Leste	774	1.386,50	1.020	23,16	425	-	2.219	1.409,66
Sudoeste	3.760	23.343,87	2.551	3.276,78	1.386	1.780,47	7.697	28.401,12

Oeste	3.553	77.326,66	6.185	134.702,58	2.718	57.265,66	12.456	269.294,90
Centro-Sul	7.492	77.516,08	10.057	113.726,13	6.035	38.669,61	23.584	229.911,82
Total	16.377	179.823,01	21.311	258.085,00	12.129	98.453,57	49.817	536.361,58

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

A produção **ambulatorial da Atenção Psicossocial das URD e contratados** no terceiro quadrimestre de 2016, foi de 120 atendimentos (Tabela 61).

Tabela 61 - Produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial por URD e contratados**, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016

Unidades	Atendimento/Acompanhamento Psicossocial	
	Quantidade	Valor R\$
HBDF	85	492,72
HSVP	24	555,84
Total URD	109	1.048,56
Total contrato (HUB)	11	63,57
Total Geral	120	1.112,13

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

A Tabela 62 apresenta a produção **hospitalar da Atenção Psicossocial** apresentou no terceiro quadrimestre de 2016, a quantidade de 1.161, com um faturamento de R\$ 638.837,46. Ao final dos três quadrimestres a produção total foi de 3.234, com um faturamento de R\$ 1.669.735,82.

Tabela 62 - Produção e faturamento **hospitalar da Atenção Psicossocial** por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, no 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total 2016	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais								
Total	843	375.978,75	1.230	654.919,61	1.161	638.837,46	3.234	1.669.735,82

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

O total da produção **hospitalar da Atenção Psicossocial**, no ano de 2016, foi de 319 acompanhamentos. A Região Oeste foi a que teve o maior número de atendimentos (102), de acordo com Tabela 63.

Tabela 63 - Produção **hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde**, quantidade, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Centro-Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Leste	1	81	-	-	7	1.133	8	1.213,64
Norte	6	1.569,44	8	538,95	2	114,00	16	2.222,39
Sudoeste	2	146,00	2	114,00	21	1.529,27	25	1.789,27
Sul	32	3.078,67	26	3.100,68	14	1.154,04	72	7.333,39
Centro-Sul	10	596,72	36	2.549,32	50	3.222,88	96	6.368,92
Oeste	43	4.613,44	36	6.408,18	23	2.866,78	102	13.888,40
Total	94	10.085,27	108	12.711,13	117	10.019,61	319	32.816,01

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Total calculado em relação ao quantitativo de procedimentos.

Quando comparada a produção **hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde**, tabela abaixo, nos anos de 2015 e 2016, percebe-se uma baixa produção, isto pode ser um indicativo de conformidade com o projeto de reforma da psiquiatria, desopitalizando, porém apenas um faturamento com dados oriundo do SIHSUS não permite essa afirmação, apenas indica a necessidade de uma avaliação da tendimento integral as pessoas com transtorno mental ou que abusam de drogas psicoativas como álcool e outras drogas para as quais a proposta é atendimento em CAPS-Ad.

Tabela 64 - Produção **hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde**, quantidade, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016

Região de Saúde	Total 2015	Total 2016
	Quantidade	
Centro-Norte	-	-
Leste	19	8
Sudoeste	18	25
Norte	35	16
Sul	71	72
Centro-Sul	61	96
Oeste	118	102
Total	322	319

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, mar/2017, sujeitos a alterações.

A produção **hospitalar da Atenção Psicossocial por URD**, no terceiro quadrimestre de 2016, foi de 1.044, totalizando um faturamento de R\$ 628.817,85 (Tabela 65). Contratados e conveniado não apresentaram produção.

Tabela 65 - Produção e faturamento **hospitalar da Atenção Psicossocial por URD**, quantidade, valor, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Unidades	Atendimento/Acompanhamento Psicossocial	
	Quant.	Valor R\$
HBDF	159	58.796,24
HSVP	885	570.021,61
Total URD	1.044	628.817,85

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS,, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

3.2.2.3. Produção da Assistência Farmacêutica Ambulatorial

A garantia de acesso aos medicamentos é um dos grandes desafios da equipe gestoras do SUS/DF, seja pela insuficiência dos recursos financeiros, como pelas questões de gerenciamento e controle de abastecimento. Pois, a ação da assistência farmacêutica no sistema não se limita apenas à aquisição e distribuição de medicamentos, exige planos, programas e atividades específicas, de acordo com as competências estabelecidas para a ADMC, Regiões e unidades de atendimento (UBS, Hospitais, etc.).

Verifica-se que a produção **ambulatorial da Assistência Farmacêutica** no 3º quadrimestre de 2016, foi de 5.198.621, gerando um faturamento de R\$ 4.131.897,60. No acumulado dos quadrimestres a produção foi de 14.787.942 e R\$ 11.652.856,60 (Tabela 66).

Tabela 66 - Produção e faturamento **ambulatorial da Assistência Farmacêutica** por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
Medicamentos	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Total	4.512.998	3.462.152,70	5.076.323	4.058.806,30	5.198.621	4.131.897,60	14.787.942	11.652.856,60

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Observa-se na tabela abaixo, um aumento da produção de 11,88%, quando comparado ao mesmo período do quadrimestre anterior. No entanto, nem sempre a produção de quantidade maior significa um faturamento superior, haja vista que têm procedimentos pagos na tabela SUS com valores menores. Ressalta-se que o serviço público trabalha pela necessidade da população e não pelo valor do procedimento a ser pago.

Tabela 67 - Produção e faturamento **ambulatorial da Assistência Farmacêutica** por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	3º Quadrimestre - 2015		3º Quadrimestre - 2016		Comparativo (%)
Medicamentos	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
	4.646.421	4.151.952,69	5.198.621	4.131.897,60	11,88%

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, set-dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: % do comparativo em relação ao quantitativo.

As farmácias do componente especializado, conforme demonstrado na Tabela 17, são três para melhor atender a população do DF.

Observa-se um total de 213.088 atendimentos na produção **ambulatorial da Assistência Farmacêutica**, de uma unidade de farmácia localizada na Região Centro-Sul, no acumulado dos quadrimestre de 2016 (Tabela 68).

Tabela 68 - Produção ambulatorial da Assistência Farmacêutica localizada na região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Farmácia	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016	3º Quadrimestre 2016	Total
	Quantidade			
Centro-Sul	68.271	101.817	43.000	213.088

Fonte: GEPI/DICOAS/SES. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Quanto a produção dessas demais farmácias verificamos um total de 14.574.854, no mesmo período, segundo Tabela 69.

Tabela 69 - Produção ambulatorial da Assistência Farmacêutica das unidades de referência assistencial, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Farmácia	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Farmácia de Alto Custo Ceilândia	1.801.508	1.335.400,45	2.022.667	1.562.741,08	2.127.385	1.605.908,04	5.951.560	4.504.049,57
Farmácia de Alto Custo Asa Sul	2.643.219	2.126.752,25	2.951.839	2.496.065,22	3.028.236	2.525.989,56	8.623.294	7.148.807,03
Total	4.444.727	3.462.152,70	4.974.506	4.058.806,30	5.155.621	4.131.897,60	14.574.854	11.652.856,60

Fonte: GEPI/DICOAS/SES. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

A tabela abaixo demonstra os atendimentos realizados pela Assistência Farmacêutica Alto Custo por meio de Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (APAC) e Autorização Especial de Procedimento de Alta Complexidade (AEPAC).

No terceiro quadrimestre de 2016, tabela abaixo, segundo a área técnica, foram atendidas pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica **93.605** pessoas e no acumulado dos quadrimestres foram 279.202.

Tabela 70 - Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Período	Atendimentos (APAC + AEPAC)
1º Quadrimestre	88.969
2º Quadrimestre	93.605
3º Quadrimestre	96.628
Total	279.202

Fonte: DIASFCATES/SAIS/SES-DF, jan-dez/2016.

Constata- na Tabela 71, um aumento de 7,94% na quantidade de atendimentos, quando comparado ao terceiro quadrimestre de 2015.

Tabela 71 - Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Período	Atendimentos (APAC + AEPAC)
3º Quadrimestre 2015	89.518
3º Quadrimestre 2016	96.628
Variação (%)	7,94%

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, mar/2017.

Tabela 72 demonstra o quantitativo de atendimentos pela Farmácia Ambulatorial Judicial, no segundo quadrimestre de 2016, aos usuários que necessitaram de medicamentos não encontrados na Rede SES-DF. Ao todo foram 877 pessoas que receberam medicamentos por meio de ação judicial.

Tabela 72 - Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Período	Atendimentos da Farmácia Ambulatorial Judicial
1º quadrimestre	783
2º quadrimestre	715
3º quadrimestre	877
Total	2.375

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, jan-dez/2016.

A tabela a seguir traz o quantitativo de atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial comparado com o mesmo período do ano de 2015. Verifica-se que houve redução de 7,39% nos processos de judicialização de medicamentos.

Tabela 73 - Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016.

Nº de atendimentos da Farmácia Ambulatorial Judicial	3º quadrimestre 2015	3º quadrimestre 2016	Comparativo %
set	259	185	-28,57%
out	259	212	-18,15%
nov	238	282	18,49%
dez	191	198	3,66%
Total	947	877	-7,39%

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do Relatório de Prestação de Contas do Governador, mar/2017.

A Tabela 74 mostra a produção da Farmácia Viva, localizada no Riacho Fundo I, responsável pelo cultivo e produção de fitoterápicos, além da distribuição para a rede pública da SES-DF, assim distribuídas: 1 Hospital, 17 Centros de Saúde; 1 Clínica da Família e 1 Estratégia Saúde da Família. Foram produzidos e distribuídos no terceiro quadrimestre, 4.075 fitoterápicos, totalizando no acumulado dos quadrimestres 25.277.

Tabela 74 - Produção de Fitoterápicos, por tipo e quantidade, SES/DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Produto / Tipo	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
	Quantidade (Unidades)	Quantidade (Unidades)	Quantidade (Unidades)	
Géis / Alecrim pimenta 30g	351	453	247	1051
Géis / Alecrim pimenta 200g	15	5	5	25
Géis / Babosa 30g	673	727	376	1.776
Géis / Babosa 200g	50	5	10	65
Géis / Baleeira 200g	35	20	10	65
Pomadas / Baleeira 30g	1.046	1.585	1.465	4.096
Pomadas / Confrei 30g	-	432	238	670
Pomadas / Confrei 200g	-	20	5	25
Tinturas / Boldo 30mL	922	1.203	223	2.348
Tinturas / Guaco 30mL	-	277	268	545
Tinturas / Funcho 30mL	83	88	0	171
Xarope / Guaco 100mL	5.303	7.799	1.161	14263

Chá / Guaco 30g	110	-	67	177
Total	8.588	12.614	4.075	25.277

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, jan-dez/2016.

A tabela abaixo traz o comparativo da quantidade de medicamentos no mesmo período do quadrimestre anterior.

Tabela 75 - Produção de Fitoterápicos, por tipo e quantidade, SES/DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Produto / Tipo	3º quadrimestre 2015	3º quadrimestre 2016
	Quantidade (Unidades)	Quantidade (Unidades)
Géis / Alecrim pimenta 30g	0	247
Géis / Alecrim pimenta 200g	76	5
Géis / Babosa 30g	0	376
Géis / Babosa 200g	106	10
Géis / Baleeira 200g	104	10
Pomadas / Baleeira 30g	0	1.465
Pomadas / Confrei 30g	0	238
Pomadas / Confrei 200g	0	5
Tinturas / Boldo 30mL	637	223
Tinturas / Guaco 30mL	0	268
Tinturas / Funcho 30mL	633	0
Xarope / Guaco 100mL	4.686	1.161
Chá / Guaco 30g	110	67
Total	6.352	4.075

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, set-dez/2015 e 2016.

3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar

O desempenho no terceiro quadrimestre de 2016 das ações e serviços de saúde está descrito por meio de Tabelas e Gráficos, a partir de dados dos sistemas de produção (SIA e SIH/SUS/MS) e epidemiológicos do SUS.

A produção **ambulatorial especializada** apresentou uma produção no terceiro quadrimestre de 10.645.938, faturando R\$ 62.181.078,35. No acumulado dos quadrimestres a produção foi de 31.835.448, o que representou R\$ 193.848.443,37 de faturamento, sendo o maior quantitativo no componente Medicamentos (14.787.942), seguido dos Procedimentos com Finalidade Diagnóstica (10.735.701), como detalhado na Tabela 76.

Tabela 76 - Produção ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total 2016	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Ações de promoção e prevenção em saúde	25.847	103.328,84	25.537	99.855,12	11.971	43.309,76	63.355	246.493,72
Procedimentos com finalidade diagnóstica	3.465.880	24.402.545,59	3.813.782	27.664.455,20	3.456.039	23.992.428,70	10.735.701	76.059.429,49
Procedimentos clínicos	1.968.487	31.518.816,54	2.192.734	33.747.847,14	1.926.484	30.841.966,52	6.087.705	96.108.630,20
Procedimentos cirúrgicos	45.530	1.654.430,17	50.305	2.007.864,80	46.698	1.757.056,34	142.533	5.419.351,31
Transplantes de órgãos, tecidos e células	6.055	1.591.223,78	6.032	1.356.038,84	6.125	1.414.419,43	18.212	4.361.682,05
Medicamentos	4.512.998	3.462.152,70	5.076.323	4.058.806,30	5.198.621	4.131.897,60	14.787.942	11.652.856,60
Total	10.024.797	62.732.497,62	11.164.713	68.934.867,40	10.645.938	62.181.078,35	31.835.448	193.848.443,37

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Ao comparar a produção do 3º quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior (Tabela 77), os Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células (6.125), obteve a maior produtividade com valor aprovado de R\$ 1.414.419,43, o que representou 14,21% de aumento, seguido do componente Medicamentos com um aumento de 11,88%. No geral a produção ambulatorial especializada, teve uma redução de 29,89%, que segundo a área técnica responsável pelo controle dos dados, estão associados a diversas situações na rede a serem trabalhadas.

Tabela 77 - Produção ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	3º Quadrimestre - 2015		3º Quadrimestre - 2016		Comparativo (%)*
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Ações de promoção e prevenção em saúde	905.911	254.618,50	11.971	43.309,76	-98,68
Procedimentos com finalidade diagnóstica	3.330.087	1.625.872,10	3.456.039	23.992.428,70	3,78
Procedimentos clínicos	6.185.986	28.588.804,37	1.926.484	30.841.966,52	-68,86
Procedimentos cirúrgicos	68.890	1.204.566,05	46.698	1.757.056,34	-32,21
Transplantes de órgãos, tecidos e células	5.363	1.297.927,10	6.125	1.414.419,43	14,21
Medicamentos	4.646.421	4.151.952,69	5.198.621	4.131.897,60	11,88
Órteses, próteses e materiais especiais (**)	20.042	3.646.222,30	-	-	-
Ações complementares da atenção à saúde (**)	21.208	1.030.347,00	-	-	-
Total	15.183.908	61.800.310,11	10.645.938	62.181.078,35	-29,89

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Comparativo em relação ao total do quantitativo apurado.

(**) Procedimentos a partir de 1º quadrimestre de 2016 não são computados nesta tabela, logo não há comparativo.

No que diz respeito a produção **ambulatorial especializada, por região de saúde**, as que apresentaram maior produção foram as Regiões Sudoeste (651.494) e Norte (641.794), apresentando um faturamento de R\$ 4.946.855,45 e R\$ 3.970.752,96, respectivamente (Tabela 78).

Tabela 78 - Produção ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, por região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde		Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Medicamentos		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Leste	544	1.792,48	84.824	327.748,99	133.417	1.495.517,22	951	21.312,17	-	-	219.736	1.846.370,86
Centro-Norte	132	451,22	207.098	923.136,57	126.182	1.076.025,82	9.488	298.832,89	-	-	342.900	2.298.446,50
Sul	1.910	8.910,96	174.936	767.716,32	168.286	1.730.349,93	1.544	47.030,63	-	-	346.676	2.554.007,84
Oeste	1.843	6.245,84	227.001	838.168,06	255.603	1.998.966,70	1.568	42.322,66	-	-	486.015	2.885.703,26
Centro-Sul	1.857	6.614,18	306.423	1.227.632,06	158.060	1.472.985,35	2.536	69.044,54	43.000	-	511.876	2.776.276,13
Norte	1.704	6.565,60	386.745	1.581.508,11	247.992	2.238.854,01	5.353	143.825,24	-	-	641.794	3.970.752,96
Sudoeste	2.652	8.809,94	415.301	1.834.838,53	226.899	2.836.519,01	6.642	266.687,97	-	-	651.494	4.946.855,45
Total	10.642	39.390,22	1.802.328	7.500.748,64	1.316.439	12.849.218,04	28.082	889.056,10	43.000	-	3.200.491	21.278.413,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) A produção de medicamentos aparece somente na Região Centro-Sul, por tratar-se da localização geográfica da Farmácia de Alto Custo

Quanto ao total da produção **ambulatorial especializada, por região de saúde**, verifica-se 10.298.001 procedimentos, no ano de 2016. A região Sudoeste foi a que apresentou a maior produção (2.246.376), seguida da Norte (1.955.342) e Centro-Sul (1.755.234), de acordo com Tabela 79.

Tabela 79 - Produção ambulatorial especializada, por região de saúde, quantidade, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Leste	258.248	2.215.296,70	243.882	2.263.448,65	219.736	1.846.370,86	721.866	6.325.116,21
Sul	379.530	2.494.985,55	344.899	2.892.014,54	346.676	2.554.007,84	1.071.105	7.941.007,93
Centro-Norte	313.024	2.657.520,98	418.783	2.739.353,34	342.900	2.298.446,50	1.074.707	7.695.320,82
Oeste	417.178	3.374.482,82	570.178	3.751.649,49	486.015	2.885.703,26	1.473.371	10.011.835,57
Centro-Sul	601.725	3.154.200,23	641.633	3.471.697,99	511.876	2.776.276,13	1.755.234	9.402.174,35
Norte	632.394	3.846.788,95	681.154	4.443.464,55	641.794	3.970.752,96	1.955.342	12.261.006,46
Sudoeste	734.555	5.532.616,65	860.327	5.944.406,59	651.494	4.946.855,45	2.246.376	16.423.878,69
Total	3.336.654	23.275.891,88	3.760.856	25.506.035,15	3.200.491	21.278.413,00	10.298.001	70.060.340,03

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

A produção das **URD, Outros e Contratados**, no terceiro quadrimestre de 2016, foi de 7.445.447 procedimentos, gerando um faturamento de R\$ 40.902.665,35, conforme Tabela 80.

Tabela 80 - Produção **ambulatorial especializada, URD, Outros e Contratados, por grupo de procedimentos**, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016

Unidades	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde		Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de órgãos, tecidos e células		Medicamentos		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	773	2.087,10	615.725	2.377.628,89	260.670	6.644.692,55	10.087	518.767,72	2.041	268.541,64	-	-	889.296	9.811.717,90
HAB	93	251,10	12.056	36.947,61	11.001	1.270.920,67	9	180,32	-	-	-	-	23.159	1.308.299,70
HSVP	-	-	-	-	17.325	78.886,13	-	-	-	-	-	-	17.325	78.886,13
HCB	56	151,20	184.204	1.869.061,20	42.055	334.679,94	576	10.566,15	-	-	-	-	226.891	2.214.458,49
Total URD	922	2.489,40	811.985	4.283.637,70	331.051	8.329.179,29	10.672	529.514,19	2.041	268.541,64	-	-	1.156.671	13.413.362,22
Outros	97	162,00	286.221	4.451.907,62	123.620	942.084,37	49	1.021,26	1.917	726.226,20	5.155.621	4.131.897,60	5.567.525	10.253.299,05
Total Contratados	-	-	228.867	5.405.367,66	51.522	6.603.837,09	559	128.757,32	1.886	310.686,52	-	-	282.834	12.448.648,59
Total Contratado (HUB)	310	1.268,14	326.638	2.350.767,08	103.852	2.117.647,73	7.336	208.707,47	281	108.965,07	-	-	438.417	4.787.355,49
Total Geral	1.329	3.919,54	1.653.711	16.491.680,06	610.045	17.992.748,48	18.616	868.000,24	6.125	1.414.419,43	5.155.621	4.131.897,60	7.445.447	40.902.665,35

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, , set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Outros: FHB, LACEN, ISM, Farmácia de Alto Custo Asa Sul, Banco de Olhos do DF, CEREST (Região Sul e Sudoeste), CERPIS, Farmácia de Alto Custo Ceilândia, Oficina Ortopédica do DF, SAMU DF, Carreta Odontológica.

Quando analisado o total da produção ambulatorial especializada da URD, (Tabela 81), verifica-se 3.616.146 no total da produção **ambulatorial especializada** das **URD**. As demais análises (Outros e Contratados) no primeiro quadrimestre não foram feitas em função da mudança da estrutura da SES/DF.

Tabela 81 - Produção ambulatorial especializada, URD, Outros e Contratados, por grupo de procedimentos, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Unidades	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	952.929	9.113.686,13	946.836	9.602.279,97	889.296	9.811.717,90	2.789.061	28.527.684,00
HAB	28.444	1.613.091,06	29.885	1.367.213,06	23.159	1.308.299,70	81.488	4.288.603,82
HSVP	9.665	10.144.438,00	19.312	114.941,65	17.325	78.886,13	46.302	10.338.265,78
HC	234.889	2.348.848,87	237.515	2.429.236,94	226.891	2.214.458,49	699.295	6.992.544,30
Total URD	1.225.927	13.177.070,44	1.233.548	13.513.671,62	1.156.671	13.413.362,22	3.616.146	50.147.098
Outros*	-	-	5.446.468	11.139.700,62	5.567.525	10.253.299,05	11.013.993	21.392.999,67
Total Contratados*	-	-	723.841	18.775.460,01	282.834	12.448.648,59	1.006.675	31.224.108,60
Total Contratado (HUB)*	-	-	-	-	438.417	4.787.355,49	438.417	4.787.355,49
Total Geral*	-	-	7.403.857	43.428.832,25	7.445.447	40.902.665,35	16.075.231	107.551.561,66

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Não foi possível fazer esta avaliação em função da mudança da estrutura da SES/DF.

Outros: (FHB, LACEN, ISM, Farmácia de Alto Custo Asa Sul, Banco de Olhos do DF, CEREST (Região Sul e Sudoeste), CERPIS, Farmácia de Alto Custo Ceilândia, Oficina Ortopédica do DF, SAMU DF, Carreta Odontológica.

A produção **hospitalar** no ano de 2016 registrou no terceiro quadrimestre uma produção de 58.940, faturando R\$ 62.451.981,99, sendo que os Procedimentos Clínicos registrou 40.329, seguido dos Procedimentos Cirúrgicos. No acumulado dos quadrimestres, o maior quantitativo no componente Procedimentos Clínicos (117.572) com valor aprovado de R\$ 90.581.314,61 seguido dos procedimentos cirúrgicos (58.398), com valor aprovado R\$ 85.244.012,35 como demonstrado na Tabela 82.

Tabela 82 - Produção **hospitalar** por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	84	63.607,31	99	87.255,78	128	143.288,91	311	294.152,00
Procedimentos clínicos	36.044	26.482.328,98	41.199	33.099.672,59	40.329	30.999.313,04	117.572	90.581.314,61
Procedimentos cirúrgicos	18.893	28.640.321,21	21.497	30.957.554,62	18.008	25.646.136,52	58.398	85.244.012,35
Transplantes de órgãos, tecidos e células	441	4.589.400,66	380	4.047.263,01	475	5.663.243,52	1.296	14.299.907,19
Total	55.462	59.775.658,16	63.175	68.191.746,00	58.940	62.451.981,99	177.577	190.419.386,15

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

No comparativo da produção **hospitalar** (Tabela 83), houve um aumento de 23,17% em relação ao mesmo período do ano anterior, onde o maior acréscimo em relação à 2015 foi no procedimento Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células com 79,92% de aumento, seguido do Procedimento Clínico com um aumento de 23,12% .

Tabela 83 - Produção **hospitalar** por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	3º Quadrimestre - 2015		3º Quadrimestre - 2016		Comparativo (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	115	76.049,84	128	143.288,91	11,30
Procedimentos clínicos	32.756	25.717.254,47	40.329	30.999.313,04	23,12
Procedimentos cirúrgicos	16.423	25.402.456,81	18.008	25.646.136,52	9,65
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	264	3.767.361,83	475	5.663.243,52	79,92
Total	50.329	54.963.122,95	61.992	62.451.981,99	23,17

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, jan-ago/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Comparativo em relação ao total do quantitativo apurado.

O total da produção e faturamento **hospitalar** (Tabela 84), no terceiro quadrimestre de 2016, **por região de saúde e por grupo de procedimentos** foi de 47.083 procedimentos, o que resultou no faturamento de R\$ 35.947.387,71. A região que apresentou a maior produção foi a Região Sul (11.360), faturando R\$ 10.215.492,41, seguida das Regiões Oeste (8.932) e Sudoeste (7.829), gerando um faturamento de R\$ 4.743.698,41 e R\$ 6.090.512,52, respectivamente.

Tabela 84 - Produção e faturamento **hospitalar por região, hospitais e tipo de procedimentos**, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Hospitais	Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Total	
		Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Centro-Sul	HMIB	-	-	3.580	4.259.016,26	1.197	1.206.116,20	4.777	5.465.132,46
	HRGU	-	-	825	308.935,69	-	-	825	308.935,69
	Total Centro-Sul	-	-	4.405	4.567.951,95	1.197	1.206.116,20	5.602	5.774.068,15
Centro-Norte	HRAN	4	1.204,76	2.887	1.729.522,53	1.655	1.390.197,29	4.546	3.120.924,58
	Total Centro-Norte	4	1.204,76	2.887	1.729.522,53	1.655	1.390.197,29	4.546	3.120.924,58
Sul	HRG	3	485,85	5.614	3.260.764,01	2.071	1.711.860,73	7.688	4.973.110,59
	HRSM	-	-	2.357	3.971.802,51	1.315	1.270.579,31	3.672	5.242.381,82
	Total Sul	3	485,85	7.971	7.232.566,52	3.386	2.982.440,04	11.360	10.215.492,41
Sudoeste	HRT	-	-	3.851	3.213.624,92	1.614	1.667.494,67	5.465	4.881.119,59
	HRSAM	-	-	1.591	764.980,94	773	444.411,99	2.364	1.209.392,93
	Total Sudoeste	-	-	5.442	3.978.605,86	2.387	2.111.906,66	7.829	6.090.512,52
Oeste	HRC	-	-	5.220	2.590.829,33	1.859	1.391.247,44	7.079	3.982.076,77
	HRBZ	-	-	1.544	573.973,44	309	187.648,20	1.853	761.621,64
	Total Oeste	-	-	6.764	3.164.802,77	2.168	1.578.895,64	8.932	4.743.698,41
Norte	HRS	-	-	1.595	1.103.569,62	845	779.133,55	2.440	1.882.703,17
	HRP	-	-	2.680	1.004.270,33	689	510.590,46	3.369	1.514.860,79
	Total Norte	-	-	4.275	2.107.839,95	1.534	1.289.724,01	5.809	3.397.563,96
Leste	HRPA	6	4.735,47	1.543	845.569,80	1.349	1.695.888,17	2.898	2.546.193,44
	Unidade Mista São Sebastião	-	-	107	58.934,24	-	-	107	58.934,24
	Total Leste	6	4.735,47	1.650	904.504,04	1.349	1.695.888,17	3.005	2.605.127,68
Total		13	6.426,08	33.394	23.685.793,62	13.676	12.255.168,01	47.083	35.947.387,71

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

No que se refere a produção **hospitalar por região de saúde** no acumulado dos quadrimestres de 2016, observa-se uma produção de 138.580 com um faturamento de R\$ 107.561.957,81 (Tabela 85).

Tabela 85 - Produção **hospitalar por região de saúde**, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Regiões de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		3º Quadrimestre 2016		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Leste	2.598	2.338.653,89	3.215	2.999.007,33	3.005	2.605.127,68	8.818	7.942.789
Centro-Norte	4.311	3.074.398,44	5.961	3.819.161,13	4.546	3.120.924,58	14.818	10.014.484
Centro-Sul	5.291	3.203.546,23	5.810	6.369.585,40	5.602	5.774.068,15	16.703	15.347.200
Norte	6.009	3.847.269,12	5.676	3.785.911,23	5.809	3.397.563,96	17.494	11.030.744
Oeste	7.452	4.616.177,71	8.103	4.830.930,36	8.932	4.743.698,41	24.487	14.190.806
Sudoeste	9.634	7.167.083,52	9.777	6.832.298,04	7.829	6.090.512,52	27.240	20.089.894
Sul	7.567	8.036.758,72	10.093	10.693.788,98	11.360	10.215.492,41	29.020	28.946.040
Total	42.862	32.283.887,63	48.635	39.330.682,47	47.083	35.947.387,71	138.580	107.561.957,81

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

O total da produção **hospitalar das URD e contratados** (Tabela 86), no terceiro quadrimestre de 2016 foi de 11.800 procedimentos, obtendo um faturamento de R\$ 26.495.711,91. O HBDF foi o hospital que apresentou a maior produção (6.338), faturando R\$ 10.808.881,28.

Tabela 86 - Produção e faturamento hospitalar por URD e Contratados, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Estabelecimentos	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	35	76.868,80	3.657	3.528.695,71	2.435	6.598.818,25	211	604.498,52	6.338	10.808.881,28
HAB	-	-	275	426.991,39	-	-	-	-	275	426.991,39
HSVP	-	-	885	570.021,61	-	-	-	-	885	570.021,61
HCB	1	188,78	92	30.426,55	210	86.227,27	-	-	303	116.842,60
Total URD	36	77.057,58	4.909	4.556.135,26	2.645	6.685.045,52	211	604.498,52	7.801	11.922.736,88
Total Contratados	78	59.637	408	1.479.894	647	5.272.776	211	4.837.717	1.344	11.650.023,26
Total Contratado (HUB)	1	168,65	1.561	1.268.608,00	1.040	1.433.147,08	53	221.028,04	2.655	2.922.951,77
Total Geral	115	136.862,83	6.878	7.304.637,05	4.332	13.390.968,51	475	5.663.243,52	11.800	26.495.711,91

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

A produção hospitalar da Rede SES-DF que será apresentada na tabela a seguir, refere-se ao terceiro quadrimestre de 2016 e engloba as seguintes **unidades próprias**: Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Hospital Regional do Gama (HRG), Hospital Regional de Ceilândia (HRC), Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Hospital Regional de Sobradinho (HRS), Hospital Regional de Planaltina (HRPL), Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ), Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Hospital Regional de Paranoá (HRPA), Unidade Mista de São Sebastião, Hospital de Apoio de Brasília (HAB), Hospital Regional de Samambaia (HRSAM), Hospital Regional do Guará (HRGU) e Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). **Unidades contratadas**: Centro Brasileiro da Visão (CBV), Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF), Hospital Regional São Mateus, e a **unidade conveniada**: Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Tabela 87 - Produtividade dos **serviços médico-hospitalares** realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Atividades		1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Consultas e Atendimentos	Ambulatório*	1.353.085	1.654.570	1.401.250	4.408.905
	Emergência	765.204	866.527	820.649	2.452.380
	Total	2.118.289	2.521.097	2.221.899	6.861.285
Internações		34.754	41.056	37.580	113.390
Saídas	Altas	35.842	42.312	39.184	117.338
	Óbitos	1.407	1.705	1.369	4.481
	Total	37.249	44.017	40.553	121.819
Cirurgias	Eletivas	4.768	5.003	3.327	13.098
	Emergência	8.771	10.107	8.480	27.358
	Não informada**	8.273	6.533	9.489	24.295
	Total	21.812	21.643	21.296	64.751
Obstetrícia	Internações	11.751	2.641	2.850	17.242
	Altas	12.117	2.736	2.850	17.703
	Óbitos	4	-	2	6
	Saídas	12.121	2.736	2.852	17.709
Partos	Normal	7.677	6.037	5.866	19.580
	Cirúrgico	4.408	3.666	3.321	11.395
	Total	12.085	9.703	9.187	30.975
Nascimentos***		15.249	14.557	10.612	40.418
Exames Patologia	Amb/Emerg	2.159.395	2.618.414	2.304.518	7.082.327

Clínica (Inclui LRGU, LRC e LACEN*)	Internação	509.283	659.230	538.242	1.706.755
	Total	2.668.678	3.277.644	2.842.760	8.789.082
Exames Anátomos Patológicos (1)		17.032	14.118	7.589	38.739
Necrópsias		1	-	1	2
Diagnóstico e Proced. Esp.Hemoterapia		139.053	168.206	174.677	481.936
Métodos Diagnósticos em Especialidades		70.916	83.527	69.044	223.487
Imagenologia	Radiodiagnóstico	225.179	235.395	192.928	653.502
	Ultrassonografia	30.731	35.299	30.868	96.898
	Tomografia Comput.	14.003	13.178	10.846	38.027
	Ressonância Magnética	94	105	39	238
	Total	270.007	283.977	234.681	788.665

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, SIH/SUS/MS e SINASC/DATASUS/MS,, jan-dez/2016, sujeitos a atualizações.

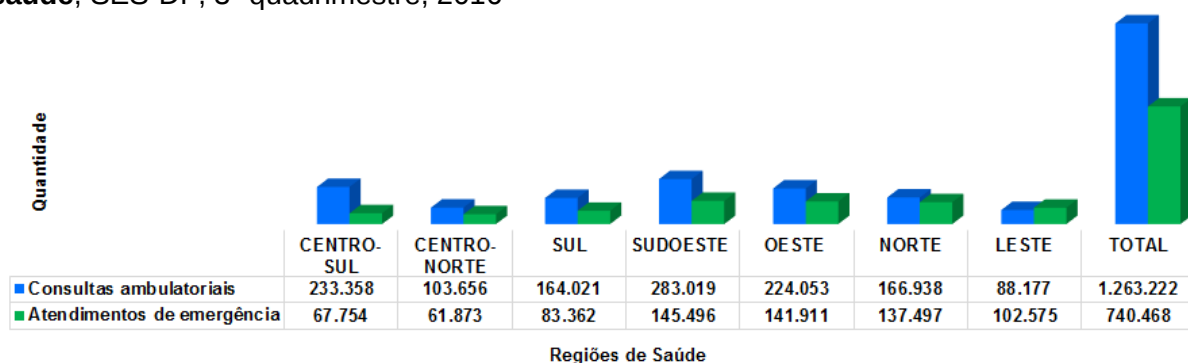
Nota: (1) Inclui o item posterior.

(**) Não Informada refere-se a não informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

(***) Nascimentos: atualizado em 03/11/2016 e extraídos em 16/02/2017, conforme dados fornecidos pelo SINASC, repassado pela GIISS/DIVEP/SVS/SES-DF.

As **consultas** se referem aos atendimentos nos ambulatórios especializados das unidades hospitalares. Os **atendimentos** são consultas e procedimentos realizados nos prontos-socorros dos hospitais.

Gráfico 7 - Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

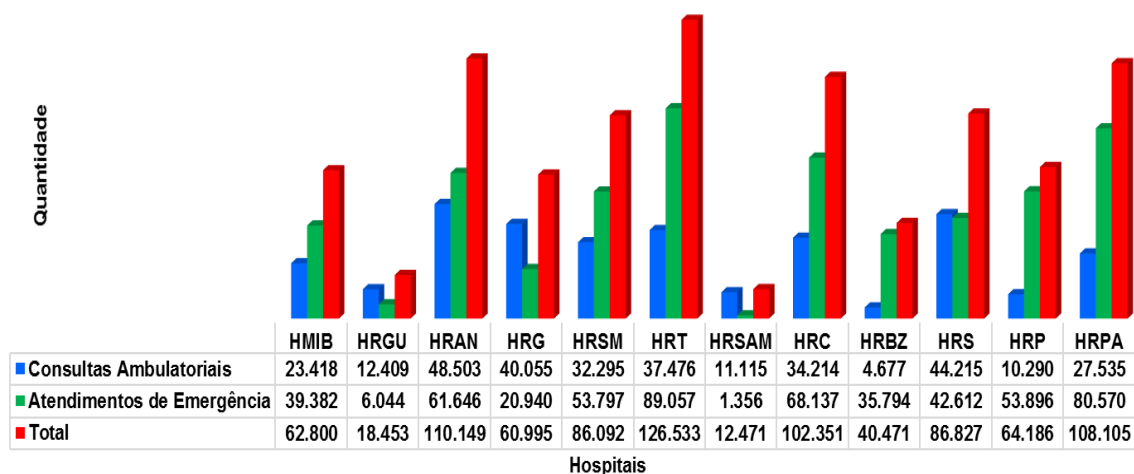


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Não foi possível fazer a variação, nem o comparativo das consultas devido a mudança da estrutura da SES/DF.

O Gráfico 8 traz o total da produção das consultas ambulatoriais e atendimentos de emergência por unidade hospitalar realizadas no terceiro quadrimestre de 2016.

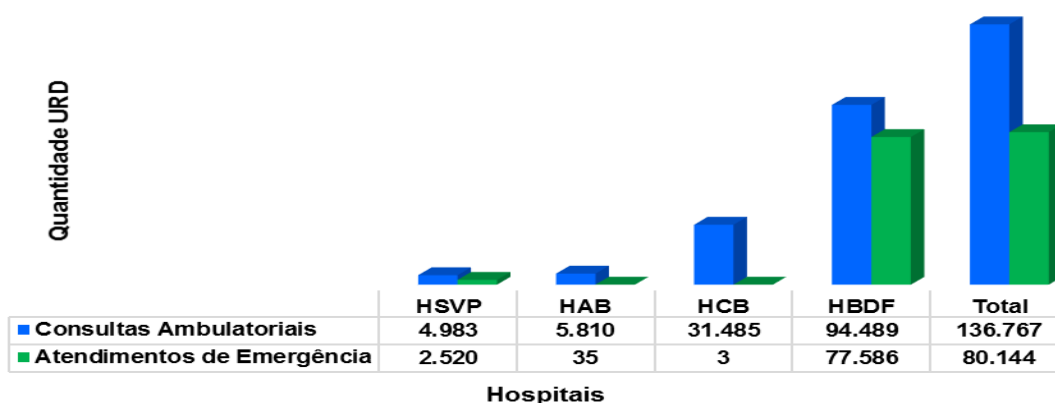
Gráfico 8 - Total de Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por hospitais, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

O quantitativo de consultas ambulatoriais realizadas nas Unidades de Referência Distrital (URD) no terceiro quadrimestre de 2016, foi de 136.767 e os atendimentos de emergência totalizaram 80.144 (Gráfico 9). O total geral de consultas ambulatoriais e atendimentos de emergência foi de 216.911 nos hospitais HBDF, HAB, HCB e HSVP. Os dados apresentados apontam a necessidade de ampliação das consultas ambulatoriais para atender as demandas que são das especialidades e consequentemente reduzir as demandas de urgências e emergências.

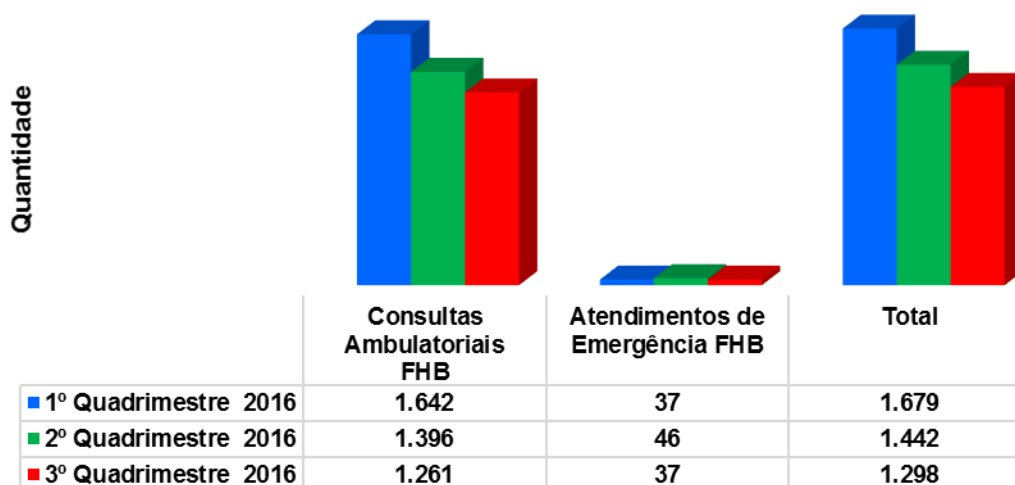
Gráfico 9 - Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por URD, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Não foi possível fazer o comparativo das consultas devido a mudança da estrutura da SES/DF.

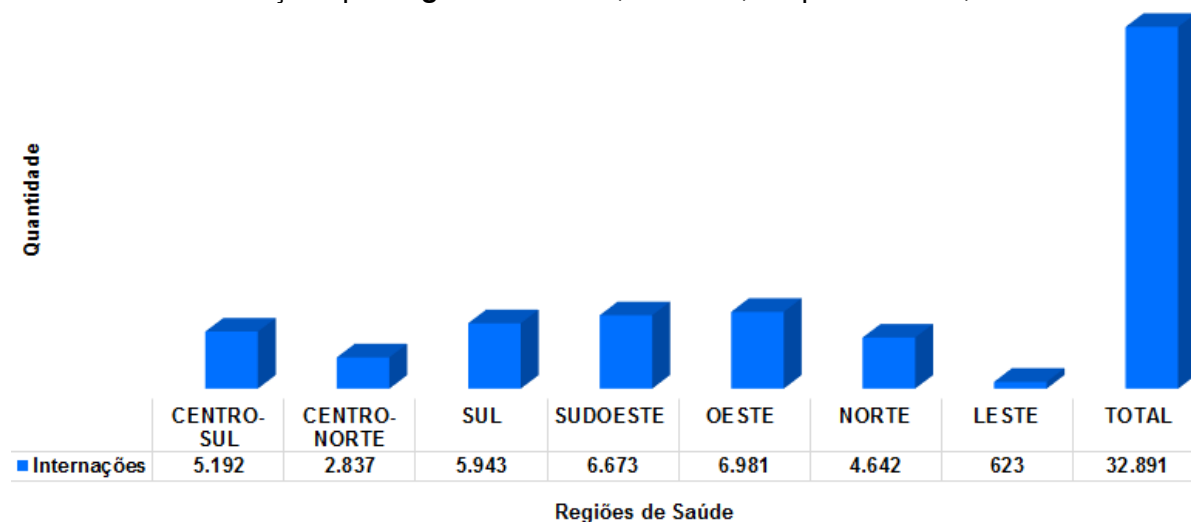
Gráfico 10 - Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência da **Fundação Hemocentro de Brasília**, SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS,, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

No que diz respeito às **internações**, as Regiões Oeste e Sudoeste se destacam com o maior número no terceiro quadrimestre de 2016.

Gráfico 11 - Internações por **região de saúde**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

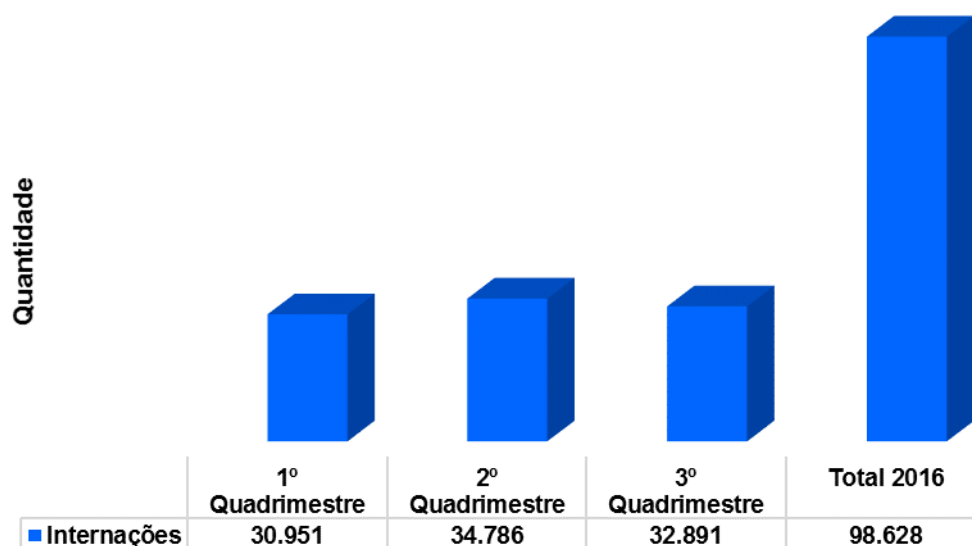


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Dados de internações por processamento de AIH.

Constata-se um total de 98.628 internações nas regiões de saúde, no ano de 2016 (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Internações por **região de saúde**, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

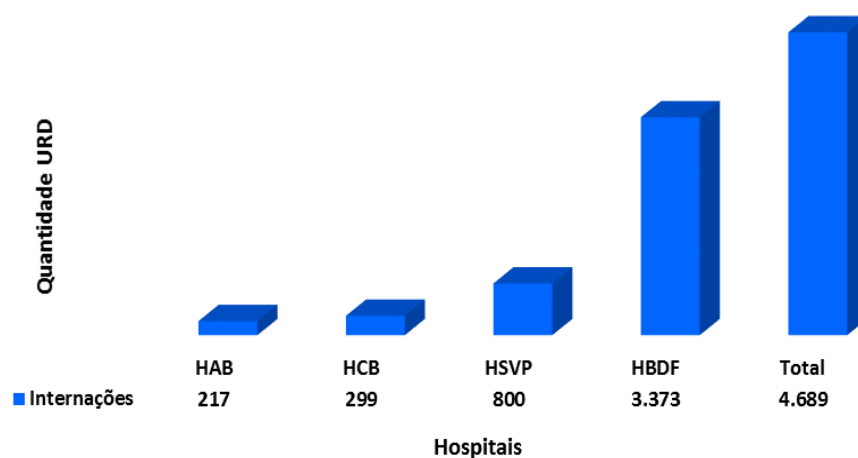


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Total do ano de 2016 exceto as URD.

A quantidade de internações nas URD, no terceiro quadrimestre de 2016, foi de 4.689.

Gráfico 13 - Internações por **URD**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

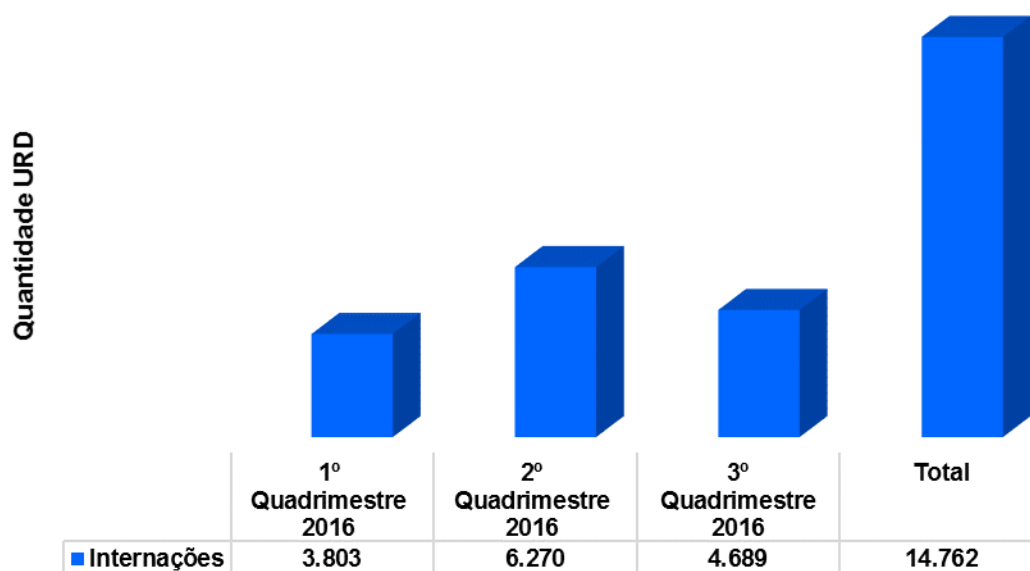


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Dados de internações por processamento de AIH.

Registra-se um total de 14.762 internações nas URD, ao analisar o acumulado dos quadrimestres do ano de 2016, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 14 - Internações por **URD**, SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Dados de internações por processamento de AIH.

Quando analisados os **pacientes residentes fora do DF**, o total de internações realizadas no terceiro quadrimestre de 2016, foi de 75.747, sendo 77,21% residentes no DF (58.486) e 22,79% fora do DF (17.261) (Tabela 88).

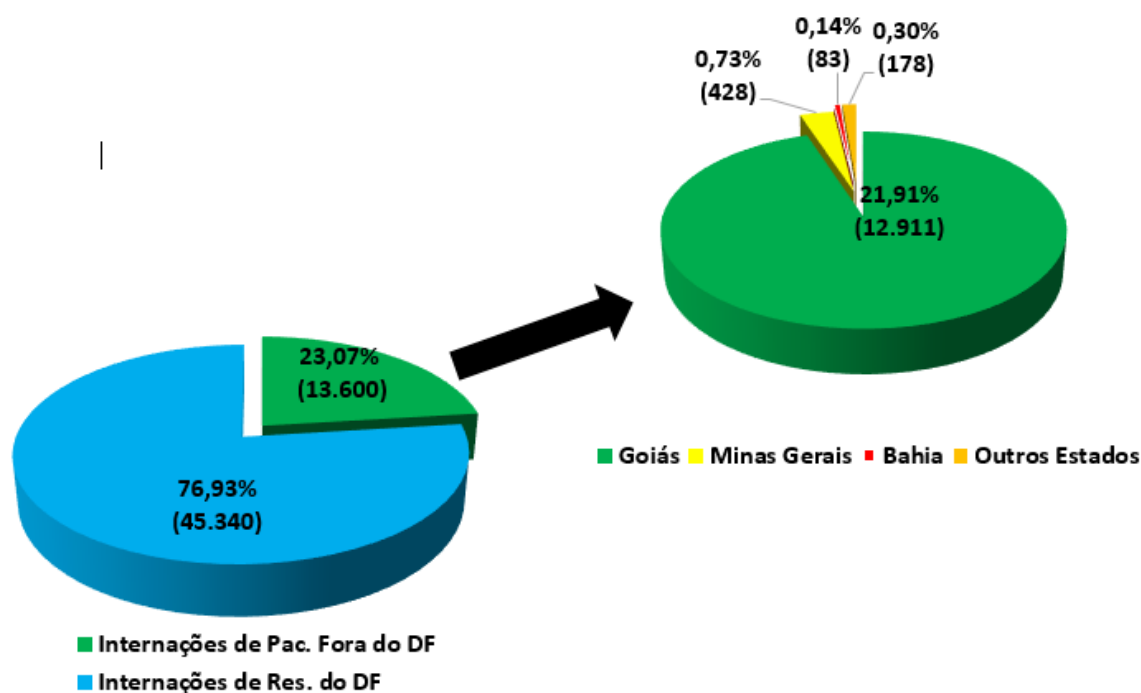
Tabela 88 - Quantitativo das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Internação por estado de origem	3º Quadrimestre de 2016		
	Quantidade	% em relação ao estado de origem	% em relação ao total de internações
Goiás	12.911	94,93	21,91
Minas Gerais	428	3,15	0,73
Bahia	83	0,61	0,14
Outros Estados	178	1,31	0,30
Internação Pac. fora do DF	13.600	100	23,07
Internação Resid. DF	45.340	76,93	76,93
Total	58.940	176,93	100

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Ainda conforme Tabela 88 e Gráfico 15, o maior contingente de pacientes não residentes no DF, **internados** em unidades hospitalares do DF, no terceiro quadrimestre, continua sendo oriundo do Estado de Goiás (12.911), seguido de Minas Gerais (428) e Bahia (83).

Gráfico 15 - Percentual de **internações** segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, set-dez/2016 sujeito a alterações.

Observa-se, ao analisar a tabela abaixo, um aumento nas internações de pacientes residentes fora do DF e de pacientes residentes no DF, em relação aos quadrimestres anteriores, no total do ano de 2016 (Tabela 89).

Tabela 89 - Total das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), quantidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Internações por Estado de Origem	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Goiás	9.915	11.825	12.911	34.651
Minas Gerais	526	596	428	1.550
Bahia	66	77	83	226
Outros Estados	167	157	178	502
Subtotal (residentes fora do DF)	10.67	12.655	13.600	36.929
Distrito Federal	44.788	50.520	45.340	140.648
Total Geral	55.462	63.175	58.940	177.577

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Observa-se um aumento de 13,82% no total de internações de pacientes residentes fora do DF e de 7,73% de pacientes residentes no DF, quando comparado o ano de 2015 e 2016 (Tabela 90).

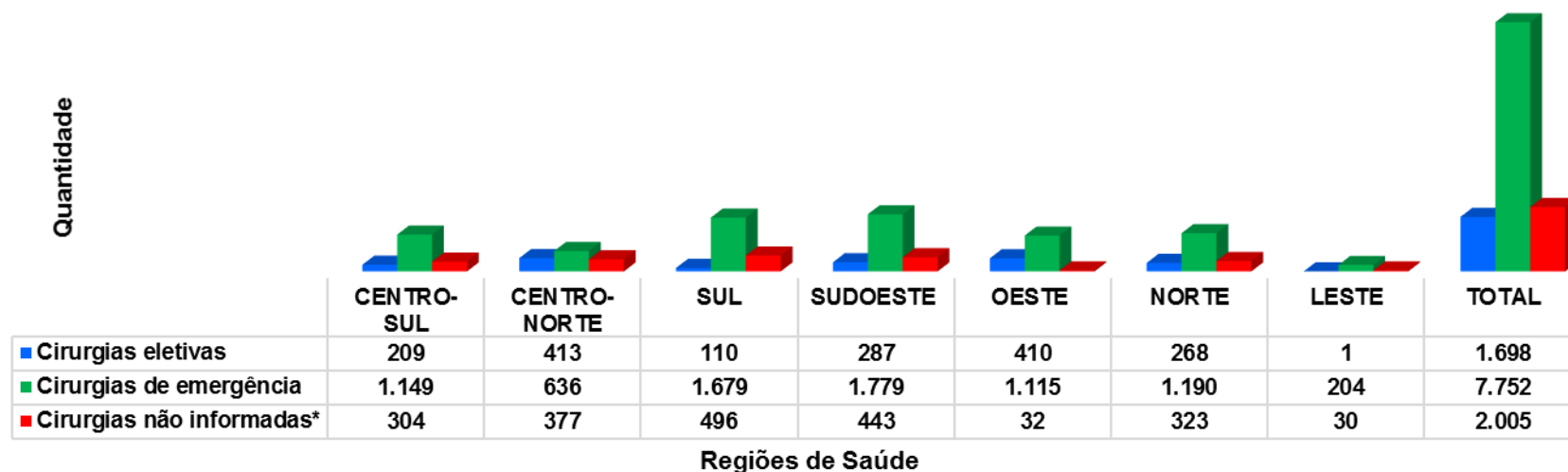
Tabela 90 - Total das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, comparativo, 2015 e 2016

Internação por estado de origem	2015	2016	(%)
	Quantidade		
Goiás	30.501	34.651	13,61
Minas Gerais	1.360	1.550	14,71
Bahia	169	226	33,73
Outros Estados	414	502	21,26
Subtotal (residentes fora do DF)	32.444	36.929	13,82
Distrito Federal	130.562	140.648	7,73
Total	163.006	177.577	8,94

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, jan-dez de 2015/2016, sujeitos a alterações.

No que diz respeito às **cirurgias**, as de emergência apresentaram o maior quantitativo (7.752). A maior quantidade de cirurgias realizadas, no terceiro quadrimestre, foi registrada na região Sudoeste (1.779), seguida da região Sul (1.679). Quanto às eletivas, o maior quantitativo se deu na região Centro-Norte (413), seguida da região Oeste (410), (Gráfico 16). As cirurgias **não Informadas** referem-se a falta de informação no BPA/SIA/SUS no campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

Gráfico 16 - Cirurgias, por região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

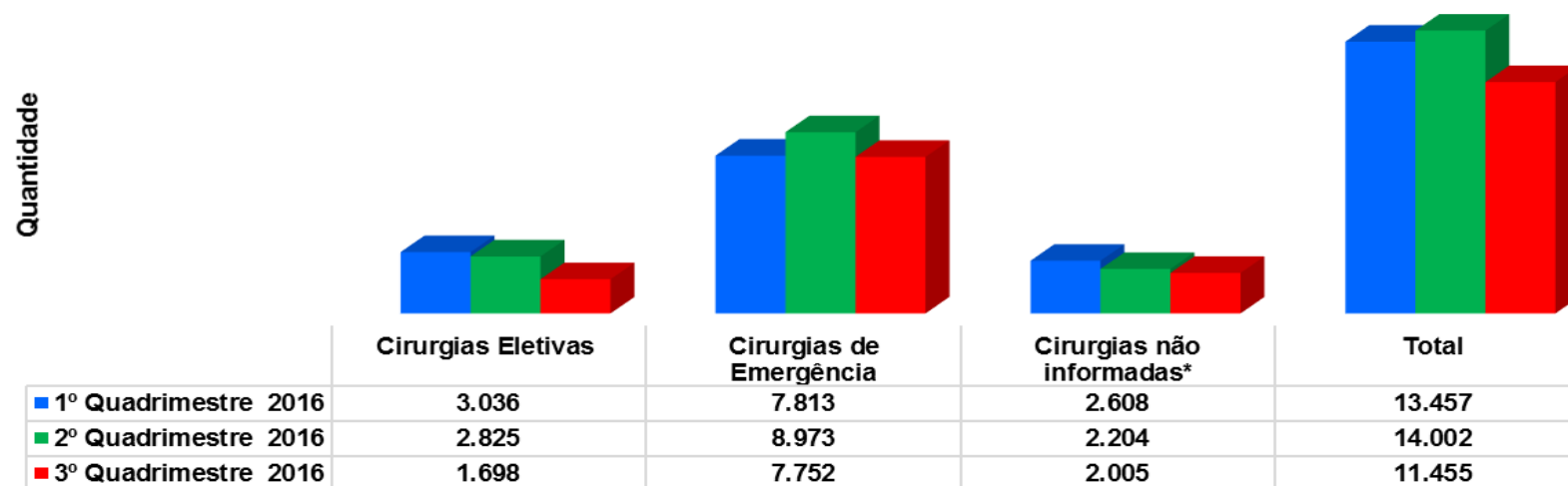


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) “Não Informada” refere-se a falta de informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

Constata-se um total de 24.538 cirurgias de emergência e 7.559 cirurgias eletivas, por região de saúde, quando analisado o ano de 2016 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Cirurgias, por região de saúde, SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

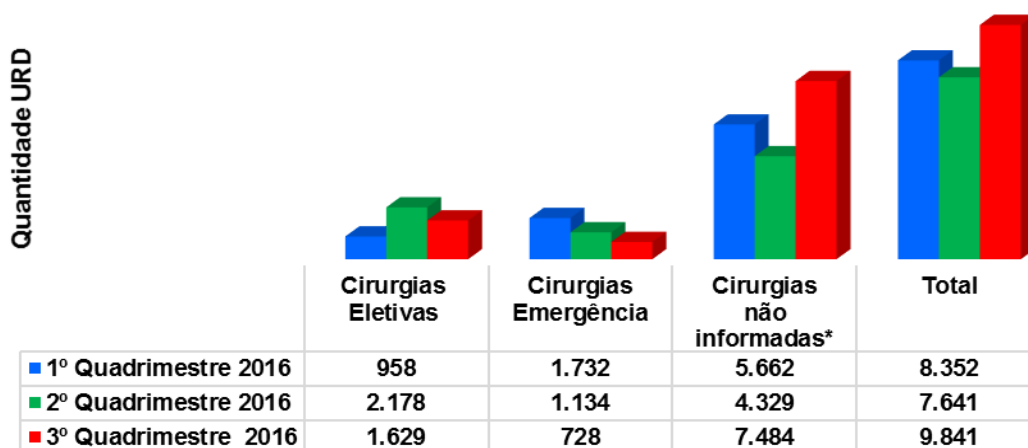


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Não Informada refere-se a falta de informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência). Total do ano de 2016, exceto as URD.

No terceiro quadrimestre de 2016, as **cirurgias eletivas da URD** (1.629) superaram às de emergência (728). Verifica-se no acumulado dos quadrimestres um total de 4.765 cirurgias eletivas, nas URD, quando analisado o ano de 2016, e as cirurgias de emergência somaram 3.594, conforme Gráfico 18.

Gráfico 18 - Cirurgias, por **URD**, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

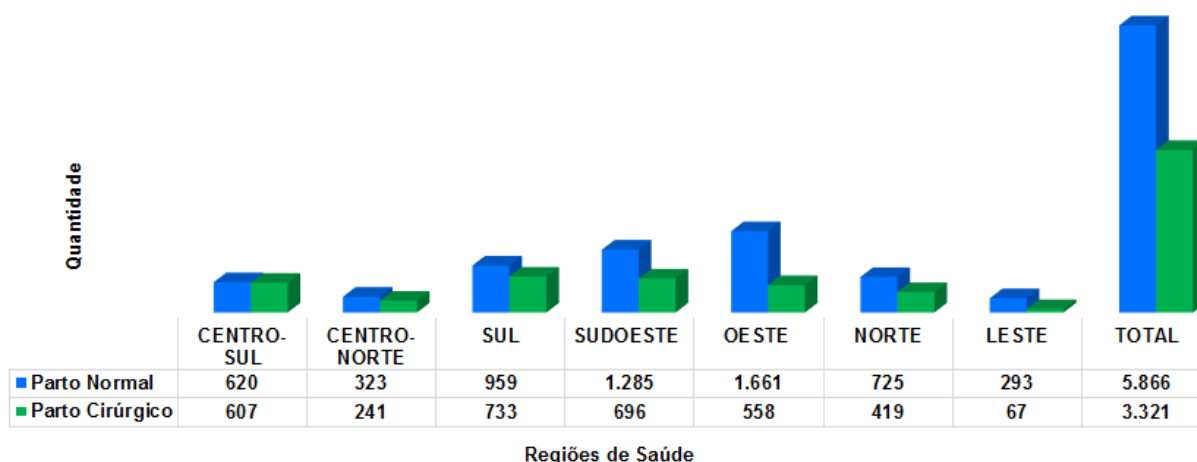


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-dez/2016 sujeitos a alterações.

Nota: (*) Não Informada refere-se a falta de informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência). Total do ano de 2016, exceto as regiões de saúde.

Em relação aos **tipos de partos**, observa-se que os partos normais foram superiores aos cirúrgicos, em todas as regiões de saúde (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Número de **partos** por tipo de procedimento e **Região de Saúde**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

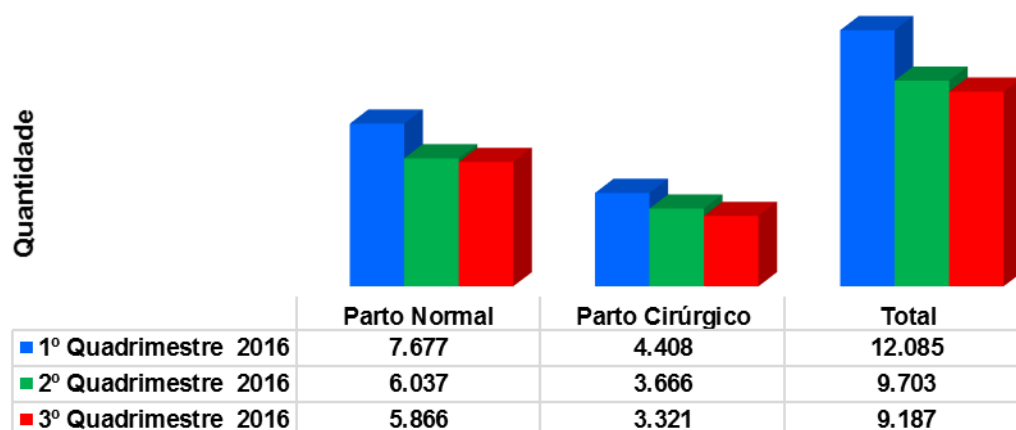


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: O total dos partos normais inclui os 104 partos realizados na Casa de Parto de São Sebastião.

O total de partos no ano de 2016 foi de 30.975 . Constata-se uma queda no total de partos realizados nas regiões de saúde ao longo do ano, tanto nos partos normais quanto nos partos cirúrgicos, Gráfico 20.

Gráfico 20 - Número de **partos** por tipo de procedimento, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

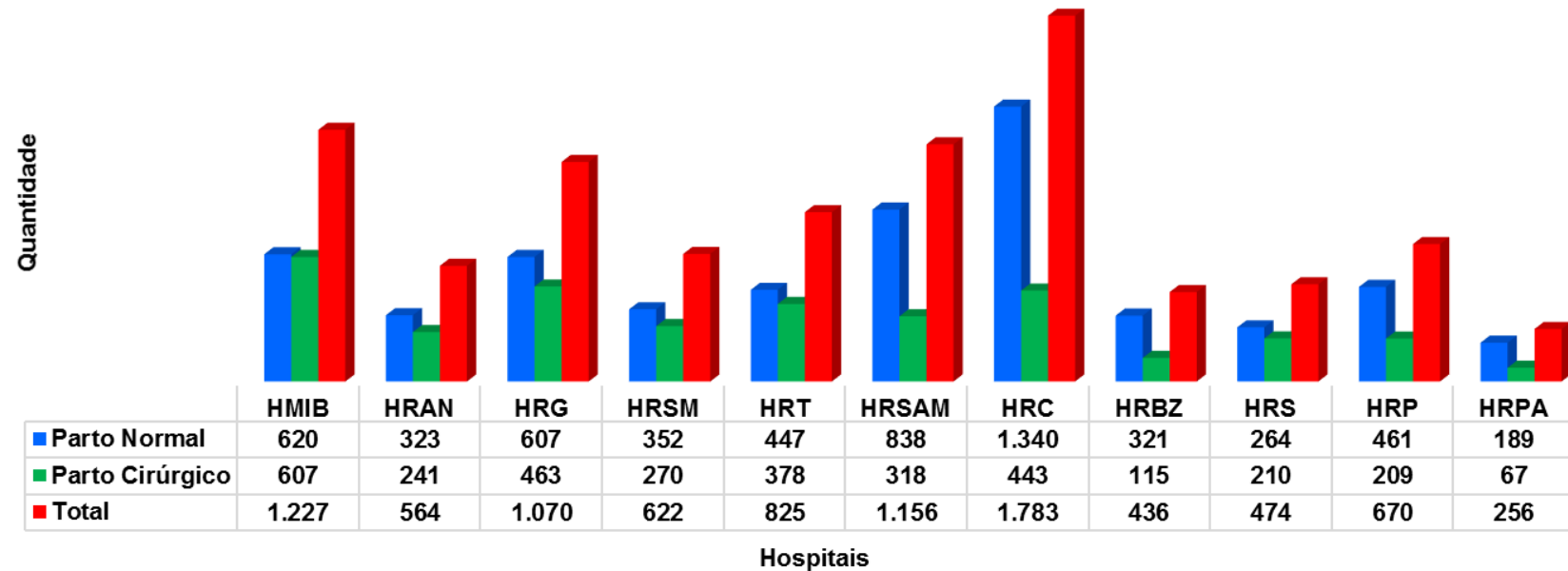


Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-ago/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Total do ano de 2016 exceto as URD. O total dos partos normais inclui os realizados na Casa de Parto de São Sebastião.

O Gráfico 21 traz o total dos partos realizados nas unidades hospitalares da SES-DF, no terceiro quadrimestre de 2016.

Gráfico 21 - Total de partos, por procedimento e por hospital, 3º quadrimestre, 2016, SES-DF

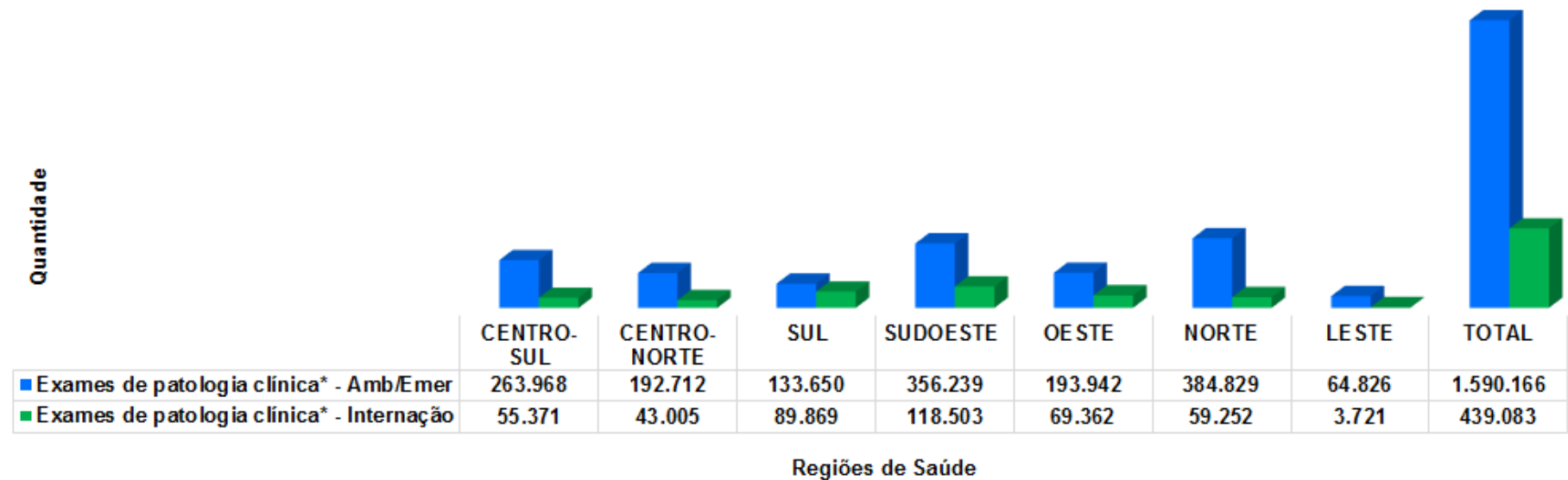


Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Não estão incluídos os partos realizados na Casa de Parto São Sebastião (104 partos).

De acordo com o Gráfico 22, os exames laboratoriais de patologia clínica de ambulatório/emergência foram em maior número (1.590.166 exames), quando comparados aos de internação (439.083 exames). As regiões de saúde que apresentaram maior produção ambulatorial/emergência foram a Norte (384.829) e a Sudoeste (356.239). A região Sudoeste apresentou a maior produção (118.503) de exames laboratoriais de patologia clínica de internação, seguida da região Sul (89.869).

Gráfico 22 - Exames Laboratoriais, por **Região de Saúde**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

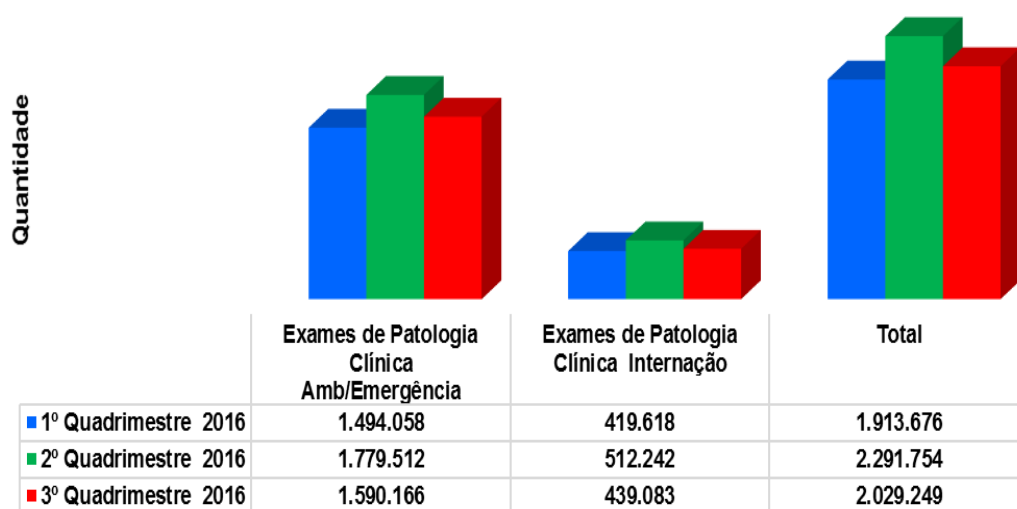


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Total do terceiro quadrimestre de 2016 exceto as URD.

Quanto aos exames laboratoriais das URD (Gráfico 23), verifica-se no terceiro quadrimestre de 2016, um total de 1.590.166 na produção dos exames de Patologia Clínica de Ambulatório/Emergência e 439.083 na produção dos exames de Patologia Clínica de Internação de 63,93% (146.988). No acumulado de 2016 registra-se uma produção de 2.029.249. Segunda a área técnica vários foram os fatores que influenciaram no aumento ou queda na produção.

Gráfico 23 - Exames Laboratoriais, **por região de saúde**, SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

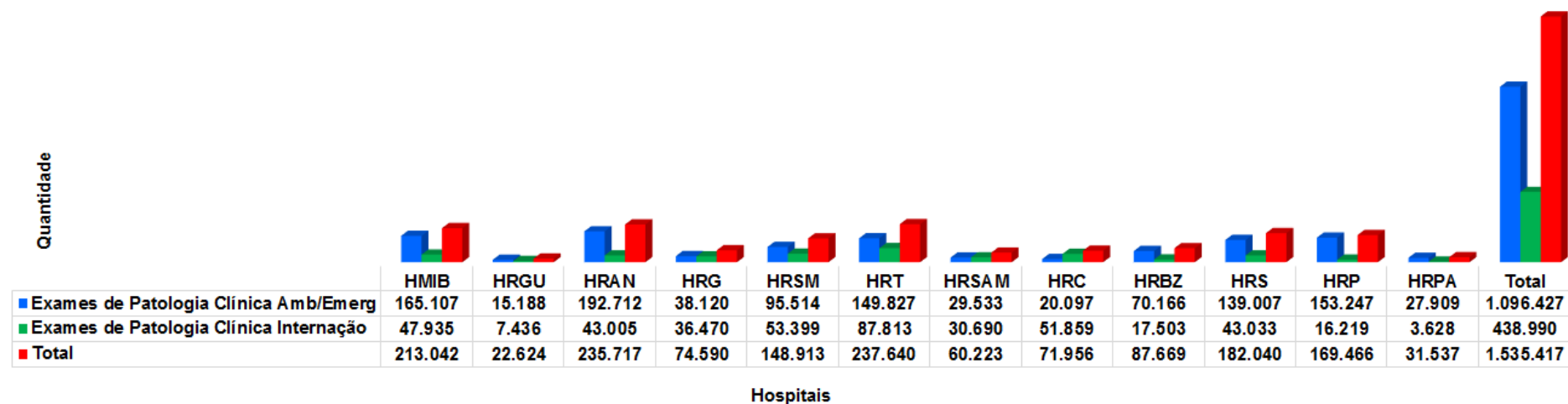


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Total do terceiro quadrimestre de 2016 exceto as URD.

Quanto a produção por unidade hospitalar, o HRT (237.640) foi o que apresentou a maior produção de exames laboratoriais de patologia clínica, seguido do HRAN (235.717) e do HMIB (213.042), conforme Gráfico 24.

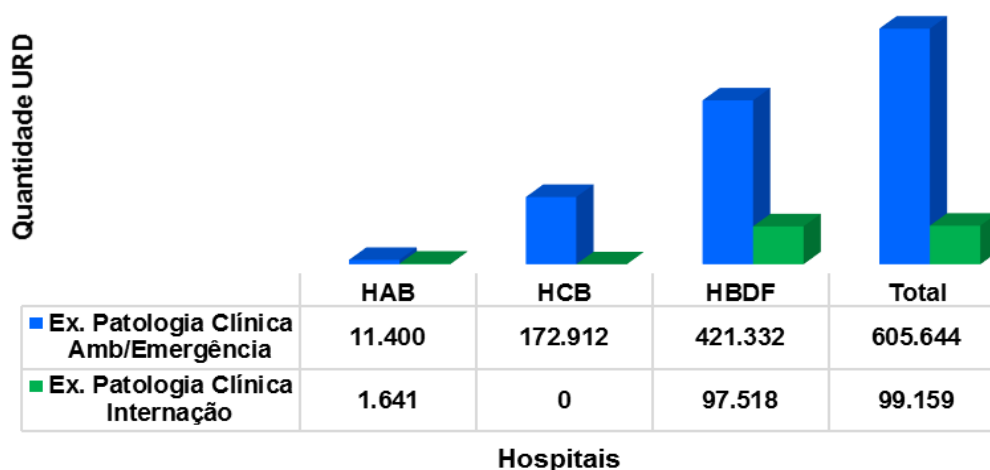
Gráfico 24 - Total de exames de patologia clínica, por hospital, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

A **URD**, no terceiro quadrimestre de 2016, apresentou um total de 605.644 exames de Patologia Clínica de ambulatório/emergência, superando os exames de Patologia Clínica de internação (99.159), (Gráfico 25).

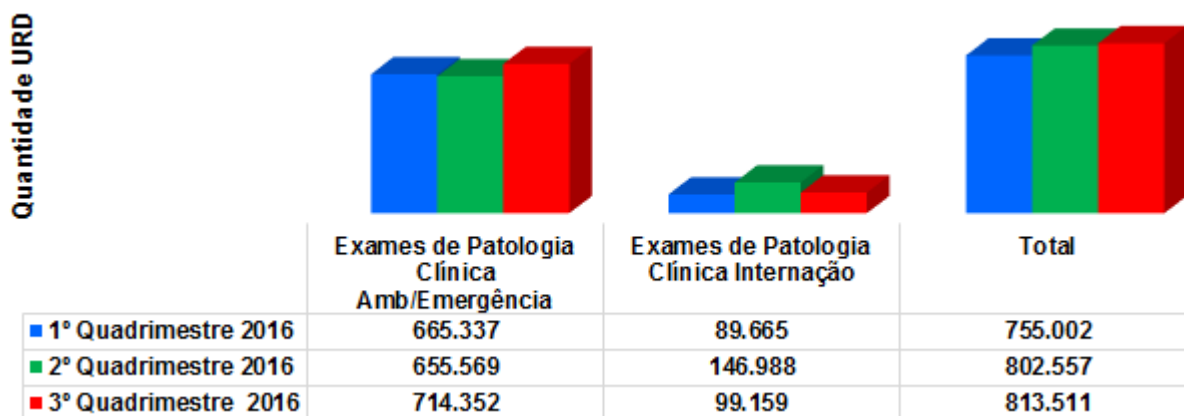
Gráfico 25 - Exames Laboratoriais, das **URD**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Quanto aos exames laboratoriais das **URD** (Gráfico 26), verifica-se um total de 2.035.258 exames de **Patologia Clínica de Ambulatório** e um total de 335.812 exames de **Patologia Clínica de Internação**, no ano de 2016.

Gráfico 26 - Exames Laboratoriais, das **URD**, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

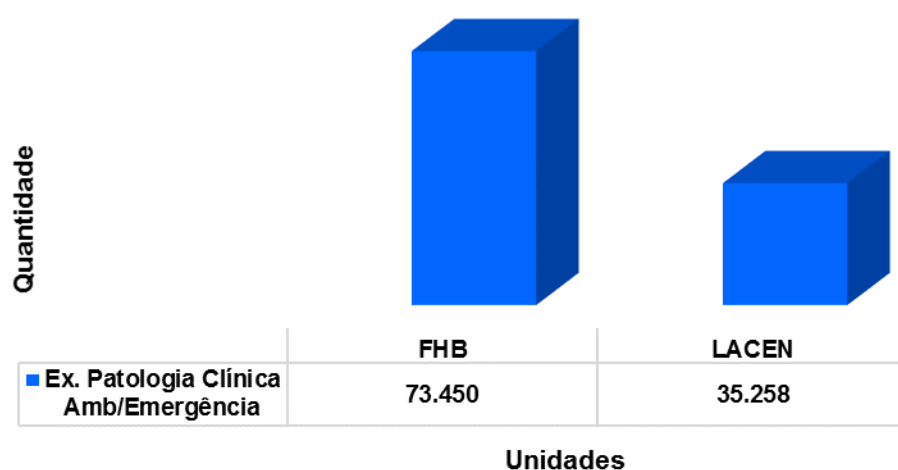


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: total do ano de 2016 exceto as Regiões de Saúde.

O total de exames de Patologia Clínica de Ambulatório/Emergência do Laboratório Central de Saúde Pública do DF (LACEN) e Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) foi de 108.708 exames, no terceiro quadrimestre de 2016, de acordo com o Gráfico 27.

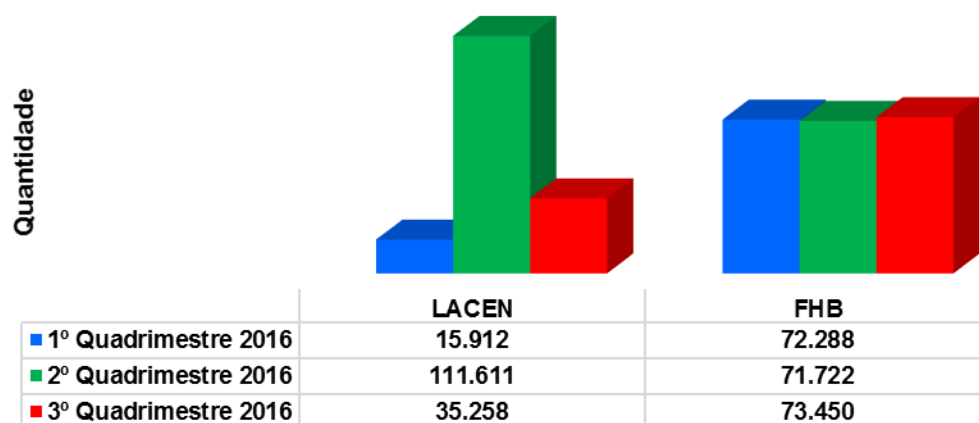
Gráfico 27 - Exames Laboratoriais de Patologia Clínica, **LACEN** e **FHB**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

De acordo com gráfico abaixo os exames laboratoriais de Patologia Clínica do LACEN totalizaram 162.781 e os do FHB 217.460, no ano de 2016.

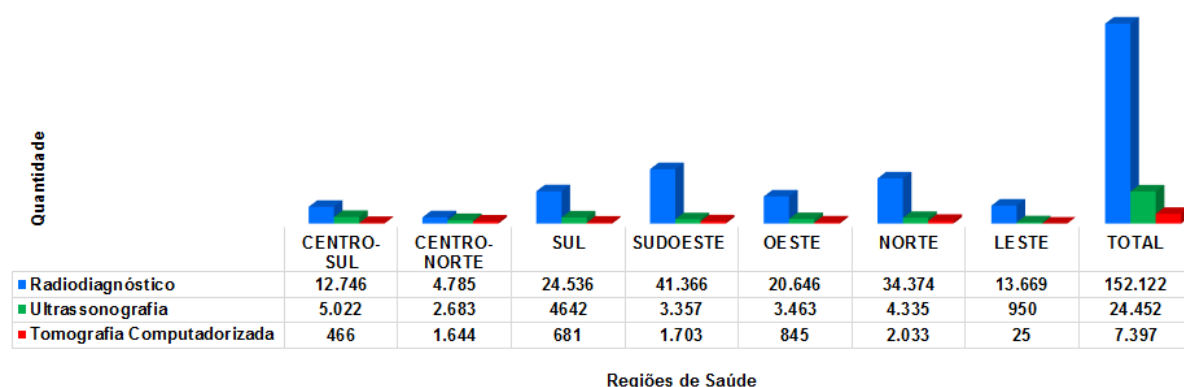
Gráfico 28 - Exames Laboratoriais de Patologia Clínica, **LACEN** e **FHB**, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Em relação aos **exames de imagenologia** (Gráfico 29), verifica-se no terceiro quadrimestre de 2016 que os exames **Radiodiagnósticos** (152.122 exames) constitui o exame de maior produção, seguido dos de **Ultrassonografia** (24.452 exames) e de **Tomografia Computadorizada** (7.397 exames), no terceiro quadrimestre de 2016. A oferta de Tomografias, Ultrassonografia e Raio X estão disponíveis em todas as Regiões de Saúde e URD. Os exames de **Ressonância Magnética** são realizados apenas na URD (HBDF).

Gráfico 29 - Exames de Imagenologia, por região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

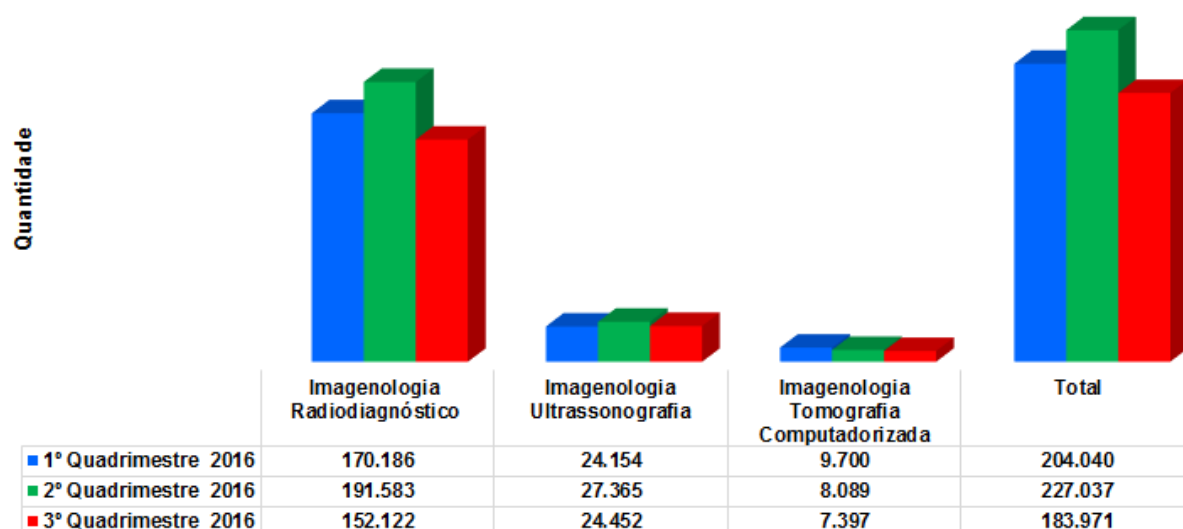


Regiões de Saúde

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

O total de exames de **Radiodiagnóstico**, no acumulado dos quadrimestres de 2016, foi de 513,891, os exames de **Ultrassonografia** somaram 75.971 e os de **Tomografia Computadorizada** 25.186 exames, (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Exames de Imagenologia, SES-DF, quantidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

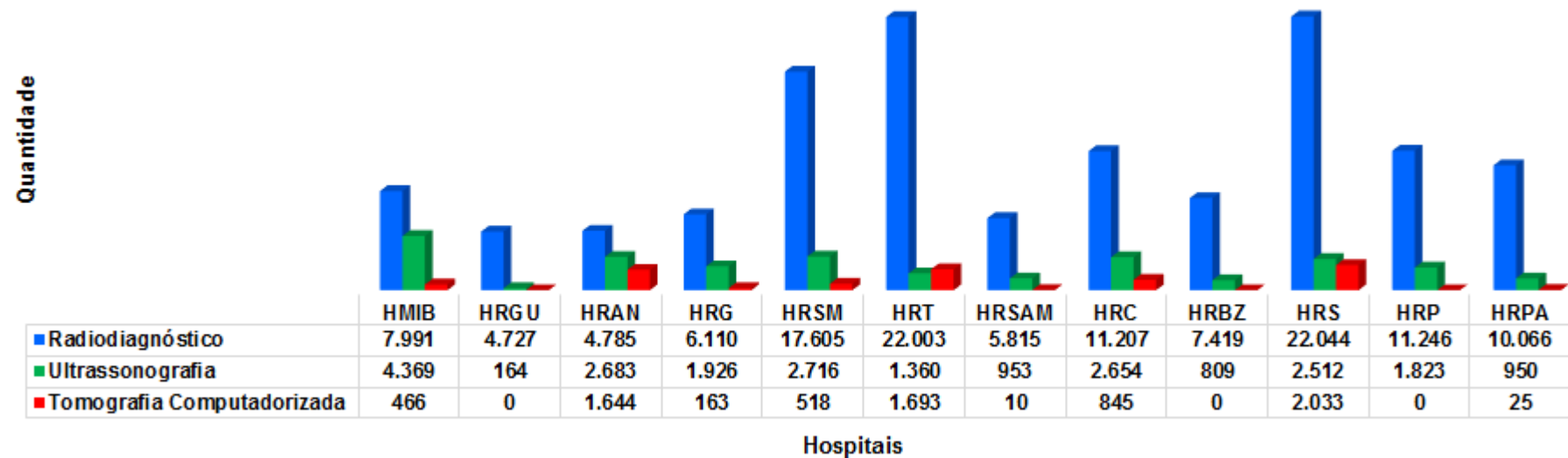


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: total do ano de 2016, exceto as URD.

Quando analisado por hospital a produção de exames de imagenologia, verifica-se que o maior número de exames de **Radiodiagnóstico** foi o HRS (22.044), seguido do HRT (22.003). Quanto aos exames de **Ultrassonografia**, os hospitais que apresentaram maior produção foram o HMIB (4.369) e o HRSM (2.716). No que se refere aos exames de **Tomografia Computadorizada**, o HRS e o HRT foram os hospitais que realizaram o maior número de exames com 2.033 e 1.693, respectivamente. (Gráfico 31).

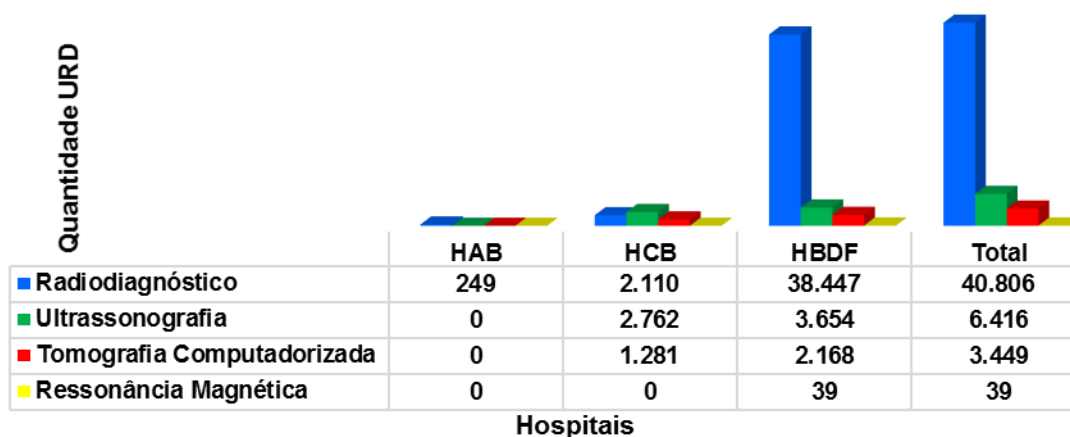
Gráfico 31 - Exames de Imagenologia, por hospitais, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Os exames de **Imagenologia, por URD**, no terceiro quadrimestre de 2016, apresentaram um total de 50.710, sendo em maior número os de **Radiodiagnóstico** (40.806), conforme Gráfico 32.

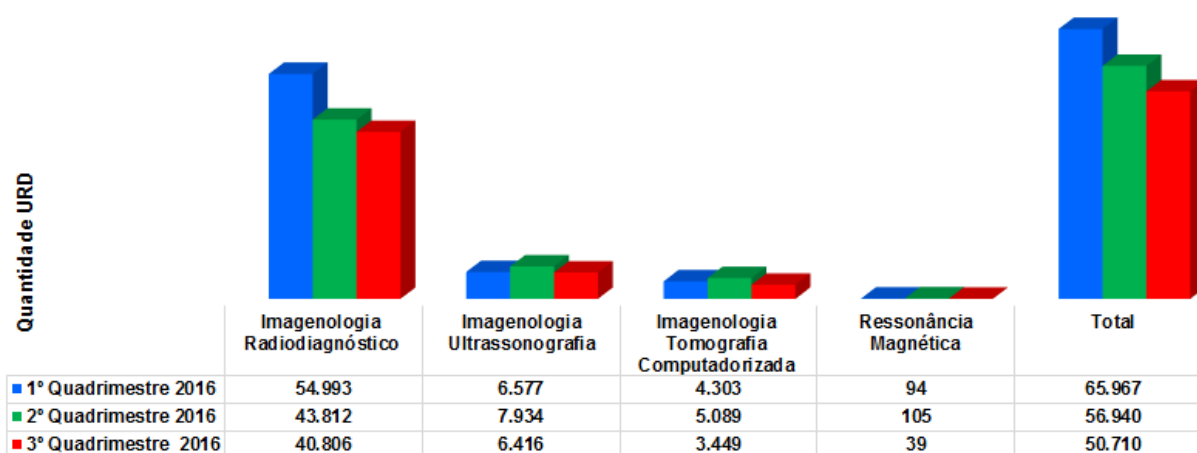
Gráfico 32 - Exames de Imagenologia, por **URD**, por hospitais, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Observa-se no acumulado dos quadrimestres de 2016, um total de 139.611 exames de Radiodiagnóstico, 20.927 exames de Ultrassonografia, 12.841 exames de Tomografia Computadorizada e 238 exames de Ressonância Magnética, de acordo com o Gráfico 33.

Gráfico 33 - Exames de Imagenologia, SES-DF, quantidade 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: total do segundo quadrimestre de 2016, exceto as Regiões de Saúde.

3.2.2.5. Produção Ambulatorial e Hospitalar por tipo de procedimento de Financiamento

Na Tabela 91, verifica-se no terceiro quadrimestre, que a produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** no componente Média e Alta Complexidade (MAC) apresentou uma quantidade de 5.213.341 com valor aprovado de R\$ 49.027.850,62, seguido da Assistência Farmacêutica com 5.198.621 com R\$ 4.131.897,60 e do Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) com 193.300, com o valor aprovado de R\$ 13.381.685,26. No acumulado dos quadrimestres de 2016 a Média e Alta Complexidade (MAC) apresentou um quantitativo de 16.339.057, enquanto que o Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) teve um total de 588.622 procedimentos, e o componente da Assistência Farmacêutica uma quantidade de 14.787.942.

Tabela 91 - Quantidade e valor aprovado da produção **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade
Assistência Farmacêutica	4.512.998	3.462.152,70	5.076.323	4.058.806,30	5.198.621	4.131.897,60	14.787.942
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	190.772	14.086.539,18	204.550	14.489.471,26	193.300	13.381.685,26	588.622
Média e Alta Complexidade (MAC)	5.259.723	49.076.100,65	5.865.993	55.377.252,09	5.213.341	49.027.850,62	16.339.057
Total	9.963.493	66.624.792,53	11.146.866	73.925.529,65	10.605.262	66.541.433,48	31.715.621

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, , jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Ao ser comparada a produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** do terceiro quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior, Tabela 92, observa-se um aumento total de 14,66%, sendo que Média e Alta Complexidade (MAC), com o quantitativo de 5.213.341 e faturamento de R\$ 49.027.850,62 perfazendo o maior aumento com 18,95% se comparado ao terceiro quadrimestre de 2015. Seguido da Assistência Farmacêutica com um quantitativo de 5.198.621 e faturamento de R\$ 4.131.897,60. No entanto,

o Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) teve uma redução de 12,34% da quantidade total dos procedimentos financeiros no terceiro quadrimestre de 2016 .

Tabela 92 - Produção **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, por quantidade, por valor, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

TIPO	3º Quadrimestre 2015		3º Quadrimestre 2016		Comparativo (*)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
Assistência Farmacêutica	4.646.421	4.151.952,69	5.198.621	4.131.897,60	11,88
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	220.514	14.086.640,33	193.300	13.381.685,26	-12,34
Média e Alta Complexidade (MAC)	4.382.743	53.932.804,34	5.213.341	49.027.850,62	18,95
Total	9.249.678	61.800.310,11	10.605.262	66.541.433,48	14,66

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

Quando analisada a produção e faturamento **ambulatorial por tipo de financiamento por região de saúde**, Tabela 93, verifica-se no terceiro quadrimestre o quantitativo de 3.170.412, o que representou R\$ 21,709.196,30. No acumulado dos quadrimestres de 2016, a produção foi de 10.119.824 com um faturamento de R\$ 71.238.622,47. A maior produção ocorreu nas Regiões Sudoeste (2.269.598) e Norte (1.965.007), faturando R\$ 17.078.041,00 e R\$ 12.565.037,05, respectivamente.

Tabela 93- Produção e faturamento **ambulatorial por tipo de financiamento, por região de saúde**, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre FAEC+MAC		2º Quadrimestre FAEC+MAC		3º Quadrimestre FAEC+MAC		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Leste	256.239	2.221.807,20	243.362	2.263.448,65	218.661	1.846.370,86	718.262	6.331.626,71
Centro-Norte	312.541	2.657.520,98	418.667	2.739.376,88	342.669	2.298.446,50	1.073.877	7.695.344,36
Sul	381.706	2.520.320,55	346.622	2.910.707,54	348.461	2.573.384,84	1.076.789	8.004.412,93
Oeste	413.625	3.386.690,72	570.358	3.793.624,09	485.966	2.903.349,36	1.469.949	10.083.664,17
Centro-Sul	533.883	3.176.275,73	541.812	3.499.849,99	470.647	2.804.370,53	1.546.342	9.480.496,25
Norte	633.552	3.921.858,09	685.425	4.571.094,59	646.030	4.072.084,37	1.965.007	12.565.037,05
Sudoeste	743.553	5.745.316,42	868.067	6.121.534,74	657.978	5.211.189,84	2.269.598	17.078.041,00
Total	3.275.099	23.629.789,69	3.674.313	25.899.636,48	3.170.412	21.709.196,30	10.119.824	71.238.622,47

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Quando comparado o terceiro quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior, observa-se na Tabela 94, que a produção **ambulatorial por tipo de Financiamento** apresentou uma queda de 2,75%. A maior redução se deu na Região Oeste (26,65%) e o maior aumento na Região Sudoeste (58,24%).

Tabela 94 - Produção **ambulatorial por tipo de Financiamento, por região de saúde**, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016

Região de Saúde	Total 2015 FAEC+MAC		Total 2016 FAEC+MAC		Variação %
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	
Leste	514.459	4.591.494,58	718.262	6.331.626,71	39,62
Centro-Norte	1.095.715	6.463.124,43	1.073.877	7.695.344,36	-1,99
Sul	1.444.054	9.924.245,18	1.076.789	8.004.412,93	-25,43
Oeste	2.004.125	10.188.683,25	1.469.949	10.083.664,17	-26,65
Centro-Sul	1.762.835	9.793.037,26	1.546.342	9.480.496,25	-12,28
Norte	2.150.406	13.436.126,67	1.965.007	12.565.037,05	-8,62

Região de Saúde	Total 2015 FAEC+MAC		Total 2016 FAEC+MAC		Variação %
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	
Sudoeste	1.434.316	11.338.612,27	2.269.598	17.078.041,00	58,24
Total	10.405.910	65.735.323,64	10.119.824	71.238.622,47	-2,75

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-dez de 2015/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Variação em relação ao total do quantitativo.

A tabela abaixo mostra a produção e faturamento **ambulatorial**, por tipo de procedimento e de financiamento, das **URD e Contratados** que teve um quantitativo de 2.236.229, faturando R\$ 40.700.339,58, no terceiro quadrimestre de 2016.

Tabela 95 - Produção e faturamento **ambulatorial por tipo de financiamento, por URD e Contratados**, SES-DF, quantidade, valor, 3º quadrimestre, 2016

Unidades	Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	5.409	1.227.907,15	884.074	8.934.863,38	889.483	10.162.770,53
HAB	-	-	23.159	1.308.299,70	23.159	1.308.299,70
HSVP	-	-	17.325	78.886,13	17.325	78.886,13
HCB	26.759	189.626,50	200.069	2.024.831,99	226.828	2.214.458,49
Total URD	32.168	1.417.533,65	1.124.627	12.346.881,20	1.156.795	13.764.414,85
Outros	75.639	1.445.710,86	280.198	5.734.875,19	355.837	7.180.586,05
Total Contratados	37.379	8.808.457,80	247.678	6.134.353,97	285.057	14.942.811,77
Total Contratado (HUB)	2.576	128.181,61	435.964	4.684.345,30	438.540	4.812.526,91
Total Geral	147.762	11.799.883,92	2.088.467	28.900.455,66	2.236.229	40.700.339,58

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, , set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Outros: (*) FHB, LACEN, ISM, Banco de Olhos, CEREST, CERPIS, Central de Regulação, Oficina Ortopédica do DF, Carreta Odontológica.

A produção e faturamento **ambulatorial**, por tipo de procedimento e de financiamento, das **URD e Contratados**, no terceiro quadrimestre a produção 2.236.229, o que representou R\$ 40.700.339,58 de faturamento. No acumulado dos quadrimestres de 2016, Tabela 96, apresentou o quantitativo de 4.632.459 e faturamento de R\$ 84.667.426,45.

Tabela 96 - Produção e faturamento **ambulatorial por tipo de Financiamento** por **URD**, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre FAEC+MAC		2º Quadrimestre FAEC+MAC		3º Quadrimestre FAEC+MAC		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	952.502	9.390.077,15	946.111	9.964.804,99	889.483	10.162.770,53	2.788.096	29.517.652,67
HAB	28.444	1.613.091,06	29.885	1.367.213,06	23.159	1.308.299,70	81.488	4.288.603,82
HSVP	9.665	101.444,38	19.312	114.941,65	17.325	78.886,13	46.302	295.272,16
HCB	234.817	2.348.848,87	237.452	2.429.236,94	226.828	2.214.458,49	699.097	6.992.544,30
Total URD	1.225.428	13.453.461,46	1.232.760	13.876.196,64	1.156.795	13.764.414,85	3.614.983	41.094.072,95
Outros (**)	-	-	437.062	8.425.981,27	355.837	7.180.586,05	792.899	15.606.567,32
Total Contratados*	-	-	283.808	15.905.503,08	285.057	14.942.811,77	568.865	30.848.314,85
Total Conveniado (HUB)*	-	-	442.600	5.759.405,88	438.540	4.812.526,91	881.140	10.571.932,79
Total Geral*	-	-	2.396.230	43.967.086,87	2.236.229	40.700.339,58	4.632.459	84.667.426,45

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Outros:** FHB, LACEN, ISM, Banco de Olhos, CEREST, CERPIS, Central de Regulação, Oficina Ortopédica do DF, Carreta Odontológica.

Nota*: Não foi possível fazer essa análise em função da mudança de estrutura da SES/DF

Observa-se no terceiro quadrimestre de 2016, Tabela 97, a produção **hospitalar** dos componentes (MAC) e (FAEC) no terceiro quadrimestre de 2016 foi de 58.940, o que representou um faturamento de R\$ 62.451.981,99 foi de . No acumulado dos quadrimestres de 2016, observa-se um total de 177.577 e valor aprovado de R\$ 190.419.386,15.

Tabela 97 - Produção hospitalar por tipo de procedimento de financiamento FAEC e MAC no ano de 2016.

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total 2016	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	1.336	5.097.409,95	479	4.190.340,30	541	5.738.923,62	2.356	15.026.673,87
Média e Alta Complexidade (MAC)	54.126	54.678.248,21	62.696	64.001.405,70	58.399	56.713.058,37	175.221	175.392.712,28
Total	55.462	59.775.658,16	63.175	68.191.746,00	58.940	62.451.981,99	177.577	190.419.386,15

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

A produção e faturamento **hospitalar por tipo de financiamento por região de saúde**, tabela abaixo, foi de 47.140, gerando um faturamento de R\$ 35.956.270,08. Na Tabela 98 verifica-se que a região de saúde com maior faturamento por FAEC foi a Centro-Norte (34), apresentando um valor de R\$ 46.815,64. No cômputo geral, FAEC + MAC, destaca-se a Região Sudoeste, com produção de 11.360 e faturamento de R\$ 10.215.492,41.

Tabela 98 - Produção e faturamento hospitalar, por região de saúde e por tipo de financiamento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)		MAC		Total	
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$
Leste	1	357,30	3.004	2.604.770,38	3.005	2.605.127,68
Centro-Norte	34	46.815,64	4.512	3.074.108,94	4.546	3.120.924,58
Centro-Sul	3	985,02	5.656	5.781.965,50	5.659	5.782.950,52
Norte	2	656,68	5.807	3.396.907,28	5.809	3.397.563,96
Sudoeste	3	1.002,28	7.826	6.089.510,24	7.829	6.090.512,52
Oeste	-	-	8.932	4.743.698,41	8.932	4.743.698,41
Sul	-	-	11.360	10.215.492,41	11.360	10.215.492,41
Total	43	49.816,92	47.097	35.906.453,16	47.140	35.956.270,08

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

O total da produção **hospitalar por tipo de financiamento, por região de saúde**, no ano de 2016, foi de 138.637 o que gerou um faturamento de R\$ 107.570.840,18. A região que apresentou a maior produção foi a Sul (29.020) seguida da região Sudoeste (27.240), segundo Tabela 99.

Tabela 99 - Produção **hospitalar, por tipo de financiamento, por região de saúde**, SES-DF, quantidade, valor, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre FAEC+MAC		2º Quadrimestre FAEC+MAC		3º Quadrimestre FAEC+MAC		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Leste	2.598	2.338.653,89	3.215	2.999.007,33	3.005	2.605.127,68	8.818	7.942.788,90
Centro-Norte	4.311	3.847.269,12	5.961	3.819.161,13	4.546	3.120.924,58	14.818	10.787.354,83
Centro-Sul	5.291	3.203.546,23	5.810	6.369.585,40	5.659	5.782.950,52	16.760	15.356.082,15
Norte	6.009	3.074.398,44	5.676	3.785.911,23	5.809	3.397.563,96	17.494	10.257.873,63
Oeste	7.452	4.616.177,71	8.103	4.830.930,36	8.932	4.743.698,41	24.487	14.190.806,48
Sudoeste	9.634	8.036.758,72	9.777	6.832.298,04	7.829	6.090.512,52	27.240	20.959.569,28
Sul	7.567	7.167.083,52	10.093	10.693.788,98	11.360	10.215.492,41	29.020	28.076.364,91
Total	42.862	32.283.887,63	48.635	39.330.682,47	47.140	35.956.270,08	138.637	107.570.840,18

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Ao comparar o o resultado o resultado de 2016 com o mesmo período do ano anterior da produção **hospitalar, por tipo de financiamento, por região de saúde**, constata-se um aumento de 16% de, conforme Tabela 100.

Tabela 100 - Produção **hospitalar, por tipo de financiamento, por região de saúde**, quantidade, valor, SES-DF, comparativo, 2015 e 2016

Região de Saúde	FAEC+MAC - 2015		FAEC+MAC - 2016		Comparativo (%)
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	
Leste	7.546	6.755.660,15	8.818	7.942.788,90	17
Norte	17.557	11.326.380,95	16.231	9.981.234,25	-8
Centro-Sul	14.641	9.279.537,42	16.760	15.356.082,15	14
Centro-Norte	14.444	10.052.938,15	16.081	11.063.994,21	11

Sul	28.284	28.928.534,04	25.489	23.951.385,02	-10
Oeste	21.201	12.032.732,10	24.487	14.190.806,48	15
Sudoeste	15.831	11.817.194,08	30.771	25.084.549,17	94
Total	119.504	90.192.976,89	138.637	107.570.840,18	16

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, , jan-dez de 2015/2016, sujeitos alterações.

A produção hospitalar **por tipo de financiamento, por URD, Contratados e Conveniado** foi de 11.800 gerando um faturamento de R\$ 26.495.711,91, no terceiro quadrimestre de 2016, conforme Tabela 101.

Tabela 101 - Produção e faturamento hospitalar, por tipo de financiamento, por URD, Contratados e Conveniado, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Unidades	Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Total	
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$
HBDF	222	625.331,00	6.116	10.183.550,28	6.338	10.808.881,28
HAB	-	-	275	426.991,39	275	426.991,39
HSVP	-	-	885	570.021,61	885	570.021,61
HCB	9	3.529,05	294	113.313,55	303	116.842,60
Total URD	231	628.860,05	7.570	11.293.876,83	7.801	11.922.736,88
Total Contratados	211	4.837.716,96	1.133	6.812.306,30	1.344	11.650.023,26
Total Conveniado (HUB)	56	222.529,69	2.599	2.700.422,08	2.655	2.922.951,77
Total Geral	498	5.689.106,70	11.302	20.806.605,21	11.800	26.495.711,91

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Quanto a produção e faturamento hospitalar, por tipo de financiamento, por URD e Contratados, Tabela 102, constata-se na tabela a seguir, a produção total, no acumulado do ano de 2016, de 38.940 procedimentos e um faturamento de R\$ 77.313.176,61. O total das URD foi de 26.549 procedimentos resultando um faturamento de R\$ 37.473.297,39.

Tabela 102 - Produção e faturamento **hospitalar, por tipo de financiamento, por URD e Contratados**, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Unidades	1º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		2º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		3º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	7.451	10.392.926,73	8.796	13.600.827,01	6.338	10.808.881,28	22.585	34.802.635,02
HAB	119	-	349	532.316,63	275	426.991,39	743	959.308,02
HSVP	555	339.010,38	873	577.327,61	885	570.021,61	2.313	1.486.359,60
HCB	305	-	300	108.152,15	303	116.842,60	908	224.994,75
Total URD	8.430	10.731.937,11	10.318	14.818.623,40	7.801	11.922.736,88	26.549	37.473.297,39
Total Contratados	1.453	9.833.762,51	1.556	11.299.726,76	1.344	11.650.023,26	4.353	32.783.512,53
Total Contratado (HUB)	2.717	1.390.701,55	2.666	2.742.713,37	2.655	2.922.951,77	8.038	7.056.366,69
Total Geral	12.600	21.956.401,17	14.540	28.861.063,53	11.800	26.495.711,91	38.940	77.313.176,61

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

3.2.2.6. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar da SES-DF

Verifica-se nas Tabelas 103 e 104, o **resumo da produção ambulatorial e hospitalar** por modalidade de atendimento no acumulado do 1º, 2º e 3º quadrimestre de 2016. Estão reunidos todos os atendimentos por grupo de procedimento na Atenção Básica, Urgência e Emergência, Ambulatorial Especializada e Hospitalar, e Vigilância em Saúde. A Atenção Psicossocial está sob a forma de organização (atendimento/acompanhamento psicossocial e tratamento dos transtornos mentais e comportamentais) e Assistência Farmacêutica (componente especializado da assistência farmacêutica).

Observa-se na tabela abaixo o resumo da **produção ambulatorial** aprovada no terceiro quadrimestre de 2016 com produção de 19.670.036, representando R\$ 75.888.805,88. No acumulado dos quadrimestres de 2016 o quantitativo foi de 58.359.096, o que correspondeu a R\$ 235.947.205,43.

Tabela 103 - Resumo da produção **ambulatorial** por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Modalidade de Atendimento	1º Quadrimestre - 2016		2º Quadrimestre - 2016		3º Quadrimestre - 2016		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Atenção Básica	2.824.441	-	3.346.775	-	2.978.561	-	9.149.777	-
Urgência e Emergência	799.065	9.714.499,24	886.479	10.715.245,21	827.025	9.476.264,23	2.512.569	29.906.008,68
Atenção Psicossocial	16.442	181.047,29	21.456	259.283,79	12.249	99.565,70	50.147	539.896,78
Assistência Farmacêutica	4.512.998	3.462.152,70	5.076.323	4.058.806,30	5.198.621	4.131.897,60	14.787.942	11.652.856,60
Especializada e Hospitalar	10.024.797	62.732.497,62	11.164.713	(*) 68.934.867,40	10.645.938	62.181.078,35	31.835.448	193.848.443,37
Vigilância em Saúde	10.066	-	5.505	-	7.642	-	23.213	-
Total	18.187.809	76.090.196,85	20.501.251	83.968.202,70	19.670.036	75.888.805,88	58.359.096	235.947.205,43

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Corrigido por erro de digitação no segundo quadrimestre/2016

Tabela 104 - Resumo da produção **hospitalar** por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Modalidade de Atendimento	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Urgência e Emergência	49.178	52.150.296,75	55.649	59.247.476,17	52.858	54.529.602,38	157.685	165.927.375,30
Tipo de Financiamento	55.462	59.775.658,16	63.175	68.191.746,00	58.940	62.451.981,99	177.577	190.419.386,15
Atenção Psicossocial	843	375.978,75	1.230	654.919,61	1.161	638.837,46	3.234	1.669.735,82
Especializada hospitalar	58.241	62.833.514,18	63.175	68.191.746,00	58.940	62.451.981,99	177.577	190.419.386,15
Total	108.262	118.359.789,68	120.054	128.094.141,78	171.899	180.072.403,82	400.215	423.526.335,28

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

No que concerne ao resumo da **produção hospitalar** aprovada, tabela acima, o terceiro quadrimestre de 2016 registrou o quantitativo de 171.899, representando R\$ 180.072.403,82. No acumulado dos quadrimestres de 2016, verifica-se o quantitativo de 400.215 e valor de R\$ 423.526.335,28.

3.2.3. Produção de Serviços da Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde do Distrito Federal desenvolve ações de vigilância ambiental, epidemiológica, sanitária, em saúde do trabalhador e de coordenação do Laboratório Central de Saúde Pública para a população do DF. Tem entre seus objetivos detectar e/ou prevenir qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva e intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens.

O desempenho da Vigilância em Saúde no terceiro quadrimestre de 2016 está descrito por meio de Tabelas e Gráficos construídos com os dados extraídos dos sistemas de informação de produção (SIA/SUS) e da vigilância em saúde.

Na produção **ambulatorial da Vigilância em Saúde**, estão registradas ações, realizadas nos serviços assistenciais, voltadas para controle dos agravos à saúde e que são procedimentos considerados do bloco da Vigilância em Saúde, conforme a Portaria, nº 204, de 29 de janeiro de 2007, que regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento.

Os dados das tabelas apresentadas seguem uma lógica indicada pelo Sistema de Apoio à Construção do Relatório de Gestão (SARGSUS) os dados registrado não representam a totalidade dos serviços prestados com a finalidade de promover a saúde da população, nem as ações de prevenção das doenças e agravos à saúde da população, apenas a parte que alguns serviços conseguiram construir (Tabela 105).

Tabela 105 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento, quantidade, SES-DF, nos 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Tipo	1º	2º	3º	Total
	Quadrimestre Quantidade	Quadrimestre Quantidade	Quadrimestre Quantidade	
Ações de promoção e prevenção em saúde	808	150	135	1.093
Procedimentos com finalidade diagnóstica	9.258	5.355	7.507	22.120
Total	10.066	5.505	7.642	23.213

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/SES, jan-dez/2016. sujeitos a alterações.

No que diz respeito à produção ambulatorial da **Vigilância em Saúde** por **região de saúde**, verifica-se que a maior produtividade ocorreu nas regiões Leste (2.320) e Sul (468), conforme pode ser apresentado na Tabela 106.

Tabela 106 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, quantidade, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com finalidade diagnóstica	Total
	Quantidade		
Norte	-	59	59
Oeste	-	201	201
Centro-Sul	-	228	228
Centro-Norte	-	240	240
Sudoeste	81	204	285
Sul	-	468	468
Leste	-	2.320	2.320
Total	81	3.720	3.801

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/SES, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Quando analisada a produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, no ano de 2016, verifica-se um total de 14.543, Tabela 107. A região de saúde que apresentou a maior produção foi a Leste (5.482).

Tabela 107 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, quantidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016	3º Quadrimestre 2016	Total
	Quantidade			
Norte	2	134	59	195
Centro-Norte	483	116	240	839
Sul	419	69	468	956

Sudoeste	397	363	285	1.045
Centro-Sul	1.791	55	228	2.074
Oeste	3.679	72	201	3.952
Leste	2.371	791	2.320	5.482
Total	9.142	1.600	3.801	14.543

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/SES, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Na produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde, por **URD e Outros**, constata-se 3.841 procedimentos, no terceiro quadrimestre de 2016.

Tabela 108 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **URD, Outros, SES-DF**, 3º quadrimestre, 2016

Unidades	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	Total
		Quantidade	
HBDF	-	299	299
HCB	-	63	63
Total URD	-	362	362
Outros	54	3.425	3.479
Total Geral	54	3.787	3.841

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/SES, set-dez/2016, sujeitos a alterações.

Outros: (*) LACEN

No acumulado dos quadrimestres do ano de 2016, Tabela 109, verifica-se 2.653 procedimentos na **produção ambulatorial da Vigilância em Saúde nas URD** e de outros 6.017, o que totalizou no período 7.746.

Tabela 109 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **URD, SES-DF**, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016	3º Quadrimestre 2016	Total
Unidades	Quantidade			
HBDF	852	1.304	299	2.455
HCB	72	63	63	198
Total URD	924	1.367	362	2.653
Outros*	-	2.538	3.479	6.017
Total Geral*	-	3.905	3.841	7.746

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/SES, jan-dez/2016, sujeitos a alterações.

Nota: Outros: (*) LACEN - Não foi possível fazer esta análise em função da mudança da estrutura da SES/DF.

A produção das ações e serviços realizados pela Vigilância em Saúde (sanitária, epidemiológica, ambiental, saúde do trabalhador e Lacen) serão apresentadas a seguir.

3.2.3.1. Vigilância Sanitária

A Vigilância Sanitária é o instrumento de saúde que o Estado usa para normatizar e fiscalizar de serviços, produtos e insumos terapêuticos de interesse à população de uma forma geral.

A produção registrada, segundo a área técnica, no acumulado dos quadrimestres do ano 2016 foi a seguinte:

Tabela 110- Inspeções realizadas nos serviços de alta complexidade no setor privado e público pela Vigilância Sanitária, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Serviços privados de alta complexidade			
Atividades nos serviços de alta complexidade	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	3º quadrimestre
Inspeções nos fornecimentos de água para Diálise	5	10	9
Inspeções em Clínicas de Cirurgias Plásticas	7	4	17
Inspeções em Serviços de Diálise	5	16	11
Inspeções em Ressonância Nuclear Magnética	5	3	4
Inspeções programadas nos demais serviços hospitalares	90	108	30
Demandas espontâneas de Inspeções nos demais serviços hospitalares	30	32	19
Serviços públicos de alta complexidade			
Inspeções nos demais serviços hospitalares	30	24	0
Total	172	197	90

Fonte: DIVISA/SVS/SES-DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

Segundo a área técnica, foi elaborado o novo desenho da gestão dos Programas Distritais e da Gestão do Processo de Trabalho da Diretoria da Vigilância Sanitária (DIVISA), que propõe o planejamento com base em diagnóstico situacional, monitoramento constante e avaliações periódicas, dos quais permitem dar respostas adequadas aos reais problemas da população. Neste contexto foi realizado: diagnóstico situacional, oficinas de discussão com os gestores do nível central, Chefes de Núcleos de Inspeção Sanitária e Auditores envolvendo um total de **340 servidores**. Também foi o Programa Distrital que desenha cada necessidade sanitária na forma de programas contendo a legislação, forma de execução e indicadores.

Foram estimadas 23 inspeções em serviço de Diálise, até o segundo quadrimestre foi cumprida 91,3% da meta, para a Ressonância Nuclear Magnética foram programada 12 inspeções cumpriram 66,6% da meta até o segundo quadrimestres faltando fechar o resulado final. As inspeções programadas para os Hospitais Públicos foram suspensas, em pactuação interna para retomada após entrega pela Secretaria de Saúde de Plano de Ação para cumprimento das determinações constantes dos relatórios dos anos anteriores. As coletas de água para hemodiálise no corrente ano passaram a fazer parte do Programa de Vigilância Sanitária - PVS coordenado pela Gerência de Alimentos - GEALI/DIVISA.

Tabela 111 - Quantidade de atividades da Vigilância Sanitária realizadas em serviços de alta complexidade, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Atividades	3º quad. 2015	3º quad. 2016	Comp. %
Inspeções nos fornecimentos de água para Diálise	4	9	125,00%
Inspeções em Clínicas de Cirurgias Plásticas	10	17	70,00%
Inspeções em Serviços de Diálise	7	11	57,14%
Inspeções em Ressonância Nuclear Magnética	3	4	33,33%
Inspeções programadas nos demais serviços hospitalares	49	30	-38,78%
Demandas espontâneas de Inspeções nos demais serviços hospitalares	7	19	171,43%
Serviços públicos de alta complexidade			
Inspeções nos demais serviços hospitalares	28	0	-100,00%
Total	108	90	-16,67%

Fonte: DIVISA/SVS. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

As atividades da Vigilância Sanitária são de natureza multiprofissional e interinstitucional, pois exigem conhecimentos de diversas áreas do saber que deve se intercomplementar de forma articulada no âmbito da prevenção, prevenção e promoção da saúde, entre essas ações podemos descrever:

Inspeções em atendimento ao Programa Distrital de Inspeção em Cozinhas Industriais do Sistema Penitenciário;

- Inspeções em atendimento ao Programa Distrital de Inspeção em Indústrias de Águas Minerais;

- Investigações em Apoio às Investigações Epidemiológicas de Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos;
- Inspeção em atendimento aos estabelecimentos alimentares na Torre de TV;
- Investigações em Apoio às Investigações Epidemiológicas de Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos;
- Inspeções realizadas em atendimento às unidades da rede de Restaurantes Comunitários do DF;
- Inspeções em atendimento aos eventos de grande porte realizados no DF;
- Atendimento de denúncias em estabelecimentos de grande porte;
- Expedição sanitária entre outras atividade de cunho jurídico/administrativo.

As ações de vigilância sanitária, pela sua natureza regulatória é um **permanente desafio técnico e político para a gestão do SUS**, pois conforma um campo singular de articulações complexas entre o domínio econômico, o jurídicopolítico e técnicas sanitárias.

3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica

Uma diretriz da SVS proposta nos instrumentos de planejamento do SUS-DF é ampliar e qualificar a Política Pública de promoção e vigilância em saúde para prevenção, redução, eliminação dos riscos e agravos à saúde da população, tendo como objetivo fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis.

A Tabela 112 traz os indicadores pactuados nos instrumentos de planejamento do SUS-DF (PPA, PDS e Pactuação Interfederativa), as metas propostas e os resultados alcançados nos três quadrimestres de 2016.

Tabela 112 - Indicadores pactuados, metas e resultados, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Indicadores	Meta 2016	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	78	72,00	68,40	63,00
Proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose	85	86,60	81,90	81,00

Indicadores	Meta 2016	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	95	99,22	98,13	95,58
Proporção de cura dos casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	86	91,53	92,20	76,50
Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas	100	77,78	55,55	66,67
Número de documentos analíticos sobre o perfil epidemiológico e a situação de saúde no DF (15 por ano até 2019)	15	7,00	17,00	10,00
Taxa de incidência de dengue na população	300	496,00	89,00	603,21
Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal	73	70,19	75,69	74,19
Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata encerradas	63	85,90	86,40	89,60
Coeficiente de incidência da AIDS ≤ 1 caso por 100.000 crianças menores de 5 anos	$\leq 1/100.000$	0,48	0,48	0,48

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

Os indicadores da tabela acima apresenta as metas que foram pactuadas no PPA. A área técnica explica com clareza que o controle das doenças transmissíveis tem como pilar de sustentação a vigilância e suas principais ações técnicas são a notificação, o bloqueio da transmissão. Isto demanda outras ações essenciais como educação para à saúde, voltada para a sociedade de uma forma geral e qualificação das equipes de saúde, em especial, as equipes da atenção primária.

Cada indicador tem sua especificidade decorrente do agravo tratado, porém, as áreas técnicas indicam que os fatores que contribuem para o não atingimento das metas propostas está relacionado com a falta de atualização do sistema (SINAN) em tempo oportuno. Essa situação é potencializada pela dificuldade de acesso à internet e as chamadas telefônicas pelas unidades de saúde.

A SES/DF possui ações voltadas para redução dos danos causados à população do DF por acidentes, em especial, acidente de trânsito e violência. Essas ações estão sob responsabilidade da Gerência de Controle de Doenças não Transmissíveis. No momento as ações do Núcleo de Prevenção de Acidentes e Violência tem sido voltadas para institucionalização desse trabalho e estão voltadas para a capacitação dos profissionais de Saúde.

Segundo a área técnica, ainda existem muitos desafios para aperfeiçoar os sistemas de informações de forma que produzam dados oportunamente para realização das investigações, análises, aplicação de medidas de controle e a retroalimentação do sistema de saúde.

A qualificação dos profissionais que atuam na prevenção de violência e no cuidado das pessoas em situação de violência é apresentado na Tabela 113.

Tabela 113 - Número de profissionais capacitados segundo o tema na prevenção de violência e no cuidado as pessoas em situação de violência, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Temática	Número de profissionais capacitados		
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Causas Externas/acidentes	60	33	157
Prevenção de violência	340	278	350
Total	400	311	507

Fonte: GDANT/SVS. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

Segundo relata a área técnica, Tabela 114, houve uma redução significativa do número de casos no 2º quadrimestre de 2016 em relação ao 1º quadrimestre de 2016, devido antecipação do período de epidemia que ocorreu neste ano em fevereiro e março (1º quadrimestre), em detrimento ao comportamento histórico da epidemia esperado que ocorre normalmente nos meses de abril e maio. As condições climáticas, chuvas intensas e calor, favoreceram este panorama. No ano de 2015 a dengue apresentou o comportamento esperado, com maior número de casos no 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016 com a variação esperada. As condições climáticas favoreceram a diminuição do vetor, sendo o resultado esperado nesse período com redução importante do número de casos.

Tabela 114 - Casos de dengue notificados, pela SES/DF, em residentes no DF e em outras unidades da federação (UF), SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total
	1º quad	2º quad	3º quad	1º quad	2º quad	3º quad	
Notificados	17.793	3.020	454	2.115	336	40	23.758
Prováveis (*)	14.801	2.666	241	1.839	269	23	19.839
Total	32.594	5.686	695	3.954	605	63	43.597

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online, sujeitos a alterações.

Nota: (**) Dados atualizados em 10/10/2016 (01 a 35 semanas epidemiológicas).

Observa-se na Tabela 115 o aumento de casos centrado no primeiro quadrimestre, conforme destacado pela área técnica de vigilância epidemiológica, o período de chuvas e calor alterou o período de aumentos de casos do segundo quadrimestre. Observa-se a grande redução de casos no terceiro quadrimestre de 2016.

Resalta-se as considerações da área técnica que descreve como baixa incidência igual ou menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes/mês; Média incidência um valor entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês; e Alta incidência o valor igual ou maior que 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Com esses resultados pode-se afirmar, com base na tabela abaixo que no segundo quadrimestre apenas São Sebastião teve uma incidência média de dengue e no terceiro todas as RA do Distrito Federal apresentara baixa incidência de dengue.

Tabela 115 - Taxa de incidência de dengue por 100 mil habitantes nas Regiões Administrativas (RA) do Distrito Federal, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Região Administrativa	Incidência acumulada (número de casos por 100 mil habitantes)		
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Águas Claras	189,70	33,90	9,32
Asa Norte	136,79	11,80	2,78
Asa Sul	147,40	18,40	2,91
Brazlândia	2.801,00	133,20	4,54
Candangolândia	778,70	146,00	5,41
Ceilândia	352,90	56,80	8,42
Cruzeiro	87,40	48,60	2,43
Fercal	698,40	59,00	19,67
Gama	260,80	52,50	15,38
Guará	287,70	51,50	15,85
Itapoã	968,80	269,20	7,86
Jardim Botânico	314,70	51,70	0,00
Lago Norte	520,10	31,10	7,76

Região Administrativa	Incidência acumulada (número de casos por 100 mil habitantes)		
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Lago Sul	300,50	75,10	5,56
Núcleo Bandeirante	554,20	122,00	24,40
Paranoá	572,30	169,60	7,93
Park Way	276,70	65,90	4,39
Planaltina	661,40	55,00	6,62
Recanto das Emas	481,60	105,30	12,64
Riacho Fundo I	407,40	115,70	26,51
Riacho Fundo II	324,40	102,40	14,63
Samambaia	440,40	156,40	19,28
Santa Maria	194,10	54,80	11,85
São Sebastião	1.467,60	334,50	15,54
Scia (Estrutural)	983,30	79,50	17,66
SAI	284,70	35,60	0,00
Sobradinho	433,70	43,50	12,26
Sobradinho II	359,70	57,20	13,10
Sudoeste/Octogonal	87,00	15,30	0,00
Taguatinga	512,00	92,20	19,69
Varjão	322,10	56,80	9,47
Vicente Pires	513,60	98,30	5,87

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

Nota: Dados do SINAN Online, atualizados em 10/10/2016 (1º quad.: SE 01 a 17 e 2º quad.: SE 18 a 35). Incluídos no total casos em branco: 2016 (419 - 1º quad. e 156 - 2º quad.).

O número absoluto de óbitos por Dengue varia em relação direta com o número de casos. A Dengue é uma doença sazonal com incidência mais elevada nos primeiros meses do ano, espera-se uma redução na ocorrência de óbitos por esse agravo no 2º quadrimestre independente da melhoria das medidas de controle, bem como no 3º quadrimestre espera-se um aumento no número de óbitos.

No entanto, até o fechamento do último quadrimestre, Tabela 116, houve redução importante do número de óbitos, bem como de casos.

Tabela 116 - Casos graves de dengue, cura e óbitos em residentes no DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016, SES-DF

Dengue Grave	Residentes no DF			Total 2016
	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	3º quadrimestre 2016	
Cura	14	5	1	20
Óbitos	16	4	0	20

Total	30	9	1	40
--------------	-----------	----------	----------	-----------

Fonte: DIVEP/SVS dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF mar/2017, sujeitos a alterações.

Nota: Dados atualizados em 10/10/2016 (1º quad.: SE 01 a 17 / 2º quad.: SE 18 a 35 3º quad: SE 36 a 45).

A Chikungunya e a Zika apresentam o mesmo padrão de comportamento da Dengue, a alta variação entre os quadrimestres justifica-se pela antecipação do período de epidemia da Dengue que ocorreu neste ano em fevereiro e março (1º quadrimestre), em relação ao período esperado que ocorre normalmente nos meses de abril e maio. A área técnica informa que as condições climáticas, chuvas intensas e calor, favoreceram este panorama (Tabela 117).

Tabela 117 - Total de casos de **chikungunya** notificados em residentes no DF, SES-DF, variação, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Localidade de residência	Casos de Chikungunya			
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Águas Claras	16	5	1	22
Asa Norte	19	0	0	19
Asa Sul	13	0	1	14
Ceilândia	43	7	6	56
Cruzeiro	8	1	1	10
Gama	55	15	2	72
Guará	26	6	1	33
Itapoã	29	3	1	33
Jardim Botânico	2	0	0	2
Lago Norte	5	0	0	5
Paranoá	17	5	0	22
Planaltina	49	2	0	51
Recanto das Emas	30	5	3	38
Riacho Fundo I	29	1	1	31
Samambaia	70	26	10	106
São Sebastião	12	4	4	20
SCIA (Estrutural)	10	3	0	13
Sobradinho	19	2	1	22
Sudoeste/Octogonal	4	0	0	4
Taguatinga	78	25	2	105
Vicente Pires	14	5	0	19
Em Branco	125	41	0	166
Total	673	156	34	863

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

A semelhança da Dengue a Chikungunya por ser uma doença de transmissão vetorial, a Zika apresenta uma importante diminuição de casos no 2º quadrimestre, apresentando as mesmas características de sazonalidade da Dengue com maior número de casos esperado para o 1º quadrimestre.

Segundo a área técnica a diminuição do número de casos segue a mesma tendência das outras doenças vetoriais, conforme mostram as Tabelas 118 e 119.

Tabela 118 - Localidade com notificação de casos **Zika** no DF, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Localidade de residência	Casos de Zika			Total
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	
Águas Claras	32	1	1	34
Asa Norte	33	4	1	38
Asa Sul	29	2	0	31
Ceilândia	9	4	0	13
Cruzeiro	6	0	0	6
Gama	63	14	1	78
Guará	28	9	0	37
Itapoã	17	0	0	17
Jardim Botânico	9	2	0	11
Lago Norte	16	1	0	17
Paranoá	17	1	0	18
Planaltina	60	5	0	65
Recanto das Emas	21	3	0	24
Riacho Fundo I	34	3	0	37
Samambaia	33	14	0	47
São Sebastião	9	1	0	10
SCIA (Estrutural)	13	5	0	18
Sobradinho	24	0	0	24
Sudoeste/Octogonal	4	0	0	4
Taguatinga	106	22	0	128
Vicente Pires	13	5	0	18
Em Branco	122	36	0	158
Total	698	132	3	833

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

Tabela 119 - Número de casos da doença aguda pelo **vírus Zika**, residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
	quad. 2016	quad. 2016	quad. 2016	quad. 2016	quad. 2016	quad. 2016	
Notificados	687	126	32	116	33	8	1.002
Confirmados (*)	162	11	3	15	6	1	198
Total	849	137	35	131	39	9	1.200

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a correções.

Nota: Dados atualizados do SINA-NET, em 14/11/2016 (1º quad.: SE 01 a 17 - 2º quad.: SE 18 a 35).

A Tabela a seguir apresenta o número de casos de notificações compulsória no acumulado do quadrimestre de 2016.

Tabela 120 - Agravos de notificação compulsória ocorridos no Distrito Federal, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Agravos de Notificação Compulsória	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Agressão por escorpião	219	256	373	848
Aids	85	92	43	220
Febre Chikungunya	797	185	34	1.016
Coqueluche	3	16	12	31
Dengue	20.030	3.371	731	24.132
Doença meningocócica	4	7	3	14
Hanseníase	73	57	85	215
Hantavirose	55	31	22	108
Hepatite A	5	7	1	13
Hepatite B	26	50	297	373
Hepatite C	46	50	348	444
Leishmaniose tegumentar	13	15	12	40
Leishmaniose visceral	37	29	32	98
Sífilis congênita	56	78	54	188
Tuberculose (novos casos)	134	105	86	325
Tuberculose (todos os casos)	193	151	98	442

Agravos de Notificação Compulsória	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Varicela*	172	903	1.011	2.086
Violência contra crianças (0 a 9 anos)	193	204	112	509
Violência contra adolescentes (10 a 19 anos)	230	294	163	687
Violência contra mulheres (20 a 59 anos)	201	292	180	673
Violência contra idosos (60 anos e mais)	21	38	14	73
Total	22.593	6.231	3.711	32.535

Fonte: Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN, mar/2017, sujeitos a alterações.

Notas:

1. Sistema de registro dos dados -SINAN ON LINE(Dengue/chikungunya) ; SINAN NET(Hanseníase/ hantavirose/ Leish.Teg e Visc/ Tuberculose). SINAN. Dados de 2016 parciais. Acesso em 10 de outubro de 2016; *Agravos apenas de notificação. DADOS DE VIOLÊNCIA (não acumulativos) atualizados até 19/12/2016. Dengue/chikungunya em 14/11/2016; hanseníase/ hantavirose/leish. visc.e tegumentar/tuberculose em 17/02/2017;
2. Total notificado no DF, residentes ou não no DF. Dados da chikungunya,dengue, hanseníase, hantavirose, Leish. Visceral e tegumentar, Tuberculose (1º quad: SE 01 a 17 / 2º quad: SE 18 a 35 3º quad: SE 36 a 52).

A Tabela 121 apresenta o número de óbitos por causas básicas definidas. As doenças cerebrovasculares, homicídios, pneumonias, infarto agudo do miocárdio e diabetes mellitus foram as cinco causas de óbito mais frequentes no Distrito Federal no ano de 2016, até o momento.

As causas básicas de óbito podem ser alteradas após investigação, no momento ainda não é possível a análise comparativa dos dois anos visto que os dados de 2016 ainda são parciais ou provisórios, o que pode ter sua causa alterada após conclusão das investigações ou análise do atestado de óbito.

Tabela 121 - Número de óbitos por causa, nos residentes no DF, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016*

Causas	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Doenças cerebrovasculares	371	385	275	1.031
Agressões (homicídios)	278	221	243	742
Pneumonias	178	178	202	558
Infarto agudo do miocárdio	252	238	200	690

Causas	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Diabetes mellitus	166	147	155	468
Acid. de transp. Terrestre	127	142	139	408
Bronquite, enfisema, asma	118	141	113	372
Doenças hipertensivas	114	109	84	307
Neoplasia de brônquios e pulmão	105	92	90	287
Doenças causadas pela ingestão de álcool	103	77	70	250
Quedas	81	78	61	220
Neoplasia de mama	73	52	69	194
Neoplasia de estômago	59	55	71	185
Neoplasia de cólon	60	54	47	161
Doença de Chagas	61	77	47	185
Insuficiência cardíaca	46	65	47	158
Doenças isquêm. coração (exceto infarto)	70	91	40	201
Suicídios	51	49	42	142
Neoplasia de próstata	47	51	48	146
Anom. congênitas	43	55	40	138
Insuficiência renal	16	20	28	64
Mal definidas	31	77	171	279
Neoplasia de pâncreas	41	41	47	129
Neoplasia de fígado	42	18	32	92
Aneurisma e dissecação aorta	40	46	25	111
Miocardiopatias (exceto alcoólica)	28	47	20	95
Aids	31	37	37	105
Neoplasia do colo de útero	31	37	23	91
Leucemias	31	30	26	87
Outras	18	8	38	64
Septicemias				
Recém-Nasc. afetado p/ compl. da grav. e do	40	43	17	100

Causas	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
parto				
Neoplasia de esôfago	23	25	24	72
Neopl. de reto, junção de reto-sig. e ânus	23	21	29	73
D. cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	17	26	22	65
Infecções espec. período perinatal	18	14	12	44
Afec. respiratórias RN	17	7	11	35
Anemias	17	12	6	35
Doenças infecciosas intestinais	15	14	13	42
Neoplasia de laringe	12	17	23	52
Transtornos rel duracao gestacao e cresc fetal	9	19	12	40
Desnutrição	8	6	10	24
Dengue	9	3	1	13
Hipoxia intra-uterina/asfixia nascer	6	4	5	15
Úlcera de estômago e duodeno	8	8	15	31
Tuberculose	8	3	6	17
D. reumática crônica do coração	9	11	12	32
Doença da membrana hialina	6	12	10	28
Hepatite viral C	7	5	4	16
Doenças do apêndice	5	6	4	15
Esquistossomose	3	1	0	4
Infec. Meningocócica	2	2	1	5
Hanseníase	1	1	1	3
Hantavirose	1	0	0	1
Hepatite viral B	0	3	3	6
Varicela	0	0	0	0
Febre amarela	0	0	0	0
Demais causas	1.018	1.145	1.102	3.265

Causas	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
de morte				
Total	3.994	4.126	3.873	11.993

Fonte: GIISS/DIVEP/SVS. 16/02/2017. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, sujeitos a alterações.

Verifica-se no terceiro quadrimestre de 2016 comparado ao mesmo período do ano anterior que houve redução de óbitos, exceto nas causas mal definidas (452%), agressões, acidentes de transporte terrestre (2%) e diabetes (18%), de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 122 - Comparativo dos dez principais óbitos por causa, nos residentes no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Causas	3º quadrimestre 2015	3º quadrimestre 2016	Comparativo %
Doenças cerebrovasculares	289	275	-5%
Agressões (homicídios)	239	243	2%
Pneumonias	220	202	-8%
Infarto agudo do miocárdio	215	200	-7%
Mal definidas	31	171	452%
Diabetes mellitus	131	155	18%
Acid. de transp. Terrestre	136	139	2%
Bronquite, enfisema, asma	119	113	-5%
Neoplasia de brônquios e pulmão	94	90	-4%
Doenças hipertensivas	87	84	-3%

Fonte: GIISS/DIVEP/SVS. 16/02/2017. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, sujeitos a alterações

A Tabela 123 mostra o total de nascidos vivos por região de saúde e por RA que no terceiro quadrimestre de 2016 apresentou um total de 10.612. No acumulado dos quadrimestres foi registrado 40.418 nascimentos no DF.

Tabela 123 - Total de nascidos vivos, **por região e RA no DF**, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Superintendência de Saúde	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Centro-Norte	973	1.011	492	2.476
Asa Norte	476	503	207	1.186
Cruzeiro	117	134	76	327
Lago Norte	117	116	73	306
Sudoeste/Oct	201	206	86	493
Varjão do Torto	62	52	50	164
Centro-Sul	2.111	2.026	1.310	5.447
Asa Sul	367	366	212	945
Lago Sul	108	100	56	264
Candangolândia	83	89	59	231
Núcleo Bandeirante	113	124	72	309
Riacho Fundo I	294	267	182	743
Riacho Fundo II	208	250	156	614
Park Way	58	50	41	149
Guará	612	556	357	1.525
SCIA (Estrutural)	242	209	174	625
SIA	26	15	1	42
Leste	1.665	1.576	1.184	4.425
São Sebastião	749	712	539	2.000
Jardim Botânico	122	92	42	256
Itapoã	357	340	280	977
Paranoá	437	432	323	1.192
Norte	1.945	1.843	1.448	5.236
Fercal	60	66	58	184
Sobradinho	411	391	299	1.101
Sobradinho II	399	373	278	1.050
Planaltina	1.075	1.013	813	2.901
Oeste	2.632	2.461	2.220	7.313
Brazlândia	332	350	288	970
Ceilândia	2.300	2.111	1.932	6.343
Sudoeste	4.271	4.067	3.000	11.338
Águas Claras	864	864	484	2.212
Taguatinga	1.049	983	747	2.779
Vicente Pires	301	263	185	749
Samambaia	1.265	1.255	1.008	3.528
Recanto das Emas	792	702	576	2.070
Sul	1.520	1.205	600	3.325
Gama	745	615	401	1.761
Santa Maria	775	590	199	1.564
Ignorado	25	17	15	57
Em Branco	107	351	343	801
Total	15.249	14.557	10.612	40.418

Fonte: GIISS/DIVEP/SVS. 16/02/2017. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, sujeitos a alterações

A Tabela 124 mostra o número de óbito infantil de residentes no DF no terceiro quadrimestre (126) e no acumulado dos quadrimestres de 2016 (446). Observa-se que houve redução de óbitos no período.

Tabela 124 - Número de óbitos infantis em menores de 1 ano por **região de saúde e RA** do DF no 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Regiões de Saúde e RA	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Região Centro-Norte	8	7	4	19
Asa Norte	4	3	4	11
Cruzeiro	1	0	0	1
Lago Norte	0	2	0	2
Sudoeste/Oct	3	2	0	5
Varjão do Torto	0	0	0	0
Região Centro-Sul	19	16	15	50
Asa Sul	1	3	4	8
Lago Sul	2	0	0	2
Candangolândia	0	0	0	0
Núcleo	0	0	1	1
Bandeirante	0	0	1	1
Riacho Fundo I	1	0	1	2
Riacho Fundo II	3	1	2	6
Park Way	0	1	0	1
Guará	7	9	6	22
SCIA (Estrutural)	5	2	1	8
SIA	0	0	0	0
Região Leste	25	16	17	58
São Sebastião	9	7	8	24
Jardim Botânico	1	2	1	4
Itapoã	5	3	3	11
Paranoá	10	4	5	19
Região Norte	17	20	9	46
Fercal	0	1	0	1
Sobradinho	4	2	2	8
Sobradinho II	5	3	1	9
Planaltina	8	14	6	28
Região Oeste	39	38	36	113
Brazlândia	4	0	3	7
Ceilândia	35	38	33	106

Regiões de Saúde e RA	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Região Sudoeste	39	46	35	120
Águas Claras	6	11	3	20
Taguatinga	9	9	13	31
Vicente Pires	3	1	2	6
Samambaia	12	18	11	41
Recanto das Emas	9	7	6	22
Região Sul	9	21	9	39
Gama	6	9	4	19
Santa Maria	3	12	5	20
Ignorado	0	0	1	1
Em Branco	0	0	0	0
Total	156	164	126	446

Fonte: GIAS/DIVEP/SVS. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, 16/02/2017, sujeitos a alterações.

Ao analisar o comparativo do terceiro quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior, observa-se uma redução de 23% no número de óbitos infantis em menores de 1 ano de idade.

Tabela 125 - Número de óbitos infantis em menores de 1 ano de idade, por **região de saúde** e **RA** no Distrito Federal no ano de 2016, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Superintendência de Saúde	3º quadrimestre 2015	3º quadrimestre 2016	Comparativo %
Região Centro-Norte	5	4	-20%
Asa Norte	4	4	0%
Cruzeiro	0	0	0%
Lago Norte	0	0	0%
Sudoeste/Oct	1	0	-100%
Varjão do Torto	0	0	0%
Região Centro-Sul	29	15	-48%
Asa Sul	3	4	33%
Lago Sul	0	0	0%
Candangolândia	1	0	-100%
Núcleo Bandeirante	2	1	-50%
Riacho Fundo I	4	1	-75%
Riacho Fundo II	5	2	-60%
Park Way	0	0	0%
Guará	10	6	-40%
SCIA (Estrutural)	4	1	-75%
SIA	0	0	0%
Região Leste	11	17	55%

Superintendência de Saúde	3º quadrimestre 2015	3º quadrimestre 2016	Comparativo %
São Sebastião	2	8	300%
Jardim Botânico	1	1	0%
Itapoã	3	3	0%
Paranoá	5	5	0%
Região Norte	22	9	-59%
Fercal	1	0	-100%
Sobradinho	3	2	-33%
Sobradinho II	6	1	-83%
Planaltina	12	6	-50%
Região Oeste	44	36	-18%
Brazlândia	7	3	-57%
Ceilândia	37	33	-11%
Região Sudoeste	39	35	-10%
Águas Claras	6	3	-50%
Taguatinga	7	13	86%
Vicente Pires	5	2	-60%
Samambaia	17	11	-35%
Recanto das Emas	4	6	50%
Região Sul	13	9	-31%
Gama	6	4	-33%
Santa Maria	7	5	-29%
Ignorado	1	1	0%
Em Branco	0	0	0%
Total	164	126	-23%

Fonte: GIISS/DIVEP/SVS. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

Os óbitos materno, segundo a Classificação Internacional de Doenças, versão nº 10 (CID-10), é o óbito de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez, devida a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidente.

Para avaliar a situação da mortalidade materna, usa-se a frequência de óbitos femininos atribuídos a complicações da gravidez, parto e puerpério, em relação ao total de gestações, representado este pelo número de nascidos vivos. Considerando que a última publicação do Indicadores e Dados Básicos - Brasil - 2012 (IDB-2012), o Brasil apresentou o nº de 60,80 óbitos para cada 100.000 nascidos vivos e o DF 43,70. Conforme a tabela abaixo em 2016 ocorreram 17 óbitos materno no DF. Sabe-se que o resultado dos óbitos maternos refletem a qualidade da assistência à saúde da mulher na Atenção Primária e nas maternidades.

Tabela 126 - Números de óbitos maternos ocorridos no DF, **por região de saúde e RA**, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Superintendência de Saúde	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Região Centro-Norte	0	0	0	0
Asa Norte	0	0	0	0
Cruzeiro	0	0	0	0
Lago Norte	0	0	0	0
Sudoeste/Oct	0	0	0	0
Varjão do Torto	0	0	0	0
Região Centro-Sul	0	0	0	0
Asa Sul	0	0	0	0
Lago Sul	0	0	0	0
Candangolândia	0	0	0	0
Núcleo Bandeirante	0	0	0	0
Riacho Fundo I	0	0	0	0
Riacho Fundo II	0	0	0	0
Park Way	0	0	0	0
Guará	0	0	0	0
SCIA (Estrutural)	0	0	0	0
SIA	0	0	0	0
Região Leste	2	0	0	2
São Sebastião	1	0	0	1
Jardim Botânico	0	0	0	0
Itapoã	0	0	0	0
Paranoá	1	0	0	1
Região Norte	3	1	1	5
Fercal	0	0	0	0
Sobradinho	0	0	0	0
Sobradinho II	1	0	0	1
Planaltina	2	1	1	4
Região Oeste	2	0	1	3
Brazlândia	1	0	1	2
Ceilândia	1	0	0	1
Região Sudoeste	0	1	2	3
Águas Claras	0	0	1	1
Taguatinga	0	1	0	1
Vicente Pires	0	0	0	0
Samambaia	0	0	1	1
Recanto das Emas	0	0	0	0
Região Sul	3	0	0	3
Gama	1	0	0	1
Santa Maria	2	0	0	2
Ignorado	0	0	0	0

Superintendência de Saúde	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Em Branco	0	0	1	1
Total	10	2	5	17

Fonte: GIISS/DIVEP/SVS. 16/02/2017. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

O **Centro de Informações Toxicológicas (CIT)** é a Unidade de Saúde da SES/DF, vinculado à SVS/SES/DF, que presta apoio técnico aos profissionais de saúde sobre diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicação (agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos e higiene pessoal substância químicas de uso industrial, drogas de abuso de abuso, plantas, alimentos e bebidas contaminadas por agentes tóxicos) e acidentes por animais peçonhentos (cobras, escorpiões, aranhas e lagartas). Orienta também a população quanto as medidas de prevenção, primeiros socorros e ações que possam minimizar os efeitos das intoxicações até o encaminhamento e atendimento em uma unidade de saúde.

A Tabela 127 apresenta os dados mais relevantes produzidos pela equipe de plantonistas que trabalham diretamente em relação à captação, notificação, investigação e orientação em relação a protocolos de atendimento, as melhores condutas clínicas, laboratoriais e epidemiológicas dos principais problemas de saúde pública que afetam a população do DF.

O atendimento é feito por meio de telefones e e-mails e o número 0800 tendo como clientela os hospitais públicos e privados do Distrito Federal. Diariamente, são recebidos contatos e ligações do país inteiro solicitando apoio técnico especializado.

O conjunto de demandas atendidas pelo CIT DF são caracterizadas de alta relevância pública, não apenas pelo caráter assistencial de salvar vidas no atendimento da urgência/emergência, mas sobretudo na lógica preventiva promocional considerando principalmente o público infantil.

Tabela 127 - Atendimento do CIT-DF, por agente causal realizados no 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

CIT-DF	1º quadrimestre		2º quadrimestre		3º quadrimestre		Total	
Agente Causal	N abs	%	N abs	%	N abs	%	N abs	%
Medicamentos	278	39,21	260	43,12	163	48,08	701	41,01
Domissanitários	79	11,14	72	11,94	47	13,86	198	11,51
Prod. Quím. Industriais	50	7,05	59	9,78	16	4,72	125	8,31
Animais peçonhentos/e scorpões	55	7,76	41	6,80	20	5,90	116	7,32
Raticidas	42	5,92	25	4,15	0	0,00	67	5,11

Agrotóxicos/us o agrícola	37	5,22	30	4,98	5	1,47	72	5,11
Animais peçonhentos/s erpentes	39	5,50	17	2,82	8	2,36	64	4,27
Agrotóxicos/us o doméstico	20	2,82	23	3,81	24	7,08	67	3,28
Cosméticos	20	2,82	10	1,66	16	4,72	46	2,29
Plantas	14	1,97	13	2,16	5	1,47	32	2,06
Animais peçonhentos/a ranhas	17	2,40	8	1,33	11	3,24	36	1,91
Outros	4	0,56	17	2,82	0	0,00	21	1,60
Animais não peçonhentos	14	1,97	5	0,83	6	1,77	25	1,45
Drogas de abuso	11	1,55	6	1,00	10	2,95	27	1,30
Produtos veterinários	8	1,13	4	0,66	2	0,59	14	0,91
Outros animais peçonhentos/v enenosos	9	1,27	1	0,17	4	1,18	14	0,76
Desconhecido	2	0,28	7	1,16	0	0,00	9	0,69
Metais	5	0,71	2	0,33	2	0,59	9	0,53
Animais peçonhentos/l onomia	4	0,56	0	0,00	0	0,00	4	0,30
Alimentos	1	0,14	3	0,50	0	0,00	4	0,30
Total	709	100	603	100	339	100	1.651	100%

Fonte: CIT DF/GECAMP/DIVEP/SVS. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

3.2.3.3. Vigilância Ambiental

Considerando o controle do **Aedes aegypti** vetor da Dengue, da Chikungunya, e Zika é uma das prioridades da **vigilância ambiental**, em especial, o controle do **Aedes aegypti** com a aplicação do inseticida em aerossol (Aero System) para o bloqueio de transmissão intradomiciliar, priorizando os imóveis próximos aos hospitais e residências de grávidas.

Outra medida de controle usada em 2016 foi a utilização de armadilhas entomológicas para larva e mosquito adulto, instrumentos de trabalho no controle vetorial de extrema importância para as execuções das atividades e sucesso na obtenção de indicadores e direcionamento das tomadas de decisões.

Ressalta-se a importância do mapeamento geodemográfico (Reconhecimento Geográfico - RG: consiste na identificação e numeração de quarteirões, bem como a

localização e especificação do tipo de imóvel dentro de cada quarteirão e quantidade de imóveis da região). Até o segundo quadrimestre somente foi possível a conclusão das áreas do Lago Norte e Varjão. Essa atividade encontra-se em avaliação.

Para o Manejo Ambiental, controle mecânico que consiste na adoção de medidas capazes de impedir a procriação do *Aedes*, em todas as regiões do DF, tendo como principais atividades a proteção, a destruição ou a destinação adequada de criadouros, essa atividade com a parceria de outros órgãos públicos (SLU, Novacap, Administrações Regionais, DETRAN, etc.), entidades privadas e população em geral. em todas as cidades do DF. Também foi utilizado larvicidas biológicos na formulação líquida e em pastilhas para tratamento dos depósitos.

No terceiro quadrimestre de 2016, foram realizadas 485.346 visitas, totalizando 2.504.404 no acumulado dos quadrimestre de 2016.

Tabela 128 - Ações realizadas para controle do vetor da dengue, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Ações	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Número de imóveis inspecionados para monitoramento e controle do <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i>	1.409.131	609.927	485.346	2.504.404
Número de imóveis tratados com larvicida (tratamento focal)	46.521	17.851	14.555	78.927
Número de imóveis tratados no peridomicílio com UBV costal	22.850	6.656	10.324	39.830
Número de imóveis tratados com UBV pesado	1.037.973	101.780	11.038	1.150.791
Número de imóveis tratados no intradomicílio com inseticida em aerossol	1.272	2.017	0	3.289
Número de pontos estratégicos inspecionados	7.401	3.157	5.089	15.647

Ações	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Número de armadilhas entomológicas instaladas	2.000	1.239	3.991	7.230
Total	2.527.148	742.627	530.343	3.800.118

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

Nota: Para o controle, intervenção, monitoramento e orientações quanto aos vetores: *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, são previstos ao longo do ano pelo menos 4 ciclos de visitas nos imóveis existentes do Distrito Federal. Considerando que o total de imóveis, conforme dados do programa de visitas domiciliares da Dengue no Distrito Federal, é de aproximadamente 950.000, para os 4 ciclos, o total de visitas previstas é de 3.800.000 no ano. A meta estabelecida foi de 80% das visitas previstas, totalizando, para os 4 ciclos, 3.040.000 visitas no ano.

A campanha de vacinação animal foi realizada em três etapas, uma na área rural e duas na área urbana, nos meses de agosto e setembro e resultou em 164.644 cães vacinados e 24.521 gatos, totalizando 189.165 animais vacinados.

Segundo a área técnica, os resultados alcançados no 3º quadrimestre foram possíveis devido às parcerias com universidades que disponibilizaram estudantes de medicina veterinária como vacinadores, um estagiário que desenvolveu sistema de dados da vacinação, com isso toda a logística foi preparada com base nesse banco de dados (locais, quantidade de vacinadores, servidores, insumo, alimentação, etc).

Tabela 129 - Atividades realizadas para a Vigilância de Zoonoses, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Atividades	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Número de gatos vacinados com a vacina antirrábica	512	5.361	20.177	26.050
Número de cães vacinados com a vacina antirrábica	2.085	30.297	140.385	172.767
Número de animais (cães e gatos) recolhidos, entregues ou capturados suspeitos de raiva, agressivos, com suspeita de outras zoonoses ou em estado de sofrimento	292	267	310	869
Número de exames para diagnósticos de raiva realizada na população canina e felina	34	37	37	108

Atividades	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Número de exames para diagnósticos de raiva realizada na população bovina, equina, ovina, morcego, primata não humano e outros	67	79	76	222
Número de exames para diagnóstico para raiva realizada de outras UF na população canina felina, bovina, equino, morcego, ovino, primata não humano e outras espécies	10	8	7	25
Total	3.000	36.049	160.992	200.041

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF.

Nota: Para a Vacinação antirrábica, o Ministério da Saúde preconiza que sejam vacinados 80% da população de animais (cães e gatos) ao ano. Para uma população de 2.570.160 (IBGE 2010), a população estimada de cães é de 308.419 e de gatos é de 30.841. Totalizando um número de 339.260 animais (cães e gatos) existentes no Distrito Federal. A meta para a vacinação de cães e gatos é de 80%, totalizando 271.408 cães e gatos, para a vacinação somente de cães o total é de 246.735.

3.2.3.4. Laboratório Central de Saúde Pública - DF (Lacen)

O Lacen é uma unidade laboratorial que coordena a Rede Distrital de Laboratórios com o objetivo de garantir a efetividade das ações de vigilância epidemiológica, sanitária, saúde do trabalhador e ambiental.

Segundo a área técnica, as variações entre o quadrimestre devem-se a sazonalidade das doenças e ao fato de ter ocorrido desabastecimento de alguns insumos por parte do Ministério da Saúde e SES-DF.

Tabela 130 - Produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, realizada, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Bacteriologia	Micoses				
	Meningite				
	Tuberculose	11.034	12.162	6.936	30.132
	Leptospirose				

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
	Sífilis				
Virologia	Rubéola				
	Hepatites				
	Dengue				
	Febre Amarela				
	HIV				
	Vírus Sincicial Respiratório	111.153	102.826	15.381	229.360
	Hantavirose				
	Parvovirose				
	Sarampo				
	Raiva				
Parasitologia	Esquistossomose				
	Leishmaniose				
	Doença de Chagas				
	Toxoplasmose				
	Febre Maculosa				
	Cisticercose	4.560	5.539	5.234	15.333
	Parasitoses Intestinais				
	Filariose				
	Neurocisticercose				
	Teníase				
	Toxocaríase				
Técnicas Especiais	Quantificação de RNA do HIV-1				
	Contagem de Linfócitos CD4/CD8				
	Deteção de RNA do vírus da Hepatite C (qualitativo)				
	Genotipagem de vírus da Hepatite C	9.874	9.808	9.226	28.908
	Quantificação de RNA do vírus da Hepatite C				
	Genotipagem para HIV				
	Quantificação de HBV-DNA do vírus da Hepatite				

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
	B				
	Diagnóstico molecular tuberculose *				
	Pesquisa molecular de resistência*				
Total		136.621	130.335	36.777	303.733

Fonte: GBM/LACEN. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

Ao comparar a produção do terceiro quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior, Tabela 131, houve uma diminuição nas análises de amostras biológicas devido a falta de insumos de alguns analitos.

Tabela 131 - Produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	3º Quadrimestre 2015	3º Quadrimestre 2016	Comparativo %
Bacteriologia	Micoses			
	Meningite			
	Tuberculose	10.380	6.936	-33%
	Leptospirose			
	Sífilis			
Virologia	Rubéola			
	Hepatites			
	Dengue			
	Febre Amarela			
	HIV			
	Vírus Sincicial Respiratório	85.544	15.381	-82%
	Hantavirose			
	Parvovirose			
	Sarampo			
	Raiva			
Parasitologia	Esquistossomose			
	Leishmaniose	3.401	5.234	54%
	Doença de Chagas			

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	3º Quadrimestre 2015	3º Quadrimestre 2016	Comparativo %
	Toxoplasmose			
	Febre Maculosa			
	Cisticercose			
	Parasitoses Intestinais			
	Filariose			
	Neurocisticercose			
	Teníase			
	Toxocaríase			
Técnicas Especiais	Quantificação de RNA do HIV-1			
	Contagem de Linfócitos CD4/CD8			
	Detecção de RNA do vírus da Hepatite C (qualitativo)			
	Genotipagem de vírus da Hepatite C			
	Quantificação de RNA do vírus da Hepatite C	10.188	9.226	-9%
	Genotipagem para HIV			
	Quantificação de HBV-DNA do vírus da Hepatite B			
	Diagnóstico molecular tuberculose *			
	Pesquisa molecular de resistência*			
Total		109.513	36.777	-66%

Fonte: LACEN/SVS/SES-DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF, mar/2017, sujeitos a alterações.

A Tabela abaixo apresenta a produção da análise para controle toxicológico e de qualidade realizada pelo LACEN no terceiro quadrimestre de 2016 (4.438) e do acumulado dos quadrimestres do ano de 2016 17.893

Tabela 132 - Análise sanitária para controle toxicológico e de qualidade, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Análises sanitárias	Resultados
---------------------	------------

	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	3º quadrimestre 2016	Total 2016
Medicamentos, cosméticos, saneantes e produtos para a saúde	112	342	426	880
Alimentos e água envasada	3.207	3.505	1.030	7.742
Água para consumo humano	1.915	2.078	2.420	6.413
Amostras Biológicas	1.223	1.073	562	2.858
Total	6.457	6.998	4.438	17.893

Fonte: LACEN/SVS/SES-DF, dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF.

Com relação aos insumos produzidos pelo LACEN, a informação é que não houve mudança significativa nos números de produção de insumos. Quantidade produzida está sendo suficiente para demandas do LACEN-DF e da rede de laboratórios públicos da SES/DF.

Tabela 133 - Produção de insumos pelo suporte laboratorial, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Suporte laboratorial	1º quad. 2016	2º quad. 2016	3º quad. 2016	Total 2016
Produção de kits para diagnóstico "in vitro" para Meningites, Influenza, DST e Post Mortem	1.044	1.039	595	2.678
Produção de Meios de cultura/soluções/corantes/reagentes (litros)	385	463	311	1.159
Produção de Meio de Cultura (embalagem- unidade).	24.764	24.353	16.619	65.736
Vidraria Montada / unidades	31.713	32.261	22.434	86.408
Ciclos de esterilização de vidraria e de meios de cultura	174	196	133	503
Ciclos de descontaminação de Resíduos	76	76	77	229
Total	58.156	58.388	40.169	156.713

Fonte: LACEN/SVS/SES-DF, dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF

3.2.3.5. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST)

Pode-se afirmar que houve a manutenção do histórico de notificações dos agravos relacionados ao trabalho registrados no SINAN (número total de 1.517). Observa-se

uma redução, em relação ao ano de 2015, em virtude do Cerest ter priorizado outras estratégias de vigilância em saúde do trabalhador, tais como: Ações Educativas, Inspeção Sanitária em Saúde do Trabalhador e Vigilância da Situação de Saúde dos Trabalhadores. Cabe ressaltar que as referidas ações compõem o indicador pactuado no PPA 2016-2019, o que justifica tal mudança no planejamento das ações executadas.

Tabela 134 - Notificações de agravos referentes à Saúde do Trabalhador, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Notificação de Agravos Relacionados ao Trabalho	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	3º quadrimestre 2016	Total
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	212	180	176	568
Acidente de Trabalho Grave (inclui agravos em crianças e adolescentes)	182	201	124	507
Câncer relacionado ao trabalho	13	6	8	27
Dermatose Ocupacional	64	66	86	216
Intoxicação Exógena (*)	41	65	25	131
LER/DORT	0	9	19	28
PAIR	31	9	0	40
Total	543	536	438	1.517

Fonte: SVS/SES/DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/SUPLANS/SES/DF

3.3. Gestão do SUS

A SES/DF tem priorizado a execução da gestão do SUS/DF por meio do aprimoramento dos processos de planejamento, monitoramento e avaliação em todos os setores da administração central.

Em 2016, além das rotinas para acompanhamento e controle e supervisão dos serviços prestados à população do DF, a SES/DF trabalhou o aperfeiçoamento dos seus instrumentos de Gestão com ênfase a redução dos danos à saúde da população do Distrito Federal e usuários de outras Unidades da Federação que buscam os serviços públicos de saúde do DF.

As ações de planejamento são ações essenciais a gestão, conforme o Manual de Planejamento no SUS, “para as ações de planejamento contribuírem com o aperfeiçoamento da gestão do SUS, deve-se comprometer com o monitoramento e a avaliação, visando analisar os resultados alcançados e as estratégias empregadas para tal” (MS/2015).

Nesse perspectiva a DIPLAN/SUPLANS/SES/DF desenvolveu uma ferramenta, denominada SESPLAN, voltada ao **planejamento e programação em saúde no DF**, consolidando informações e resultados para apoiar a tomada de decisão dos gestores e, com isso, constituir um sistema institucional para o **monitoramento** da execução das ações estratégicas visando a integração **dos instrumentos de planejamento pactuados** PPA, PDS, PAS e indicadores de pactuação interfederativa.

A SESPLAN é uma ferramenta de gestão do ciclo do planejamento, em plataforma de Excel com linguagem visual basic, integrada por seis módulos:

- Metas e Indicadores: apresenta as pactuações, monitoramento e resultados com análise detalhada;
- Programação Anual de Saúde - PAS: acompanha a execução das ações;
- Execução Orçamentária - LOA: apresenta a programação e detalhamento das despesas, considerando a disponibilidade financeira;
- Sistema de Acompanhamento Governamental - Etapa SAG: acompanha a produção e o recurso orçamentário;
- Produção/Atividades: informações complementares do Objetivo Estratégico pactuado;
- Relatórios: contextualização das informações e resultados das pactuações e subsidiar as prestações de contas do SUS-DF.

Os módulos integram as diversas áreas da secretaria, que compartilham as informações do ciclo do planejamento, ampliando a compreensão dos macroprocessos, dos finalísticos até os de sustentação, e análise dos resultados.

Com essa ferramenta, tem-se a perspectiva de uma participação mais efetiva das equipes gestoras das áreas técnica da SES/DF no acompanhamento e avaliação de suas ações.

3.3.1. Ações dos macros processos gerenciais e de sustentação da SES-DF

A área de planejamento da SES/DF é responsável, de forma solidária com todas as áreas técnicas do SUS/DF, pela condução da elaboração e acompanhamento do planejamento e orçamento. Com essa competência e responsabilidade realiza diversas atividades (reuniões internas, intersetoriais e oficinas) para aprimorar a gestão da saúde PDS e PAS, e em especial ao cumprimento das leis do ciclo orçamentário (PPA, LDO e LOA).

Considerando a questão do desabastecimento da rede de saúde, encontrada pelo atual governo, situação grave que induziu o governo decretar estado de emergência na saúde, cabe destacar aqui as ações realizadas para corrigir a situação de desabastecimento

que levou à Situação de Emergência na Saúde e planejadas para este semestre referente ao enfrentamento de cada um dos problemas que o motivaram.

Ações realizadas no âmbito da Gestão para corrigir a situação de emergência na saúde:

- Para dar maior ênfase no problema de desabastecimento a SES-DF dividiu a antiga Subsecretaria de Logística e Infraestrutura em Saúde em duas outras subsecretarias: Subsecretaria de Logística em Saúde e Subsecretaria de Infraestrutura em Saúde, conforme publicação no DODF. Cada uma destas subsecretarias, assim como a Subsecretaria de Administração Geral, receberam o reforço dos Técnicos Administrativos que foram convocados e nomeados no segundo semestre de 2016;
- Criou a Comissão de Elaboração de Instrumentos de Contratação (CEIC), conforme Portaria nº 210, de 19 de setembro de 2016, que institui a Comissão de Elaboração de Instrumentos de Contratação (CEIC), de natureza deliberativa, com o objetivo de produzir os Termos de Referência e Projetos Básicos para aquisição de materiais médico-hospitalares da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, publicada no DODF nº 180 de 22 de setembro de 2016. A CEIC tem aprimorado o processo de contratação de materiais médico-hospitalares, minimizando o retrabalho, estreitando a comunicação com as áreas técnicas demandantes e promovendo a eficiência, celeridade e eficácia dos processos de contratação de materiais médico-hospitalares;
- Foi instituído um Grupo de Trabalho em parceria com CBMDF e PMDF, via Decreto nº 37.727, de 25 de outubro de 2016, com objetivo de oferecer suporte, por meio de recursos humanos, à situação de emergência declarada no Decreto nº 36.279, de 19 janeiro de 2015, prorrogado pelos Decretos nº 36.613, de 16 julho de 2015, 37.059, de 15 de janeiro de 2016, e Decreto nº 37.485, de 14 de julho de 2016. Esse GT tem atuado nos processos de serviços, focando aqueles que se encontram em despesas indenizatória. Para isto elaborou instrumentos de contratação e de acompanhamento da tramitação processual;
- Instituiu o Manual de Sistematização de Contratações (TAP) e Manual de Execução de Contratações) conforme a Portaria nº 210/2016. O Manual de Contratações tem como objeto a institucionalização do modelo de contratação de bens e serviços e o aprimoramento dos processos de trabalho das áreas envolvidas com contratação na SES/DF;

- Instituição de uma Comissão de Padronização de Insumos para a Saúde, Portaria nº 338 de dezembro de 2016. Esta comissão é responsável pela inclusão, exclusão e alterações de descritivos e dos códigos BR de itens de consumo para a assistência em saúde. Constitui a fase inicial da cadeia de suprimentos (seleção) e é de vital importância para aquisições bem sucedidas;
- Estabelecimento de rotina para averiguação como fornecedores. Desde dezembro de 2016 foi implementada a rotina de contato telefônico com os fornecedores antes e após a emissão da nota de empenho. O objetivo é garantir a entrega dos itens nas áreas de armazenamento e distribuição dentro dos prazos contratuais, evitando o desabastecimento e descumprimento de contrato;
- Priorização dos contratos de manutenção preventiva/corretivas dos equipamentos essenciais para assistência segura, resolutiva dos pacientes críticos e desbloqueio de leitos;
- Lotação de técnicos de enfermagem para promover o desbloqueio dos leitos de UTI;
- Publicar Edital de Contratação efetiva para médicos que atuem nas Unidades de terapia Intensiva e neonatologia para reabertura de leitos;
- Manter a Gestão de Leitos hospitalares;
- Manter a Regulação do acesso aos leitos de UTI;
- Implantar a regulação de leitos gerais com prioridade de acesso para os pacientes egressos de UTI.

3.3.2. Gestão de Pessoas

A área de Gestão de Pessoas tem como missão definir e adequar as políticas, o planejamento, a execução e o controle das atividades relacionadas à gestão de pessoas da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, valorizando os talentos individuais dos servidores por meio de uma política de educação e implementação de medidas de aprimoramento.

As tabelas a seguir trazem o quantitativo da força de trabalho e o número de médicos admitidos e exonerados no ano de 2016.

Tabela 135 - Quantitativo da força de trabalho da SES-DF, por carreira/especialidade, efetivos, exonerados, aposentados, comissionados, 2016

CARREIRA/ESPECIALIDADE	EFETIVOS	EXONERADOS	APOSENTADOS	COMISSIONADOS
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	1.070	4	1	8
AGENTE DE VIGILANCIA AMBIENTAL EM SAUDE	366	2	0	15
ANALISTA EM PLANEJ E GESTAO URBANA E REGIONAL	3	0	0	0
ANALISTA EM POL PUBL E GESTAO GOVERNAMENTAL	404	2	22	25
AUDITOR DE ATIVIDADES URBANAS	151	1	7	24
AUXILIAR EM SAUDE	2.087	20	159	70
CIRURGIAO-DENTISTA	471	2	4	23
ENFERMEIRO	3.265	23	56	385
ESPECIALISTA EM SAUDE	2.622	17	36	274
GESTOR EM POL PUBL E GESTAO GOVERNAMENTAL	51	2	5	6
MEDICO	5.223	197	120	243
MEDICO - OUTROS	2.849	89	65	145
MEDICO - CLINICA MEDICA	842	73	14	36
MEDICO - GINECO.E OBSTETRICI	607	18	20	25
MEDICO - ORT. E TRAUMATOLOGI	301	2	4	7
MEDICO - PEDIATRIA	624	15	17	30
TECNICO DE PLANEJ E GESTAO URBANA E REGIONAL	22	0	0	0
TECNICO EM POL PUBL E GESTAO GOVERNAMENTAL	234	1	8	9
TECNICO EM SAUDE	15.806	185	432	631
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	8.153	51	226	173
TECNICO EM SAUDE - OUTROS	5.283	47	206	423
TECNICO ENFERMAGEM	2.370	87	0	35
Total Geral	31.775	456	850	1.713

Fonte: GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH em mar/2017, sujeitos a alterações.

Tabela 136 - Quantitativo da força de trabalho SES-DF, por descrição, ano 2016

DESCRIÇÃO	QTD
CONTRATO TEMPORÁRIO	7
RESIDENTES	1.244
MAIS MÉDICOS	94
PROVAB	22
CEDIDOS	1.257
REQUISITADOS	294
CARGOS COMISSIONADOS NÃO EFETIVOS	305

Fonte: GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH em mar/2017, sujeitos a alterações.

3.4. Produção de Serviços do Controle Social

3.4.1. Ouvidoria de Saúde

A Ouvidoria da Saúde da SES/DF foi criada por meio do Decreto nº 29.867/2008, com subordinação hierárquica direta ao Gabinete do Secretário de Estado de Saúde, técnica e operacional à Ouvidoria Geral do Governo do Distrito Federal e normas da Ouvidoria do SUS.

No período em análise, a Ouvidoria da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, dentre outras ações relevantes, promoveu a racionalização do fluxo das manifestações da tipologia “Informação” no Sistema OUV-DF, com a aprovação e publicação da Portaria nº 175/2016, publicada no DODF de 01/09/2016.

Os resultados obtidos pela Ouvidoria quanto ao número de manifestações acolhidas passam a ser oriundos, portanto, de duas bases de dados, Sistema OUV-DF e OUVIDORSUS.

As Tabelas 137 e 138 mostram o quantitativo de manifestações ocorridas nos três quadrimestres de 2016. A Ouvidoria da Saúde registrou um total de **27.527** manifestações, em sua maioria (95,60%) acolhidas pelos Sistemas TAG e OUV-DF. Neste Sistema, os dois tipos de manifestações mais frequentes foram, respectivamente, a Reclamação (51,20%) e a Solicitação (31,30%). No OUVIDORSUS, a Solicitação (40% do total) e a Denúncia (32,80%) foram as mais numerosas. Em relação ao total de manifestações, Reclamação e Solicitação foram as mais frequentes, 49,90% e 31,70%, respectivamente.

Tabela 137 - Número total de manifestações recebidas pela Ouvidoria no 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Tipo	TAG/OUV-DF			OUVIDOR-SUS			Total
	1º QD	2º QD	3º QD	1º QD	2º QD	3º QD	
Elogio	875	669	868	10	14	5	2.441
Sugestão	45	20	34	6	1	6	112
Informação	175	132	667	7	13	19	1.013
Solicitação	5.130	1.727	1.387	109	140	234	8.727
Reclamação	5.000	3.417	5.075	91	69	87	13.739
Denúncia	341	275	482	207	99	91	1.495
Total	11.566	6.240	8.513	430	336	442	27.527

Fonte: Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos dos Sistemas TAG e OUV-DF, jan-dez-2016.

A tabela a seguir traz o quantitativo de manifestações ocorridas **por região de saúde** no terceiro quadrimestre de 2016 (4.362) e o acumulado dos quadrimestres de 2016 (10.484).

Tabela 138 - Total de manifestações por **região de saúde**, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Regiões de Saúde	Total de manifestações			Total
	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016	3º Quadrimestre 2016	
Centro-Sul	370	336	507	1.213
Centro-Norte	188	381	510	1.079
Oeste	584	498	733	1.815
Sudoeste	668	580	956	2.204
Norte	430	386	515	1.331
Leste	284	167	196	647
Sul	708	542	945	2.195
Total	3.232	2.890	4.362	10.484

Fonte: Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos dos Sistemas TAG e OUV-DF, set-dez/2016.

No que se refere as manifestações dirigidas as Unidades de Referência Distrital (URD), a tabela abaixo traz o detalhamento.

Tabela 139 - Número de manifestações, dirigidas as **URD**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Tipo de Manifestação	HBDF	HSVP	HCB	HAB
Elogio	58	23	38	3
Sugestão	1	1	8	0
Informação	62	0	14	1
Solicitação	18	0	5	0
Reclamação	394	39	75	1
Denúncia	5	1	1	0
Total	538	64	141	5

Fonte: Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos do Sistema OUV-DF, set-dez/2016.

A meta estabelecida de formar uma Comissão para solucionar e encerrar as manifestações do Sistema TAG não foi alcançada, segundo a área técnica, aguarda-se as Superintendências disponibilizarem servidores, para resolver as pendências em cada Região de Saúde. O novo Sistema implantado, OUV/DF, está em funcionamento e ainda serão feitos alguns ajustes, para que possibilite recursos tais como traçar um perfil dos demandantes das unidades, o que será bastante proveitoso para subsidiar decisões futuras de gestão.

No que se refere ao indicador pactuado pela Ouvidoria da Saúde, a meta estabelecida está relacionada ao número de manifestações recebidas e respondidas com base no Sistema de Informação (TAG).

O quadro abaixo mostra o resultado do indicador do percentual de manifestações. Verifica-se um aumento de 42,86% de manifestações concluídas em relação ao mesmo período do quadrimestre do ano anterior.

Quadro 3 - Comparativo de manifestações concluídas pela Ouvidoria-SES-DF, 3º quadrimestre, 2015 e 2016

% de manifestações concluídas	Meta Anual	Resultado (%)		Variação (%) 2015/2016
		3º Quadrimestre 2015	3º Quadrimestre 2016	
	100%	58,80	84	42,86
Meta Alcançada: 84%				

Fonte: Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos do Sistema OUV-DF, 3º 2015 e 2016.

3.4.2. Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF)

O Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) criado pelo Decreto nº 2.225/1973 e reformulado pela Constituição Federal 1988 em seu inciso III do Artigo 198, da Lei nº 8.080/1990, e da Lei nº 8.142/1990, Lei nº 4.604/2011, é um órgão de instância colegiada deliberativa de natureza permanente, integrante da Estrutura Regimental da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Foram realizadas no terceiro quadrimestre de 2016 as seguintes ações, conforme quadro abaixo:

Quadro 4 - Resoluções, reuniões e outras ações realizadas, em andamento e em elaboração pelo CSDF, 3º quadrimestre, 2016

Ações e Reuniões	3º Quadrimestre 2016
Reuniões Ordinárias	12
Reuniões Extraordinárias	20
Plano de Ação de Educação Permanente	Em elaboração pela Comissão de Educação Permanente
Curso de Capacitação de Conselheiros	Em andamento
Saúde em Movimento	Realizadas 03 Reuniões do CSDF na CLDF para discussão dos eixos

Fonte: CSDF, set-dez/2016.

No terceiro quadrimestre de 2016, o Conselho publicou as seguintes Resoluções:

Quadro 5 - Publicações das Resoluções do CSDF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2016

Resolução	Data	Assunto
462	DODF nº 205, 31/10/2016	• Designar quatro Conselheiros do CSDF para monitorar a execução da Política Integrada de Atenção à Saúde do Servidor do Distrito Federal, bem como a avaliação e resultados da mesma. • Recomendar que a atual Política Integrada de Atenção à Saúde do Servidor do Distrito Federal não sofra modificações que configure em retrocessos aos protocolos adotados ou à sua descentralização. • Recomendar à Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão que crie assento representativo do Conselho de Saúde do Distrito Federal - CSDF no Conselho de Saúde e Segurança no Trabalho, com vistas a participar das deliberações dos projetos relacionados à saúde e segurança do servidor. • Encaminhar ao Secretário de Estado de Saúde e ao Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão notificação de não conformidade com a Política Integrada de Atenção à Saúde do Servidor do Distrito Federal sempre que identificada pelo Conselho de Saúde do DF. • Encaminhar, sempre que julgar necessário, projetos ao Conselho de Saúde e Segurança no Trabalho da Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão para deliberação e aprovação com vistas ao aperfeiçoamento da Política Integrada de Atenção à Saúde do Servidor do Distrito Federal. • Recomendar ao Governo do Distrito Federal que

Resolução	Data	Assunto
		providencie local centralizado, de fácil acesso ao transporte público, acessibilidade aos servidores com deficiência; com as adequações sanitárias adequadas para atendimento em serviço de saúde consoante as diretrizes dos Conselhos Profissionais das categorias que integram a Equipe Multiprofissional de Segurança e Saúde no Trabalho. • Recomendar que a Secretaria de Estado de Orçamento, Planejamento e Gestão restabeleça imediatamente o funcionamento dos programas de prevenção e promoção à saúde do servidor retornando os Médicos do Trabalho que foram desviados para a Perícia Médica, para atuarem na PIASS. • Solicitar a Secretaria de Estado de Orçamento, Planejamento e Gestão apresente ao CSDF os protocolos e fluxos de procedimentos operacionais em segurança e saúde no trabalho, da Diretoria de Promoção e Segurança no Trabalho/Subsaúde que já foram definidos e que aguardam publicação.
465	DODF nº 201, 24/10/2016	• Determinar que a Estratégia de Saúde da Família seja considerada como a estratégia prioritária da Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES/DF) sendo responsável pelo reordenamento do modelo assistencial na rede pública de saúde do Distrito Federal. • Determinar que a SES/DF providencie os instrumentos necessários em tecnologia da informação específica da Atenção Primária à Saúde... • Garantir maior resolutividade à Atenção Primária... • Implementar os núcleos de saúde ocupacional para os servidores da SES/DF... • Garantir o cumprimento da legislação acerca da gratificação por condições especiais de trabalho... • Que a SES/DF, nos limites legais, encaminhe ao Governador proposta de Projeto de Lei que garanta gratificação por desempenho individual e de equipe multiprofissional... • Identificar e reconhecer o caráter complementar das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) na rede de saúde do Distrito Federal... • Identificar vazios assistenciais na atenção primária do Distrito Federal... • Determinar que a FEPECS coordene a formação continuada e permanente dos profissionais da Atenção

Resolução	Data	Assunto
		Primária à Saúde (APS)... • Fica instituída uma Comissão permanente no âmbito do Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) para acompanhar a implantação, execução e todos os trabalhos produzidos por essa Resolução... • Definir que, preferencialmente, a porta de entrada do SUS/DF seja por meio da Atenção Primária em Saúde (APS) • Estabelecer que o acesso aos serviços de alta complexidade ou aqueles que não sejam ofertados na região, ou insuficientes, sejam geridos pelo complexo regulador.
466	DODF nº 205, 31/10/2016	• Aprovar, por unanimidade, o Plano Operativo Distrital de Atenção à Saúde de Adolescentes em Cumprimento de medidas Socioeducativas do Distrito Federal, vinculados ao Processo 060009440/2015.
467	DODF nº 205, 31/10/2016	• Aprovar, por unanimidade, a Programação Anual de Saúde 2016 vinculada ao Processo nº 060005878/2016, mantendo as duas ressalvas do Relator.
468	DODF nº 199, 20/10/2016	• “ad referendum”: • Aprovar o Projeto Básico de Contratualização de Serviços Hospitalares de Média e Alta Complexidade do Hospital Universitário de Brasília – HUB com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal...
469	DODF nº 224, 29/11/2016	• Aprovar por unanimidade o Projeto Básico de Contratualização de Serviços Hospitalares de Média e Alta Complexidade do Hospital Universitário de Brasília – HUB...conforme consta na Resolução “ad referendum” CSDF 468, de 18 de outubro de 2016...
470	DODF nº 224, 29/11/2016	• Aprovar, por unanimidade, o Relatório de Gestão 2015 da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal... • Com ressalvas...
471	DODF nº 226, 02/12/2016	• Aprovar por unanimidade a pactuação Interfederativa 2016 da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal...
472	DODF nº 226, 02/12/2016	• Aprovar, por unanimidade, a criação e constituição em caráter permanente da Comissão de Reforma do Modelo Assistencial/Gestão da Atenção Primária a Saúde do Distrito Federal...
473	DODF nº 241, 22/12/2016	• Aprovar o Plano Oncológico do Distrito Federal 2016/2019.

Resolução	Data	Assunto
-	-	-
Recomendação	Data	Assunto
002	DODF nº 200, 21/10/2016	• Reconhecimento do estado de extrema gravidade na alta complexidade em saúde... • Aplicação “in totum” do Decreto 36.297/15, de 22 de janeiro de 2015, que declara situação de emergência do âmbito da Saúde Pública do Distrito Federal... • A ratificação do interesse social da necessidade de defesa da vida por meio da preservação da saúde. • Que o Governo do Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal promova, imediatamente, todos os atos para REQUISIÇÃO dos serviços privados de saúde do DF...
008	DODF nº 97, 23/05/2016	• 1º Que a SES-DF com a interveniência da FEPECS, juntamente com a FUB, responsáveis pelo edital nº 1 – Residência Médica Unificada 2016, revejam e considerem a inserção do bacharel em saúde coletiva no item “4.2.1.1.1 Multiprofissional em Saúde Coletiva”, por entender que este recurso humano possui habilidades e formação necessária para ocupar vaga no referido edital. • 2º Que a SES-DF, com a interveniência da FEPECS passe a utilizar normativa mais atualizada e que abrange a Saúde Coletiva a nível de graduação, sendo ela a Portaria Interministerial nº 16, de 22 de dezembro de 2014, parágrafo único.

Fonte: CSDF, set-dez/2016.

3.5. Produção dos Serviços dos Órgãos Vinculados e Colegiado Vinculado

3.5.1. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS)

A FEPECS realizou as ações e atividades nos cinco principais eixos de atuação (educação profissional de nível básico, técnico e pós-técnico; graduação em medicina e enfermagem; pós-graduação em medicina e enfermagem; pós-graduação lato sensu (especializações e residências); pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional e mestrado acadêmico), pesquisa e extensão). Além disso, elaborou o plano do docente-pesquisador na SES-DF para a FEPECS, incluindo todas as áreas: ensino técnico, residência, pós-graduação.

Para o ano de 2016 foram oferecidas 160 novas vagas para os cursos de graduação (80 medicina, 80 enfermagem), por meio do Sistema de Seleção Unificada-Sisu¹. Das vagas oferecidas, 84,30% foram preenchidas, com ingresso dos estudantes nas 1^{as} séries dos cursos. O **curso de graduação** em medicina obteve aproveitamento de 100% das vagas, enquanto que o curso de graduação em enfermagem, 68,70%.

Considerando-se todas as séries, a escola manteve 767 (setecentos e sessenta e sete) estudantes de graduação com matrículas ativas (atividades acadêmicas, reprovados, trancados e em mobilidade acadêmica).

Ao final do ano, registra-se 145 novos profissionais de saúde de nível superior formados pelo sistema educacional público do Governo do Distrito Federal-GDF, sendo:

- 82 médicos;
- 63 enfermeiros.

Tabela 140 - Número de estudantes de graduação da ESCS/FEPECS, segundo o curso, 3º quadrimestre, 2016

Cursos de Graduação	Formas de ingresso		Todas as séries		
	SISU/MEC	Transferências	Matrículas	Matrículas	Desligamentos
		Ex-offício	Ativas	Trancadas	
Medicina	80	2	505	0	12
Enfermagem	55	0	262	0	7
Total	135	0	767	0	19

Fonte: ESCS/FEPECS, 02/01/2017.

Os programas de **pós-graduação** apoiados pela FEPECS têm por finalidade a ampliação da base do conhecimento científico e a qualificação de pessoal com aptidão ao exercício de atividades profissionais na área da saúde, do ensino e da pesquisa.

No 3º quadrimestre de 2016 foram oferecidas as seguintes modalidades, detalhadas no quadro a seguir:

Quadro 6 - Cursos de pós-graduação ofertados pela ESCS/FEPECS, 3º quadrimestre, 2016

Modalidade	Evento	Público-alvo	
		Clientela	Qtd.
Doutorado (stricto sensu)	Doutorado Interinstitucional (DINTER)	Docentes, pesquisadores, preceptores de graduação/ESCS e preceptores de residência/SES-DF	25
	Obs.: início em 2016; término em 2020 (NOVO)		
Total – Doutorado			25
Mestrado Profissional (stricto sensu)	Ciências para a Saúde (4ª turma)	Servidores da SES/DF: médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e odontólogos	12

¹ Sisu é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem.

Modalidade	Evento	Público-alvo	
		Clientela	Qtd.
	Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)		
	Ciências para a Saúde (5ª turma)	Servidores da SES/DF: médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, enfermeiros e especialistas em saúde	15
	Obs.: início em 2016; término em 2018 (NOVO)		
	Administração em Saúde: Gestão de Sistemas de Saúde Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Docentes e preceptores (graduação) da ESCS e programas de residência da SES/DF	18
Total – Mestrado Profissional			45
Especialização (lato sensu)	Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (convênio Fiocruz) Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Servidores da FEPECS e SES/DF	29
	Nutrição Clínica Enteral e Parenteral Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Nutricionistas, médicos, farmacêuticos e enfermeiros da SES/DF (10) e profissionais de saúde (30)	40
	X Curso em Homeopatia Obs.: início em 2016; término em 2017	Médicos (03 são servidores da SES/DF)	20
	Sistêmica Fenomenológica Familiar Obs.: início em 2016; término em 2017(NOVO)	Profissionais da área de saúde (06 são servidores da SES/DF)	40
Total – Especialização			129
Total – Pós-Graduação			199

Fonte: ESCS/FEPECS, 02/01/2017.

O quadro acima mostra a oferta de cursos vinculados aos Programas de Pós-Graduação **stricto sensu** (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especialização) desenvolvidos no âmbito da ESCS/FEPECS em 2016, na qual se observa a participação de 25 doutorandos, 45 mestrandos e 129 especializandos.

No que se refere a pós-graduação **lato sensu**, modalidade especialização, teve por finalidade dar oportunidade ao graduado de prosseguir seus estudos, especializando-se em uma área específica do conhecimento, com foco principalmente no mercado de trabalho, conferindo competências de natureza teórica e prática na especialidade escolhida. Em 2016, 65% dos estudantes de pós-graduação optaram por essa modalidade, desenvolvendo suas atividades acadêmicas nos quatro cursos ofertados.

Em 2016, foram iniciados os Programas de Residência Médica em Rede da SES/DF, que possuem como pressuposto a rotatividade do residente em vários tipos de cenários: hospitais, centros de saúde, clínicas de família e unidades de pronto atendimento (UPA). Esses programas abrangem especialidades estratégicas para o SUS, que

apresentam carência de profissionais médicos especializados, sendo elas: Anestesiologia, Cirurgia Geral, Psiquiatria da Infância, Medicina do Trabalho, Medicina Paliativa e Medicina Geral de Família e Comunidade. Para este último, foram ofertadas 24 novas vagas em 2016, havendo ainda necessidade de atuação da ESCS/FEPECS para que seja efetivada a ampliação das vagas para atender a Lei Federal 12.871, que instituiu o Programa Mais Médicos.

A tabela abaixo mostra o número de profissionais médicos vinculados ao Programa de Residência Médica da SES/DF, segundo o hospital onde desenvolveram as atividades acadêmicas e a categoria (ano), em 2016. Observa-se que a escola apoiou as atividades pedagógicas e administrativas de 103 Programas, dos quais participaram 905 residentes, distribuídos em 10 hospitais da SES/DF e outras unidades.

Em 2016, foram iniciados os Programas de Residência Médica em Rede da SES/DF, que possuem como pressuposto a rotatividade do residente em vários tipos de cenários: hospitais, centros de saúde, clínicas de família e unidades de pronto atendimento (UPA). Esses programas abrangem especialidades estratégicas para o SUS, que apresentam carência de profissionais médicos especializados, sendo elas: (1) Anestesiologia, (2) Cirurgia Geral, (3) Psiquiatria da Infância, (4) Medicina do Trabalho, (5) Medicina Paliativa e (6) Medicina Geral de Família e Comunidade.

Especificamente em relação ao programa “Medicina Geral de Família e Comunidade”, foram ofertadas 24 novas vagas em 2016, havendo ainda necessidade de atuação da ESCS/FEPECS para que seja efetivada a ampliação dessas vagas, de modo a atender a determinação da Lei Federal 12.871, que instituiu o Programa Mais Médicos.

Tabela 141 - Programas de Residência Médica da SES/DF, segundo o hospital e a categoria, coordenados pela ESCS/FEPECS, 2016

Hospitais da SES/DF	Categorias da Residência Médica					Total Residentes Hospital	Total Programas Hospital
	R1	R2	R3	R4	R5		
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	115	87	72	22	03	299	49
Hospital Materno-Infantil de Brasília (HMIB)	24	16	22	14	-	76	09
Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	52	49	17	-	-	118	10
Hospital Regional de Ceilândia (HRC)	21	21	09	-	-	51	04
Hospital Regional de Santa Maria (HRSM)	04	03	02	-	-	09	01
Hospital Regional de Sobradinho (HRS)	30	16	04	-	-	50	06
Hospital Regional de Taguatinga (HRT)	58	60	16	-	-	134	09
Hospital Regional do Gama (HRG)	32	32	14	-	-	78	05
Hospital Regional do Paranoá (HRPa)	16	15	05	-	-	36	04
Hospital São Vicente de Paula (HSVP)	06	05	05	-	-	16	01

Hospitais da SES/DF	Categorias da Residência Médica					Total Residentes Hospital	Total Programas Hospital
	R1	R2	R3	R4	R5		
Residência em Rede	38	-	-	-	-	38	05
Total	396	304	166	36	03	905	103

Fonte: ESCS/FEPECS, 02/01/2017.

As Tabelas 142 e 143 apresentam a Residência em Áreas Profissionais de Saúde, 1º e 2º anos, em 2016, em que é possível observar o total de 423 residentes.

O primeiro ano (multiprofissional e uniprofissional), iniciado em 2016, está sendo desenvolvido em Rede, tendo como pressuposto a rotatividade do residente em vários tipos de cenários.

Tabela 142 - Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF desenvolvidos em Rede, coordenados pela ESCS/FEPECS, 2016

Programas em REDE SES/DF	Total de Residentes
Multiprofissional em Atenção Cardíaca	11
Multiprofissional em Atenção Oncológica	18
Multiprofissional em Saúde Coletiva	23
Multiprofissional em Saúde da Criança	20
Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso	33
Multiprofissional em Saúde Mental - Adulto	25
Multiprofissional em Saúde Mental - Infanto-Juvenil	16
Multiprofissional em Terapia Intensiva	48
Multiprofissional em Urgência e Trauma	16
Uniprofissional em Cirurgia Bucomaxilofacial	3
Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica	14
Uniprofissional Enfermagem em Centro Cirúrgico	21
Uniprofissional Enfermagem em Nefrologia	8
Total COREMU/ESCS	256

Fonte: ESCS/FEPECS, 02/01/2017.

Tabela 143 - Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF, 3º ano, coordenados pela ESCS/FEPECS, 2016

Residência em Áreas de Saúde 2º Ano	Total de Residentes	Total de Programas
Enfermagem	88	7
Nutrição	51	4
Odontologia	6	1
Psicologia	6	1
Fisioterapia	16	1
Total	167	14

Fonte: ESCS/FEPECS, 02/01/2017.

A Extensão Acadêmica, ofertada pela ESCS/FEPECS, compreende cursos, minicursos e projetos de curta e média duração, destinados a complementar os

conhecimentos em áreas específicas, que respondam a demandas não atendidas regularmente pelo ensino formal da graduação e/ou pós-graduação.

Os dados do Quadro 7 referem-se aos 25 cursos/minicursos e aos 05 projetos de extensão ofertados pela escola em 2016, dos quais participaram 1.626 pessoas entre docentes, discentes e preceptores da ESCS, preceptores de residência e servidores/SES-DF.

Quadro 7 - Cursos de extensão, segundo o curso e o público-alvo, 3º quadrimestre, 2016

Tipo	Denominação	Público-alvo	
		Clientela	Qtd.
Cursos e Minicursos	10º Curso de Iniciação à Prática Docente em Enfermagem/ESCS	Enfermeiros participantes do Processo Seletivo Interno Simplificado e candidatos à docência no Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS.	40
	Atendimento Pré Hospitalar: uma vivência para o acadêmico de Enfermagem da ESCS	Estudantes da 4ª série do Curso de Graduação em Enfermagem /ESCS	67
	Atualização em Avaliação para Habilidades e Profissionalismo	Docentes dos 1º e 2º anos do Curso de Medicina/ESCS	30
	Atualização em Ensino de Saúde – metodologias ativas de ensino	Preceptores de Residência	40
	Atualização em Metodologias Ativas na Interação Ensino-Serviço- Comunidade	Docentes e Preceptores que atuam nas 1ª e 3ª séries e na Unidade Educacional Interação Ensino-Serviço-Comunidade do Curso de Medicina/ESCS	40
	Avaliação Formativa, feedback e elaboração de portfólio em Interação Ensino-Serviço-Comunidade	Docentes das 1ª e 3ª séries	30
	Bioética (1ª e 2ª edição)	Residentes da SES/DF	240
	Cardiopatia Isquêmica (2º curso)	Estudantes de medicina, médicos e outros profissionais de saúde	30
	Contação de História: uma arte que preserva e transmite valores culturais	Docentes, discentes e preceptores do curso de Graduação em Enfermagem/ESCS	25
	Elaboração de Projeto de Pesquisa Científica	Discentes e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS e enfermeiros preceptores de graduação e de residência de enfermagem/ESCS	20
	Exames Laboratoriais: valores e interpretação dos resultados	Estudantes da 4ª série do Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS	69
	Fortalecendo a Atenção Primária à Saúde: educação em saúde voltada para os ACS	Agentes Comunitários de Saúde pertencentes à ESF e ao PACS	30
	Iniciação à Clínica Cirúrgica	Estudantes da 5ª série do Curso de Graduação em Medicina/ESCS no HRT	60
	INTERVISÃO – Encontro intergrupar para processo de alinhamento de experiências	Egressos dos cursos de Tratamento Comunitário oferecidos pelo CRRad/ESCS	172
	Introdução ao Método Etnográfico na Saúde	Docentes do Curso de Medicina e Enfermagem /ESCS	24
	Medicina Narrativa enquanto Modalidade Etnográfica	Estudantes e Docentes dos Cursos da Área de Saúde do Distrito Federal e Goiás e servidores da SES/DF	40
	Metodologia Científica (1ª e 2ª edição)	Residentes da SES/DF	240

	O Despertar para o Cuidado na Morte e no Processo de Morrer	Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem /ESCS	20
	O Processo de Trabalho da Enfermagem no Centro de Material e Esterilização	Estudantes e docentes dos Cursos de Graduação/ESCS e de outras Instituições de Ensino Superior (IES), servidores do CME do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) e outros CMEs dos Hospitais da SES-DF	20
	Planejamento e Organização de Evento Científico Interno da ESCS	Discentes das 1ª, 2ª e 3ª séries dos Cursos de Medicina e Enfermagem/ESCS e docentes pertencentes às Unidades Educacionais	20
	Prática Pedagógica para atuar em preceptorial na ESCS	Docentes e preceptores da ESCS que atuam nos cenários de prática dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS	50
	Processo formativo para implantação do Sistema Online Integrado de acompanhamento de casos (Convênio nº 01/2011/SENAD/MJ)	Profissionais da área da saúde, assistência social, segurança, justiça, educação e agentes das comunidades locais que atuam na atenção a usuários de álcool e outras drogas do DF	30
	Tratamento Comunitário – Articulando redes para agentes e trabalhadores no campo das políticas sobre drogas (Convênio nº 01/2011/SENAD/MJ)	Profissionais da área de saúde, assistência social, segurança, justiça, educação e agentes das comunidades locais que atuam na atenção a usuários de álcool e outras drogas do DF	40
	Um Olhar Humanizado na Gravidez, Parto e Nascimento	Estudantes dos Cursos de Graduação/ESCS e de outras Instituições de Ensino Superior (IES)	16
	Uso de Pacotes Estatísticos em Pesquisa Quantitativa	Docentes e preceptores da ESCS	50
Total cursos e minicursos			1.443
Projetos de Extensão	Ampliação de Oferta de Módulos de Atualização em Eletivas, da 1ª a 4ª série do Curso de Graduação em Medicina/ESCS	Estudantes do Curso de Medicina/ESCS, da 1ª a 4ª série	28
	Análise e Aperfeiçoamento das Monitorias do Curso de Medicina/ ESCS	Discentes das 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso de Medicina/ESCS	20
	Compartilhamento de temas relevantes em Interação Ensino-Serviços- Comunidade (IESC)	Estudantes do Curso de Graduação em Medicina, docentes, preceptores e profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária do DF	95
	Liga de Emergência e Trauma da ESCS	Estudantes do Curso de Graduação em Medicina/ESCS	24
	Trilhando os Caminhos das Neurociências	Comunidade escolar do CEM 09 da Ceilândia (alunos que cursam do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)	16
Total projetos de extensão			183
Total			1.626

Fonte: ESCS/FEPECS, 02/01/2017.

A ESCS/FEPECS oferece um programa de apoio aos estudantes de graduação que ingressaram pelo sistema de cotas (Lei Nº 3.361/2004²), visando garantir a permanência e conclusão destes, incluindo a concessão de bolsa permanência³ ao longo do curso.

² Lei Nº 3.361, de 15/6/2004 (DODF Nº 114, de 17/6/2004) – institui reserva de vagas, nas universidades e faculdades públicas do Distrito Federal, de, no mínimo, 40% (quarenta por cento) por curso e por turno, para alunos oriundos de escolas públicas do Distrito Federal.

³ Instrução Nº 06, de 16 de março de 2015 (DODF Nº 53, de 17/3/2015) – regulamenta a Bolsa Permanência no âmbito da Escola Superior de Ciências da Saúde, mantida pela FEPECS, como forma de garantir a permanência e a conclusão da graduação dos estudantes beneficiados pela Lei Nº 3.361, de 15 de junho de 2004 e Instrução Nº 17, de 25/5/2015 (DODF Nº 100, de 26/5/2015) – acrescenta parágrafo único ao art. 4 da Instrução Nº 06/2015.

A Tabela 144 apresenta, mensalmente e por curso de graduação, o número de estudantes cotistas que fizeram jus ao recebimento da bolsa permanência em 2016.

Tabela 144 - Número de bolsa permanência concedidas mensalmente pela FEPECS aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, mensal, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Cursos de Graduação	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Medicina	-	45	45	45	45	73	71	73	73	73	73	71	687
Enfermagem	-	0	38	38	38	65	61	61	58	57	56	49	521
Total Mensal de Bolsistas	-	45	83	83	83	138	132	134	131	130	129	120	1.208

Fonte: ESCS/FEPECS, 02/01/2017.

O número de bolsas ao longo do ano variou, basicamente por três razões: processos seletivos para admissão e renovação dos bolsistas, que ocorreram em épocas distintas; processo sistemático de reavaliação mensal de cada bolsista, no qual são considerados o aproveitamento escolar e a assiduidade, onde é possível a suspensão do benefício; reprovações, trancamentos, desligamentos e formaturas extemporâneas.

A Tabela 145 traz as bolsas monitoria concedidas aos alunos da ESCS, no ano de 2016. Para o ano em análise foram disponibilizados recursos orçamentários para pagamento de 40 bolsas/mês durante 9 meses, sendo 50% para cada curso de graduação.

Os dados permitem o cálculo da média mensal de concessões: 30 bolsas/mês. Significa o alcance de 75% da meta planejada (40 bolsas/mês).

Tabela 145 - Bolsas Monitoria concedidas pela FEPECS aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso e o eixo, até o 3º quadrimestre de 2016

Curso	Medicina					Enfermagem		Total Mensal de Bolsistas
Meses/Eixo	Anatomia Humana	Histologia	Habilidades e Atitudes	Módulos Temáticos	Habilidades Profissionais em Enfermagem	Anatomia/	Módulos	
						Histologia	Temáticos	
Março	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril	5	5	5	5	0	0	0	20
Maio	5	5	5	5	0	0	0	20
Junho	5	5	5	5	14	1	3	38
Julho	5	5	5	5	14	1	3	38
Agosto	5	5	5	5	14	1	3	38
Setembro	5	5	5	5	14	1	3	38
Outubro	5	5	5	5	14	1	3	38
Novembro	5	5	5	5	14	1	2	37

Fonte: CPE/FEPECS, 02/01/2017.

A Tabela 146 apresenta mensalmente e por curso de graduação, o número de estudantes que receberam a bolsa PIC (Programa de Iniciação Científica) até o 3º quadrimestre de 2016. As concessões relacionadas a esta bolsa têm duração de 12 meses, com início em agosto de um ano e término em julho do ano seguinte.

Tabela 146 - Bolsas de Iniciação Científica concedidas mensalmente pela FEPECS aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Meses de 2016	Medicina	Enfermagem	Total mensal de bolsistas
Janeiro	60	10	70
Fevereiro	60	10	70
Março	58	10	68
Abril	58	10	68
Maio	58	10	68
Junho	58	10	68
Julho	58	10	68
Agosto	59	12	71
Setembro	59	12	71
Outubro	59	12	71
Novembro	59	12	71
Dezembro	59	12	71

Fonte: CPE/FEPECS, 02/01/2016.

A tabela 147 sintetiza os tipos de bolsas de estudo concedidas pela FEPECS nos acumulado dos quadrimestres de 2016.

Tabela 147 - Bolsas de estudos concedidas mensalmente pela FEPECS, segundo o tipo, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Meses	Tipos de Bolsas			Total de Bolsistas por Mês
	Monitoria (9 meses)	Permanência (11 meses)	Iniciação Científica (12 meses)	
Janeiro	-	-	70	70
Fevereiro	-	45	70	115
Março	-	83	68	151
Abril	20	83	68	171
Maio	20	83	68	171
Junho	38	138	68	244
Julho	38	132	68	238
Agosto	38	134	71	243
Setembro	38	131	71	240
Outubro	38	130	71	239
Novembro	37	129	71	237
Dezembro	-	120	71	191

Meses	Tipos de Bolsas			Total de Bolsistas por Mês
	Monitoria (9 meses)	Permanência (11 meses)	Iniciação Científica (12 meses)	
Média mensal de concessão	30	110	70	193
Percentual de êxito	75%	-	97%	-

Fonte: CPE/FEPECS, 02/01/2016.

A Tabela 148 apresenta os seis projetos de pesquisa selecionados para financiamento em 2016, com detalhamento acerca das linhas prioritárias, local de execução da pesquisa e respectivo valor.

Conforme se verifica, os projetos financiados estão inseridos em três linhas prioritárias, com maior aporte financeiro na Linha II “Economia da Saúde e Tecnologias em Saúde”, 38,64%; seguida pela Linha IV “Cuidados de Saúde de Grupos Populacionais Especificados”, 35,49%.

Tabela 148 - Pesquisa financiadas pela FEPECS em execução e monitoradas pela ESCS, no ano de 2016

Linhas Prioritárias	Nº	Título da Pesquisa	Local de Execução	Valor (R\$)
I - Política de Atenção à Saúde: Gestão, Acesso, Qualidade e Financiamento	1	Ambulatório Multidisciplinar de avaliação perioperatória de um hospital geral secundário: estudo transversal.	Hospital Regional do Gama (HRG)	36.937,50
	2	Atendimento a vítimas de violência sexual na emergência do HMIB: analisando o modelo atual e prospectando mudanças com a cadeia de custódia no âmbito do SUS.	Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB)	40.679,94
Subtotal Linha Prioritária I				77.617,44
II - Economia da Saúde e Tecnologias em Saúde	3	Implantação de <i>Lean Healthcare</i> na linha de cuidado de cirurgias gerais de baixa e média complexidade.	Hospital Regional de Samambaia (HRSam)	60.000,00
	4	Incorporação da tecnologia de MLPA (<i>multiplex ligation dependent probe amplification</i>) no rastreamento para detecção de alterações genético-moleculares <i>Philadelphia-like</i> e amplificação intracromossômica do 21 em crianças com Leucemia Linfóide Aguda para intervenção precoce no tratamento.	Hospital da Criança de Brasília (HCB)	55.919,37
Subtotal Linha Prioritária II				115.919,37
IV - Cuidados de Saúde de Grupos Populacionais Especificados	5	Fatores preditivos clínicos, farmacológicos, laboratoriais e sociais no desfecho de úlcera de pé em indivíduos diabéticos assistidos no Sistema Único de Saúde do Distrito Federal.	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	52.408,19

Linhas	Nº	Título da Pesquisa	Local de Execução	Valor (R\$)
	6	Adesão à terapia nutricional por pessoas com diabetes mellitus.	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	54.055,00
Subtotal Linha Prioritária IV				106.463,19
Valor total das novas pesquisas financiadas pela FEPECS				300.000,00

Fonte: CPE/FEPECS, 02/01/2016.

O quadro a seguir mostra 14 pesquisas financiadas em anos anteriores e ainda em execução em 2016, demandando monitoramento sistemático. Três foram finalizadas no exercício 2016: itens 10, 11 e 14, e encontram-se ainda em fase de prestação de contas.

Quadro 8 - Pesquisas em execução financiadas pela FEPECS, com monitoramento pela ESCS/FEPECS, no ano 2016

Linhas Prioritárias	Nº	Título da Pesquisa	Local de Execução	Valor (R\$)
I - Política de Atenção à Saúde: Gestão, Acesso, Qualidade e Financiamento	1	Monitoramento da potência de antibióticos utilizados na rede pública do Distrito Federal	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (LACEN)	67.635,15
	2	A cultura de segurança do paciente entre profissionais de saúde como melhoria na qualidade da assistência	Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	54.300,00
	3	Avaliação de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em pacientes hospitalizados e em uso de nutrição enteral e parenteral em hospital geral de Brasília, Distrito Federal	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	32.137,00
	4	Fatores associados ao tempo de acesso para o tratamento do câncer de mama no Distrito Federal, Brasil	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	23.465,00
	5	Estudo de incidência e proposição de estratégias para redução dos índices de cesárea na Rede Pública do Distrito Federal - Brasil	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	16.250,00
	6	Perfil epidemiológico de pacientes atendidos na sala vermelha do Centro de Trauma do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	58.394,10
Subtotal Linha Prioritária I				252.181,25
II - Economia da Saúde e Tecnologias em Saúde	7	Desenvolvimento e validação de kit diagnóstico NAT para detecção de parasitas protozoários (<i>Trypanosoma cruzi</i> , <i>Leishmania SP.</i> , <i>Toxoplasma gondii</i> e <i>Plasmodium SP.</i>) em rotina de triagem de doadores de sangue do Distrito Federal	Laboratório de Biologia do Gene – Instituto de Biologia/UnB	69.300,00
	8	Genotipagem de Grupos Sanguíneos Eritrocitários em pacientes politransfundidos atendidos na rede pública de hospitais do DF, visando implementação futura de diagnóstico molecular de grupos sanguíneos eritrocitários na prática transfusional	Fundação Hemocentro de Brasília (FHB)	42.390,00
	9	Estudo comparativo entre duas fontes de laser para o tratamento de cicatriz por queimadura: laserterapia fracionada ablativa Er: YAG 2940nm versus não ablativa Er:YAP 1340nm associada à luz intensa pulsada – avaliação clínica, histopatológica e da qualidade de vida	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	69.228,40

Linhas Prioritárias	Nº	Título da Pesquisa	Local de Execução	Valor (R\$)
	10	Estimulação elétrica neuromuscular em pacientes com traumatismo crânio-encefálico sob ventilação mecânica prolongada: ensaio clínico randomizado	Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	49.547,00
	11	Desenvolvimento de software como ferramenta de gestão do tempo de espera da UPA	Unidade de Pronto Atendimento do Recanto das Emas	68.803,00
	12	Fluxo de pacientes e utilização de recursos na Unidade de Pronto Atendimento do Recanto das Emas - DF	Unidade de Pronto Atendimento do Recanto das Emas	35.100,00
Subtotal Linha Prioritária II				334.368,40
IV - Cuidados de Saúde de Grupos Populacionais Específicos	13	Síndrome de Apneia do Sono em Indivíduos com Síndrome de Down	Centro de Referência em Síndrome de Down do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	67.140,56
	14	A situação de saúde dos idosos residentes no DF	SES-DF (diversas Unidades de Saúde)	39.581,00
Subtotal Linha Prioritária IV				106.721,56
Valor total de pesquisas em execução financiadas pela FEPECS				693.271,21

Fonte: CPE/FEPECS, 02/01/2016.

O **Comitê de Ética em Pesquisa/FEPECS**, instituído por meio da Portaria nº 190/2011, é responsável pela apreciação ética resguardando os princípios científicos dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, a serem desenvolvidos no âmbito da SES/DF e entidades vinculadas (FEPECS e FHB), bem como o acompanhamento destes, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente considerados.

Em 2016, 1.093 projetos de pesquisa envolvendo seres humanos submetidos ao CEP/FEPECS demandaram análise ética com emissão de parecer consubstanciado. Destes, 54,3% (594) foram aprovados para realização das pesquisas na SES/DF.

A **Educação Profissional** caracteriza-se como modalidade de ensino integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, às ciências e às tecnologias. É voltada para o estudante matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio ou superior e para os trabalhadores em geral, jovens ou adultos.

A tabela a seguir mostra os oito cursos de educação profissional ofertados pela escola no ano de 2016, agrupados em duas modalidades, cursos técnicos e formação inicial e continuada, com participação de 675 pessoas. As duas modalidades são oferecidas em atendimento às demandas da SES/DF ou, mesmo, do Ministério da Saúde; os cursos técnicos também podem ser oferecidos por iniciativa da escola e têm duração de dois anos.

Tabela 149 - Cursos de educação profissional ofertados pela ETESB/FEPECS, segundo o público-alvo, 3º quadrimestre, 2016

Modalidade	Curso	Público-Alvo	
		Clientela	Qtd.

Modalidade	Curso	Público-Alvo	
		Clientela	Qtd.
Cursos Técnicos	Técnico em Saúde Bucal	Pessoas da comunidade selecionadas por processo seletivo	33
	Técnico em Análises Clínicas		31
	Técnico em Enfermagem		19
Total – Cursos Técnicos			83
Formação Inicial e Continuada	Refletindo sobre o Processo de Envelhecimento	Pessoas da Comunidade e servidores da SES-DF	140
	Administração de Medicamentos e Protocolo de Sinais Vitais	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem da Comunidade e servidores da SES-DF	201
	Qualificação Profissional Inicial para ACS	Agentes Comunitários de Saúde – servidores da SES-DF	166
	Caminhos do Cuidado – Formação em Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e outras drogas.	Agentes Comunitários de Saúde, Auxiliares e Técnicos em Enfermagem das Equipes de Estratégia em Saúde da Família.	61
	Qualificação para Auxiliares e Técnicos em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	Auxiliares e Técnicos em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização da SES-DF	24
Total - Formação Inicial e Continuada			592
Total - Educação Profissional			675

Fonte: ETESB/FEPECS, 05/01/2017

A tabela abaixo consolida as informações dos nove cursos desenvolvidos pela EAPSUS/FEPECS no ano de 2016, com detalhamento acerca de cada um deles.

Foram ofertadas, considerando todos os cursos, 258 vagas, com 309 inscritos. Concluíram as atividades 264 treinandos, entre servidores da SES/DF e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS/FEPECS, correspondendo a um acréscimo de 2% de vagas, por solicitação das áreas técnicas.

Tabela 150 - Cursos desenvolvidos pela EAPSUS/FEPECS, no ano de 2016

Cursos	Carga Horária	Nº de Turmas	Vagas/Turma	Inscritos	Concluintes
Capacitação de Habilitação em Laserterapia	60h	1	18	18	18
Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância - Neonatal	24h	3	25	90	71
Atualização em Odontopediatria para Cirurgiões-Dentistas	60h	1	30	31	29
Gestão de Custos	60h	1	20	20	19
Introdução à Tanatologia	60h	1	10	11	11
Multiplicador de Mediação de Conflitos	76h	1	20	17	11

Cursos	Carga Horária	Nº de Turmas	Vagas/Turma	Inscritos	Concluintes
Saúde da Mulher: Atenção ao Pré Natal, Puerpério e Cuidado ao Recém Nascido.	80h	1	30	40	38
Saúde do Idoso	85h	1	30	49	34
II Curso de Atualização em Farmacologia Clínica – Terapia Intensiva	68h	1	25	33	33
Total		11	258	309	264

Fonte: EAPSUS/FEPECS, 04/01/2017.

A FEPECS, por meio da EAPSUS/FEPECS, atuou como interveniente em 23 convênios com instituições de ensino públicas e privadas, cujos objetos dizem respeito à disponibilização de campos de estágio curricular e atividade prática supervisionada nas unidades de saúde e administrativas da SES/DF (Tabelas 150).

Tabela 151 - Número de instituições de ensino em que a FEPECS atuou como interveniente, segundo nível acadêmico, personalidade jurídica da IE, em 2016

Nível Acadêmico (NA) da IE	Personalidade Jurídica (PJ) da IE				Total de IE por NA	
	Públicas		Privadas			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nível Superior	1	4,35	12	52,17	13	56,52
Nível Técnico	1	4,35	9	39,13	10	43,48
Total de IE por PJ	2	8,7	21	91,3	23	100

Fonte: EAPSUS/FEPECS, 05/01/2017.

Analisando os dados relativos aos 23 convênios vigentes, pode-se dizer que:

- Personalidade jurídica: maior incidência de instituições privadas (91,3%).
- Nível acadêmico: maior incidência de instituições de nível superior (56,52%).

A Tabela 152 apresenta os 83 cursos vinculados aos estágios curriculares e atividades práticas supervisionadas que utilizaram os campos da SES/DF, relacionados aos 23 convênios em vigência. Observa-se que 66% dos cursos são de nível superior, enquanto 34% são de nível técnico. Para a atividade foram analisados 16.365 Termos de Compromisso dos estudantes encaminhados pelas Instituições de Ensino conveniadas. Destes, 83,6% corresponderam a cursos de nível superior, enquanto 16,4% a cursos de nível técnico.

Tabela 152 - Cursos relacionados aos convênios de estágio curricular e atividade prática supervisionada, 2016

Nível Acadêmico	Discriminação do Curso	Qtd. de Cursos* (instituições diversas)	Nº de Termos de compromisso analisados**
NÍVEL SUPERIOR	Medicina	4	4.314

Nível Acadêmico	Discriminação do Curso	Qtd. de Cursos* (instituições diversas)	Nº de Termos de compromisso analisados**
	Enfermagem	14	7.961
	Nutrição	6	143
	Psicologia	6	216
	Fisioterapia	5	302
	Biomedicina	2	62
	Farmácia	5	236
	Ciências Farmacêuticas	1	10
	Odontologia	3	53
	Serviço Social	2	141
	Saúde Coletiva	1	78
	Gestão em Saúde Coletiva	1	53
	Terapia Ocupacional	1	70
	Pedagogia	2	0
	Fonoaudiologia	2	47
Subtotal Nível Superior		55	13.686
NÍVEL TÉCNICO	Técnico em Hemoterapia	1	10
	Técnico em Enfermagem	11	2.067
	Técnico em Radiologia	4	126
	Técnico em Nutrição	4	155
	Técnico em Análises Clínicas	3	184
	Técnico em Saúde Bucal	3	91
	Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica	1	46
	Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	1	0
Subtotal Nível Técnico		28	2.679
Total Geral		83	16.365

Fonte: EAPSUS/FEPECS, 02/01/2017

Nota: * Cada curso da Instituição de Ensino conveniada poderá conter mais de uma turma em atividades na SES/DF.

** Cada termo de compromisso poderá conter mais de um cenário para o estudante.

A Tabela 153 mostra o quantitativo de profissionais que ingressaram nas unidades de saúde e administrativas da SES/DF para desenvolvimento de treinamento em serviço no ano de 2016, por Região de Saúde e outros.

Verifica-se a concessão de treinamento em serviço a 141 profissionais, sendo 88,60% de nível superior e 11,40% com formação técnica (dados não incluídos na tabela).

A Região Centro Sul foi responsável pela maior incidência dos treinamentos, com 38,20% da demanda e, nesta, o Hospital de Base do Distrito Federal foi a unidade mais requisitada.

Tabela 153 - Número de profissionais que realizaram treinamento em serviço, segundo a região de saúde, no ano de 2016

Região de Saúde e outros	Local	Qtd. Profissionais
ADMC	DIVEP	1
Centro Norte	Hospital Regional da Asa Norte - HRAN	24
	Centro de Orientação Médico Psicopedagógica - COMPP	5
Centro Sul	Instituto de Saúde Mental - ISM	4

Região de Saúde e outros	Local	Qtd. Profissionais
	Adolescento	2
	Hospital de Base do Distrito Federal - HBDF	41
	Hospital Materno Infantil de Brasília - HMIB	7
Leste	Hospital Regional do Paranoá - HRPa	4
Norte	Hospital Regional de Sobradinho - HRS	5
	Hospital Regional de Planaltina - HRPI	1
Oeste	Hospital Regional da Ceilândia - HRC	18
Sudoeste	Hospital Regional de Samambaia - HRSAM	2
	Hospital Regional de Taguatinga - HRT	16
Sul	Hospital Regional do Gama - HRG	6
	Hospital Regional de Santa Maria - HRSM	1
Unidade de Referência Assistencial	Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	3
	Hospital de Apoio de Brasília - HAB	1
Total		141

Fonte: EAPSUS/FEPECS, 02/01/2017.

3.6 INDICADORES DE SAÚDE

Os indicadores de saúde, aqui apresentados, fazem parte da pactuação entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) com o Ministério da Saúde. Alguns desses indicadores constam do PPA 2016 do Governo de Distrito Federal (GDF).

Os indicadores abaixo são passíveis de acompanhamento quadrimestral:

Quadro 9 - Indicador 1: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica

Série Histórica		Meta Nacional	Meta Anual DF		
2015 = 52,28% 2014 = 68,36% 2013 = 50,54% 2012 = 52,20% 2011 = 15,70%		Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica, ≥ 62%.	65%		
Resultado 2016			Comparativo – 2015/2016		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2015	Resultado 2016	%
66,79%	44,27%	64,20%	52,28%	64,20%	16,30

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN-DF, em mar/2017. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Análise/Considerações: A variação de 0,80 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado representa uma cobertura na saúde da população do DF de 98,77%. Ficando 1,23% abaixo do desejado. Quando comparado ao ano de 2015, a cobertura de 2016 aumentou em 16,30%. O resultado de alcance da meta durante os anos é inquestionável passando de 15,70 em 2010 para 64,20% em 2016. Ressalta-se que este

aumento só foi possível com o redimensionamento das equipes que passaram a atender 3.750 pessoas em sua área de abrangência, 750 pessoas a mais. A Política Nacional de Atenção Básica (Pnab), institucionalizada pela PRT-GM/MS nº 2.488/2011 tem como referência o mínimo de 3.000 e o máximo 4.000 pessoas por equipe.

Quadro 10 - Indicador 4: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal

Estado do Rio de Janeiro

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2015=28,89% 2014 = 28,19% 2013 = 28,19% 2012 = 28,19% 2011 = 1,00 % 2010 = 22,00%		32%		27%	
Resultados 2016			Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2015	Resultado 2016	%
36,50%(*)	35,81%	33,46%	28,89%	33,46%	15,82

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN-DF, em mar/2017. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

(*)Resultado corrigido para o 1º quadrimestre de 2016 devido ao acréscimo no número de pessoas assistidas que saiu de 3.000 para 3.750.

Análise/Considerações: A variação de 6,46 pontos percentuais entre o resultado alcançado em 2016 com a meta proposta representou um aumento de 23,93% na cobertura bucal. Meta ultrapassada devido a regularização da carga horária dos Cirurgiões dentistas da Atenção básica. Quando comparado ao ano anterior a cobertura da saúde bucal aumentou 15,82%. Segundo a área técnica esse aumento se deve ao redimensionamento das equipes de saúde bucal que passaram a atender 7.500 pessoas, ou seja, cada equipe atende duas equipes ESF.

Quadro 11 - Indicador 12: Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado.

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
Unidades 2015 = 117 2014 = 108 2013 = 92 2012 = 88 2011 = 78 2010 = 61		Ampliar em 20%, anualmente, o número de unidade de Saúde notificando.		82 *	
Resultados 2016			Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2015	Resultado 2016	%
44	45	30	117	119	1,71

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN-DF, em mar/2017.

Nota: (*) Meta reduzida em razão da reestruturação das unidades da SES-DF.

Análise/Considerações: A variação de 37 unidades entre o resultado alcançado em 2016 e a meta proposta 2016, representou um aumento de 45,12% nas unidades notificadoras. Ao comparar o terceiro quadrimestre de 2015 com o terceiro de 2016 esse aumento de 1,71%. Houve capacitação dos servidores que atuam nas unidades notificadoras.

Quadro 12 - Indicador 25: Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados.

Série Histórica		Meta Nacional	Meta Anual DF
2015 = 71,92% 2014 = 69,35% 2013 = 93% 2012 = 84% 2011 = 50% 2010 = 39%		Investigar 70% dos óbitos infantil e fetal.	96%
Resultado 2016			Comparativo - 2015/2016
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2015 Resultado 2016 %
10,54%	63,20%	67,74%	Não há comparativo

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN-DF, em mar/2017. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Análise/Considerações: A variação 28,26 pontos percentuais entre o resultado alcançado e a meta de 2016 representou em 70,56% de investigações de óbitos infantis e fetais investigados, ficando 29,44% abaixo do esperado. Os dados são parciais, visto que as investigações só serão concluídas em junho de 2017, ocasião do fechamento do banco de dados nacional do Ministério da Saúde.

Quadro 13 - Indicador 26: Proporção de Óbitos Maternos Investigados

Série Histórica		Meta Nacional	Meta Anual DF
2015 = 100% 2014 = 100% 2013 = 100% 2012 = 100% 2011 = 100% 2010 = 100%		Investigar 100% dos óbitos maternos.	100%
Resultado 2016			Comparativo - 2015/2016
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2015 Resultado 2016 %
57	34%	42,80%	Não há comparativo

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN-DF, em mar/2017. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Análise/Considerações: Os dados são parciais, visto que as investigações dos óbitos do terceiro quadrimestre 2016 só serão concluídas em abril de 2017. Com a variação de 57,20 pontos percentuais entre o apurado no e a meta representou em 42,8% na proporção de óbitos maternos investigados, esse resultado tende a aumentar. Observa-se na série histórica que as investigações de óbitos maternos no DF vêm se mantendo constantes e em consonância com as normas emanadas pelo MS de investigar todos os óbitos ocorridos no

DF. Os dados são parciais, visto que as investigações só serão concluídas em junho de 2017, ocasião do fechamento do banco de dados nacional do Ministério da Saúde.

Quadro 14 - Indicador 27: Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados

Série Histórica		Meta Nacional	Meta Anual DF		
2015 = 56,82% 2014 = 82,46% 2013 = 93,54% 2012 = 93,34% 2011 = 50,69% 2010 = 85,40%		Parâmetro Nacional para Referência: 2013 > 70% dos óbitos em MIF.	92%		
Resultado 2016			Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2015	Resultado 2016	%
68,70%	49,50%	26,40%	Não há comparativo		

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN-DF, em mar/2017. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: A variação de 65,6 pontos percentuais entre o resultado alcançado no 3º quadrimestre de 2016 e a meta pactuada representou 28,70% de investigações, ficando 71,30% abaixo do pactuado. Estes dados são parciais, já que os comitês de investigações têm até 30 de abril de 2017 para concluir as investigações. Embora o DF esteja acima da meta nacional, há registro de fragilidades nos Comitês locais de investigação, embora o resultado tem sido acima da média nacional. A conclusão das investigações ocorrerá em junho de 2017, ocasião do fechamento do banco de dados nacional do Ministério da Saúde.

Quadro 15 - Indicador 51: Número Absoluto de Óbitos por Dengue.

Série Histórica		Meta Nacional	Meta Anual DF		
2015 = 32 2014 = 26 2013 = 11 2012 = 1 2011 = 3 2010 = 6		Reduzir em 10% o número absoluto de óbitos por Dengue no DF, em relação ao ano anterior (3 óbitos).	Reduzir em 10% o número absoluto de óbitos por Dengue no DF, em relação ao ano anterior.		
Resultado 2016			Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2015	Resultado 2016	%
16	4	0	32	23	28,13

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, jan-dez/2016. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Análise/Considerações: A meta DF é reduzir a cada ano 10% os óbitos de dengue. O resultado de 2015 fechou em 32 óbitos. Aproximadamente reduzir em 3 mortes seria a meta de 2016. Até o fechamento das investigações, houve uma redução de 28,13% nos óbitos em relação ao mesmo período do ano anterior primeiro. Por se tratar de dengue, a qualquer

momento, poderá sofrer alterações nos resultados, após as conclusões das investigações dos óbitos pela Vigilância Epidemiológica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório do terceiro quadrimestre de 2016 remete ao desempenho das ações e produções de serviços de algumas atividades ocorridos no período de setembro a dezembro de 2016, com dados referentes aos resultados dos indicadores pactuados e da execução orçamentária e financeira do acumulado anual.

No que concerne a execução orçamentária conforme a **Lei Distrital nº 5.601/2015**, de 30 de dezembro de 2015, a dotação inicial aprovada para a área da saúde em 2016 foi de R\$ 6.215.162.837,00 (seis bilhões, duzentos e quinze milhões, cento e sessenta e dois mil e oitocentos e trinta e sete reais), com a suplementação de R\$ 335.650.673,74 (trezentos e trinta e cinco milhões e seiscentos e cinquenta mil e seiscentos e setenta e três reais e setenta e quatro centavos), fechando o anual com o autorizado de R\$ 6.550.813.510,74 (seis bilhões, quinhentos e cinquenta milhões e oitocentos e treze mil e quinhentos e dez reais e setenta e quatro centavos), conforme mostra a Tabela 1.

Os dados sobre a aplicação de obrigação legal foram apresentados pela Gerência de Planejamento Orçamentário em Saúde (GEPLOS) que extraiu da Portaria-SEFAZ nº 26, de 30/01/2017, publicada no DODF nº 21, de 30/01/2017, p.39-40, 6º Bimestre, Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

Em relação a **Auditoria e Controle**, no Distrito Federal, as atividades de auditoria e controle é coordenada pela Unidade de Controle Interno (UCI) subordinada à Controladoria Geral do Distrito Federal, conforme o Decreto nº 34.367/2013 que no seu artigo primeiro estabelece que a Unidade de Controle Interno (UCI) se subordina normativa e tecnicamente à Controladoria Geral do Distrito Federal, e o titular integra a Carreira de Auditoria de Controle Interno do DF, sem prejuízo da subordinação administrativa ao Secretário da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

A produção dos serviços prestados, assistenciais e de vigilância em saúde, entregue à população, estão demonstrados em várias tabelas e gráficos, inclusive por regiões de saúde podendo ser identificado os vazios assistenciais em alguns territórios, o que continua sendo um desafio a gestão, na ampliação de serviços em tempo de recursos escassos para investimentos.

Pode-se afirmar que atualmente a produção dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção Especializada de média e alta complexidade (ambulatório e hospitalar), urgência e emergência (ambulatório, móvel e hospitalar); Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental) mostra quão complexo é a integração de ações

técnicas e administrativas necessárias para atender a população nas suas demandas com redução dos riscos de morbi-mortalidade no Distrito Federal e Entorno.

Quanto à **Gestão do Sistema Único de Saúde no Distrito Federal (SUS/DF)** observa-se o cumprimento das normas constitucionais e infraconstitucionais do SUS e a prática cotidiana da aplicação dessas normas, assim como um esforço em todas as áreas para ajustamento e reforma do processo de gestão centralizado para a gestão desconcentrada.

Nesse relatório, são descritos como atividades de **Gestão** os macros processos gerenciais e de sustentação, as ações de planejamento, orçamento, gestão, incluindo a coordenação do processo de pactuação interfederativa das metas dos 29 indicadores estabelecidos pelo Ministério da Saúde, a coordenação Gestão de Pessoas; Gestão da Informação e Tecnologia; Gestão de Logística e Infraestrutura; Gestão de Aquisição e Contratação; a produção de Serviços do Controle Social; a produção dos Serviços dos Órgãos Vinculados e Colegiado Vinculado e FEPECS.

Portanto o RAQ é uma prestação de contas dos serviços realizados à população para análise do Colegiado de Gestão da SES/DF e para análise do controle externo, em especial à Câmara Legislativa do Distrito Federal, discutida em audiência pública.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS** / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília, 2015. 136 p. : il. – (Série Articulação Interfederativa ; v. 4)

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 e junho de 2011. Regulamenta a Lei no. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 29.06.2011.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 16.01.2012.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 28.jan.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 459, de 10 de outubro de 2012. Aprova o Modelo Padronizado de Relatório Quadrimestral de Prestação de Contas para os Estados e Municípios, conforme dispõe o parágrafo 4º do artigo 36 da Lei Complementar nº 141/2012, na forma do Anexo I desta resolução. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 21.12.2012.** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0459_10_10_2012.html>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores : 2013 - 2015** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 156 p.: il. - (Série Articulação Interfederativa, v. 1).

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatório Anual de Atividades: Prestação de Contas Anual do Governador-2015.** Brasília, 2016.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatórios de Atividades Quadrimestrais - RAQ - 3º - 2015 das Subsecretarias, Unidade de Controle Interno, Superintendências das Regiões de Saúde, Hospitais de Referência,** Brasília, 2015.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular** / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de informações. 3. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

ANEXOS

As figuras abaixo referem-se ao desdobramento do item 1. Montante e Fonte de Recursos Aplicados no período e correspondem as telas do Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão Quadrimestral – SARGSUS, do 3º Quadrimestre do ano de 2016.

1. RELATÓRIOS RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (RREO)

Demonstrativo orçamentário - despesas com saúde, previsão inicial, previsão atualizada, receitas realizadas no 3º de 2016

Demonstrativo orçamentário - Despesas com a saúde				
Receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (a)	Receitas realizadas	
			Até o quadrimestre (b)	% (b/a) x 100
COMPETÊNCIA TRIBUTARIA MUNICIPAL (I)	841.872.451,25	5.749.542.451,25	5.616.464.675,19	97,69
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	599.743.388,00	3.298.163.388,00	3.055.056.909,96	92,62
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	789.248,00	620.789.248,00	704.910.332,35	113,55
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	2.083.685,00	512.083.685,00	322.855.117,84	63,05
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	592.352.068,00	1.982.352.068,00	1.850.931.899,08	93,37
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	1.173.098,00	19.523.098,00	20.568.284,22	105,35
Dívida Ativa dos Impostos	1.614.909,00	134.504.909,00	124.457.716,29	92,53
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	1.730.380,00	28.910.380,00	31.333.560,18	108,38
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	242.129.063,25	2.451.379.063,25	2.561.407.765,23	104,48
Cota-Parte FPM	8.006.993,00	158.006.993,00	166.349.405,10	105,27
Cota-Parte ITR	730.840,00	1.730.840,00	1.012.960,35	58,52
Cota-Parte IPVA	3.364.332,50	522.864.332,50	513.460.884,08	98,21
Cota-Parte ICMS	229.839.426,25	1.759.339.426,25	1.874.880.411,75	106,56
Cota-Parte IPI-Exportação	115.061,75	1.115.061,75	1.756.572,70	157,53
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	72.409,75	8.322.409,75	3.947.531,25	47,43
Desoneração ICMS (LC 87/96)	72.409,75	8.322.409,75	3.947.531,25	47,43
Outras	N/A	N/A	N/A	N/A

COMPETÊNCIA TRIBUTARIA ESTADUAL (II)	695.068.396,75	6.513.818.396,75	6.875.309.026,51	105,54
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	694.422.100,25	5.895.422.100,25	6.258.456.261,86	106,15
Impostos s/ Transmissão "causa mortis" e Doação - ITCD	180.815,00	81.180.815,00	109.201.183,42	134,52
Imposto s/ Circulação de Mercad. e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS	689.129.516,25	5.189.129.516,25	5.531.664.360,26	106,61
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	2.408.623,00	467.408.623,00	459.343.133,07	98,27
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	851.655,50	33.851.655,50	46.105.900,47	136,19
Dívida Ativa dos Impostos	1.466.801,50	97.716.801,50	90.586.184,76	92,70
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	384.689,00	26.134.689,00	21.555.499,87	82,47
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	646.296,50	618.396.296,50	616.852.764,65	99,75
Cota-Parte FPE	83.882,00	590.083.882,00	599.740.452,80	101,63
Cota-Parte IPI-Exportação	345.185,25	3.345.185,25	5.269.718,10	157,53
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	217.229,25	24.967.229,25	11.842.593,75	47,43
Desoneração ICMS (LC 87/96)	217.229,25	24.967.229,25	11.842.593,75	47,43
Outras				
IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS EM COMPETÊNCIA ESTADUAL OU MUNICIPAL (III)	713.505.235,00	3.738.505.235,00	2.858.090.756,15	76,45
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	713.505.235,00	3.738.505.235,00	2.858.090.756,15	76,45
TOTAL DE RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (I + II + III)	2.250.446.083,00	16.001.866.083,00	15.349.864.457,84	95,92
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA MUNICIPAL A SER APLICADO EM ASPS (IV) = (I x 0,15)	126.280.867,69	862.431.367,69	842.469.701,28	97,69
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA ESTADUAL A SER APLICADO EM ASPS (V) = (II x 0,12)	83.408.207,61	781.658.207,61	825.037.083,18	105,54
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS A SER APLICADO EM ASPS (VI) = (III x 0,12)	85.620.628,20	448.620.628,20	342.970.890,74	76,45
TOTAL DO VALOR MÍNIMO A SER APLICADO EM ASPS (VII) = (IV + V + VI)	295.309.703,50	2.092.710.203,50	2.010.477.675,20	96,08

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS em 03/03/2017, referente jan-dez/2016.

2. RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO

Execução Financeira, receitas, despesas e movimentação financeira do 3º quadrimestre 2016

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Atenção básica	106.047.771,85	0,00	0,00	0,00	0,00	106.047.771,85	117.682.624,00	47.198.125,56	18.704.776,16	18.135.269,50	0,00	0,00	0,00	87.912.502,35
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	74.885.136,70	0,00	0,00	0,00	0,00	74.885.136,70	90.371.647,87	29.394.075,32	7.945.390,34	7.788.312,44	0,00	0,00	0,00	67.096.824,26
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	31.162.635,15	0,00	0,00	0,00	0,00	31.162.635,15	27.310.976,13	17.804.050,24	10.759.385,82	10.346.957,06	0,00	0,00	0,00	20.815.678,09
Saúde da Família	18.396.760,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.396.760,00	16.678.898,23	16.455.346,20	9.797.546,10	9.388.607,29	0,00	0,00	0,00	9.008.152,71
Agentes Comunitários de Saúde	8.075.496,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.075.496,00	122.169,32	122.169,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.075.496,00
Saúde Bucal	235.298,70	0,00	0,00	0,00	0,00	235.298,70	1.226.535,58	1.226.534,72	961.839,72	958.349,77	0,00	0,00	0,00	-723.051,07
Compensação de Especificidades Regionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fator Incentivo Atenção Básica - Povos Indígenas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema	3.475.080,45	0,00	0,00	0,00	0,00	3.475.080,45	8.098.029,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.475.080,45

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Penitenciário														
Núcleo Apoio Saúde Família	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00
Incentivo: Atenção Integral à Saúde do Adolescente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.185.344,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	558.804.642,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	606.682.669,14	1.620.639.494,31	1.612.462.458,28	1.249.255.101,15	1.249.255.101,64	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	45.723.849,93
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	558.804.642,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	606.682.669,14	1.568.755.968,53	1.561.061.693,93	1.212.007.323,85	1.212.007.324,34	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	82.971.627,23
Teto financeiro	553.391.242,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	601.269.269,14	1.542.941.605,69	1.542.941.605,69	1.200.553.208,96	1.200.553.208,96	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	89.012.342,61
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	3.588.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.588.000,00	10.204.842,00	9.002.777,29	8.043.593,91	8.043.593,91	0,00	0,00	0,00	-4.455.593,91

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
CEO- Centro Espec. Odontológica	1.825.400,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.825.400,00	7.750.105,00	4.598.230,01	1.330.978,42	1.330.978,91	0,00	0,00	0,00	494.421,09
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.844.697,00	4.505.261,83	2.065.723,45	2.065.723,45	0,00	0,00	0,00	-2.065.723,45
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14.718,84	13.819,11	13.819,11	13.819,11	0,00	0,00	0,00	-13.819,11
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação - FAEC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.883.525,78	51.400.764,35	37.247.777,30	37.247.777,30	0,00	0,00	0,00	-37.247.777,30
CNRAC - Centro Nacional Regulação de Alta Complex.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Terapia Renal Substitutiva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.579.450,00	39.096.688,57	26.673.219,41	26.673.219,41	0,00	0,00	0,00	-26.673.219,41
Transplantes - Cornea	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Transplantes - Rim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Fígado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Pulmão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Coração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.304.075,78	12.304.075,78	10.574.557,89	10.574.557,89	0,00	0,00	0,00	-10.574.557,89
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância em Saúde	25.749.805,37	0,00	0,00	0,00	0,00	25.749.805,37	61.421.074,00	21.922.559,57	17.675.757,33	16.663.637,03	0,00	0,00	0,00	9.086.168,34
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	22.273.736,20	0,00	0,00	0,00	0,00	22.273.736,20	38.595.725,00	10.998.181,65	9.769.081,92	9.693.364,88	0,00	0,00	0,00	12.580.371,32
Vigilância Sanitária	3.476.069,17	0,00	0,00	0,00	0,00	3.476.069,17	22.825.349,00	10.924.377,92	7.906.675,41	6.970.272,15	0,00	0,00	0,00	-3.494.202,98
Outros Programas Financiados por Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Fundo a Fundo														
Assistência Farmacêutica	27.256.622,86	0,00	0,00	0,00	0,00	27.256.622,86	213.017.223,00	204.359.642,41	173.182.202,70	154.175.126,68	0,00	0,00	0,00	-126.918.503,82
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	14.420.238,95	0,00	0,00	0,00	0,00	14.420.238,95	28.954.504,00	26.915.241,17	20.478.800,15	20.478.800,15	0,00	0,00	0,00	-6.058.561,20
Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica	12.836.383,91	0,00	0,00	0,00	0,00	12.836.383,91	145.786.369,00	142.299.557,29	123.067.371,46	107.060.295,44	0,00	0,00	0,00	-94.223.911,53
Componente Medicamentos de Dispensação Excepcional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	38.276.350,00	35.144.843,95	29.636.031,09	26.636.031,09	0,00	0,00	0,00	-26.636.031,09
Outros Programas assistência farmacêutica financiados por transferência Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gestão do SUS	362.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	362.700,00	7.411.181,00	1.790.784,22	1.773.385,89	1.773.385,89	0,00	0,00	0,00	-1.410.685,89
Qualificação da Gestão do SUS	362.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	362.700,00	7.411.181,00	1.790.784,22	1.773.385,89	1.773.385,89	0,00	0,00	0,00	-1.410.685,89
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas de Gestão do SUS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
financiados por transferência Fundo a Fundo														
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	11.357.667,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.357.667,00	152.800.609,00	39.516.152,84	23.720.732,57	23.667.985,97	0,00	0,00	0,00	-12.310.318,97
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	4.561.019.022,71	4.561.019.022,71	4.131.030.082,92	4.116.970.372,84	3.931.527.364,92	3.920.616.596,29	0,00	0,00	0,00	640.402.426,42
Atenção básica	106.047.771,85	0,00	0,00	0,00	0,00	106.047.771,85	117.682.624,00	47.198.125,56	18.704.776,16	18.135.269,50	0,00	0,00	0,00	87.912.502,35
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	74.885.136,70	0,00	0,00	0,00	0,00	74.885.136,70	90.371.647,87	29.394.075,32	7.945.390,34	7.788.312,44	0,00	0,00	0,00	67.096.824,26
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	31.162.635,15	0,00	0,00	0,00	0,00	31.162.635,15	27.310.976,13	17.804.050,24	10.759.385,82	10.346.957,06	0,00	0,00	0,00	20.815.678,09
Saúde da Família	18.396.760,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.396.760,00	16.678.898,23	16.455.346,20	9.797.546,10	9.388.607,29	0,00	0,00	0,00	9.008.152,71
Agentes Comunitários de Saúde	8.075.496,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.075.496,00	122.169,32	122.169,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.075.496,00

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Saúde Bucal	235.298,70	0,00	0,00	0,00	0,00	235.298,70	1.226.535,58	1.226.534,72	961.839,72	958.349,77	0,00	0,00	0,00	-723.051,07
Compensação de Especificidades Regionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fator Incentivo Atenção Básica - Povos Indígenas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	3.475.080,45	0,00	0,00	0,00	0,00	3.475.080,45	8.098.029,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.475.080,45
Núcleo Apoio Saúde Família	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00
Incentivo: Atenção Integral à Saúde do Adolescente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.185.344,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atenção de MAC Ambulatorial e	558.804.642,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	606.682.669,14	1.620.639.494,31	1.612.462.458,28	1.249.255.101,15	1.249.255.101,64	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	45.723.849,93

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Hospitalar														
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	558.804.642,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	606.682.669,14	1.568.755.968,53	1.561.061.693,93	1.212.007.323,85	1.212.007.324,34	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	82.971.627,23
Teto financeiro	553.391.242,71	0,00	0,00	47.878.026,43	0,00	601.269.269,14	1.542.941.605,69	1.542.941.605,69	1.200.553.208,96	1.200.553.208,96	984.269.394,19	598.912.617,19	1.287.208.899,62	89.012.342,61
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	3.588.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.588.000,00	10.204.842,00	9.002.777,29	8.043.593,91	8.043.593,91	0,00	0,00	0,00	-4.455.593,91
CEO- Centro Espec. Odontológica	1.825.400,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.825.400,00	7.750.105,00	4.598.230,01	1.330.978,42	1.330.978,91	0,00	0,00	0,00	494.421,09
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.844.697,00	4.505.261,83	2.065.723,45	2.065.723,45	0,00	0,00	0,00	-2.065.723,45
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14.718,84	13.819,11	13.819,11	13.819,11	0,00	0,00	0,00	-13.819,11
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundo de	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.883.525,	51.400.764,	37.247.777,3	37.247.777,30	0,00	0,00	0,00	-37.247.777,30

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Ações Estratégicas e Compensação - FAEC							78	35	0					
CNRAC - Centro Nacional Regulação de Alta Complex.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Terapia Renal Substitutiva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.579.450,00	39.096.688,57	26.673.219,41	26.673.219,41	0,00	0,00	0,00	-26.673.219,41
Transplantes - Cornea	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Rim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Fígado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Pulmão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Coração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.304.075,78	12.304.075,78	10.574.557,89	10.574.557,89	0,00	0,00	0,00	-10.574.557,89
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Vigilância em Saúde	25.749.805, 37	0,00	0,00	0,00	0,00	25.749.805,37	61.421.074, 00	21.922.559, 57	17.675.757,3 3	16.663.637,03	0,00	0,00	0,00	9.086.168,34
Vigilância Epidmiológica e Ambiental em Saúde	22.273.736, 20	0,00	0,00	0,00	0,00	22.273.736,20	38.595.725, 00	10.998.181, 65	9.769.081,92	9.693.364,88	0,00	0,00	0,00	12.580.371,32
Vigilância Sanitária	3.476.069,1 7	0,00	0,00	0,00	0,00	3.476.069,17	22.825.349, 00	10.924.377, 92	7.906.675,41	6.970.272,15	0,00	0,00	0,00	-3.494.202,98
Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Farmacêutica	27.256.622, 86	0,00	0,00	0,00	0,00	27.256.622,86	213.017.223 ,00	204.359.64 2,41	173.182.202, 70	154.175.126,68	0,00	0,00	0,00	-126.918.503,82
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	14.420.238, 95	0,00	0,00	0,00	0,00	14.420.238,95	28.954.504, 00	26.915.241, 17	20.478.800,1 5	20.478.800,15	0,00	0,00	0,00	-6.058.561,20
Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica	12.836.383, 91	0,00	0,00	0,00	0,00	12.836.383,91	145.786.369 ,00	142.299.55 7,29	123.067.371, 46	107.060.295,44	0,00	0,00	0,00	-94.223.911,53
Componente Medicamentos de Dispensação Excepcional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	38.276.350, 00	35.144.843, 95	29.636.031,0 9	26.636.031,09	0,00	0,00	0,00	-26.636.031,09
Outros Programas assistência farmacêutica financiados por transferência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
Bloco de financiamento	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Fundo a Fundo														
Gestão do SUS	362.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	362.700,00	7.411.181,00	1.790.784,22	1.773.385,89	1.773.385,89	0,00	0,00	0,00	-1.410.685,89
Qualificação da Gestão do SUS	362.700,00	0,00	0,00	0,00	0,00	362.700,00	7.411.181,00	1.790.784,22	1.773.385,89	1.773.385,89	0,00	0,00	0,00	-1.410.685,89
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas de Gestão do SUS financiados por transferência Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	11.357.667,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.357.667,00	152.800.609,00	39.516.152,84	23.720.732,57	23.667.985,97	0,00	0,00	0,00	-12.310.318,97
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	4.561.019.022,71	4.561.019.022,71	4.131.030.082,92	4.116.970.372,84	3.931.527.364,92	3.920.616.596,29	0,00	0,00	0,00	640.402.426,42

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS, em 03/03/2016, referente jan-dez/2017.

3. INDICADORES FINANCEIROS, 3º QUADRIMESTRE, 2016

INDICADORES		RESULTADO ATÉ O QUADRIMESTRE (%)
1.1	Participação % da receita de impostos na receita total do Município	50,99
1.2	Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Município	32,49
1.3	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	8,28
1.4	Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Município	93,84
1.5	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	9,87
1.6	Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município	54,43
2.1	Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob responsabilidade do município, por habitante	R\$ 1.819,10
2.2	Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	72,43
2.3	Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	3,58
2.4	Participação % da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	4,52
2.5	Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	0,44
3.1	% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	14,36
3.2	% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	17,54

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS, em 03/03/2017, referente jan-dez/2016.

4. EMENDAS PARLAMENTARES, PARA A ÁREA DA SAÚDE, DOS DEPUTADOS DISTRITAL E FEDERAL

Relação das **Emendas Parlamentares Federais**, número da proposta, parlamentar, objeto, GND, valor, situação, até o 3º Quadrimestre, ano 2016

Planilha de Monitoramento das Propostas Cadastradas - Emendas Federais 2016					
Nº da proposta	Parlamentar	Objeto	GND	Valor	Situação
912116/16-003	Alberto Fraga	Cardiologia, proposta não aprovada	3- custeio	R\$ 300.000,00	Cancelada
912116/16-004	Roney Nemer	Curso de ACLS, proposta não aprovada	3- custeio	R\$ 1.100.000,00	Cancelada
912116/16-005	Ronaldo Fonseca	Reforma HRC	3- custeio	R\$ 3.300.000,00	Proposta aprovada e plano de trabalho complementado em análise. Pareceres de mérito e técnico do MS aprovados no valor de R\$ 3.296.000,00.
912116/16-006	Bancada do DF	Hospital de Especialidades Cirúrgicas e Centro Oncológico de Brasília	4- investimento	R\$ 122.000.000,00	Proposta aprovada e plano de trabalho complementado em análise. Parecer de mérito e técnico aprovados no valor de R\$ 121.998.888,00 com complementação do GDF.
912116/16-007	Augusto Carvalho	Ampliação HRC	4- investimento	R\$ 1.452.897,00	Proposta/plano de trabalho em análise. Parecer de mérito favorável o valor de R\$ 1.452.800,00.
912116/16-008	Alberto Fraga	Curso de mediação sanitária.	3- custeio	R\$ 289.380,00	Proposta aprovada e plano de trabalho complementado em análise. Pareceres de mérito e técnico do MS aprovados no valor de R\$ 289.300,00.
121162470001/16-001	Reguffe	Equipamento da neuro	4- investimento	R\$ 522.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 422.000,00.
121162470001/16-002	Reguffe	Endoscopia Neonatal HMIB	4- investimento	R\$ 360.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$360.000,00.

121162470001/16-004	Izalci	Tomógrafo HRS	4- investimento	R\$ 2.029.384,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 2.029.384,00.
121162470001/16-005	Reguffe	Endoscopia digestiva HBDF	4- investimento	R\$ 536.336,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 536.336,00.
121162470001/16-006	Izalci	Microscópios HRC, HRPL, HRS	4- investimento	R\$ 330.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 330.000,00.
121162470001/16-009	Reguffe	Renovação frota SAMU- 14 ambulâncias	4- investimento	R\$ 2.520.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 2.520.000,00.
121162470001/16-011	Ronaldo Fonseca	Renovação frota SAMU- 05 ambulâncias	4- investimento	R\$ 900.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 900.000,00.
12116247000116003.	Erika Kokay	Academia de Saúde-Asa Norte	4- investimento	R\$ 180.000,00	
Total				R\$ 135.819.997,00	
Incremento Teto MAC- GND 03- Custeio					
Emenda	Parlamentar	Objeto	Valor (R\$)	Valor Disponível (R\$)	Situação
37980005 10122201545250000.	Reguffe	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 3.714.047,00	R\$ 3.593.890,00	Situação: cadastrado 01.09
26620001 10122201545250000.	Rogério Rosso	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 5.122.436,00	R\$ 5.122.436,00	Situação: cadastrado no 1 º ciclo
37910013 10122201545250000.	Hélio José	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 6.815.000,00	R\$ 6.815.000,00	Situação: cadastrado no 1 º ciclo
28260013 10122201545250000.	Erika Kokay	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	Situação: cadastrado no 1 º ciclo
20690010 10122201545250000.	Cristovam Buarque	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 5.925.175,00	R\$ 5.925.175,00	Situação: cadastrado no 1 º ciclo
37550003 10122201545250000.	Roney Nemer	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 4.713.361,00	R\$ 4.560.876,00	Situação: cadastrado 01.09
23630009 10122201545250000.	Izalci	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 3.671.218,00	R\$ 3.671.218,00	Situação: cadastrado 01.09

25510009 10122201545250000.	Laerte Bessa	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 1.800.000,00	R\$ 1.734.667,00	Situação: cadastrado 01.09
37550001 10122201545250000.	Roney Nemer	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 1.600.000,00	R\$ 0,00	A indicação do parlamentar foi para GND 04 no programa de apoio de manutenção de Unidade de saúde, que seria um programa com GND 03. Emenda não consta no sistema.
37910001 10122201545250000.	Hélio José	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 150.000,00	R\$ 150.000,00	Situação: cadastrado 01.09
Total			R\$ 34.511.237,00	R\$ 34.121.499,00	

Fonte: ARINS/SES-DF, mar/2017.

Nota: GND (Grupo de Natureza da Despesa, 3 - Despesa Corrente e 4 - Investimento).

Relação de Ingresso de Emendas Parlamentares Federais (Investimento) - 2016

Ingresso das Emendas Parlamentares Federais (Investimento) - 2016			
Componente	Ação/Serviço/Estratégia	Competência/Parcela	Valor Líquido (R\$)
Vigilância em Saúde	Ações de Investimento de Vigilância em Saúde	11 de 12/2016	25.996,00
Rede de Atenção Psicossocial (CAPS)	CAPS AD III (construção)	03 de 12/2016	200.000,00
	CAPS AD III (construção)	03 de 12/2016	200.000,00
	CAPS I (construção)	03 de 12/2016	160.000,00
Aquisição de Equipamentos e Material Permanente	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde	02 de 12/2016	1.498.600,00
		04 de 12/2015	180.000,00
		04 de 12/2015	480.000,00
		04 de 12/2015	1.000.000,00
		04 de 12/2016	350.055,00
		04 de 12/2016	149.600,00
		09 de 12/2016	360.000,00
		09 de 12/2016	330.000,00
		09 de 12/2016	536.336,00
Ampliação do Âmbito do	Programa de Requalificação de UBS - Construção	11 de 12/2016	422.000,00
		05 de 3/2016	102.400,00

Programa de Requalificação de UBS		05 de 3/2016	154.600,00
		05 de 3/2016	131.800,00
		06 de 3/2016	395.400,00
		07 de 3/2016	395.400,00
		07 de 3/2016	395.400,00
Aquisição de Equipamentos e Material Permanente	Serviços de Atenção às Urgências e Emergências na Rede Hospitalar	04 de 12/2015	2.496.000,00
		06 de 12/2016	1.394.080,00
Total			11.357.667,00

Fonte: FSDF, abr/2017. Dados extraídos do SICON.

Relação de Emendas Parlamentares Federais **incremento teto MAC**, 2016

Incremento Teto MAC- GND 03- Custeio					
Emenda	Parlamentar	Objeto	Valor (R\$)	Valor Disponível (R\$)	Situação
37980005 10122201545250000.	Reguffe	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 3.714.047,00	R\$ 3.593.890,00	Cadastrado 01.09
26620001 10122201545250000.	Rogério Rosso	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 5.122.436,00	R\$ 5.122.436,00	Cadastrado no 1 º ciclo
37910013 10122201545250000	Hélio José	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 6.815.000,00	R\$ 6.815.000,00	Cadastrado no 1 º ciclo
28260013 10122201545250000	Erika Kokay	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	Cadastrado no 1 º ciclo
20690010 10122201545250000	Cristovam Buarque	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 5.925.175,00	R\$ 5.925.175,00	Cadastrado no 1 º ciclo
37550003 10122201545250000	Roney Nemer	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 4.713.361,00	R\$ 4.560.876,00	Cadastrado 01.09
23630009 10122201545250000	Izalci	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 3.671.218,00	R\$ 3.671.218,00	Cadastrado 01.09
25510009 10122201545250000	Laerte Bessa	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 1.800.000,00	R\$ 1.734.667,00	Cadastrado 01.09

Incremento Teto MAC- GND 03- Custeio					
Emenda	Parlamentar	Objeto	Valor (R\$)	Valor Disponível (R\$)	Situação
37550001 10122201545250000	Roney Nemer	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 1.600.000,00	R\$ 0,00	A indicação do parlamentar foi para GND 04 no programa de apoio de manutenção de Unidade de saúde, que seria um programa com GND 03. Emenda não consta no sistema.
37910001 10122201545250000	Hélio José	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	R\$ 150.000,00	R\$ 150.000,00	Cadastrado 01.09
Valor de Emendas para Custeio apresentadas em 2016					R\$ 34.121.499,00
Valor de Emendas para Custeio que ingressaram em 2016					R\$ 34.121.499,00
Valor total de Emendas Federais (Custeio + Investimentos) apresentadas em 2016					R\$ 169.941.496,00
Valor total de Emendas Federais (Custeio + Investimentos) que ingressaram em 2016					R\$ 45.479.166,00

Relação das **Emendas Parlamentares Distritais**, número da proposta, parlamentar, objeto, GND, valor, situação, até o 3º Quadrimestre, ano 2016

Programa	LOA 2016	Alteração	Bloqueado	Despesa Autorizada	Empenhado	Liquidado	Disponível
(EP) CONSTRUÇÃO DO POLO DA ACADEMIA DA SAÚDE - TAI CHI CHUAM NA EQN 104/105	300.000	-300.000	0	0	0	0	0
(EP) APOIO AO EVENTO DO CONGRESSO DE CARDIOLOGIA	50.000	0	50.000	0	0	0	0
(EP) REALIZAÇÃO DO CONGRESSO DE CARDIOLOGIA DE BRASÍLIA	50.000	-50.000	0	0	0	0	0

Programa	LOA 2016	Alteração	Bloqueado	Despesa Autorizada	Empenhado	Liquidado	Disponível
(EP) APOIO AO CONGRESSO DE CARDIOLOGIA NO DISTRITO FEDERAL	100.000	0	100.000	0	0	0	0
(EP) CONSTRUÇÃO DE CENTROS DE SAÚDE NOS CONDOMÍNIOS POR DO SOL E SOL NASCENTE - CEILÂNDIA	1.000.000	-300.000	700.000	0	0	0	0
(EP) APOIO A CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PÓLO DE ACADEMIA DE SAÚDE DA EQN 104/105 - ASA NORTE	700.000	-700.000	0	0	0	0	0
(EP) CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE CENTROS DE SAÚDE EM TODAS AS CIDADES DO DISTRITO FEDERAL	1.800.000	-1.800.000	0	0	0	0	0
(EPE) CONSTRUÇÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE-CONSTRUÇÃO DO POLO DE ACADEMIA DE SAÚDE - EQN 104/105- PLANO	0	150.000	150.000	0	0	0	0
(EPE) CONSTRUÇÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE-CONSTRUÇÃO DE CLÍNICA DA FAMÍLIA- SANTA MARIA	0	200.000	200.000	0	0	0	0
(EP) REFORMA DOS CENTROS DE SAÚDE DE BRAZLÂNDIA	300.000	0	300.000	0	0	0	0
(EP) REFORMA DO POSTO DE SAÚDE Nº 08 DO P-NORTE NA CEILÂNDIA	150.000	-150.000	0	0	0	0	0
(EPE) REFORMA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE-AMPLIAÇÃO E REFORMA DO CENTRO DE SAÚDE Nº 03 DO RIACHO FUNDO IRIACHO	0	500.000	500.000	0	0	0	0
(EP) AQUISIÇÃO DE VEÍCULO (TIPO VAN) PARA TRANSPORTE DE PACIENTES NO HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLÂNDIA HRB	155.000	-155.000	0	0	0	0	0
(EP) APOIO ÀS AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE - PROJETO CRUZADA PELA SAÚDE NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DA CEILÂNDIA -	5.000.000	-5.000.000	0	0	0	0	0
(EP) APOIO ÀS AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE - PROJETO CRUZADA PELA SAÚDE EM TODAS AS CIDADES DO DISTRITO FEDERAL	2.500.000	-2.500.000	0	0	0	0	0
(EP) ELABORAÇÃO DE PROJETO DO HOSPITAL REGIONAL DO RECANTO DAS EMAS	500.000	-500.000	0	0	0	0	0
(EP) IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - UPA NO GAMA	1.000.000	-1.000.000	0	0	0	0	0
(EP) CONSTRUÇÃO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA	750.000	-750.000	0	0	0	0	0

Programa	LOA 2016	Alteração	Bloqueado	Despesa Autorizada	Empenhado	Liquidado	Disponível
REGIÃO ADMINISTRATIVA DA FERCAL							
(EP) CONSTRUÇÃO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA QUADRA 10 DA CEILÂNDIA NORTE - REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CEILÂNDIA	750.000	-750.000	0	0	0	0	0
(EP) CONSTRUÇÃO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO ITAPOÃ	570.000	-570.000	0	0	0	0	0
(EP) CONSTRUÇÃO DO SEGUNDO HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA	500.000	0	500.000	0	0	0	0
(EP) CONSTRUÇÃO DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM BRAZLÂNDIA	650.000	-650.000	0	0	0	0	0
(EP) AMPLIAÇÃO E REFORMA DO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL REGIONAL DE SOBRADINHO	500.000	-500.000	0	0	0	0	0
(EP) REFORMA DO PRONTO SOCORRO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL REGIONAL DE SOBRADINHO - REGIÃO ADMINISTRATIVA DE	400.000	-400.000	0	0	0	0	0
(EP) IMPLANTAÇÃO DE UTI NO HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLÂNDIA	400.000	-400.000	0	0	0	0	0
(EP) IMPLANTAÇÃO DE CENTRO DE HEMODIÁLISE NO HOSPITAL REGIONAL DE PLANALTINA	300.000	0	300.000	0	0	0	0
(EP) REFORMA DO ACESSO AO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL REGIONAL DO GAMA	100.000	-100.000	0	0	0	0	0
(EP) CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DE PLANALTINA	2.000.000	-2.000.000	0	0	0	0	0
(EP) CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DE SOBRADINHO	500.000	-500.000	0	0	0	0	0
(EP) REFORMA DO CENTRO DE SAÚDE 02 - REGIÃO ADMINISTRATIVA DO GUARÁ	600.000	-600.000	0	0	0	0	0
(EP) AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA O TRATAMENTO DE PESSOAS COM EPILEPSIA	500.000	-500.000	0	0	0	0	0
(EPE) AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA FARMÁCIA DE ALTO CUSTO-GAMA	0	100.000	100.000	0	0	0	0
(EP) APOIO AO PROJETO CRUZADA PELA SAÚDE	500.000	-500.000	0	0	0	0	0
(EP) XXX - CRUZADA PELA SAÚDE - SAÚDE AO ALCANCE DE TODOS	200.000	0	200.000	0	0	0	0

Programa	LOA 2016	Alteração	Bloqueado	Despesa Autorizada	Empenhado	Liquidado	Disponível
(EP) AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DE PESSOAS COM EPILEPSIA	500.000	-500.000	0	0	0	0	0
(EP) AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO FUNDO SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL	500.000	0	500.000	0	0	0	0
	LOA 2016	Alteração	Bloqueado	Despesa Autorizada	Empenhado	Liquidado	Disponível
	23.825.000	20.225.000	3.600.000	0	0	0	0

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO (Quadro de Detalhamento de Despesas - QDD), em 19/04/2017.

Valor total de Emendas (Federais + Distritais)apresentadas em 2016	R\$ 193.766.496,00
Valor total de Emendas (Federais + Distritais)que ingressaram em 2016	R\$ 45.479.166,00

5. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO

Detalhamento das Auditorias, por UF, demandante, responsável, doc. da demanda, tipo doc. da demanda, finalidade da auditoria, objetivo específico, unidade predominante, situação e tipo de solicitação, SES-DF, no terceiro quadrimestre 2016

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	8551/2016	Ofício	Representação nº 32/2012 CF-MP acerca da prestação de serviços médicos laboratoriais no hospital regional de santa maria por parte da empresa Biofast medicina e saúde	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	01-15282/2009	Ofício	Inspeção-política de atenção primária.	SAIS	Inspeção
DF	UCI	CGDF	61/2016	Solicitação de auditoria	Solicitação de auditoria 61/2016-DIAPG/SUBCI/CGDF reiteração	HBDF	Auditoria
DF	UCI	TCDF	8568/2016	Ofício	Pensão civil instituída por Vera de Oliveira Gonçalves	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8560/2016	Ofício	Aposentadoria de Antônio Aquino Sinzato	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8392/2016	Ofício	Autos instaurados para abrigar quitação a ser expedida ao Sr. Rafael de Aguiar	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	8748/2016	Ofício	Processo 1.778/2016 e auditoria operacional	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	8821/2016	Ofício	Avaliar o programa assistência farmacêutica no que concerne a capacidade de o governo do DF fornecer à população de forma gratuita e tempestiva os medicamentos integrantes da assistência farmacêutica básica	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	8773/2016	Ofício	Aposentadoria de Aparecida do Carmo - SES	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8915/2016	Ofício	Decisão 4.383/2016	FSDF	Decisão
DF	UCI	PROESP/PGDF	360/2016	Ofício	Auditoria de pessoal ativo realizada pela Controladoria Geral do DF CGDF	SUGEP	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	8917/2016	Ofício	Possíveis irregularidades na aquisição de unidade modulares de saúde	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	8906/2016	Ofício	Decisão 4.322/2016 Processo 25.218/2011	SULIS	Decisão
DF	UCI	DIAPG/COAPG /SUBCI	76/2016	Solicitação de auditoria	Solicitação de auditoria 76/2016 - DIAPG/COAPG/SUBCI	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	8389/2016	Ofício	Representação 014/2016-CF-MP junto a corte versando sobre possíveis irregularidade referentes ao contrato 98/2013 decorrentes do Pregão Eletrônico 137/2013 SES/DF	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	8818/2016	Ofício	Auditoria integrada realizada no âmbito da SES cumprimento ao plano geral de ação para o exercício	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	2719/2016	Ofício	Carga horária de médicos efetivos da SES	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8963/2016	Ofício	Indicando possíveis ilegalidades no pagamento pela jurisdicionadas e notas fiscais de venda referentes ajustes	FSDF	Decisão
DF	UCI	DENASUS/MS	806/2016	Ofício	Acórdão 182/2015- TCU/Plenário	SUAG	Auditoria
DF	UCI	CGDF	07/2016	Solicitação de auditoria	Quantitativo total de linhas de telefônicas	SULIS	Auditoria
DF	UCI	DIRFA/CONAP /SUBCI/CGDF	105/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria folha de pagamento	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	SECONT	344/2016	Ofício	Decisões nº 3938/2012 e 3183/2016	SUGEP	Decisão
DF	UCI	SUBCI/CGDF	08/2016	Solicitação de auditoria	Informações requisitadas na solicitação de auditoria 03/2016, datada 22/08/2016	SULIS	Auditoria
DF	UCI	TCU	0528/2016	Ofício	Relatório de auditoria operacional	GABRIELA	Auditoria
DF	UCI	TCDF	8.940/2016	Ofício	Decisões 4365,4362,4336 e 4368	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	8.630/2016	Ofício	Analisar a regularidade na aquisição de computadores realizada por meio de adesão à ata de registro de preços 04/2010-seplan/mg	CTINF	Decisão
DF	UCI	TCDF	8.833/2016	Ofício	Aposentadoria João Batista Luna	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8.832/2016	Ofício	Decisões 4.314,4.291 e 4.287/2016-TCDF	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9059/2016	Ofício	Pregão Eletrônico pelo sistema de registro de preços 152/2016 lançado pela SES tendo por objeto a eventual aquisição de medicamento do Grupo 2 componente especializado conforme especializado conforme especificações e quantitativos constantes do edital.	FUNDO	Decisão
DF	UCI	TCDF	8984/2016	Ofício	Convênio de cooperação técnica e financeira celebrado entre a SES e Organização Mundial da Família - OMF tendo como objeto a complementação do sistema de atendimento terciário na área de pediatria no DF incluindo a fabricação e montagem do Bloco II	SUPLANS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9141/2016	Ofício	Pregão Eletrônico 37/2016 promovido da SES-DF para eventual aquisição de fórmulas para fins especiais aos pacientes cadastrado no programa de terapia de nutrição	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	8828/2016	Ofício	Instituições de ensino superior no ano de 2005 para a concessão de estágios nas unidades daquela jurisdicionada	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	8955/2016	Ofício	Admissão de pessoal Demóstenes Três Albuquerque	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	8995/2016	Ofício	Representação 017/2016-cf MP junto à corte versando sobre a abertura de créditos adicionais pela Câmara com suposta exigência de valores par a realização de pagamentos a prestadores de serviços de internação em leitos De Unidade de Terapia Intensiva - UTI	FSDF	Decisão
DF	UCI	CGDF	20/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria de acompanhamento de gestão para avaliação da contratação de serviços de vigilância	FSDF	Auditoria
DF	UCI	CGDF	06/2016	Solicitação de auditoria	Ordem de serviço nº 103/2016 - programa de inspeção em curso na SES/DF que versa sobre a construção do Bloco II do Hospital da Criança	SULIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9005/2016	Ofício	Denúncia sobre acumulação ilícita de cargo, emprego ou função públicos.	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9099/2016	Ofício	Representação nº 19/2015-CF, do ministério público junto à corte, sobre supostas irregularidades no processo de aquisição do equipamento pet SCAN, pela secretaria de estado de saúde do distrito federal, sem que a secretaria dispusesse de local adequado, insumos e profissional habilitado para operá-lo.	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	02_35.025/2015	Nota de auditoria	Auditoria de regularidade - bens móveis permanentes	SAIS	Auditoria
DF	UCI	CGDF	08/2016	Solicitação de auditoria	Programa de auditoria em curso na SES, que requer informações a respeito da empresa OI	CTINF	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9091/2016	Ofício	Despacho singular 328/2016 - pagamento da GMOV e GIABS e titulação	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	9135/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico de saúde, especialidade técnico de enfermagem, realizadas pela secretaria de estado de saúde do distrito federal, decorrentes de aprovação no concurso regulado pelo Edital nº 35/2012-SES.	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9284/2016	Ofício	Representação n.º 19/2016-CF-MP, formulada pelo ministério público junto à corte, com pedido de medida cautelar, versando acerca da ocorrência de supostas irregularidades na aquisição de roupas para uso hospitalar (lençol, cobertor, cueiro e colcha) pela secretaria de estado de saúde do distrito federal – SES/DF, mediante registro de preços, decorrente do Pregão Eletrônico por SRP n.º 115/2015-SES/DF.	SAIS	Decisão
DF	UCI	PROESP/PGDF	360/2016	Ofício	Auditoria de pessoal ativo	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	G-TCDF	9103/2016	Ofício	Representação sobre possíveis irregularidades no programa de atenção domiciliar a pacientes da rede pública de saúde do DF	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9160/2016	Ofício	Nulidades no edital do Pregão Eletrônico 275/2015	SUAG	Decisão
DF	UCI	DIAOS/COLES/SUBCI/CGDF	06/2016	Solicitação de auditoria	Ordem de Serviço nº 103/2016 - programa de inspeção em curso na SES/DF que versa sobre a construção do Bloco II do Hospital da Criança	SULIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9181/2016	Ofício	Contrato 17/2011 e 49/2011 celebrado entre SES e a CIAL Alimentos	SUAG	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	14/2016	Ofício	Decisão 4.334/2016 referente a consulta formulada pelo BRB S.A acerca da possibilidade de emissão de parecer jurídico referencial nos processos administrativos daquela entidade seguindo os moldes da Orientação Normativa 55/2014 da AGU	AJL	Decisão
DF	UCI	SUBCI/CGDF	10/2016	Solicitação de auditoria	Telefonia fixa	SULIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	8962/2016	Ofício	Decisão 3.847/2016 TCDF	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9387/2016	Ofício	Despacho Singular 469/2016-im prorrogação de prazo	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9335/2016	Ofício	Decisão 4.537/2016 TCDF contratação nos empregos de enfermagem do trabalho	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9401/2016	Ofício	Representação de pela empresa Comercial Cirúrgica Rioclarense Ltda	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9306/2016	Ofício	Admissões no cargo de especialista em saúde realizadas pela SES regida pelo edital 13/2016	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GA/SUBCI/CG DF	270/2016	Ofício	Apresentação de auditora Aldenira	PASTA	Auditoria
DF	UCI	TCDF	04-5170/16	Nota de auditoria	Atuação do controle interno no âmbito da SES	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	01/2016-14.260/2014	Nota de inspeção	Prestação de serviços de limpeza e conservação Contratos 179/2013 e outros	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	04-1836/2013	Nota de auditoria	Monitoramento da auditoria operacional de avaliação da qualidade do serviço de saúde prestada na rede de atenção às urgências e emergências na rede pública do DF.	DIURE	Auditoria
DF	UCI	DIAPG/COAPG /SUBCI	87/2016	Solicitação de auditoria	Solicitação de processo	SAIS	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	03-1836/2013	Nota de auditoria	Solicitação de processo	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GAB/CGDF	992/2016	Ofício	Auditoria de tecnologia da informação	LARISSA	Auditoria
DF	UCI	TCDF	05-5170/16	Nota de auditoria	Representação 18/2014-CF	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9343/2016	Ofício	Verificação do cumprimento da deliberação constante do item IV da Decisão nº 3.963/2014 exarada nos autos do Processo 22.099/2013	SAIS	Decisão
DF	UCI	SES/CAHCBII	020/2016	Memorando	Resposta ao documento Solicitação de Auditoria - INSP nº 06/2016 DIAOS/COLES/SUBCI - ordem de serviços 103/2016	LARISSA	Auditoria
DF	UCI	UCI/SES	1672/2016	Memorando	Referente a Solicitação de Auditoria nº 117/2016 - DIRFA/CONAP/SUBCI/CGDF	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	UCI/SES	1673/2016	Memorando	Referente Solicitação de Auditoria 109/2016 DIRFA/CONANP/SUBCI/CGDF	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9588/2016	Ofício	Aposentadoria de Analides	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9571/2016	Ofício	Pregão eletrônico 166/16 - ata de registro de preços para eventual aquisição de medicamento	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9398/2016	Ofício	Encaminha a Decisão 4.645/2016- inspeção	CTINF	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9721/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na SES aprovado plano geral de ação para 2014 constante do Processo 35.964/2013	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9723/2016	Ofício	Pensão civil em favor de Sônia Maria	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	9521/2016	Ofício	Esclarecimento prestados pela empresa CIAL	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9725/2016	Ofício	Pensão civil - Valdezir Costa	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9727/2016	Ofício	Acompanhamento da execução do contrato 78/2014 SES empresa Pace Med Comércio	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	05-1836/2013	Nota de auditoria	Monitoramento da auditoria operacional de avaliação da quantidade dos serviços de saúde prestada na rede de atenção às urgências e emergências nesta rede pública de saúde	SAIS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	9340/2016	Ofício	Processos de concessão de aposentadoria, pensões e respectivas revisões	SUGEP	Decisão
DF	UCI	DINAC/COLIC/SUBCI/CGDF	23/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria de acompanhamento de gestão - auditora Aldenira	FSDF	Auditoria
DF	UCI	TCDF	9621/2016	Ofício	Encaminha o Despacho Singular 290/2016-GCMA	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9740/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico em saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9563/2016	Ofício	Representação 18/2016 CF do MP junto a corte com pedido de medida cautelar versando sobre irregularidade nos contratos de gestão firmados entre a SES instituto do câncer infantil e pediatria ICIPE	SUPLANS	Decisão
DF	UCI	SUBCONTROLADORIA	1/2016	Solicitação de auditoria	Relatório programa de fiscalização em antes federativos 201601581 - CGU solicitação de auditoria nº 01/2016-CGDF	TALITA	Auditoria
DF	UCI	DIAOS/COLES/SUBCI/CGDF	8/2016 - 06/2016	Solicitação de auditoria	Construção do Bloco II do Hospital da Criança	LARISSA	Auditoria
DF	UCI	DIAOS/COLES/SUBCI/CGDF	10/2016	Solicitação de auditoria	Construção do Bloco II do Hospital da Criança	LARISSA	Auditoria
DF	UCI	UCI/SES	1701/2016	Memorando	Nota de Auditoria nº 03-35.025/2015-tcdf-vinculado 1523970/2016	SUAG	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	03-35.025/2015	Nota de auditoria	Auditoria de regularidade - bens móveis permanentes	SUAG	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9398/2016	Ofício	Encaminha a Decisão 4.645/2016 inspeção autorizada por meio de despacho singular com a finalidade de verificar a real situação da rede corporativa metropolitana do GDF - Rede GDFNET	CTINF	Decisão
DF	UCI	CONEX/SUBCI	18/2016	Solicitação de auditoria	Cópias por meio magnético do Contrato 82/2013-SES e outras informações	CTINF	Auditoria
DF	UCI	TCDF	06-1836/2013	Nota de auditoria	Monitoramento da auditoria operacional de avaliação da quantidade dos serviços de saúde prestada na rede de atenção às urgências e emergências nesta rede pública de saúde	SVS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	9424/2016	Ofício	Possíveis irregularidades advindas da apresentação de documentos falsos para investidura em cargos públicos ou mesmo para a obtenção de vantagens	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9755/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico em saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9756/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico em saúde-médico	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GAB/CGDF	1028/2016	Ofício	Conhecimento e tomada de providência em face de Nota Técnica 04/2016-COMOT/SUBCI	FUNDO	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	9248/2016	Ofício	Avaliar as condições de acessibilidade para pessoa com deficiência ou mobilidade	SULIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9737/2016	Ofício	Decisão 4.785/2016 - reitera Decisão 4.405/2014 TCDF	SULIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	9846/2016	Ofício	Edital do pregão eletrônico, aquisição de medicamentos anti-infecciosos gerais para uso sistêmico	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9893/2016	Ofício	Representação nº 37/2012-DF acerca de possíveis irregularidades na terceirização de serviço médico	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	01/2016-2.928/2016	Nota de inspeção	Solicitação de processo 060.013527/2012	SAIS	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	9857/2016	Ofício	Exame de dez admissões efetuadas pela SES	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9855/2016	Ofício	Representações formuladas pelas empresas Ipanema Segurança e Ipanema Em face de possíveis irregularidades	FUNDO	Decisão
DF	UCI	TCDF	04-35.025/2015	Nota de auditoria	Solicitação de Processo 060.013527/2012-411.000282/2008-060.005611/2010-060.010012/2015-060.009397/2013	RONAN	Auditoria
DF	UCI	DIRFA/CONAP/SUBCI	107/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria em curso na folha de pagamento	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	DIRFA/CONAP/SUBCI	109/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria em curso na folha de pagamento	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	DIRFA/CONAP/SUBCI	117/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria em curso na folha de pagamento	42639	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9848/2016	Ofício	Auditoria levada a efeito na SES/DF no período de fevereiro a abril de 2014 em cumprimento ao plano geral de auditoria 2013	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	9572/2016	Ofício	Tomada de contas especial instaurada para apurar a ocorrência de possíveis prejuízos decorrentes da perda de validade de grande quantidade de medicamentos destinados a dietas enterasi	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	SUGEP	419/2016	Memorando	Referente a solicitação de auditoria 126/2016 DIRFA/CONAP/SUBCI/CGDF	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	10220/2016	Ofício	Pregão Eletrônico 34/2016	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9967/2016	Ofício	Decisão 4975/2016 -TCDF	SULIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10098/2016	Ofício	Aposentadoria de Maria Celeste Galvão Azevedo	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10302/2016	Ofício	Atenção integral aos pacientes portadores de coagulopatias	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10334/2016	Ofício	Decisão 5.110/2016	SUPLANS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10015/2016	Ofício	Auditoria operacional realizada na SES	SUPLANS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10027/2016	Ofício	Aposentadoria de José Domingos Araújo	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10091/2016	Ofício	Análise do pregão eletrônico por SRP 71/16 SES aquisição de medicamento	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9972/2016	Ofício	Pensão civil por Evandro De Oliveira Cunha	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10052/2016	Ofício	Edital de Pregão Eletrônico 128/15	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	06-35.025/2015	Nota de auditoria	Auditoria de regularidade - bens móveis permanentes	SUAG	Auditoria
DF	UCI	DIAPG/COAPG /SUBCI	108/2016	Solicitação de auditoria	Programa 6202- Brasília Saudável	SAIS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	01/2016-26187/2016	Nota de inspeção	Dívidas reconhecidas pela SES/DF para pagamento de serviços de internação em leitos de Unidades De Terapia Intensiva - UTI	FUNDO	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	10100/2016	Ofício	Decisão 5.040/2016 aposentadoria de João Alves	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	MINISTÉRIO DA SAÚDE/DAB/SAS	1774/2016	Ofício	Irregularidade no âmbito da atenção básica/estratégia saúde da família 2º ciclo do programa de fiscalização em antes federados referente ao Ofício nº 15074/2016 -DC/SFC/CGU	CHEFE	Auditoria
DF	UCI	TCDF	10404/2016	Ofício	Representação formulada pela empresa Pick Up Center Tecnologia em Pick Up's e Caminhões Ltda	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	10083/2016	Ofício	Aposentadoria de vários	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10294/2016	Ofício	Atos aposentadoria de servidores da SES incluídos no modulo de concessões	SUPEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10295/2016	Ofício	Pensão civil - efgencia de Fátima de Oliveira	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10296/2016	Ofício	Contratação para emprego de agente comunitário de saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10085/2016	Ofício	Atos aposentadoria	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10082/2016	Ofício	Admissões no cargo de enfermeiro pela SES	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	9751/2016	Ofício	Representação 001/2016 DF MP junto à corte acerca da necessidade de o TCDf fiscalizar como DF vem tratando o combate ao mosquito aedes aegypti	SVS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10366/2016	Ofício	Auditoria integrada realizada na SES DF para exame da legalidade e da economicidade do contrato 221/2011 firmado entre SES/DF empresa Task Sistemas Computação	CTINF	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10353/2016	Ofício	Contrato nº 018/2014 SES firmado entre a SES/DF e a ITMS do brasil	SUAG	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	10398/2016	Ofício	Representação nº 10/2012 MF, MP junto a corte acerca da avaliação da regularidade dos serviços contratados para a realização de mutirões de procedimentos cirúrgicos e consulta clínica	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10211/2016	Ofício	Edital de concorrência 3/2005 mediante o qual a SES divulgou a realização de certame licitatório tendo por objeto a contratação de empresa especializada para executar a reforma do bloco de internação do HBDF	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	02/2016-2928/2016	Nota de inspeção	Solicitação de Processo 060.007720/2013 e 060.003750/2014 e 060.002651/2015 - Parecer 279/2016-CF	CORREGE	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	10200/2016	Ofício	Auditoria realizada pela então Secretaria de Estado de Transparência e Controle DF na área de gestão de pessoal da SES objetivando o julgamento das contas referentes ao exercício de 2011	SUGEP OU FUNDO	Decisão
DF	UCI	TCDF	01/2016-15110/2012	Nota de inspeção	Cópia dos processos 060.002878/2010 - 060.013941/2011 - 411.000317/2010	SAIS	Inspeção
DF	UCI	TCDF	02/2016-14.260/2014	Nota de inspeção	Solicitação de processo prestação de serviços de limpeza e conservação nos anos 2013 e 2014	SULIS	Inspeção
DF	UCI	TCDF	10468/2016	Ofício	Versando sobre possíveis irregularidades no exercício de administração ou gerência de sociedades empresariais por servidores da SES	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	10194/2016	Ofício	Tomada de contas anual dos ordenadores de despesa e dos agentes de material da SES referente ao exercício de 2008	FUNDO	Decisão
DF	UCI	DIAPG/COAPG /SUBCI	113/2016	Solicitação de auditoria	Programa 6202-brasilia saudável	SAIS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	07-35025/2016	Nota de auditoria	Auditoria de regularidade - bens móveis permanentes	SULIS	Auditoria
DF	UCI	DIPAG/COPDF /SUCOR/CGDF	15/2016	Ofício	Encaminha publicação de decisão -processo administrativo disciplinar		Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10511/2016	Ofício	Edital do Pregão Eletrônico por SRP 177/2016 elaborado pela SES/DF visando à formação de ata de registro de preços para eventual aquisição de formulas para fins especiais aos pacientes cadastrados no programa de terapia de nutrição enteral domiciliar	SUAG	Decisão
DF	UCI	DIAPG/COAPG /SUBCI	115/2016	Solicitação de auditoria	Programa 6202-Brasília Saudável	JEFFERSON	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	10537/2016	Ofício	Inspeção realizada no âmbito da SES para exame das questões constantes dos documentos acostados ao processo 1818 desentranhados pelas decisões 1709/2004	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	01/2016-21.008/2015	Nota de inspeção	Aquisição de testes para hemograma completo em equipamento de análise automatizada	SUAG	Inspeção
DF	UCI	TCDF	10587/2016	Ofício	Aposentadoria do servidor Ricardo Silva	SUGEP	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	10817/2016	Ofício	Representação apresentadas pela empresa Apecê Serviços Gerais Ltda arguindo suposta irregularidades praticadas pela SES Contratos Emergenciais 223/2014 e 034/2015 celebrados com a representante para a prestação de serviços de limpeza nos estabelecimentos de saúde daquela pasta	SULIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10583/2016	Ofício	Aposentadoria Alci de castro matos	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10789/2016	Ofício	Objetivo de avaliar a regularidade identificada em fiscalização tratada no Resolução 273/14 em razão de irregularidade identificada em fiscalização tratada em fiscalização - Multidata	CTINF E SUAG	Decisão
DF	UCI	SEACOMP	560/2016	Ofício	Representação redigida pela Empresa Distrital Médico Hospitalar- Edital do Pregão Eletrônico 275/2015 com supostas nulidades pois teria contemplado exigência que restringiu indevidamente o caráter competitivo do certame	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10821/2016	Ofício	Representação oferecida pelo Sindicato dos Servidores Integrados da Carreira de Fiscalização de Atividades Urbana do DF - SINDAFIS - Acerca de possível irregularidades no cancelamento do adicional de insalubridade dos servidores da especialidade vigilância sanitária lotados na secretaria de saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10676/2016	Ofício	Home- acerca de inadimplemento contratual por parte da SES em relação ao Contrato 014/2010 SES/DF	SUAG	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	10881/2016	Ofício	Pregão eletrônico pelo sistema de registro de preços 152/2016 lançado pela SES tendo por objeto a eventual aquisição de medicamento	FUNDO	Decisão
DF	UCI	CGE/GAB	1958/2016	Ofício	Relatório conclusivo de auditoria de conformidade 164/2016- SCI/CGE	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	10764/2016	Ofício	Representação nº 03/16-da oferecida pelo MP junto à corte alertando sobre possíveis irregularidades ocorridas na elaboração de projetos básicos e na fiscalização de obras pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - acessibilidade no estacionamento da clínica da família	SULIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10670/2016	Ofício	Averiguar a veracidade de denúncias veiculadas na mídia local acerca de possíveis irregularidades na gestão do fundo de saúde do DF	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10741/2016	Ofício	Publicou o edital do pregão eletrônico 275/2015 com supostas nulidades pois teria contemplado exigência que restringiu indevidamente o caráter competitivo do certame	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10777/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	CGAUD/DENASUS/SGEP/MS	103/2016	Ofício	Realização de auditoria DENASUS - realizará no período de 07 a 14 novembro de 2016	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	10831/2016	Ofício	Pedido de prorrogação de prazo formulada pela SES DF por meio do Ofício 2103/2016-GAB	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11092/2016	Ofício	Despacho Singular 526/2016 empresa Ipanema	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11103/2016	Ofício	Licitação registro de preço 17/2015	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11089/2016	Ofício	Despacho singular 527/2016 GCIM-representação	FUNDO	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	11004/2016	Ofício	Auditoria levada a efeito na SES no segundo semestre de 2012 em cumprimento ao plano geral de auditoria de 2012	SUGEP	Decisão
DF	UCI	SECONT	66/2016	Ofício de diligência saneadora	Decisão 3183/2016	SUGEP	Decisão
DF	UCI	HCB	1235/2016	Ofício	Informa solicitação da CGDF - solicitação de auditoria 05/2016- DIMAI/COMOT/SJUBCI/CGDF	FUNDO	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11161/2016	Ofício	Contratos celebrados entre o distrito federal por intermédio da SES decorrentes do edital credenciamento n 02/2012 tendo por objeto a contratação de estabelecimento prestadores de serviços de ressonância magnética nuclear	SUAG	Decisão
DF	UCI	SECONT	485/2016	Ofício	Decisão 2.391/2014	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11043/2016	Ofício	Representação 23/2016 MP junto a corte noticiando o recebimento de denúncias que tratam a falta de geradores para marca-passos definitivo e provisório no HBDF	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	10960/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11120/2016	Ofício	Pregão presencial 049/11 lançado pela SEPLAG para contratação de empresa especializada na prestação de serviços manutenção	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11146/2016	Ofício	Representação 04/2015-cf MP acerca de possíveis irregularidades o contrato 86/2014 firmado entre a SES/DF empresa Confederal Vigilância de Transportes de Valores	TCE	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	DPU/2CATDF/OFDHTC/2CAT DF	29/2016	Ofício	Encaminha relatório de vistoria no hospital de base do DF com recomendações e requisição de informações	SAIS	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	10959/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	1129/2016	Ofício	Pregão Eletrônico pelo 187/2016	SUAG	Decisão
DF	UCI	CGAUD/DENASUS/SGEP/MS	108/2016	Ofício	Realização de auditoria	KATHERINE	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11233/2016	Ofício	Pregão Eletrônico 314/2015- visando a contratação de empresa especializada no fornecimento de alimentação	SUAG	Decisão
DF	UCI	GAB/CGDF	1202/2016	Ofício	Informativo de Ação de Controle nº 02/2016 DIATI/COLES/SUBCI	CTINF	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	10947/2016-GP	Ofício	Decisão nº 5515/2016-TCDF	SUGEP	Decisão
DF	UCI	TCDF	10975/2016	Ofício-GP	Decisões	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11178/2016-GP	Ofício	Admissão de pessoal pedido de prorrogação de prazo	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11181/2016-GP	Ofício	Admissão de pessoal pedido de prorrogação de prazo	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11179/2016-GP	Ofício	Admissão de pessoal pedido de prorrogação de prazo	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GAB/CGDF	1238/2016	Ofício	Solicitação de manifestação	KATHERINE	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11150/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11349/2016	Ofício	Representação nº 24/2016 CF-MP ao TCDF noticiando a publicação no DODF extrato do contrato 073/2016 pelo qual a SES mediante dispensa de licitação contratou emergencialmente a empresas Goiânia Home Care	suag	Decisão
DF	UCI	TCDF	32.624/2016-1	Nota de inspeção	Representação pela Apecê Serviços Gerais supostas irregularidades Contratos Emergenciais 223/2014 e 034/2015 solicitação de processos 060.002098/2016 e outros	CLAUDIA	Inspeção

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	TCDF	02/2016-26.187/2016	Nota de inspeção	Divida reconhecidas pela SES para pagamento de serviços de internação em leitos de UTI	FUNDO	Inspeção
DF	UCI	TCDF	02/2016-2928/2016	Nota de inspeção	Reitera-se a nota de inspeção 02/2016 - Parecer 279/2014-CF	FUNDO	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	11262/2016	Ofício	Contratos 17/2009 SES e 59/2008 celebrados pela SES com a fundação universitária de cardiologia e A Fundação Zerbini/Incor DF respectivamente para o oferecimento de atendimento médico de média e alta complexidade na especialidade de cardiologia	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11243/2016	Ofício	Auditoria realizada no sistema integrado de saúde do DF no programa de modernização tecnológica das unidades assistenciais da SES- PMTUAS	CTINF	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11402/2016	Ofício	Despacho Singular 495/2016	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	7688/2016	Ofício	Admissões no cargo de técnico em saúde	SUGEP	Decisão
DF	UCI	SECONT	68/2016	Ofício de diligência saneadora	Referente 21/11/2016 Processo 23.340/2016 prestação de contas anual da real sociedade espanhola beneficência (ações e serviços de saúde) referente ao exercício de 2009	SUGEP	Decisão
DF	UCI	PR/CGU	201604641/001	Solicitação de Fiscalização	Franquear acesso dos servidores ao HUB/BASE/HRT	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11498/2016	Ofício	Pregão Eletrônico 194/2016 da SES visando registro de preço para eventual aquisição de medicamento do Grupo 1a	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11443/2016	Ofício	Despacho Singular 354/2016	SAIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	DIRFA/CONAP /SUBCI	126/2016	Solicitação de auditoria	Auditoria em curso na folha de pagamento do poder executivo do DF	SUGEP	Auditoria
DF	UCI	MS-DENASUS	02-AUDITORIA 17.123	Comunicado de auditoria	Auditoria na oncologia - Curso MAC	KATHERINE	Auditoria
DF	UCI	PR/CGU	201604641/002	Solicitação de Fiscalização	Fornecer login e senha para acesso a internet	RONAN	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11403/2016	Ofício	Decisão 5.617/2016 - auditoria de regularidade realizada na SES tendo como objeto o exame da contratação e da execução dos serviços de nefrologia nos exercícios de 2014 e 2015 prestados por clinicas privadas para atender pacientes renais crônicos dependentes da terapia renal substitutiva	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11697/2016	Ofício	Representação nº 08/2014-CF do MP junto a corte que tratam de possíveis irregularidades na contratação da empresa Intesicare Gestão em Saúde Ltda	FUNDO/SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11756/2016	Ofício	Pregão eletrônico por sistema de registros de preços 199/2016 SES visando a contratação de empresa para prestação de serviços de manipulação e fornecimento de nutrição parenteral total manipulada, como forma complementar enquanto a SES estiver impossibilitada de atender a demanda dos pacientes internados que necessitam de terapia nutricional parenteral, nas unidades hospitalares da SES com sede em Brasília e regiões administrativas	suag	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11557/2016	Ofício	Representação possíveis irregularidades na terceirização da pediatria do HBDF	SAIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GAB/DS/SFC-CGU	19572/2016	Ofício	Apresentação da equipe de fiscalização Processo: 00190.107353/2016-15	SAIS	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	11673/2016	Ofício	Edital do Pregão Eletrônico 201/16 SES - visando registro de preços para eventual aquisição de nove itens de medicamentos do Grupo V	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11695/2016	Ofício	Aferição do cumprimento pelo GDF- limite mínimo de Aplicação de Recursos em Ações e Serviços Público de Saúde - ASPS	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11541/2016	Ofício	Verificação de possíveis irregularidades na aquisição de invólucros para cadáver pela SES	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11754/2016	Ofício	Inspeção com vistas ao acompanhamento da execução do contrato 78/2014 firmado entre a SES/DF e a Sociedade Empresária Pace Med Cujo objeto consiste na aquisição de solução robótica	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11808/2016	Ofício	Decisão 5.865/2016 Processo 29.324/2010.	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11864/2016	Ofício	Auditoria operacional	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12063/2016	Ofício	Representação oferecida pelo Sindmédico acerca de possível omissão da SES/DF quanto ao dever de responder a petições de servidores recém-ingressos naquela pasta	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11944/2016	Ofício	Representação 18/2016-cf MP junto com pedido de medida cautelar versando sobre irregularidades nos contratos de gestão firmados entre a SES/DF e o Instituto do Câncer Infantil e Pediatria ICIPE- dar ciência	SAIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	11916/2016	Ofício	Verificação do cumprimento da liberação constante do item IV da Decisão 3.963/2014 execrada nos autos do processo 22099/2013 referente ao fornecimento de serviço de nutrição parenteral aos pacientes da rede da saúde do df	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12143/2016	Ofício	Pregão Eletrônico por SRP 197/2016 SES tendo por objeto a aquisição de medicamento do grupo a aparelho digestão	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12182/2016	Ofício	Representação formulada pela empresa Ipanema	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12183/2016	Ofício	Representação formulada pela empresa Ipanema	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	17/2016	Ofício circular	Consulta formulada pela SES segurança pública DF visando esclarecer se o sigilo médico ampara o não fornecimento CID ao TCDF via preenchimento no SIRAC para análise de concessão de aposentadoria	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12203/2016	Ofício	Representação oferecida pelo sindicato dos médicos do DF Sindmédico DF versando sobre possível irregularidade na gestão de recursos humanos da SES consiste na omissão em responder pleito de adicional de insalubridade dos médicos recém empossados que atuam em condições insalubres	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12144/2016	Ofício	Admissão de pessoal	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11808/2016	Ofício	Representação nº 15/2010 CF-1/2 por meio da qual o MP com suporte em fiscalização realizada pelo tribunal de contas da união - TCU requereu a adoção de medidas em face a deficiência apresentada pela SES nas aquisições de fatores de coagulação	SAUG/NJUD/FH	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12345/2016	Ofício	Despacho Singular 523/2016-GC/PT licitação processo 37.235/2016	SUAG	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	12341/2016	Ofício	Despacho Singular 351/2016	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	18/2016	Ofício	Representação 28/2012 CF	ASCOM	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12253/2016	Ofício	Representação nº 27/2014- MP junto acerca de indícios de irregularidades na dispensa de licitação tratada no processo n 060.011423/2013 referente a locação em caráter emergencial de kit oxigenoterapia domiciliar de baixo fluxo pela SES/DF	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	19/2016	Ofício	Auditoria operacional que tem por objeto avaliar o nível de transparência dos órgãos integrantes da administração DITEA do DF bem como aferir o cumprimento das Leis 3.965/07 e 4.990/12	OUVIDORIA	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12136/2016	Ofício	Auditoria realizada para avaliar a regularidade da aquisição armazenamento e dispensação de órtese, prótese e materiais especiais no âmbito da SES em cumprimento ao plano de ação para 2015 conforme determinação contida Decisão 5.476/2012	SAIS	Decisão
DF	UCI	DENASUS	1096/2016	Ofício	Relatório de Auditoria 15.927, 15.980 e 15.981	SAIS	Auditoria
DF	UCI	DENASUS	963/2016	Ofício	Encaminha planilha de devolução	FUNDO	Auditoria
DF	UCI	GP-TCDF	12281/2016	Ofício	Exame da contratação por dispensa de licitação efetuada pela SES DF tendo por objeto a prestação de serviços de limpeza, preparo, embalagem e esterilização por oxido de etileno de produto médico termossensível	SAIS	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12269/2016	Ofício	Admissibilidade do recurso interposto pelo MP junto a corte em face da Decisão 5.109/2016	SUAG	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	DENASUS	1097/2016	Ofício	Relatório de Auditoria 15.927, 15.980 e 15.981	SAIS	Auditoria
DF	UCI	TCDF	02/2016-2928/2016	Nota de inspeção	Solicitação do Processo 060.002651/2015	CLAUDIA	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	12402/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na SES fundo de saúde do DF na fundação hemocentro visando apurar in loco se determinadas despesas relacionadas à aplicação mínima de recursos em ações e serviços público de saúde relativas ao exercício de 2013	FUNDO	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12424/2016	Ofício	Licitação	SUAG	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12511/2016.	Ofício	Representação da empresa Brasília Segurança S/A	FUNDO	Decisão
DF	UCI	SECONT	69/2016	Ofício	Prestação de contas anual dos gestores do fundo de transporte público coletivo do DF	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	05/2016	Nota de inspeção	Solicitação a resposta GAB/SUPLANS 07/12/2016- UTI	SUPLAN	Inspeção
DF	UCI	MTF- CGU	201604641/002	Solicitação de Fiscalização	Procedimentos de quimioterapia	SAIS	Auditoria
DF	UCI	MTF- CGU	201604641/004	Solicitação de Fiscalização	Procedimentos de quimioterapia	SAIS	Auditoria
DF	UCI	MTF- CGU	201604641/005	Solicitação de Fiscalização	Procedimentos de quimioterapia	SAIS	Auditoria
DF	UCI	MTF- CGU	201604641/003	Solicitação de Fiscalização	Procedimentos de quimioterapia	SAIS	Auditoria

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	12579/2016	Ofício	Encaminha o Despacho Singular 598/2016- que concede prorrogação de prazo para cumprimento de decisão - exame da legalidade de admissões no cargo de médico especialidade oftalmologia realizada pela SES decorrente de aprovação no concurso público regulado pelo Edital 3/2010 - neta fase: ingresso de pedido de dilação de prazo formulado pela SES/DF	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12533/2016	Ofício	Auditoria integrada na atenção básica em saúde, levada a efeito no âmbito da SES/DF para avaliar o alcance e a qualidade da cobertura assistencial do DF prestada	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	03/2016-2928/2016	Nota de inspeção	Informa que foi tornada sem efeito a segunda reiteração a segunda reiteração da nota de inspeção 02/2016	CLAUDIA	Inspeção
DF	UCI	GP-TCDF	12475/2016	Ofício	Acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial do DF referente ao primeiro semestre de 2016 com finalidade de subsidiar a elaboração do relatório analítico e parecer prévio sobre as contas do governo	FUNDO	Decisão
DF	UCI	TCDF	12574/2016	Ofício	Atos de aposentadoria de servidores da SES/DF incluídos no módulo de concessões do SIRACA	SUGEP	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12656/2016	Ofício	Ofício 170/2014 CF-MP sobre a necessidade de fiscalização desta corte no contrato 97/2014 que trata da contratação de Unidade Móvel de Saúde da Mulher - UMSM para atuar na região do entorno do DF	SAIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	GP-TCDF	12688/2016	Ofício	Contrato 118/2013 SES firmado entre SAS Empresa Webmed Soluções em Saúde tendo por objeto a aquisição de materiais de consumo para analisador	TCE	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	12766/2016	Ofício	Representação 01/2016 CF-MP junto corte versando sobre possíveis irregularidades no processo de qualificação das entidades grupo de apoio a medicina preventiva e a saúde pública MP	SUPLAN	Decisão
DF	UCI	GP-TCDF	11891/2016	Ofício	Representação nº 16/2016 CF-oferecida pelo MP junto a esta corte sobre possíveis irregularidades ocorridas no âmbito do hospital regional do Paranoá unidade da SES/DF consistente em pagamento irregular de horas em decorrência de manipulação de escalas nos sistemas Trakcare e Forponto declarações falsas, fraudes e possível desvio de função de servidores de tais horas extra		Decisão
DF	UCI	CGDF	1351/2016	Ofício	Informativo de ação de controle nº 07/2016, trabalho de auditoria de acompanhamento de gestão realizada na secretaria de planejamento.	FSDF	Decisão
DF	UCI	TCDF	12753/2016	Ofício	Representação nº 18/2015 do MP fiscalização da execução dos respectivos pagamentos do contrato nº 78/2013 celebrado pela SES/DF e empresa GVP	SULIS	Decisão
DF	UCI	CGDF	1354/2016	Ofício	Relatório de auditoria especial nº 04/2016	SULIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	12935/2016	Ofício	Representação nº 23/2016 do MP sobre denúncias da falta de geradores para marca-passos definitivo e provisório, no HBDF.	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	12751/2016	Ofício	Auditoria operacional para avaliar a qualidade dos serviços da rede de atenção psicossocial da SES/DF	SAIS	Decisão
DF	UCI	TCDF	13100/2016	Ofício	Possível suspensão dos serviços de lavanderia, por falta de pagamento do GDF.	SULIS	Decisão

UF	Órgão Responsável	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Predominante	Tipo de Solicitação
DF	UCI	CGDF	157/2016	Solicitação de Auditoria	Programa 6202 - Brasília Saudável - solicitação de processos	SAIS	Auditoria

Fonte: UCI/SES-DF, jan-dez/2016.

6. DETALHAMENTO DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR DOS CONTRATADOS

Produção ambulatorial dos Contratados, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2016

Serviço	Estabelecimento	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total	Total Ano
TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA	Nephron Brasília Serviços Médicos Ltda	8.246	8.257	9.526	26.029	220.285
	Clínica de Doenças Renais de Taguatinga (CDRT)	8.623	8.379	7.402	24.404	
	Nephron Gama	6.408	6.448	0	12.856	
	Instituto de Doenças Renais Ltda	15.873	18.170	18.714	52.757	
	Sociedade de Clinica Medica S/A (Soclimed)	18.572	15.013	13.882	47.467	
	Seane - Serv. Assist. Clínica e Nefrológica Ltda.	7.805	10.018	11.698	29.521	
	Renal Care - Prevenção e Tratamento Ltda	9.105	9.316	8.830	27.251	
IMAGEM	Clínica Radiológica Diagnostix S/C	428	677	1.311	2.416	7.115
	Radiograph Clínica de Imagem	790	1.805	2.104	4.699	
ESPECIALIDADES	Centro Educ. da Audição e Linguagem - CEAL/LP	7.154	10.006	9.415	26.575	452.662
	Assoc. Pais e Amigos Excep. do DF - (APAE/DF)	144.736	138.765	142.586	426.087	

Fonte: DICS/CRCS/SUPLANS. Dados extraídos do SAI/DATASUS/MS, jan-dez/2016.

Produção hospitalar por internação dos contratados

Estabelecimentos	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Centro Brasileiro de Visão Ltda (CBV)	89	137	60	286
Instituto de Cardiologia (ICDF)	1.286	1.362	1.219	3.867
Hospital São Mateus	78	57	65	200
Hospital Universitário de Brasília	2.717	2.666	2.655	8.038

Fonte: DICS/CRCS/SUPLANS. Dados extraídos do SAI/DATASUS/MS, jan-dez/2016.